

ENSINO MÉDIO  
PRÉ-VESTIBULAR

**HIS**

**3**



**Poliedro**  
Sistema de Ensino

### COLEÇÃO PV

Copyright © Editora Poliedro, 2022.

Todos os direitos de edição reservados à Editora Poliedro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal, Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN 978-65-5613-295-2

---

**Presidente:** Nicolau Arbex Sarkis

**Autoria:** Daniel Gomes de Carvalho e Rafael Santesso Verdasca

**Edição de conteúdo:** Ana Paula Enes, Juliana Grassmann dos Santos, Beatriz de Almeida Francisco, Camila Caldas Petroni, Caroline Bárbara Ferreira Castelo Branco Reis, João Victor Ferraz Santos, Luiza Delamare Quedinho e Nathalie Furtado Dias Pimentel

**Edição de arte:** Christine Getschko, Nathalia Laia, Daniella de Romero Pecora, Bruna H. Fava, Lourenzo Acunzo, Jaime Xavier, Alexandre Bueno e Suellem Silva Machado

**Design:** Adilson Casarotti

**Licenciamento e multimídia:** Leticia Palaria de Castro Rocha, Danielle Navarro Fernandes, Fernanda Bitencourt e Jessica Clifton Riley

**Revisão:** Rosângela Carmo Muricy, Bianca da Silva Rocha, Bruno Freitas, Eliana Marília G. Cesar, Ellen Barros de Souza e Thiago Marques

**Impressão e acabamento:** PifferPrint

---

**Crédito de capa:** Seb c'est bien/Shutterstock.com

A Editora Poliedro pesquisou junto às fontes apropriadas a existência de eventuais detentores dos direitos de todos os textos e de todas as imagens presentes nesta obra didática. Em caso de omissão, involuntária, de quaisquer créditos, colocamo-nos à disposição para avaliação e consequentes correção e inserção nas futuras edições, estando, ainda, reservados os direitos referidos no Art. 28 da Lei 9.610/98.



**Poliedro Sistema de Ensino**

T. 12 3924-1616

sistemapoliedro.com.br

# Sumário

## Frente 1

### **8 Primeira República (1889-1930).....5**

- Principais aspectos, **6**
- República da Espada (1889-1894), **7**
- Apogeu das oligarquias (1894-1914), **10**
- Crise das oligarquias (1914-1930), **19**
- Revolução de 1930, **24**
- Revisando, **25**
- Exercícios propostos, **27**
- Texto complementar, **37**
- Resumindo, **37**
- Quer saber mais?, **37**
- Exercícios complementares, **38**
- BNCC em foco, **49**

### **9 Era Vargas ..... 51**

- Governo Provisório (1930-1934), **52**
- Governo Constitucional (1934-1937), **56**
- Estado Novo (1937-1945), **57**
- Redemocratização, **60**
- Revisando, **60**
- Exercícios propostos, **63**
- Texto complementar, **68**
- Resumindo, **68**
- Quer saber mais?, **68**
- Exercícios complementares, **69**
- BNCC em foco, **73**

### **10 Populismo na América Latina.....75**

- Contexto e características gerais, **76**
- Revisando, **80**
- Exercícios propostos, **83**
- Textos complementares, **85**
- Resumindo, **86**
- Quer saber mais?, **86**
- Exercícios complementares, **86**
- BNCC em foco, **89**

## **Frente 2**

### **9 O longo século XIX..... 91**

O pensamento político e social no século XIX, **92**

A Europa entre o Congresso de Viena (1814-1815) e a Comuna de Paris (1871), **97**

As unificações da Itália e da Alemanha, **100**

Segunda Revolução Industrial, **104**

Imperialismo, **107**

Revisando, **114**

Exercícios propostos, **117**

Texto complementar, **127**

Resumindo, **127**

Quer saber mais?, **128**

Exercícios complementares, **128**

BNCC em foco, **138**

### **10 A Paz Armada e a Primeira Guerra Mundial..... 139**

Primeira Guerra Mundial, **140**

Revisando, **148**

Exercícios propostos, **150**

Texto complementar, **153**

Resumindo, **153**

Quer saber mais?, **153**

Exercícios complementares, **154**

BNCC em foco, **156**

### **11 A Revolução Russa e a União Soviética até 1945 ..... 157**

Revolução Russa, **158**

Revisando, **165**

Exercícios propostos, **167**

Texto complementar, **170**

Resumindo, **171**

Quer saber mais?, **172**

Exercícios complementares, **172**

BNCC em foco, **174**

### **Gabarito .....175**



Pedro Bruno, *Pátria*, 1919. Óleo sobre tela. Museu da República, Rio de Janeiro. Ao retratar pessoas confeccionando a nova bandeira da República, o artista expôs a ideia de que um novo país estava em construção.

## FRENTE 1

### CAPÍTULO

# 8

## Primeira República (1889-1930)

O fim do Império brasileiro resultou do descontentamento generalizado com o governo monárquico e de um movimento republicano difuso constituído por uma série de diferentes correntes políticas.

Entre movimentos populares, cafeicultores, oficiais de alta e de baixa patentes do exército e parcelas da elite agrária descontentes com o fim da escravidão, a República foi proclamada por um monarquista convicto.

Em meio às contradições, veremos que ao longo dos anos a elite cafeeira conseguiu se fazer hegemônica. Mesmo assim, as transformações que ocorreram na Primeira República colocaram em xeque o domínio das oligarquias ligadas ao café.

## Principais aspectos

A Proclamação da República não significou apenas o início de uma nova forma de organização política do Brasil, ela marcou também a formulação de um novo projeto de país. Portanto, além das transformações estruturais que seriam promovidas na política nacional, fazia-se necessário reconstruir a identidade nacional.

Depois de uma primeira tentativa de criar uma bandeira pautada no modelo de listras da bandeira estadunidense, optou-se pelo retângulo verde e o losango amarelo da bandeira do Império. No entanto, o brasão da antiga família imperial foi substituído pelo círculo azul com o lema “ordem e progresso”, inspirado nos ideais **positivistas**.

**positivista:** referente à corrente filosófica surgida na França no século XIX para a qual o avanço social só é obtido por meio da ordem e do conhecimento científico. Seu principal idealizador foi o filósofo francês Auguste Comte.

### Saiba mais

Para substituir a bandeira imperial do Brasil, o jurista Ruy Barbosa aprovou por decreto um projeto que se assemelhava à bandeira estadunidense.



A primeira bandeira vigorou por apenas quatro dias.

No entanto, o projeto de Ruy Barbosa acabou rejeitado por Deodoro da Fonseca, que em 19 de novembro de 1889 assinou outro decreto criando uma nova bandeira.



A atual bandeira do Brasil foi oficializada na Primeira República.

No centro, escrito em verde, o lema “Ordem e Progresso” foi extraído da máxima positivista “O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”.

Compôs-se um hino da Proclamação da República, e as datas festivas para celebrar o novo sistema de governo do país foram definidas. Além do 15 de novembro, também passou a ser comemorado o 21 de abril, dia da execução de Tiradentes. Embora tenha se tratado de um movimento regional, a Inconfidência Mineira foi transformada em precursora do ideal republicano no Brasil a fim de recriar uma identidade nacional ligada ao republicanismo.

Nesse contexto de construção da República evidenciou-se um impasse. Representantes das altas patentes do exército e da elite cafeeira paulista, que haviam se aliado pela proclamação da República e protagonizado a derrubada do Império, tinham perspectivas políticas distintas.

## Correntes republicanas

A oligarquia rural ligada ao café se aproximava de um republicanismo de corrente liberal. Defendia um Estado com base no latifúndio, no federalismo, nas liberdades individuais e na imposição de restrições tanto à cidadania eleitoral quanto à cidadania política.

Em contrapartida, os representantes do exército, ligados às ideias positivistas, defendiam a formação de um Executivo forte, ou seja, de um governo centralizador e tutelar, responsável por reformas sociais pontuais e que garantisse incentivos à industrialização.

Havia ainda uma corrente republicana considerada mais radical e conhecida como jacobina, em alusão ao grupo da Revolução Francesa. Assim como os positivistas, os jacobinos brasileiros buscavam a formação de um Estado forte e centralizado, mas defendiam que as reformas sociais deveriam ser mais amplas, como maior inserção política da população e até mesmo distribuição de renda.

Apesar das alianças entre as diferentes correntes políticas, prevaleceu a hegemonia dos cafeicultores e, conseqüentemente, da corrente liberal.

## A Constituição de 1891

Deodoro da Fonseca, líder do golpe militar que proclamou a República, comandou um governo provisório no Brasil de 1889 a 1891. A necessidade da formação de um governo provisório se explica pela ausência de uma nova Constituição para reger o país, considerando que a imperial já não valia mais. No dia 24 de fevereiro de 1891, a Constituição republicana foi promulgada.

A descentralização política do poder, cuja base estava assentada no princípio do federalismo, tinha forte influência da organização política estadunidense. Ao dispor de mais autonomia, os estados da União poderiam, por exemplo, contrair empréstimos estrangeiros e organizar suas forças armadas. Também poderiam estabelecer os tributos sobre importações e assegurar a arrecadação dos impostos sobre as exportações. Dessa forma, os cafeicultores paulistas conseguiram concentrar recursos no estado de São Paulo e, com a hegemonia da política nacional que obtiveram ao longo da República, garantir que a União fortalecesse o desenvolvimento paulista em detrimento dos demais estados brasileiros.

Após a extinção do Poder Moderador, a Constituição de 1891 promoveu a divisão dos três poderes. O Poder Executivo ficava a cargo de um presidente da República, cujo mandato seria de quatro anos, sem direito à reeleição. O Poder Legislativo permaneceu bicameral, e estipulou-se que o mandato de deputados seria de três anos, e o de senadores, de nove anos, não mais vitalício.

Outro ponto determinado pela Constituição foi o voto direto, aberto (não secreto) e restrito aos cidadãos maiores de 21 anos, sem critério censitário, para a eleição do presidente da República e dos cargos do Legislativo. Foram excluídos do direito ao voto os mendigos, soldados e cabos, chamados de praças de pré, além dos analfabetos e religiosos de ordens monásticas. Apesar de não estar explicitado no texto, as mulheres também eram impedidas de votar.

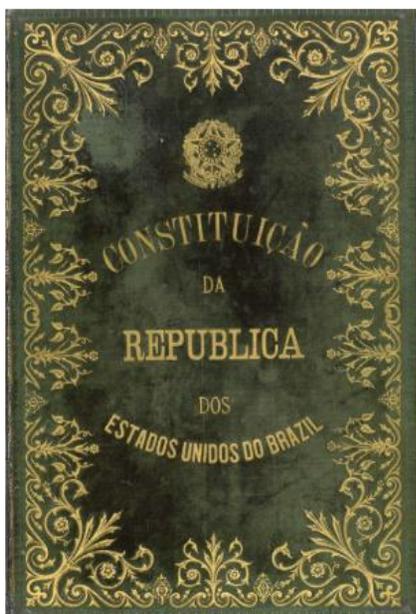
É importante notar que no decorrer da República, o voto aberto, já praticado nas eleições do Legislativo durante a monarquia, acabou sendo utilizado como mecanismo de pressão sobre as escolhas dos eleitores.

Em relação ao Poder Judiciário, ficou estipulado que o órgão máximo seria o Supremo Tribunal Federal, composto por 15 juízes com mandatos vitalícios.

A Constituição de 1891 também estabeleceu o *habeas corpus* e garantiu a liberdade religiosa e de culto, inclusive em público. Além disso, foram extintas as práticas do **beneficência** e do **padroado**. Igreja e Estado foram separados, fazendo do Brasil um país laico, ou seja, que não permite que as religiões interfiram nos assuntos estatais. Apesar dessa distinção, separar religião e Estado não significou excluir os religiosos da política.

**beneficência:** que remete ao consentimento, à permissão, à aprovação.

**padroado:** direito de conceder benefícios eclesiásticos, como o direito do rei de nomear bispos e outros membros do clero.



Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Capa da Constituição da República de 1891. De acordo com essa Constituição, os Estados Unidos do Brasil, nome oficial do país no período, passaram a ser um governo presidencialista, republicano e federalista.

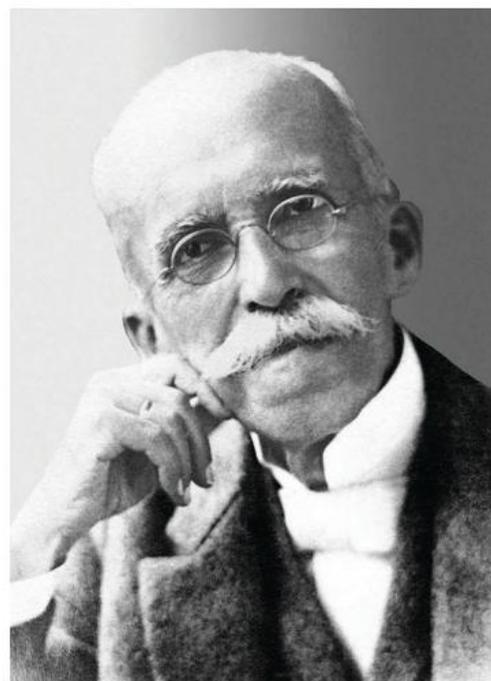
## República da Espada (1889-1894)

Após a Constituição de 1891, Deodoro foi escolhido para assumir o governo constitucional, seguido por Floriano Peixoto, também marechal. O período que compreende o governo provisório e o governo constitucional de Deodoro e Floriano ficou conhecido pela expressão “República da Espada”, em referência às lideranças militares.

### Governo provisório de Deodoro da Fonseca (1889-1891)

Durante o governo provisório, Deodoro assinou o decreto nº 85-A, de dezembro de 1889, conhecido como decreto-rolha. A nova ordem estabelecia a criação de uma comissão militar para julgar qualquer tipo de conspiração contra a República e seu governo.

No campo econômico, destacou-se o ministro da Fazenda, Ruy Barbosa (1849-1923). Favorável à industrialização e crítico da economia imperial, Barbosa ganhou a simpatia dos setores positivistas do exército. Defensor da atuação do Estado como mecanismo para a modernização econômica brasileira, o então ministro aprovou a emissão de grandes volumes de papel-moeda no país, o que autorizou os bancos a emitir mais capital do que suas reservas permitiam. Empréstimos seriam concedidos à população, sem grandes entraves, desde que fossem utilizados para a criação de sociedades anônimas. A medida veio acompanhada do aumento das tarifas alfandegárias como forma de conter o volume de importações.

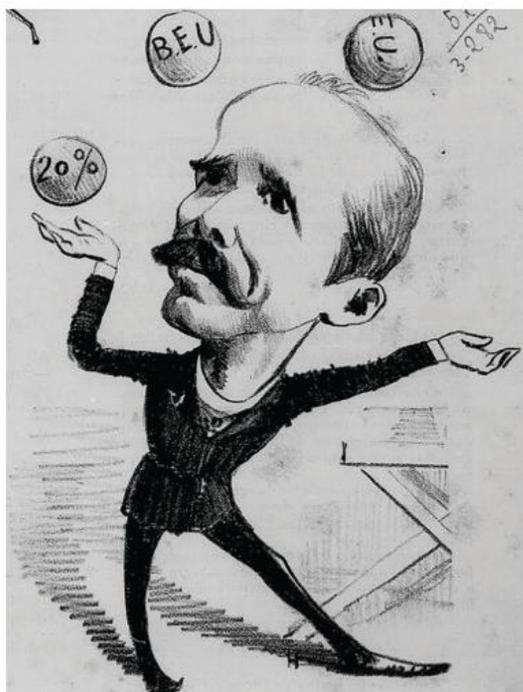


Reprodução/Wikimedia Commons

Ruy Barbosa adotou uma política econômica de caráter emissionista ao autorizar a emissão de grandes quantidades de papel-moeda.

O Estado pretendia, dessa forma, oferecer os recursos necessários para que houvesse um desenvolvimento industrial próprio no país, que seria estimulado por investimentos privados no setor produtivo. O resultado, no entanto, não saiu como pretendido.

O aumento da quantidade de moeda não veio acompanhado do desenvolvimento econômico. Assim, a inflação cresceu de forma significativa enquanto a desvalorização do papel-moeda favoreceu a compra de ações, em vez de promover investimentos no setor produtivo. O processo inflacionário somado ao processo especulativo na bolsa de valores caracterizou a primeira crise econômica do Brasil republicano, conhecida como **encilhamento**, termo oriundo das corridas de cavalo que foi usado para destacar o caráter especulativo da crise.



Charge publicada na revista *Vida Fluminense* em maio de 1890 que retrata Rui Barbosa tentando lidar com a questão monetária do país.

Ao facilitar o acesso ao crédito, muitas empresas foram abertas apenas no papel para conseguir a liberação do dinheiro com os bancos. Os cafeicultores tiveram papel importante na eclosão da crise doencilhamento. Insatisfeitos com a perspectiva de uma economia voltada para a industrialização, muitos fazendeiros abriram empresas fantasmas, ou seja, que nunca saíram do papel.

Com a crise em curso, a Assembleia Constituinte foi apressada. Em 1891, quando a Constituição estava pronta, foi definido que o primeiro presidente da República seria eleito de forma indireta, pela Assembleia. Mesmo no contexto da crise doencilhamento, o Congresso elegeu Deodoro da Fonseca como presidente da República e Floriano Peixoto, da ala positivista, como vice. A candidatura de Floriano Peixoto para a vice-presidência recebeu mais votos que a de Deodoro da Fonseca, além de contar com o apoio dos cafeicultores. Porém, ameaças de intervenção militar, caso Deodoro fosse derrotado, foram feitas aos congressistas por meio de cartas anônimas.

O primeiro mandato presidencial do país, portanto, começou com uma crise econômica e graves sinais de instabilidade política.

## Governo constitucional de Deodoro da Fonseca (1891)

Para coibir a postura autoritária que Deodoro havia adotado durante o governo provisório, o Congresso tentou aprovar a **Lei das Responsabilidades**, que pretendia reduzir os poderes presidenciais definidos pela Constituição recém-promulgada.



Sem o apoio do Legislativo e diante de uma crise econômica no país, o governo constitucional do marechal Deodoro da Fonseca (1827-1892) foi tão conturbado quanto curto.

Interpretando a postura dos congressistas como um ataque ao seu governo, Deodoro demitiu os ministros, dissolveu o Congresso e decretou estado de sítio, medida que permitiria a ele atuar na esfera do Poder Legislativo. Embora estivesse previsto na Constituição, o estado de sítio só poderia ser decretado em casos de guerra ou revoltas internas. Como não havia nenhuma dessas situações em curso, a medida foi compreendida como tentativa de golpe de Estado.

As reações vieram de diversos setores. No Rio Grande do Sul, a oposição a Deodoro favoreceu a organização de militares pela deposição do presidente. Representantes dos cafeicultores opositores, como Prudente de Moraes, Campos Salles e Bernardino de Campos, também organizaram resistências.

A reação mais intensa, no entanto, veio do corpo militar. Além dos integrantes do exército, liderados por Floriano Peixoto, a Marinha aderiu à oposição, sobretudo os oficiais defensores da monarquia.

Em novembro de 1891, lideranças da marinha enviaram dois encouraçados da frota brasileira. Os canhões foram posicionados em direção à cidade do Rio de Janeiro e exigiu-se a renúncia do presidente. O episódio, conhecido como **Primeira Revolta da Armada**, levou Deodoro a renunciar para evitar a eclosão de uma guerra civil. No mesmo dia, Floriano Peixoto assumiu a presidência.

## Governo de Floriano Peixoto (1891-1894)

Ao assumir a presidência, Floriano Peixoto (1839-1895) revogou o estado de sítio, reabriu o Congresso e restaurou as liberdades individuais. Contando com o apoio da corrente republicana jacobina, a defesa de um Estado forte garantiu a Floriano também o apoio dos cafeicultores, interessados na sobrevivência da República.



Presidência da República/Wikimedia Commons

Floriano Peixoto (1839-1895) defendia o fortalecimento do Estado.

Apesar disso, a posse de Floriano Peixoto era questionada por aqueles que mantinham apoio a Deodoro da Fonseca e tomavam como base no artigo 42 da Constituição, segundo o qual: “Se, no caso de vaga, por qualquer causa, da Presidência ou Vice-Presidência, não houverem ainda decorrido dois anos do período presidencial, proceder-se-á a nova eleição”. Como o governo constitucional de Deodoro durou apenas nove meses, Floriano não poderia ter assumido, mas convocado novas eleições.

A instabilidade política persistia nos primeiros anos da República, gerando duas novas crises no novo governo.

## Revolução Federalista (1893-1895)

O Rio Grande do Sul vivia um embate político entre dois grupos: de um lado, as antigas elites latifundiárias (proprietários de cabeças de gado), agrupadas no Partido Liberal (PL), viam no federalismo uma forma de fazer valer seus interesses locais; do outro, os membros do **Partido Republicano Rio-Grandense** (PRR), representados por uma elite emergente associada a camadas urbanas e setores do exército, defendiam um governo forte e centralizado.

Assim como a primeira eleição presidencial, a escolha para os governos estaduais foi indireta. Com essa resolução, a Câmara Legislativa do Rio Grande do Sul nomeou Júlio de Castilhos, do PRR, como governador do estado.

Em oposição ao governo de Castilhos, os antigos membros do PL fundaram, em 1892, o **Partido Federalista Brasileiro** (PFB).

Após a renúncia de Deodoro da Fonseca, Floriano apoiou Júlio de Castilhos e o PRR, cujos partidários eram conhecidos como pica-paus em virtude das cores de seus uniformes. Como resposta, os membros do PFB, ou maragatos, como eram chamados em referência à cidade Uruguai de Maragatería, onde muitos fazendeiros possuíam terras, passaram a endossar o movimento que questionava a inconstitucionalidade do atual presidente.

Em fevereiro de 1893, uma guerra civil entre os dois grupos rio-grandenses deu início à Revolução Federalista, que terminou apenas em 1895.

## Segunda Revolta da Armada

Paralelamente ao conflito no Rio Grande do Sul, uma nova crise foi deflagrada na Marinha. O apoio de Floriano ao PRR foi o estopim para que o almirante Custódio José de Melo assinasse um manifesto contra o governo.

Uma segunda revolta da armada foi, então, organizada. Mais uma vez, encouraçados da frota brasileira tomaram a Baía da Guanabara, apontando seus canhões para a cidade do Rio de Janeiro e exigindo a renúncia de Floriano Peixoto.

### Saiba mais

Leia a seguir um trecho do manifesto escrito por Custódio José de Melo.

Concidadãos,

Contra a Constituição e contra a integridade da própria Nação, o chefe do Executivo [Floriano Peixoto] mobilizou o Exército discricionariamente, pô-lo em pé de guerra e despejou-o nos infelizes estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Contra quem? Contra o inimigo do exterior, contra estrangeiros? Não. O vice-presidente armou brasileiros contra brasileiros; levantou legiões de supostos patriotas, levando o luto, a desolação e a miséria a todos os ângulos da República [...].

Sentinela do Tesouro Nacional como prometera, o chefe do Executivo perjurou, iludiu a Nação, abrindo com mão sacrílega as arcas do erário público a uma política de suborno e corrupção. [...]

Contra-Almirante Custódio José de Melo

MELO, Custódio José de. A revolta. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, 8 set. 1893. p. 1.



Coletânea particular

Tropas do exército na Segunda Revolta da Armada, em 1893.

## O fim da República da Espada

Na tentativa de reprimir a revolta da marinha, Floriano Peixoto adquiriu dos Estados Unidos, em regime de urgência, novos navios de guerra, chamados ironicamente de “frota de papel”, tripulados por mercenários estadunidenses. A repressão promovida por Floriano Peixoto levou parte da esquadra rebelde a se deslocar para Santa Catarina, unindo-se aos maragatos da Revolução Federalista e ocupando a cidade do Desterro, capital do estado à época.

Com apoio político e financeiro das oligarquias cafeeiras de São Paulo, o governo central conseguiu reprimir os revoltosos, e Floriano Peixoto pôde governar até o final de seu mandato. Esse apoio, no entanto, teve um preço. Para a eleição presidencial de 1894, a oligarquia paulista organizou uma chapa composta por Prudente de Moraes, representante dos interesses do café, e Manuel Vitorino, aliado histórico de Floriano Peixoto. A vitória da chapa marcou o fim da República da Espada e o início da hegemonia política dos cafeicultores no poder.

## Apogeu das oligarquias (1894-1914)

Entre 1894 e 1930, a política nacional foi controlada pelos cafeicultores de São Paulo e de Minas Gerais. A única exceção foi a presidência de Hermes da Fonseca, que se estendeu de 1910 a 1913. O Estado brasileiro, portanto, tornou-se um instrumento das elites cafeeiras, que utilizaram toda a máquina pública a favor de seus interesses.

No contexto da política internacional, José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco (1845-1912), ganhou destaque por sua atuação diplomática na resolução de conflitos fronteiriços.

A diplomacia de Rio Branco esteve presente na Questão do Amapá, em 1901, quando determinou que o rio Oiapoque marcaria a fronteira entre Brasil e Guiana Francesa, e na Questão do Acre, em 1903. Retomaremos esse assunto adiante.

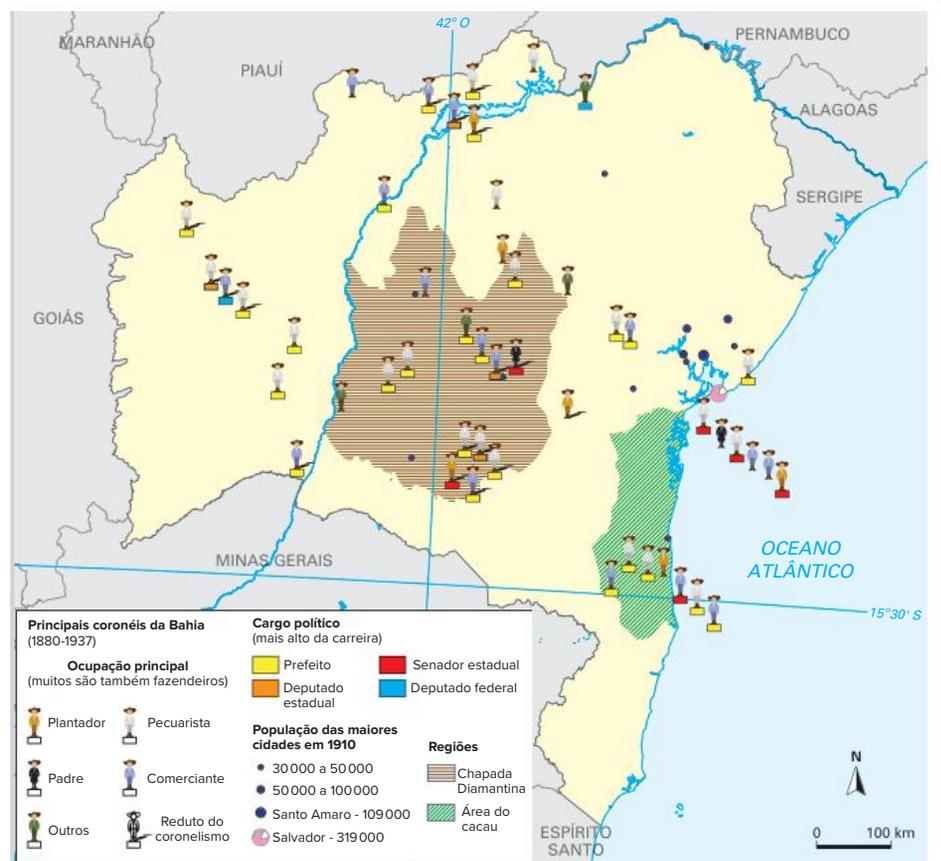
Ainda do ponto de vista diplomático, o Brasil republicano passou a se alinhar aos Estados Unidos. As relações entre os dois países se estreitaram, sobretudo com o crescimento das exportações de borracha e de café.

Internamente, a estrutura política do país orbitou ao redor do Partido Republicano Paulista (PRP) e do Partido Republicano Mineiro (PRM), ambos representantes dos interesses cafeeiros. Para compreender como partidos que representavam os interesses de uma pequena parcela da população conseguiram manter-se no poder, vamos analisar o fenômeno conhecido como coronelismo.

## Coronelismo

A palavra coronel remonta à patente militar recebida pelos integrantes da Guarda Nacional, criada durante o Período Regencial e extinta após a proclamação da República. Nas regiões em que a atuação do Estado brasileiro era mais omissa, e não havia infraestrutura de saúde, educação, trabalho, a figura do coronel, remanescente da Guarda Nacional e proprietário de terras, representava uma instância extraoficial do poder político, jurídico e legislativo. Observe no mapa a seguir informações sobre os coronéis da Bahia.

### Principais coronéis da Bahia – 1880-1937



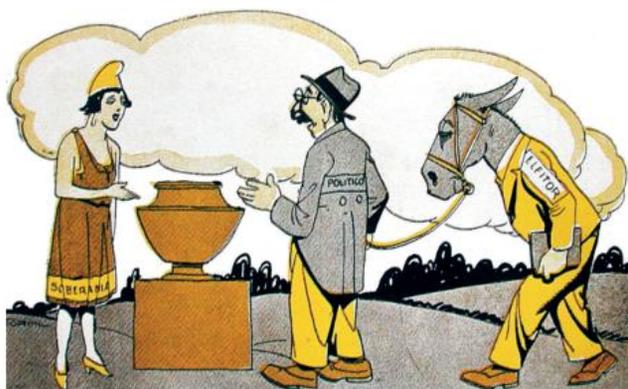
Fonte: elaborado com base em FGV-CPDOC. *Atlas Histórico do Brasil*. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/movimentos-e-conflitos-sociais/mapas/principais-coroneis-da-bahia-1880-1937>. Acesso em: 12 fev. 2022.

A atuação dos coronéis na região em que viviam incorporava aspectos do paternalismo e do clientelismo. A propriedade privada da terra era a base do poder dos coronéis e permitia que concedessem trabalho aos menos abastados. Obtinham a simpatia da população ao patrocinar festividades e obras de caridade, embora também dispusessem de uma força coercitiva paramilitar, composta por jagunços. Os coronéis eram a lei e a ordem de uma região.

A fim de garantir os resultados eleitorais, os partidos republicanos atrelados ao café recorriam aos coronéis, que pressionavam seus respectivos currais eleitorais, expressão usada para designar a população sob o domínio do coronel, a votarem em determinados candidatos. Essa pressão era feita pela troca de favores, como doação de alimentos ou bens materiais, vaga em hospital e emprego, entre outros, ou pelo uso de violência e de métodos que fraudavam o resultado da eleição. A prática de controle do eleitorado ficou conhecida como “voto de cabresto”.

Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

AS PROXIMAS ELEIÇÕES... “DE CABRESTO”



Charge que satiriza o voto de cabresto publicada na *Revista Careta*, em 1927.

## Governo de Prudente de Morais (1894-1898)

Eleito pelo PRP, o paulista Prudente de Morais (1841-1902) herdou uma grave situação econômica que vinha se mantendo desde a crise do encilhamento.



Presidência da República/Wikimedia Commons

Prudente de Morais foi o primeiro presidente civil da história do Brasil.

Durante seu mandato, Morais exonerou oficiais do exército que ocupavam cargos civis. A medida era uma tentativa de desmobilizar politicamente os militares simpáticos à corrente jacobina e apoiadores de Floriano Peixoto.

O maior desafio de seu governo, no entanto, foi a **Guerra de Canudos**, que ocorreu na Bahia, entre 1896 e 1897. O Nordeste do país sofria com o agravamento da situação econômica e com a concentração dos investimentos públicos no Sudeste. Um ciclo de secas, iniciado em 1876, ampliou a pobreza e a fome na região, deixando as populações cada vez mais sujeitas aos desmandos dos coronéis.

Nesse contexto, Antônio Vicente Mendes Maciel (1830-1897), conhecido posteriormente como Antônio Conselheiro, passou a peregrinar por regiões do interior do Ceará e praticar caridade.

Além de ajudar na construção de igrejas, cemitérios e açudes para amenizar os efeitos da seca, Conselheiro pregava mensagens espirituais embasadas nas premissas religiosas do catolicismo.

### Estabelecendo relações

O jornalista e escritor Euclides da Cunha (1866-1909) acompanhou algumas das expedições militares contra a comunidade de Canudos. Seu relato resultou em uma obra importante da literatura nacional, *Os Sertões*, publicada em 1902. O livro é dividido em três partes: “A terra”; “O homem” e “A luta”.

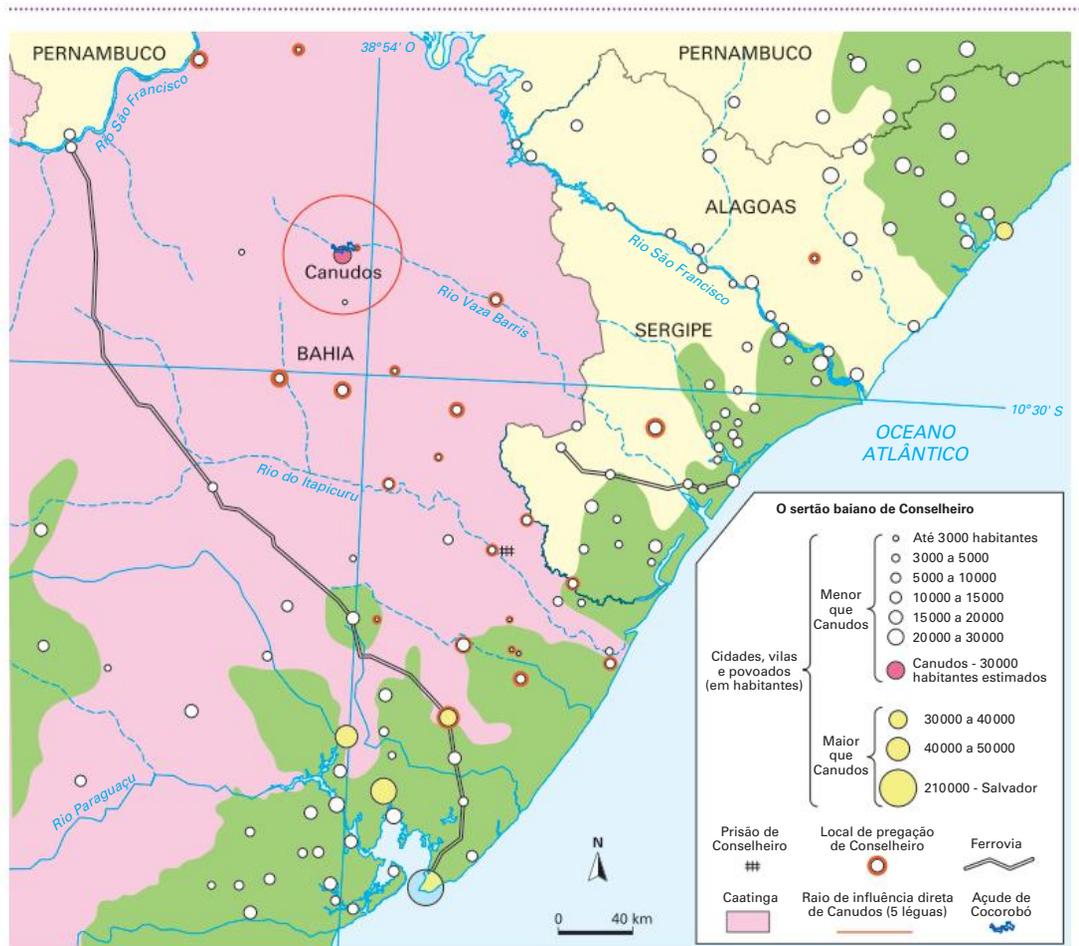
No excerto a seguir, estão versos recolhidos em *Canudos* por Euclides da Cunha, que desvenda como as pessoas do Arraial de Belo Monte se relacionavam com o contexto sociopolítico da região e com Antônio Conselheiro.

Garantidos pela lei  
Aqueles malvados estão  
Nós temos as leis de Deus  
Eles têm a lei do Cão!  
Bem desgraçados são eles  
Pra fazerem a eleição  
Abatendo a lei de Deus  
Implantando a lei do Cão!  
Casamento vão fazendo para o povo iludir  
Vão casar o povo todo no casamento civil!  
D. Sebastião já chegou  
E traz muito regimento  
Acabando com o civil  
E fazendo o casamento!  
O Anticristo nasceu  
Para o Brasil governar  
Mas aí está o Conselheiro  
Para dele nos livrar!  
Visita vem nos fazer  
Nosso rei D. Sebastião  
Coitado daquele pobre  
Que viver na lei do Cão!

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. 33. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. p. 139.

Os discursos de Conselheiro incorporavam características básicas do messianismo: a religiosidade como elemento de justiça social e alternativa para a realidade que enfrentavam os sertanejos. A cada comunidade que passava, o beato ganhava mais seguidores, que o acompanhavam em suas andanças. Essa peregrinação resultou na fundação do Arraial de Belo Monte, na região de Canudos, na Bahia. Observe no mapa a seguir a localização das cidades, vilas e povoados por onde ele passou.

### O sertão baiano de Conselheiro



Fonte: elaborado com base em FGV-CPDOC. *Atlas Histórico do Brasil*. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/anos-de-incerteza/mapas/o-sertao-baiano-do-conselheiro>. Acesso em: 14 fev. 2022.

A comunidade que formou o Arraial de Belo Monte manteve as estruturas de hierarquias sociais; no entanto, o trabalho estava pautado na posse e no uso coletivo da terra. Todos os que chegavam recebiam uma propriedade para morar e para trabalhar. A produção de alimentos, como milho, feijão, abóbora e cereais, era distribuída entre a população, e a fabricação de couro curtido era vendida para cidades vizinhas, embora também tenha sido exportado para os Estados Unidos.

Se a população via o arraial como esperança, a Igreja Católica e os coronéis da região o viam como ameaça. Isso porque a Igreja não queria perder seus fiéis e os fazendeiros não aceitavam abrir mão de explorar seus trabalhadores.

Em 1896, o governo decidiu pôr fim ao arraial, mas seus soldados foram derrotados pelos sertanejos. Em 1897, o exército e a polícia da Bahia enviaram a Canudos um contingente militar cinco vezes mais numeroso que o anterior e, mesmo assim, foi novamente derrotado.

Pressionado pelos coronéis locais, Prudente de Moraes ordenou um novo ataque ao arraial. Mesmo com 1200 soldados e 73 canhões, os membros da comunidade de Canudos saíram vitoriosos. Foi apenas na quarta investida, ainda maior que as anteriores, que Belo Monte sucumbiu e foi destruído.

A fim de justificar os esforços por parte do governo federal, os ataques vieram acompanhados de discursos que descreviam os seguidores de Conselheiro como monarquistas.

Após a vitória, os militares desenterraram o corpo de Antônio Conselheiro e trouxeram seu crânio para o Rio de Janeiro a fim de ser estudado. A intenção era propagar a ideia de que Conselheiro representava a barbárie, em contraposição à imagem de civilização que simbolizaria a República.

Porém, o resultado não foi o esperado. Denúncias de que os soldados degolaram quase todos os remanescentes em Canudos ajudaram a enfraquecer ainda mais o jacobinismo e a desgastar a imagem do exército, o que contribuiu para dar maior credibilidade ao poder civil da oligarquia cafeeira paulista.

A última cartada da ala mais radical do exército, constituída pelo jacobinismo florianista, foi dada em novembro de 1897, no Rio de Janeiro. Durante uma cerimônia militar, Prudente de Moraes sofreu um atentado, mas sem sucesso. Preso imediatamente, o atirador, Marcelino Bispo de Melo, era um militar de baixa patente.



Ilustração representando o atentado contra Prudente de Moraes, em 1897, durante cerimônia para receber os militares que retornavam de Canudos.

Mais uma vez, um presidente decretava estado de sítio na então jovem República brasileira. Com isso, os florianistas foram derrotados, e Prudente de Moraes consolidou a república dos cafeicultores.

A produção cafeeira havia aumentado consideravelmente nas últimas décadas. A demanda internacional, porém, não acompanhava o crescimento da produção. Naquele momento, não havia oposição política substancial, e os cafeicultores pressionaram Prudente de Moraes para que recorresse a empréstimos estrangeiros a fim de contornar a situação. A dívida pública garantia os interesses da elite do café, que permaneceu no poder com a vitória do fazendeiro Campos Salles na eleição presidencial de 1898.

## Governo de Campos Salles (1898-1902)

A questão econômica foi prioritária no mandato de Campos Salles. Os efeitos da crise do encilhamento, os gastos com a Revolução Federalista, a Segunda Revolta da Armada e a Guerra de Canudos, além do empréstimo contraído no governo de Prudente de Moraes, tornaram a situação calamitosa.



Presidência da República/Wikimedia Commons

Assim como seu antecessor, Campos Salles (1841-1913) também foi eleito pelo Partido Republicano Paulista.

Mesmo antes de ser empossado, Salles viajou para a Inglaterra para renegociar a dívida brasileira. A proposta de Salles ficou conhecida como **fundings loan**, expressão em inglês usada quando se concede um novo empréstimo para pagar dívidas anteriores.

O Brasil contrairia um novo empréstimo e teria o prazo estendido para o pagamento da dívida anterior. Como garantia, Salles ofereceu a renda gerada pelas tarifas alfandegárias do porto do Rio de Janeiro e as receitas da estrada de ferro Central do Brasil e do serviço de abastecimento de água no Rio de Janeiro durante um período de dez anos.

Os ingleses, porém, fizeram mais exigências ao Brasil: reduzir gastos públicos, aumentar impostos, queimar parte do dinheiro em circulação para conter o processo inflacionário e proibir o Brasil de contrair um novo empréstimo estrangeiro até 1901.

Para obter o *fundings loan*, Salles precisava que as exigências inglesas fossem aprovadas no Congresso Nacional. Como contrapartida a essa aprovação, o presidente criou a **política dos governadores**, que garantia o apoio do governo federal aos grupos que estivessem no poder dos governos estaduais, independentemente de posicionamento político, em troca do apoio no Legislativo para as políticas conduzidas pelos cafeicultores. Na prática, a política dos governadores estendia o voto de cabresto, que já ocorria nas eleições presidenciais, para as eleições estaduais.

Um elemento fundamental para a consolidação dessa política foi a Comissão Verificadora de Poderes, criada durante o período imperial e retomada no regime republicano. Com a função de analisar os antecedentes dos parlamentares eleitos, ela foi utilizada para impedir a posse de parlamentares da oposição por meio de acusações sem provas. Era a institucionalização da fraude eleitoral nas mais diversas instâncias do poder.

A política dos governadores funcionou, então, como uma barganha do Executivo pela aprovação, por parte do Legislativo, das exigências que permitiam o *fundings loan*. Além disso, garantiu uma aliança entre os cafeicultores com o situacionismo oligárquico nos estados.

Com o controle eleitoral em mãos, o Partido Republicano Paulista conseguiu eleger Rodrigues Alves, seu candidato na eleição de 1902.

## Governo de Rodrigues Alves (1902-1906)

O governo do paulista Rodrigues Alves foi marcado por importantes questões fronteiriças no Norte do país e por mudanças significativas que ocorreram na capital da República.



Presidência da República/Wikimedia Commons

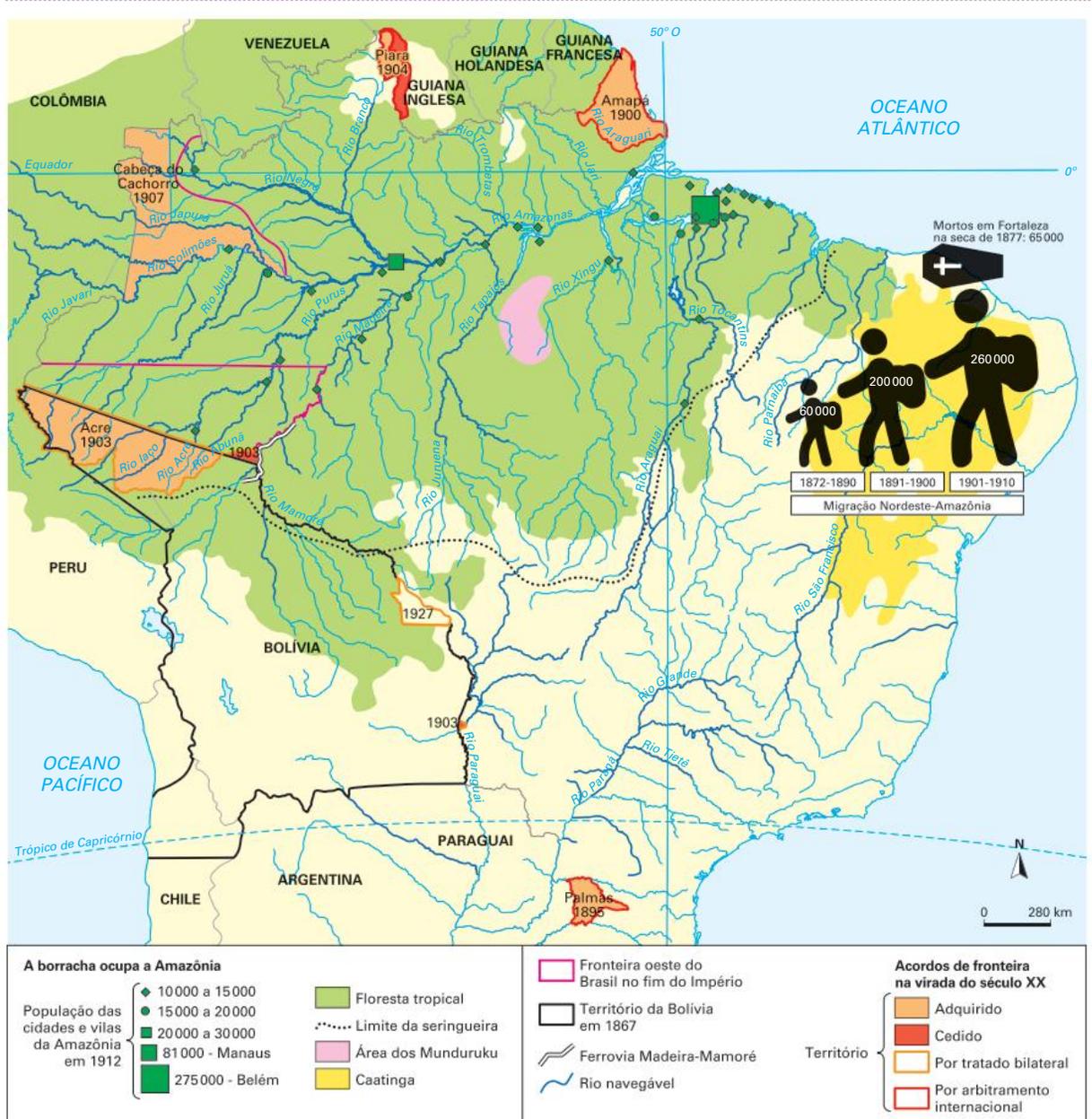
Rodrigues Alves (1848-1919) foi o terceiro candidato do Partido Republicano Paulista eleito consecutivamente para a presidência da República.

Desde a segunda metade do século XIX, era crescente o chamado ciclo amazônico da borracha, decorrente da extração do látex no Norte do Brasil. A partir da década de 1880 até 1910, a exportação de borracha brasileira atingiu o pico, chegando a representar mais de 25% das exportações do país, atrás apenas do café.

O crescimento da demanda internacional de látex, principalmente europeia e estadunidense, está vinculado à industrialização da segunda fase da Revolução Industrial. Com o desenvolvimento do motor a combustão e, conseqüentemente, dos automóveis, a borracha tornou-se matéria-prima essencial na fabricação de pneus, mangueiras e correias. Também era amplamente utilizada para a produção de capas de chuva e sapatos.

As possibilidades de trabalho oferecidas pelo ciclo da borracha e as secas que assolavam o Nordeste contribuíram para o fluxo migratório em direção ao Norte do Brasil. Esse processo favoreceu a ocupação da região Norte e o desenvolvimento de dois importantes polos urbanos na região: Manaus e Belém.

### Migração para a região amazônica – 1872-1910



Fonte: elaborado com base em FGV\_CPDOC. Atlas Histórico do Brasil. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/economia/mapas/borracha-ocupa-amazonia>. Acesso em: 14 fev. 2022.

No início do século XX, o atual estado brasileiro do Acre não pertencia ao Brasil, mas à Bolívia. No entanto, com o avanço dos seringueiros, os brasileiros passaram a ocupar a região. Receso com a ocupação brasileira, o presidente boliviano concedeu o controle militar e alfandegário à *Bolivian Syndicate*, companhia estrangeira de capital estadunidense e inglês. Em reação, os brasileiros organizaram uma revolta e proclamaram a República do Acre, dando início a uma disputa diplomática.

Em 1902, o presidente Rodrigues Alves nomeou o Barão do Rio Branco para assumir o Ministério das Relações Exteriores. A fim de resolver o impasse acreano, Rio Branco recorreu a um banco londrino, que ofereceu uma compensação de 110 mil libras esterlinas para que a *Bolivian Syndicate* desistisse do negócio. Assim, em 1903, foi assinado o Tratado de Petrópolis, que concedia a região meridional do Acre ao Brasil. Em troca, a Bolívia receberia uma indenização de 2 milhões de libras esterlinas, além de concessões territoriais. Ficou acordado também que o governo brasileiro iria construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré para facilitar o escoamento da produção boliviana pelos rios brasileiros até o Atlântico.

Na capital do país, Rodrigues Alves administrava questões diferentes dos problemas fronteiriços. Influenciado pela *Belle Époque* europeia, o governo brasileiro queria transformar o Rio de Janeiro em uma cidade inspirada em algumas das capitais da Europa, em especial Paris, que havia passado por uma grande reforma urbana em 1870.

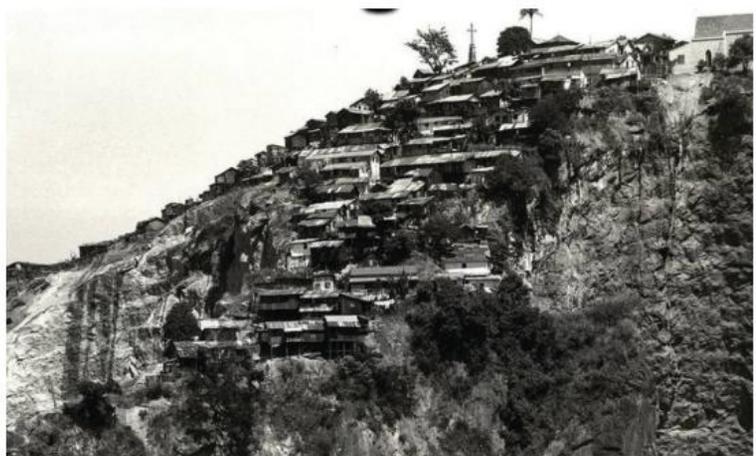
O Rio de Janeiro era formado por ruas estreitas e sinuosas, quiosques, cortiços e outras formas de habitação popular que se proliferaram pelo centro da cidade.

Conforme eram construídas as vias mais largas, como as avenidas Beira-Mar, Rio Branco e Central, a chamada “Operação Bota-Abaixo”, que integrava o projeto de urbanização da cidade, destruía os cortiços, obrigando os mais pobres a se deslocarem para os morros cariocas. Desse modo, a reforma urbana do início do século XX estimulou a criação de dois cenários diferentes. Enquanto a cidade ganhava iluminação pública e mais rede de esgoto e saneamento, a população mais pobre passava a viver em condições ainda mais precárias que antes, além de ficar mais distante do trabalho e dos serviços urbanos.

Outro problema eram as doenças endêmicas, como malária, varíola, cólera, febre amarela e tuberculose, que se tornavam cada vez mais frequentes na capital. Para tentar solucionar essa questão sanitária, foi tomada uma série de medidas, entre elas a aprovação da Lei Humana, em 1904, que desencadeou uma resposta violenta da população, culminando na **Revolta da Vacina**.

A população reagia aos métodos truculentos dos agentes sanitários, que contavam com a ajuda de policiais para invadir casas e vacinar as pessoas à força.

Violentos conflitos de rua marcaram a Revolta da Vacina, que foi contida após a prisão de diversos envolvidos. Mesmo depois de toda a mobilização popular, a obrigatoriedade da vacina foi mantida.



Moradias no Morro da Providência, no Rio de Janeiro, considerada a primeira favela do Brasil. Foto de 1966.

Coleção particular



Coleção particular

Bonde tombado no Rio de Janeiro durante a Revolta da Vacina em 1904.

O mandato de Rodrigues Alves terminou, assim como o de seu antecessor, com significativa impopularidade, principalmente nos centros urbanos. Mesmo assim, os cafeicultores conseguiram permanecer no poder com a ajuda do coronelismo e do voto de cabresto. Em 1906, foi eleito presidente o mineiro Afonso Pena (1847-1909).

## ! Atenção

É necessário ter cautela para compreender as motivações que levaram à Revolta da Vacina. Muitas vezes, no ímpeto de querer promover relações entre a revolta carioca de 1904 e os contemporâneos movimentos antivacina, é comum as pessoas reduzirem a mobilização à ideia de que a população se opôs à vacinação por mera falta de conhecimento científico a respeito do tema. Tal relação – quando feita sem a devida atenção – comete o equívoco de imputar essa “ignorância” sobre as vacinas apenas às camadas populares. Como nos lembra o historiador Nicolau Sevcenko, os manifestantes

Obstavam, enfim, não contra a vacina, cuja utilidade reconheciam, mas contra as condições da sua aplicação e acima de tudo contra o caráter compulsório da lei.

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: Mentis insanas em corpos rebeldes*. Ensaios. Locais do Kindle 82-89. São Paulo: Cosac Naify.



Charge satirizando a campanha sanitária, publicada no *Semanário Avança*, em 1904, no Rio de Janeiro. Imprensa Brasileira.

Reprodução/Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz

## Governo de Afonso Pena (1906-1909)

A eleição de Afonso Pena não significou uma ruptura na estrutura oligárquica do país. Isso porque, como seus antecessores, Pena também era um representante dos interesses da elite cafeeira. Durante seu governo foi aplicada uma das mais importantes medidas para beneficiar o mercado cafeeiro, o **Convênio de Taubaté**.

O Convênio de Taubaté, vigorou de 1906 a 1908 e estabeleceu que o excedente de café seria comprado pelos governos estaduais e ficaria estocado em armazéns. Ao evitar excesso de café no mercado, o alto valor era mantido, e a mercadoria estocada poderia ser comercializada sem prejuízo caso houvesse queda na produção.

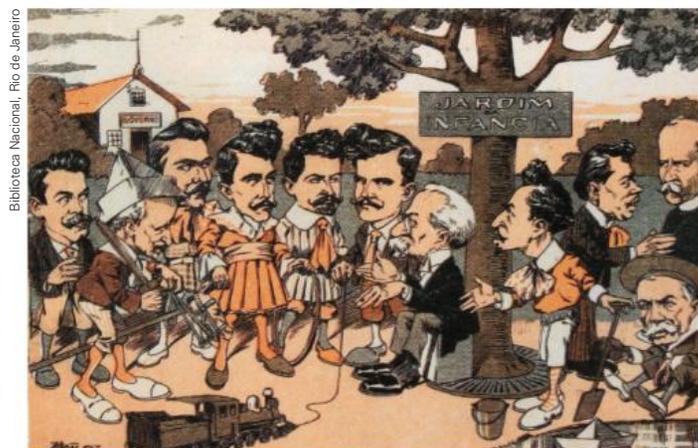
Em mais um empréstimo estrangeiro, o Brasil contraiu uma dívida de 15 milhões de libras esterlinas para que os estados cafeeiros comprassem e estocassem o excedente de café. Além disso, a moeda nacional foi desvalorizada para favorecer as exportações, enquanto novas fazendas de café só poderiam ser criadas mediante pagamento de uma taxa, o que eliminava a concorrência e garantia o monopólio dos fazendeiros tradicionais.

O Convênio de Taubaté favorecia quase exclusivamente os estados produtores de café. A União contraía novas dívidas, enquanto os impostos arrecadados sobre a exportação do café ficavam com São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O processo inflacionário favorecia as exportações, mas encarecia os insumos importados, afetando as camadas médias e populares.



A eleição de Afonso Pena, candidato do Partido Republicano Mineiro, rompeu com a hegemonia do Partido Republicano Paulista na presidência da República.

Reprodução/Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz

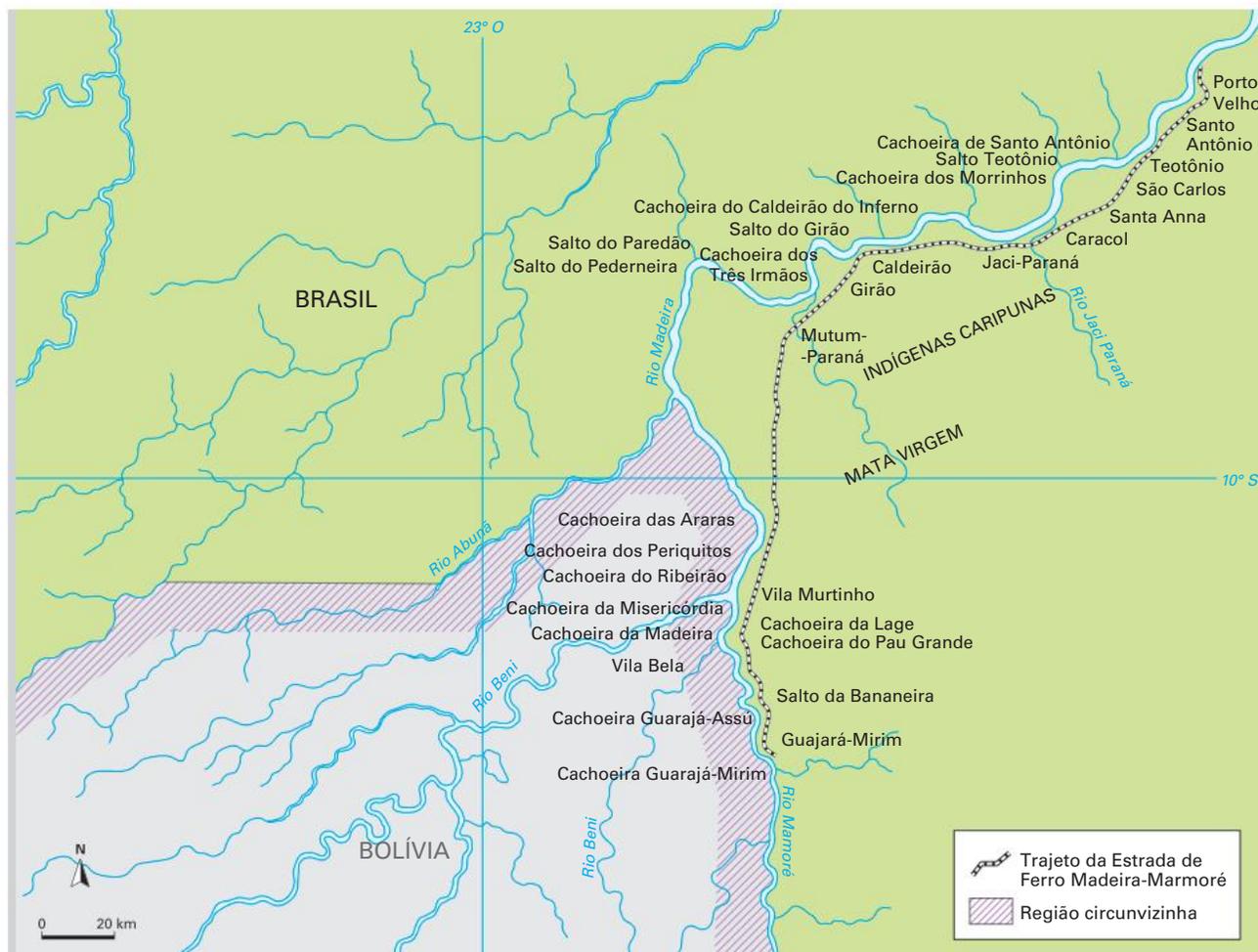


Charge criticando as escolhas políticas de Afonso Pena e a pouca idade dos integrantes de sua equipe ministerial publicada na revista *O Malho*, em 1907.

Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro

No governo de Afonso Pena, teve início a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, prometida à Bolívia pelo Tratado de Petrópolis firmado na gestão de Rodrigues Alves. Observe o mapa a seguir.

## Estrada de Ferro Madeira-Mamoré



Fonte: elaborado com base em BENCHIMOL, Jaime L. e SILVA, André Felipe C. da. Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil da Primeira República. *História, Ciências, Saúde*, v. 15, n. 3, jul.-set. 2008. p. 746. Disponível em: <https://www.scielo.br/hj/hcsm/a/rLs9rqxhNpdPYyVpvcHvqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Nessa perspectiva de integração nacional, o presidente também endossou as expedições do marechal Cândido da Silva Rondon à Floresta Amazônica, representante do projeto positivista que buscava impor a integração das comunidades indígenas ao que chamava de sociedade do progresso.

Apesar da violenta imposição cultural que o projeto encabeçado por Rondon imputava, ele foi a base para a fundação, em 1910, do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), responsável por demarcar terras e assegurar proteção e garantia de vida às populações indígenas.

Em 1909, faltando um ano para completar seu mandato, Afonso Pena faleceu em decorrência de uma pneumonia. Como já havia completado mais da metade do mandato, quem assumiu a República foi o então vice-presidente Nilo Peçanha.

### Governo de Nilo Peçanha (1909-1910)

O mandato de Nilo Peçanha, do Partido Republicano Fluminense, durou apenas 17 meses. A corrida eleitoral foi o fator de maior destaque nesse período.

As oligarquias de São Paulo, Bahia e Pernambuco, assim como parte da oligarquia de Minas Gerais, apoiaram a candidatura de Rui Barbosa para a presidência. Ao adotar uma estratégia inédita, sua campanha civilista contou com uma série de excursões e comícios pelo país.

Como indício da dissidência oligárquica, o então presidente Nilo Peçanha, representante do Rio de Janeiro, e os demais estados apoiaram a candidatura do militar Hermes da Fonseca.

A vitória de Fonseca, do Partido Republicano Conservador, interrompeu a hegemonia dos cafeicultores no poder.

Afrodessendente, Nilo Peçanha (1867-1924) sofreu uma série de ataques racistas por parte da imprensa durante sua carreira política.



Presidência da República/Wikimedia Commons

FRENTE 1

## Governo de Hermes da Fonseca (1910-1914)

A gestão de Hermes da Fonseca foi marcada não somente pelo retorno dos militares ao poder, como pela retomada da instabilidade política que caracterizou os primeiros anos da República.

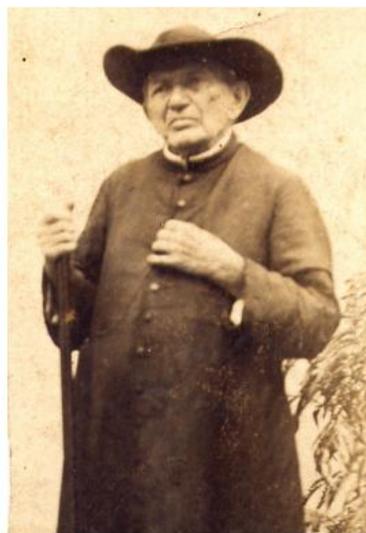


Antes de ser presidente da República, o gaúcho Hermes da Fonseca (1855-1923) participou da defesa do governo de Floriano Peixoto durante a Segunda Revolta da Armada e atuou na repressão da Revolta da Vacina.

Em seu governo, Fonseca tentou combater o situacionismo oligárquico, sobretudo onde havia grupos opositores. Para isso, nomeou interventores para os governos dos estados, buscando desmontar a política dos governadores. Essa prática intervencionista ficou conhecida como política das salvacões ou política salvacionista. Enquanto a medida recebia o apoio de setores do exército e das classes médias urbanas, a oposição era crescente tanto no Congresso quanto na imprensa.

No Ceará, a política salvacionista de Fonseca esbarrou na figura do padre Cícero Romão Batista (1844-1934), o “Padim Ciço”.

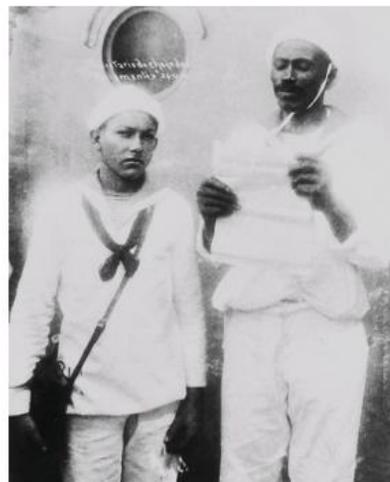
O religioso ajudava a população a construir abrigos, cavar poços e fazia confissões. Também era proprietário de terras e de gado, membro do Partido Republicano Conservador e aliado dos coronéis da região. Quando Hermes da Fonseca nomeou Franco Rabelo como interventor no governo do Ceará, a oligarquia local organizou a **Sedição de Juazeiro do Norte**. Essa rebelião dos coronéis teve apoio do Padre Cícero e da população local, e conseguiu derrubar o governador. Fonseca foi obrigado a recuar e nomeou interinamente Fernando Setembrino de Carvalho, que prometeu convocar novas eleições. Assim como em São Paulo, a política salvacionista havia fracassado no Ceará.



Reprodução/Wikimedia Commons

Na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, padre Cícero era aclamado e cultuado como um santo milagreiro tanto pela comunidade local quanto dos arredores.

No primeiro ano do mandato de Fonseca, eclodiu no Rio de Janeiro a **Revolta da Chibata**, mobilização protagonizada por marinheiros que reivindicavam o fim dos castigos físicos praticados dentro da marinha. Era permitido que os marinheiros, muitos deles negros, fossem punidos com chibatadas, dependendo da infração. A imagem de uma pessoa sendo açoitada era indissociável da escravidão, abolida no Brasil poucos anos antes. O estopim da revolta se deu quando o marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes, do Encouraçado Minas Gerais, foi punido com 250 açoites.



Reprodução/Wikimedia Commons

João Cândido lendo o manifesto dos revoltosos em 1910. Os marinheiros também reivindicavam o fim das condições precárias de trabalho.

No dia 22 de novembro de 1910, liderados pelo marinheiro João Cândido Felisberto (1880-1969), cerca de 2,4 mil homens da marinha tomaram o controle de quatro das maiores embarcações de guerra do Brasil. Eles exigiam o fim dos castigos corporais e a anistia aos revoltosos, caso contrário, ameaçavam bombardear a cidade do Rio de Janeiro. Com apoio da imprensa, o governo aceitou as exigências, diferentemente da Marinha, que acabou punindo os líderes da revolta, descumprindo a promessa de anistia. Além de preso, João Cândido foi expulso da corporação.

Para completar o quadro de agitações, em 1912, eclodiu a **Guerra do Contestado** na região fronteira de Taquaraçu, disputada por Santa Catarina e Paraná, ambos interessados em receber os impostos de empresas estrangeiras que operavam no local.

O movimento teve traços semelhantes ao de Canudos. A população local, empobrecida e sem acesso às terras que eram cedidas às empresas, passou a seguir religiosos que se apresentavam como profetas e circulavam pela região desde o século XIX. Entre eles, o que mais se destacou foi José Maria de Santo Agostinho, fundador da comunidade da “Monarquia Celestial” ou “Quadro Santo”, aproximadamente em 1911. Nela, a divisão de tarefas e da produção era feita igualmente entre os habitantes. José Maria nomeou um fazendeiro analfabeto como “imperador do Brasil” e proclamou a comunidade como um Estado independente da República brasileira.

Assim como Canudos, o Contestado foi taxado de monarquismo, e os coronéis locais acusavam José Maria de tirar os camponeses de suas esferas de poder. Em 1916, após quatro anos de conflito, o exército brasileiro, com apoio da empresa estadunidense *Brazil-Railway*, interessada em construir uma estrada de ferro na região, conseguiu sufocar o movimento e expulsar os integrantes da comunidade de suas terras.



Ciara Jansson/Coletagem particular

Tropas da polícia marchando rumo à Guerra do Contestado, c. 1912-1914.

No campo econômico, o governo de Hermes da Fonseca também teve problemas. O látex produzido na Indochina, então colônia francesa, havia colaborado para o declínio do ciclo amazônico da borracha. A queda no preço do café e o aumento da dívida externa fizeram o presidente recorrer, entre 1913 e 1914, a um segundo *fundings loan* para suspender o pagamento dos juros e renegociar a dívida.

Descontentes com a política nacional, as oligarquias cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais criaram o **Pacto de Ouro Fino**, um acordo firmado entre o PRP e o PRM para apoiar a candidatura de Venceslau Brás, consolidando o que ficaria conhecido como a **política do café com leite**.

### ! Atenção

A expressão “política do café com leite” é empregada para designar o domínio das oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais, ambas atreladas à produção de café. Não houve, no período, uma “alternância de poder” entre o PRP e o PRM, mas o fortalecimento da aliança entre os partidos a fim de favorecer os interesses das elites cafeeiras.

## Crise das oligarquias (1914-1930)

É importante notar que a consolidação da política do café com leite foi concomitante à crise das oligarquias, o que se explica pelo fato de os cafeicultores terem conseguido permanecer no poder nos anos seguintes, embora a oposição tenha conseguido ganhar cada vez mais força, além de novos atores sociais. Como veremos, as oligarquias do café enfrentaram movimentos operários, rebeliões nos quartéis, oposição das classes médias urbanas e uma crise econômica de proporções mundiais.

## Governo de Venceslau Brás (1914-1918)

O mandato presidencial de Venceslau Brás coincidiu com o período da Primeira Guerra Mundial. Em 1917, o Brasil declarou guerra contra o Império Alemão e enviou uma divisão naval, uma missão médica e um contingente de aviadores para patrulhar a costa africana entre Dacar e o estreito de Gibraltar.

O conflito trouxe efeitos significativos para a economia nacional. Com as potências europeias em guerra, a importação de produtos industrializados foi afetada. Mesmo que um projeto industrial não fosse uma pauta político-econômica dos setores atrelados ao café, o estímulo à industrialização se fazia necessário para atender à demanda interna, além da possibilidade de suprir outros países que também haviam sido afetados pelo conflito.

A expansão industrial aconteceu nos setores de bens não duráveis, como a indústria têxtil e de alimentos, e concentrou-se na região Centro-Sul do país, em lugares como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, estados cujas capitais advinham do setor cafeeiro. Em um curto espaço de tempo, o número de indústrias nacionais passou de aproximadamente 600, na época da proclamação da República, para cerca de 13 000 ao final da década de 1910.

O processo de industrialização impulsionou o fortalecimento do movimento operário, que já se fazia presente no Brasil desde o final do século XIX. A oferta de mão de obra da indústria atraía imigrantes estrangeiros, sobretudo para São Paulo. Com eles, chegavam novas ideias atreladas aos movimentos socialista e anarquista que eclodiram na Europa em meados do século XIX.

Em 1906, foi fundada a Confederação Operária Brasileira (COB) e ocorreu o Primeiro Congresso Operário. O movimento se organizou em torno das ideias anarcossindicalistas. Pautado no anarquismo, o anarcossindicalismo defendia a construção de uma sociedade livre da propriedade privada e governada por uma federação de sindicatos dos trabalhadores.

A primeira greve de trabalhadores em São Paulo ocorreu em 1907. Como retaliação, o então presidente Afonso Pena promulgou a Lei Adolfo Gordo, que determinava a expulsão de qualquer estrangeiro ligado às ideias do anarquismo.

Com a industrialização intensa durante a Primeira Guerra Mundial, as condições precárias que os trabalhadores tinham de se submeter ficaram ainda mais evidentes. Sem que houvesse uma legislação trabalhista, as indústrias nacionais eram marcadas por insalubridade, jornadas de trabalho de 14 a 16 horas, inexistência de salário-mínimo e de férias remuneradas.

Nesse contexto, foi organizada a greve geral de 1917 em São Paulo, e posteriormente se estendeu para outros estados. Os trabalhadores reivindicavam o fim do trabalho para menores de 14 anos, o fim dos turnos noturnos para mulheres e menores de 18 anos, aumento salarial, jornada de 8 horas e a garantia de que os envolvidos na greve não seriam punidos ou demitidos.

A repressão do Estado contra os grevistas foi violenta, e os trabalhadores não obtiveram grandes vitórias além de promessas e acordos individuais entre alguns operários e seus respectivos patrões.



A eleição de Venceslau Brás (1868-1966), do PRM e com apoio de São Paulo, representou o retorno das elites cafeeiras ao poder central do país.

Presidência da República/Wikimedia Commons



Coleção particular

Trabalhadores tomaram as ruas de São Paulo durante a greve de 1917.

Além da Primeira Guerra Mundial, a humanidade foi acometida, entre 1918 e 1920, por uma pandemia de gripe espanhola, que matou dezenas de milhões de pessoas por todo o planeta. A doença chegou ao Brasil em setembro de 1918 com a divisão naval que retornava da guerra. Ao todo, foram registradas mais de 35 mil mortes no país em decorrência da gripe espanhola.

A eleição presidencial de 1918 deu a vitória a Rodrigues Alves, que já havia sido presidente anteriormente. O presidente eleito, no entanto, foi acometido pela gripe espanhola e faleceu antes mesmo de sua posse. Delfim Moreira (1868-1920), o vice eleito, assumiu a presidência para que fossem convocadas novas eleições no ano seguinte.

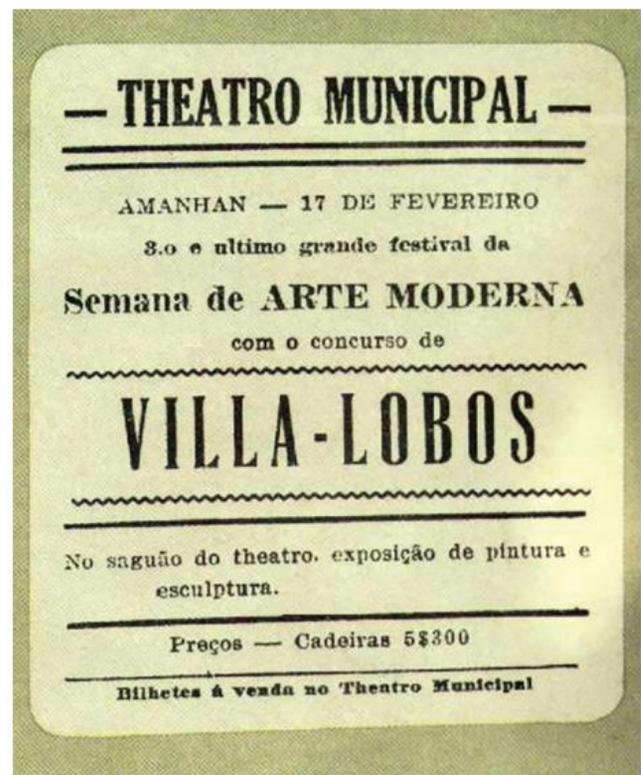
## Governo de Epitácio Pessoa (1919-1922)

Epitácio Pessoa assumiu a presidência em um cenário transformado pelos últimos acontecimentos. O preço do café estava caindo, o que levou o presidente a contrair novas dívidas para comprar o excedente da produção, estocá-lo e promover sua valorização artificial. A industrialização dos últimos anos formou uma classe patronal que também impunha pressões sobre o governo.



O paraibano Epitácio Pessoa (1865-1942) foi eleito pelo PRM, com apoio da oligarquia paulista, como forma de manter os interesses das elites cafejeiras do Sudeste do país.

As transformações políticas, econômicas e sociais ecoaram também no campo artístico-cultural. Em 1922, a cidade de São Paulo sediou a **Semana de Arte Moderna**. Durante os dias 13, 15 e 17 de fevereiro, o Teatro Municipal de São Paulo recebeu palestras, concertos, exposições e performances realizadas por artistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Menotti del Picchia, Guiomar Novaes, Heitor Villa-Lobos, Graça Aranha, entre outros.



Cartaz anunciando a Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo.

Desde a virada do século XIX para o século XX, o modernismo na Europa englobava uma série de movimentos artísticos, como o expressionismo, o cubismo e o surrealismo, entre outros. Embora cada um desses movimentos tivesse suas particularidades, havia um elemento comum entre eles: a tentativa de romper com a estética academicista que havia pautado a arte ao longo do século XIX. Industrialização, urbanização, valores burgueses, desigualdades sociais e guerras eram temas recorrentes nessas obras, e muitas vezes com o claro propósito de promover crítica. Influenciada por essas vanguardas europeias, a Semana de Arte Moderna anunciou o modernismo paulista, cuja proposta era consolidar uma identidade estética nacional que também fosse pautada nas comunidades rurais, sertanejas e indígenas para representar os novos tempos.

No campo político, 1922 também foi o ano da fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB). O PCB defendia a via revolucionária para acabar com a desigualdade social, mas, ao contrário dos anarquistas, era favorável à instauração de um Estado governado por uma ditadura do proletariado que consolidaria o comunismo. Três meses após a sua fundação, o PCB foi colocado na ilegalidade pelas autoridades. Mesmo assim, permaneceu atuando dentro do movimento operário.

Outra forte oposição aos cafeicultores vinha dos quartéis. Muitos militares acusavam os civis de serem corruptos, e as oligarquias, de governarem apenas para os interesses de seus respectivos estados. Ainda influenciados pelo positivismo, esses militares mantinham a defesa de uma política nacional forte e centralizadora para promover o progresso.

Em março de 1922, Artur Bernardes, candidato da coligação São Paulo-Minas Gerais, venceu a eleição presidencial. Ele venceu o concorrente Nilo Peçanha, da chamada **Reação Republicana**, uma aliança entre Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Integrantes do Clube Militar contestaram o resultado das urnas, mas o Congresso Nacional, dominado pelos cafeicultores, negou qualquer reação. Receoso de uma possível retaliação dos militares contra o Legislativo, o ainda presidente Epitácio Pessoa fechou o Clube Militar e ordenou a prisão de Hermes da Fonseca.

Como resposta, no dia 5 de julho de 1922, poucos dias antes da posse de Artur Bernardes, eclodiu a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, cujo objetivo era “salvar a honra” do exército contra as medidas do presidente.

O levante não saiu como o esperado, pois não houve a adesão de outros quartéis. Além disso, ciente do levante que se organizava, o governo já havia se antecipado e trocado os principais comandos militares da capital para que não houvesse adesão ao movimento. Ao longo do dia, o forte sofreu diversos ataques das tropas que se mantiveram fiéis ao governo. Um a um, os rebeldes se renderam e se entregaram até que restaram apenas 28 dos 301 homens que estavam no forte no começo do dia.

Alguns rebeldes decidiram marchar até o Palácio do Catete, sede do governo, partindo para a luta aberta contra os governistas. Ao todo, 17 soldados aceitaram fazer o trajeto, que receberam a adesão de um civil no meio do caminho, completando os “18 do Forte”. No enfrentamento com as tropas do governo, apenas dois rebeldes sobreviveram.

Reprodução/Wikimedia Commons



Foto dos 18 do Forte de Copacabana. Da esquerda para direita, os tenentes Eduardo Gomes, Siqueira Campos (únicos sobreviventes do confronto), Nilton Prado e o civil Otávio Correia.

A fim de assegurar a posse do presidente eleito Artur Bernardes, foi decretado um novo estado de sítio, que se prolongou até 1923. A suspensão dos direitos constitucionais deu o tom do que seriam os próximos anos, caracterizados pelo combate a reuniões de grupos políticos opositores da hegemonia do café e pelo esvaziamento coercitivo dos espaços públicos.

## Governo de Artur Bernardes (1922-1926)

O mandato presidencial de Artur Bernardes foi marcado por uma série de tensões sociais, principalmente dos militares contra o governo, e a construção de uma forte aparelhagem repressora do Estado brasileiro.



Presidência da República/Wikimedia Commons

Artur Bernardes (1875-1955) foi um dos presidentes da República eleitos pelo Partido Republicano Mineiro com o apoio dos cafeicultores paulistas.

A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana foi muito significativa para um movimento político dentro do exército que ficou conhecido como **tenentismo**, composto por jovens oficiais de médias e baixas patentes, como soldados, tenentes e capitães, que se opunham às elites cafeeiras e às práticas eleitorais de fraude e coerção de voto. Por outro lado, eram autoritários ao se opor ao sufrágio universal.

Em 1924, os tenentistas de São Paulo se levantaram contra as oligarquias cafeeiras, o presidente Artur Bernardes e o governador do estado. O episódio ficou conhecido como Revolta de 1924. Durante 23 dias, os militares rebeldes governaram a cidade, que se viu sob um conflito armado entre rebeldes e tropas legalistas do governo.

Derrotados, os tenentistas de São Paulo seguiram pelo interior em busca de aliados, dando origem à Coluna Paulista.

Após a experiência paulista, levantes semelhantes aconteceram em Sergipe, no Amazonas e no Rio Grande do Sul. Liderados pelo capitão do exército Luís Carlos Prestes, os revoltosos do Rio Grande do Sul decidiram marchar para o norte para se juntar à Coluna Paulista.

Em Foz do Iguaçu, os sobreviventes paulistas se uniram com os militares que saíram em marcha do Rio Grande do Sul e formaram a **Coluna Prestes**. Entre 1925 e 1927, cerca de mil combatentes, incluindo alguns civis, marcharam pelo interior do Brasil com a intenção de mobilizar a população rural contra as oligarquias e contra o mandonismo dos coronéis locais. A Coluna Prestes percorreu cerca de 25 mil quilômetros, passando por 11 estados. Observe o mapa a seguir.

## A formação da Coluna Prestes



Fonte: elaborado com base em FGV-CPDOC. *Atlas histórico do Brasil*. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/tenentismo/mapas/coluna-prestes-no-tempo-e-no-espaco>. Acesso em: 14 fev. 2022.

Sem a adesão em massa da população rural, a coluna exilou-se na Bolívia e no Paraguai em 1927.

A Coluna Prestes foi a justificativa usada pelo governo para decretar, mais uma vez, estado de sítio. A suspensão das garantias constitucionais era a grande ferramenta das elites políticas a fim de reprimir os movimentos populares. Em 30 de dezembro de 1924, após o levante dos tenentistas de São Paulo, foi criado no estado o Departamento de Ordem Política e Social (Dops), cujo intuito era garantir a ordem e a repressão política.

Para a sucessão de Epitácio Pessoa, as oligarquias cafeeiras apoiaram Washington Luís, político do PRP que venceu a eleição de 1926.

## Governo de Washington Luís (1926-1930)

Uma das primeiras medidas de Washington Luís (1869-1957) no poder foi a instituição da Lei Aníbal de Toledo, também conhecida como “Lei Celerada”, de 1927. Seu objetivo era controlar os movimentos sociais e políticos contrários ao regime vigente, autorizando o governo a fechar agremiações e sindicatos e reprimir qualquer tipo de manifestação interpretada como afronta à moralidade e à segurança pública. O próprio Partido Comunista, que havia conquistado a legalidade recentemente, voltou à ilegalidade com a Lei Celerada.

Enquanto a aparelhagem repressora tentava conter as mobilizações sociais nos centros urbanos, no sertão nordestino, o cangaço tomava proporções cada vez maiores.

O **cangaço** foi um fenômeno que se caracterizou por ataques a fazendas e coronéis da região e saques a cidades, armazéns e comboios promovidos por grupos formados por homens e mulheres marginalizados pelas estruturas sociais vigentes.

Na segunda metade da década de 1920, um bando de cangaceiros liderados por Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião, se destacou entre os demais. Por 19 anos, seu grupo atacou fazendas, saqueou cidades e foi acusado de crimes como sequestro e assassinato.

Reprodução/Wikimedia Commons



Nascido em Pernambuco, Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938) foi alfabetizado e trabalhou como artesão até os 21 anos. Aos 24 anos, tornou-se cangaceiro.

Em 1938, quando o cangaço estava em declínio, Lampião foi morto a tiros em um cerco a seu bando no sertão de Sergipe. Após serem decapitados, as cabeças dos cangaceiros foram exibidas como troféus na cidade de Piranhas, no sertão de Alagoas.

Em 1926, em São Paulo, coração da oligarquia cafeeira, foi fundado o Partido Democrático (PD). Composto por setores atrelados aos profissionais liberais, o partido nasceu como oposição ao PRP, defendendo pautas como o voto secreto e a autonomia do Poder Judiciário.

Até mesmo os cafeicultores de Minas Gerais acreditavam que eram necessárias concessões e reformas na política nacional, em nome dos interesses do café. O PRP, por sua vez, defendia a manutenção da mesma estrutura governamental repressora.

Em 1929, a **quebra da Bolsa de Nova York** ganhou proporções globais e tornou a situação ainda mais delicada no Brasil ao afetar diretamente o preço do café nacional. A grave situação econômica dos Estados Unidos, principal consumidor do café brasileiro, levou o país a reduzir drasticamente sua importação. Como não havia demanda e a produção continuava elevada, o preço do café despencou.

Os cafeicultores recorreram ao governo federal com o pedido de que houvesse mais uma intervenção capaz de promover a valorização artificial do café. Washington Luís, no entanto, negou o auxílio, o que o levou a perder parte do apoio da oligarquia cafeeira.

Para a eleição de 1930, Washington Luís indicou Júlio Prestes, então governador de São Paulo e membro do PRP. Em setembro de 1929, o PRM, junto com as oligarquias gaúcha e paraibana, fundou a Aliança Liberal, cujos candidatos eram Getúlio Vargas, que concorreria à presidência, e João Pessoa, que sairia como vice. Ambos também contaram com o apoio das classes médias, dos tenentistas e do Partido Democrático de São Paulo.



Reprodução/Wikimedia Commons

Cartaz da campanha política da Aliança Liberal para a eleição presidencial de 1930. Vargas perdeu para Júlio Prestes, que nunca assumiu o posto de presidente da República.

## Revolução de 1930

As acusações de fraudes eleitorais vieram acompanhadas de uma nova mobilização dos tenentistas, que anunciavam uma terceira revolta, após os 18 do Forte e a Revolta em São Paulo. Importantes lideranças locais, como Getúlio Vargas, também apoiavam que a resposta fosse dada por meio de armas.

O estopim da revolta foi o assassinato, em 26 de julho de 1930, de João Pessoa, candidato derrotado pela Aliança Liberal. Então governador da Paraíba, Pessoa foi morto a tiros em Recife por João Dantas, em um episódio noticiado como atentado político orquestrado pelo governo situacionista.

## Saiba mais

O assassinato de João Pessoa foi, na verdade, fruto de disputas políticas locais entre ele e membros da elite econômica de Pernambuco, da qual fazia parte a família de João Dantas. O crime, no entanto, também teve razões pessoais.

O movimento armado começou em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. Posteriormente, eclodiram revoltas em Pernambuco e na Paraíba, sob a liderança de Juarez Távora, e no Paraná, comandada pelo tenente-coronel Góis Monteiro. À medida que os setores do exército aderiam à rebelião, qualquer resistência parecia impossível de ser vitoriosa. Assim, no dia 24 de outubro de 1930, antes que eclodisse uma guerra civil de maiores proporções, uma junta militar depôs o ainda presidente Washington Luís.

No dia 31 de outubro, após ter se deslocado de trem para São Paulo, Getúlio Vargas chegou ao Rio de Janeiro. Já na capital, foi aclamado pelos soldados como o líder do que chamavam de Revolução de 1930. A junta militar impediu a posse de Júlio Prestes, nomeando Vargas como chefe do governo provisório. Era o fim da Primeira República do Brasil, que passou a ser chamada pejorativamente de **República Velha**.

## Revisando

**1. UEM-PR 2021** Sobre as transformações históricas ocorridas com a Proclamação da República, considerando antecedentes e desdobramentos, assinale o que for correto.

- 01** O povo participou ativamente da transição entre Monarquia e República, pois esta última implicava grande mobilidade social para todos.
- 02** A Guerra do Paraguai teve efeitos no Brasil, inclusive contribuindo para a crise do regime monárquico. Entre eles estão: o aumento da dívida externa brasileira e o fortalecimento do Exército como instituição.
- 04** O “voto de cabresto” tornou-se comum na República oligárquica e significava que os grandes proprietários de terra, os chamados “coronéis”, tinham meios de coerção física, política e econômica para fazer que aqueles que deles dependiam votassem em seus candidatos.
- 08** Após a Proclamação da República, aproveitando a Lei de Terras que já existia desde 1850, grande parte dos ex-escravizados também passou a comprar terras para nelas trabalharem, como alternativa ao trabalho assalariado das cidades.
- 16** No Governo Provisório (1889-1891) algumas medidas foram tomadas, dentre as quais: instituição do federalismo, separação entre Igreja e Estado, criação de novos símbolos nacionais.

Soma:

**2. Famema-SP 2021** Os cadetes da Escola Militar formavam a falange sagrada. [...] Uns trapos de positivismo tinham colado naquelas inteligências e uma religiosidade especial brotara-lhes no sentimento, transformando a autoridade, especialmente Floriano e vagamente a República, em artigo de fé.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*, 1959.

O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* foi publicado em primeira edição em 1915. Interpretando-se

a passagem citada à luz das instituições da Primeira República brasileira, pode-se concluir que o excerto alude

- a)** à defesa do sufrágio universal secreto pelas forças armadas brasileiras.
- b)** à ausência de liberdade de imprensa ao longo da República oligárquica.
- c)** ao conteúdo filosófico predominante na primeira Constituição republicana brasileira.
- d)** à diversidade de orientações políticas no interior dos grupos republicanos.
- e)** às decisões políticas da presidência da República dirigidas pelo saber científico.

**3. Fatec-SP 2012** Entre as principais características do modelo político adotado no Brasil durante a República Velha (1889-1930), destacaram-se

- a)** a política do Regresso Conservador, o militarismo e o voto censitário.
- b)** a “política dos governadores”, o coronelismo e o “voto de cabresto”.
- c)** o “parlamentarismo às avessas”, o clientelismo e o voto a descoberto.
- d)** a “política do café com leite”, o coronelismo e o voto secreto censitário.
- e)** a política de valorização do café, o populismo e o voto universal.

**4. Uece 2014** No Brasil, o Coronelismo, fenômeno político da Primeira República, tinha como uma de suas principais prerrogativas a

- a)** limitação do exercício da cidadania, com o voto de cabresto, que assegurava o controle do voto.
- b)** autonomia política resultante da organização da economia rural da época.
- c)** prática da cidadania política vinculada à estrutura social dominante no período.
- d)** adoção de valores éticos para o atendimento das demandas políticas da sociedade.

5. **EsPCEEx-SP 2017** O conflito ocorrido no final do Século XIX, caracterizado pelo caráter messiânico (religioso) e de contestação social, foi a
- Guerra do Contestado.
  - Revolta da Armada.
  - Revolta Federalista.
  - Revolta da Vacina.
  - Guerra de Canudos.

6. **FICSAE-SP 2021** A República procurou converter Canudos num grande exemplo: um exemplo da barbárie contra a civilização; do atraso contra a modernidade. [...] Havia mesmo um abismo entre as diferentes partes do país, e era premente o alerta para que as elites intelectuais e políticas olhassem, finalmente, para seu interior.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

A partir do texto e de conhecimentos sobre Canudos, é possível associar este movimento à

- abolição da escravidão, que unia a defesa do retorno da monarquia ao esforço de aumentar a exportação do açúcar nordestino.
- valorização do bom selvagem, que unia elementos da ideologia positivista a princípios do pensamento iluminista.
- eliminação da influência política da Igreja católica, que unia crenças milenaristas à recusa da institucionalização das religiões.
- luta pela terra, que se unia ao misticismo, à mobilização social e à rejeição ao caráter oficialmente laico da República brasileira.
- tradição cultural brasileira, que unia a intolerância às ideologias estrangeiras à valorização das manifestações culturais indígenas.

7. **Enem digital 2020** Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negra mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante – embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- agitação incentivada pelos médicos.
- atitude de resistência dos populares.
- estratégia elaborada pelos operários.
- tática de sobrevivência dos imigrantes.
- ação de insurgência dos comerciantes.

8. **IFSul-RS 2018**

“Há muito tempo  
Nas águas da Guanabara  
O dragão do mar reapareceu,  
Na figura de um bravo marinheiro

A quem a história não esqueceu.  
Conhecido como Almirante Negro,  
Tinha a dignidade de um mestre-sala,”

(*Mestre-sala dos Mares* – João Bosco e Aldir Blanc)

O trecho da canção acima ressalta a participação dos humildes e o protagonismo negro contra uma situação de opressão conhecida, na História do Brasil, como revolta da

- Armada, ocorrida em 1891.
- Vacina, ocorrida em 1904.
- Chibata, ocorrida em 1910.
- Contestado, ocorrida em 1912.

9. **UFJF-MG 2020** Sobre a Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo em 1922, é **CORRETO** afirmar:

- Foi um movimento que criticava a influência estrangeira na cultura brasileira, rejeitando o “colonialismo mental”, defendendo a cultura nacional.
- O movimento foi exclusividade dos poetas homens, excluindo o talento das escritoras mulheres consideradas muito radicais, uma vez que defendiam o fim do conservadorismo.
- O movimento ocorreu por ocasião do centenário da independência do Brasil, com o objetivo de reforçar o espírito conservador do país e valorizar a cultura estrangeira moderna e suas inovações.
- O movimento atingiu todo o Brasil e todas as classes sociais, se mostrando extremamente democrático, rompendo com a desigualdade de classes.
- Foi um movimento conservador que redescobriu a identidade brasileira como não miscigenada, de tradição rural-agrária, recusando o desenvolvimento cosmopolita.

10. **UFU-MG 2020** Assinale a alternativa que NÃO se relaciona aos principais movimentos e levantes tenentistas ocorridos na década de 1920 e suas características.

- Os 18 do Forte: protesto iniciado em 5 de julho de 1922 contra a prisão de Hermes da Fonseca e fechamento do clube militar, ocorrido no contexto turbulento da eleição de Artur Bernardes.
- Os levantes de 1924: movimento que teve início na madrugada do dia 5 de julho de 1924, mesma data do levante dos 18 do Forte. Em suas primeiras ações, os revoltosos ocuparam as estações da Luz, da Estrada de Ferro Sorocabana e do Brás, além dos quartéis da Força Pública e de outros pontos estratégicos da cidade.
- A Coluna Prestes: diante do avanço das forças legais que reprimiram os levantes de 1924 em São Paulo, os revoltosos decidiram deixar a capital paulista no dia 28 de julho, iniciando sua marcha pelo interior do estado na direção sudoeste, mas, com adesão de outros militares de outros estados, a coluna atravessou vários estados do país.
- Levante Comunista de 1923: buscou distribuir as terras dos latifúndios do interior do país entre os camponeses e a destruição do sistema oligárquico vigente. Foi brutalmente reprimida.

## Exercícios propostos

1. **UFJF/Pism-MG 2020** Observe a charge abaixo:



<http://caminhosdosaberhistorico.blogspot.com/2011/11/entendendo-republica-velha-18891930.html>

Após observar a charge, marque a resposta **CORRETA** sobre o fim do segundo reinado no Brasil e a implantação do novo regime republicano.

- O fim do Segundo Reinado foi motivado pela defesa do movimento republicano pela manutenção e continuidade da união entre o Estado e a Igreja Católica.
  - A expulsão de Pedro II foi a solução para agradar os fazendeiros de café que desejavam o poder moderador do Rei e eram contra a divisão dos três poderes.
  - A instauração da República teve influência do ideário iluminista e da Revolução Francesa representado pela defesa da monarquia parlamentarista.
  - A unidade da federação estava ameaçada pelas crises do Segundo Reinado entre proprietários de café a favor ou contra a influência dos Estados Unidos.
  - A crise do império se juntou ao movimento republicano com um projeto de Estado não escravista, separado da Igreja e com equilíbrio dos três poderes.
2. **Enem PPL 2016** Enfermo a 14 de novembro, na segunda-feira o velho Lima voltou ao trabalho, ignorando que no entretanto caíra o regime. Sentou-se e viu que tinham tirado da parede a velha litografia representando D. Pedro de Alcântara. Como na ocasião passasse um contínuo, perguntou-lhe:
- Por que tiraram da parede o retrato de Sua Majestade?
- O contínuo respondeu, num tom lentamente desdenhoso:
- Ora, cidadão, que fazia ali a figura do Pedro Banana?
  - Pedro Banana! – repetiu raivoso o velho Lima. E, sentando-se, pensou com tristeza:
  - Não dou três anos para que isso seja uma República!
- AZEVEDO, A. *Vidas alheias*. Porto Alegre, s.e., 1901 (adaptado).

A crônica de Artur Azevedo, retratando os dias imediatos à instauração da República no Brasil, refere-se ao(à)

- ausência de participação popular no processo de queda da Monarquia.
- tensão social envolvida no processo de instauração do novo regime.
- mobilização de setores sociais na restauração do antigo regime.
- temor dos setores burocráticos com o novo regime.
- demora na consolidação do novo regime.

3. **Udesc 2012** Leia o excerto abaixo:

Em novembro de 1889, as relações entre o Exército e o governo imperial estavam deterioradas. Falava-se muito a respeito da progressiva substituição dos batalhões da Corte pela Guarda Nacional e até escravos fiéis à princesa Isabel atacariam quartéis onde houvesse militares simpáticos à causa republicana.

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010, p. 211.

Sobre o período histórico brasileiro acima e as questões a ele relacionadas, analise as proposições abaixo:

- Trata, entre outros assuntos, dos acontecimentos em torno da criação da República no Brasil.
- Para os escravistas, a abolição representou uma traição, um confisco da propriedade privada.
- Sobre o momento de criação da república brasileira, pode-se dizer que não houve participação popular e que o povo assistiu com surpresa ao movimento republicano.
- A república brasileira enfrentou uma série de conflitos durante sua implantação. A revolta da Armada e dos Canudos são exemplos de embates iniciais enfrentados pelos republicanos.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

4. **Fuvest-SP 2019**



Décio Villares, *A República* (Museu Republicano, RJ, ca 1900)

Produzida no contexto da implantação da ordem republicana no Brasil, esta imagem

- a) caracteriza representação cívica inspirada na Revolução Francesa, adequada ao projeto democrático estabelecido pelos republicanos brasileiros.
- b) faz uso alegórico de um tema clássico para expressar o repúdio à exclusão da participação feminina nas instituições políticas do Império.
- c) é uma alegoria da liberdade, da pátria e da nação, que contrasta com os limites da cidadania na nova ordem brasileira.
- d) emprega símbolo católico como estratégia para obter a adesão da Igreja e diminuir a animosidade dos movimentos messiânicos.
- e) é expressão artística do projeto positivista de divulgar uma concepção da sociedade brasileira sintonizada com os ideais de eugenia.

5. **ESPM-SP 2019** O 'jacobinismo' à brasileira foi violento, embora não no sentido daquele da Revolução Francesa de 1793, de Danton e Robespierre, que propunha um projeto social democrático e considerado de vanguarda para a época. Aqui não; na verdade, era fruto do clima de guerra civil e servia apenas para preservar a autoridade despótica de Floriano.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota.  
*História do Brasil – uma interpretação*)

Quanto ao texto, assinale a alternativa que defina corretamente o „florianista, e que mencione as instabilidades ocorridas sob o governo do Marechal Floriano Peixoto, que criavam um clima de guerra civil:

- a) O jacobinismo era um movimento de indivíduos que apoiavam a especulação financeira gerada pelo Encilhamento – o clima de guerra civil derivava da Revolta da Vacina;
- b) O jacobinismo envolvia os opositores ao governo do Marechal Floriano Peixoto – o clima de guerra civil derivava da Guerra de Canudos;
- c) O jacobinismo foi o movimento da aristocracia rural que apoiava incondicionalmente o governo do Marechal Floriano Peixoto – o clima de guerra civil derivava da Revolta da Chibata;
- d) O jacobinismo era a ação da população urbana, incluindo uma baixa classe média exaltada e apoiadores fanáticos de Floriano Peixoto – o clima de guerra civil derivava da Revolta da Armada e da Revolução Federalista do Rio Grande do Sul;
- e) O jacobinismo era um movimento sob a influência do socialismo – o clima de guerra civil derivava da Guerra do Contestado.

6. **Uece 2016** A Proclamação da República Brasileira inaugurou uma nova ordem política no País. No que diz respeito à organização político-administrativa nos primeiros anos dessa jovem república, assinale a afirmação **FALSA**.

- a) O centralismo, presente no período imperial, foi substituído pelo federalismo, porém os estados não foram dotados de autonomia financeira, administrativa ou política.
- b) Os dois primeiros governos corresponderam à chamada República da Espada, sob a hegemonia de militares ligados ao exército.
- c) As transações políticas, na primeira república, não envolveram somente o Partido Republicano em âmbito nacional; também envolveram vários partidos de expressão regional ou estadual.
- d) O poder político passou a ser controlado pelas oligarquias rurais, embora tal fato não tenha ocorrido de imediato após a Proclamação da República.

7. **Unesp 2016** A chamada crise do Encilhamento, no final do século XIX, foi provocada

- a) pela moratória brasileira da dívida contraída junto a casas bancárias alemãs e italianas.
- b) pela crise da Bolsa de Valores, que não resistiu ao surto especulativo do pós-Primeira Guerra Mundial.
- c) pelo fim da política de proteção à produção e exportação de café, que enfrentava forte concorrência colombiana.
- d) pela emissão descontrolada de papel-moeda, que provocou especulação financeira e alta inflacionária.
- e) pelo encarecimento dos bens de primeira necessidade, que eram majoritariamente importados dos Estados Unidos.

8. **UEPG-PR 2020** O período que vai de 1870 a 1910 pode ser compreendido como de transição entre a Monarquia e a República no Brasil. Desde a década de 1870, movimentos como o republicanismo e o abolicionismo cresciam e indicavam que o imperador Pedro II tinha cada vez menos tempo diante do trono. Em 1888, a libertação dos escravos e, em 1889, a proclamação da República decretaram a passagem do regime monárquico para o republicano. No entanto, a República teve vários problemas para consolidar a nova ordem política, sendo que foi somente por volta da década de 1910 que se pode falar dessa consolidação. A respeito desse período de transição Monarquia-República, assinale o que for correto.

- 01 O café, principal produto da economia brasileira durante a Monarquia, perdeu importância a partir da proclamação da República. A partir da década final do século XIX, a industrialização passou a ocupar o papel de mola propulsora da economia nacional.
- 02 Uma das consequências da Guerra do Paraguai, da qual o Brasil saiu vitorioso, foi o fortalecimento do Exército brasileiro. Parte dos oficiais do Exército aderiram ao ideário republicano.
- 04 Maçonaria, Exército e Igreja Católica foram instituições que tiveram papel acentuado na vida política brasileira durante o processo de transição Monarquia-República.

- 08 A Guerra de Canudos, ocorrida no sertão nordestino, foi o primeiro grande conflito social de origem rural enfrentado pela República no Brasil.
- 16 Um dos primeiros atos do Marechal Deodoro, na presidência do Brasil, foi o fechamento do país para a entrada de imigrantes europeus e a adoção de uma política de incorporação dos negros recém-libertos ao mercado de trabalho nacional.

Soma:

9. UFRGS 2014 Observe a figura abaixo.



Adaptado de: <<http://www.historiapensante.blogspot.com.br/2010/08/o-encilhamento.html>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

Em 1891, ocorreu uma fortíssima crise econômica no Brasil, decorrente da política de Encilhamento do Governo Provisório da República, um plano econômico que tinha por objetivo aumentar a oferta de moeda em circulação, expandir o crédito e promover o desenvolvimento nacional.

Entre as consequências dessa crise, está

- o aumento da especulação financeira, a desvalorização da moeda e o crescimento do desemprego.
- um enorme fluxo de capitais britânicos em direção ao país, com a consequente diminuição da dívida externa brasileira.
- o crescimento da importação de produtos estrangeiros e o enfraquecimento da indústria nacional.
- o fortalecimento dos setores médios e populares urbanos, em decorrência da valorização da moeda nacional naquele contexto.
- a crise na produção do café, substituído pelo açúcar como o principal produto brasileiro de exportação.

10. UEMG 2019 Leia o fragmento a seguir:

A revolta já tinha mais de quatro meses de vida e as vantagens do governo eram problemáticas. No Sul, a insurreição chegava às portas de São Paulo, e só a Lapa resistia tenazmente, uma das poucas páginas dignas e limpas de todo aquele enxurro de paixões. A pequena cidade tinha dentro de suas trincheiras o Coronel Gomes Carneiro, uma energia, uma vontade, verdadeiramente isso, porque era sereno, confiante e soube tornar verdade a gasta frase grandiloquente: resistir até a morte.

A ilha do Governador tinha sido ocupada e Magé tomado; os revoltosos, porém, tinham a vasta baía e a

barra apertada, por onde saíam e entravam, sem temer o estorvo das fortalezas.

As violências, os crimes que tinham assinalado esses dois marcos de atividade guerreira do governo, chegavam ao ouvido de Quaresma e ele sofria.

Da ilha do Governador fez-se uma verdadeira mudança de móveis, roupas e outros haveres. O que não podia ser transplantado era destruído pelo fogo e pelo machado.

A ocupação deixou lá a mais execranda memória e até hoje os seus habitantes ainda se recordam dolorosamente de um capitão, patriótico ou da guarda nacional, Ortiz, pela sua ferocidade e insofrido gosto pelo saque e outras vexações.

Fonte: BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro: Bestbolso. 2013. p. 211.

O trecho expressa elementos que fazem parte das diferentes formas de produção e organização do espaço brasileiro ao longo de sua construção histórica e humana. A partir de uma perspectiva da geografia humana, é **CORRETO** afirmar que o trecho ressalta a Revolta da

- Chibata.
- Armada.
- Cabanagem.
- Vacina.

11. Enem 2018

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo. 2003 (adaptado).

Erico Veríssimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- Identificação forçada de homens analfabetos.
- Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- Repressão explícita ao exercício de direito.
- Propaganda direcionada à população do campo.
- Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

12. Unioeste-PR 2020 Canudos de hoje é a terceira da história.

A primeira, criada no século 18, foi destruída pelo Exército em 1897, no fim da guerra. A segunda surgiu por volta de 1910, construída sobre as ruínas da anterior. Os primeiros habitantes eram sobreviventes do conflito. Em 1950, com o início das obras da barragem que inundaria o local, os moradores começaram a sair, formando um novo vilarejo a uma distância de cerca de 20 quilômetros. A segunda Canudos desapareceu sob as águas do açude do Cocorobó, em 1969. O vilarejo tornou-se, em 1985, a terceira Canudos.

ALMEIDA, M. V. "Destruída duas vezes, Canudos sobrevive em meio a escombros e miséria". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 09 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/06/destruida-duas-vezes-canudos-sobrevive-em-meio-a-escombros-e-miseria.shtml> Acesso em: 09 jun. 2019.

A cidade atual, com seus mais de 16 mil habitantes, apresenta graves problemas sociais. Por isso, permanecer em Canudos expõe a resistência e tensão frente às péssimas condições de vida que, para a grande maioria, não são meras adversidades momentâneas. Em relação à historicidade que envolve Canudos é CORRETO afirmar.

- Antônio Conselheiro conseguiu desviar a atenção da população, afastando-os das contestações sobre os altos impostos e se restringindo às crenças religiosas pacíficas.
- O predomínio de uma imagem messiânica do conflito ocorrido em Canudos no século XIX permitiu um grande desenvolvimento econômico na região, advindo tanto do turismo quanto das explorações arqueológicas do lugar.
- A tentativa de conservar modos de vida e garantir direitos se contrasta com a seca, fome, falta de perspectivas e renda na região. Por isso, hoje o povoado está abandonado.
- A construção da barragem fez parte de um conjunto de ações sugeridas como parte do combate à seca e desenvolvimento econômico do Nordeste. Portanto, sua presença na história de Canudos não prejudicou a memória do lugar, pois conservou grande parte da cidade antiga.
- O processo histórico que envolve a constituição da República, ao final do século XIX, indica contestações ao projeto de nação em curso, uma vez que muitos conflitos marcaram esse momento, apontando tensões e desigualdades fortemente repressivas.

**13. Enem 2014** O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de

- governar com a adesão popular.
- atrair o apoio das oligarquias regionais.
- conferir maior autonomia às prefeituras.
- democratizar o poder do governo central.
- ampliar a influência da capital no cenário nacional.

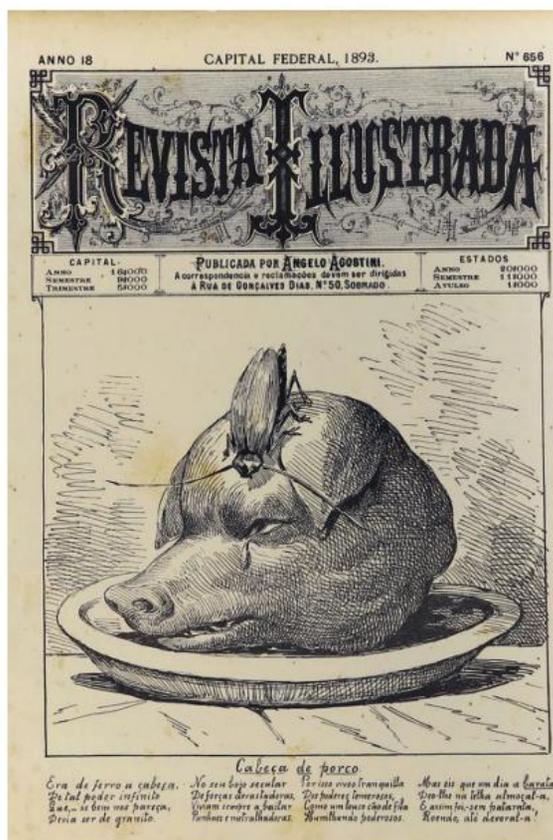
**14. Unesp 2021** A “política dos governadores” é considerada a última etapa da montagem do sistema oligárquico ou liberalismo oligárquico, que permitiu, de forma duradoura, o controle do poder central pela oligarquia cafeeira.

DIAS, Carlos Alberto Ungaretti Dias. “Política dos governadores”. <https://cpdoc.fgv.br>.

A afirmação do texto pode ser justificada pelo fato de que essa política

- fortaleceu a política econômica de caráter liberal, eliminando subsídios e favorecimentos do Estado aos diversos setores da produção agrícola.
- implementou um sistema de compra, pelo Estado, do conjunto da produção cafeeira, garantindo a estabilidade do preço mundial do café.
- ampliou os mecanismos de representação política dos estados no poder legislativo, consolidando a isonomia entre os poderes.
- inaugurou um período de ampliação da influência dos setores rurais na política nacional, neutralizando a força política do poder central.
- assegurou o compromisso de isenção da intervenção do Estado em assuntos locais, estabelecendo um equilíbrio entre estes e o poder central.

## 15. Uerj 2019



memoria.bn.br

No início da noite de 26 de janeiro de 1893, por ordem do prefeito do Distrito Federal, Cândido Barata Ribeiro, a polícia ocupou o mais célebre dos cortiços cariocas, conhecido como Cabeça de Porco, no centro da cidade. A estalagem, conjunto de casinhas onde viviam de 400 a 2000 pessoas, foi em seguida desocupada, sem que se desse aos moradores o tempo necessário para recolherem suas coisas. Em poucas horas, foi demolida. Não tardou para que a expressão “cabeça de porco” se impusesse como sinônimo de cortiço.

Adaptado de projetomemoria.art.br.

A ordem de desocupação e demolição do famoso cortiço em 1893, ironizada em capa de revista da época, representou mudanças na ação do então prefeito com relação aos problemas sociais da cidade do Rio de Janeiro.

Um desses problemas sociais e o objetivo dessa demolição estão indicados, respectivamente, em:

- a) déficit escolar – planificação da expansão urbana
- b) fluxo migratório – integração de novos logradouros
- c) criminalidade elevada – reordenação da ação repressora
- d) crescimento demográfico – erradicação de habitações populares

- 16. UPF-RS 2022** A Revolta da Vacina, também conhecida como Quebra-Lampiões, teve início no Rio de Janeiro, em novembro de 1904, em protesto à obrigatoriedade da vacinação contra a varíola, decretada pela Lei 1.261.

Sobre esse evento histórico, assinale a alternativa incorreta:

- a) A campanha de vacinação foi comandada pelo médico sanitário Oswaldo Cruz, que também era diretor geral de Saúde Pública, o qual tinha problemas graves a enfrentar: a febre amarela, a peste bubônica e a varíola.
- b) Os chamados “mata-mosquitos” visitavam as casas em várias regiões da cidade, muitas vezes acompanhados por soldados da polícia. O combate aos ratos foi associado à intensificação da limpeza pública.
- c) Os opositores à Lei 1.261 apelaram ao imaginário popular apontando na vacina inúmeros perigos para a saúde, como convulsões, diarreias, gangrenas, otites, difteria, sífilis, epilepsia, meningite e tuberculose.
- d) O atestado de vacina era exigido para tudo: matrícula em escola, emprego, hospedagem em hotéis, viagem, casamento, voto.
- e) A revolta levou o governo a decretar isolamento social e lockdown, medidas que possibilitaram mudanças políticas estruturais, tais como a ampliação dos direitos políticos das camadas baixas e a adoção do voto secreto.

- 17. Unesp 2014** Durante o período da presidência de Rodrigues Alves (1902-1906), o Rio de Janeiro passou por um amplo processo de reurbanização. Um dos objetivos desse processo foi

- a) a democratização no uso do espaço urbano, com a criação de áreas de lazer e de divertimento popular.
- b) o estímulo ao turismo e à organização de grandes eventos na cidade, aumentando a captação de recursos financeiros.
- c) a ocupação sistemática dos morros, ampliando a disponibilidade de áreas de residência e prestação de serviços.
- d) a melhoria da higiene e do saneamento urbanos, com a vacinação obrigatória e a erradicação de epidemias.

- e) o combate à violência e ao crime organizado, que proliferavam nos morros e nas áreas centrais da cidade.

## 18. Mackenzie-SP 2014



Revolta da Vacina, no centro Oswaldo Cruz, 1904

Revista O Malho.

A caricatura satiriza a Revolta da Vacina, ocorrida durante o governo de Rodrigues Alves (1902-1906). Ela evidencia que

- a) a política saneadora do então presidente visava, principalmente, atender aos apelos das camadas populares, que reivindicavam melhorias das condições de higiene da cidade.
- b) o programa de reurbanização e saneamento da cidade do Rio de Janeiro pretendia estimular a imigração e a entrada de capitais estrangeiros, modernizando a capital e dando fim às epidemias.
- c) a execução do programa do presidente era voltada para o bem-estar da massa popular, entretanto, por falta de informação e instigados pela propaganda socialista, o povo se revoltou em motins.
- d) o médico sanitário Oswaldo Cruz, antes de iniciar o processo de vacinação em massa da população, esclareceu os mesmos a respeito dos benefícios médicos, o que não impediu o levante.
- e) tal revolta ocorreu devido ao descontentamento popular frente ao governo, pois não foram disponibilizadas o número suficiente de vacinas para toda a população carente.

- 19. Udesc 2012** Leia o excerto abaixo.

Tanto o episódio de Canudos quanto o da Revolta da Vacina, com suas evidentes afinidades, são dos mais exemplares para assinalar as condições que se impuseram com o advento do tempo republicano. Um tempo mais acelerado, em que a exigência de acertar os ponteiros brasileiros com o relógio global suscitou a hegemonia de discursos técnicos, confiantes em representar a vitória inelutável do progresso e por isso dispostos a fazer valer a modernização a ‘qualquer custo’. As ações concretas desencadeadas por esses discursos, como visto nesses dois exemplos, se traduziram em formas extremas de opressão quando voltadas para as populações destituídas de qualquer educação formal e alheadas dos processos decisórios. No afoio do esforço modernizador, as novas elites se empenhavam em reduzir a

complexa realidade social, singularizada pelas mazelas herdadas pelo colonialismo e pela escravidão, ao ajustamento em conformidade com padrões abstratos de gestão social aspirados dos modelos europeus ou norte-americanos. Os episódios de Canudos e da Revolta da Vacina revelam o quanto essa situação era precária para as camadas subordinadas da população. A autoridade pública permitia-se invadir e não raro destruir, seja o casebre sertanejo, seja o cortiço, o barraco ou o mocambo das cidades. Em suma, nem lares, nem âmbitos sagrados, nem corpos, tinham garantias quando se tratava de grupos populares.

SEVCENKO, Nicolau. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. SEVCENKO, Nicolau (org.) *História da vida privada no Brasil*. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 27-30 [Adaptado].

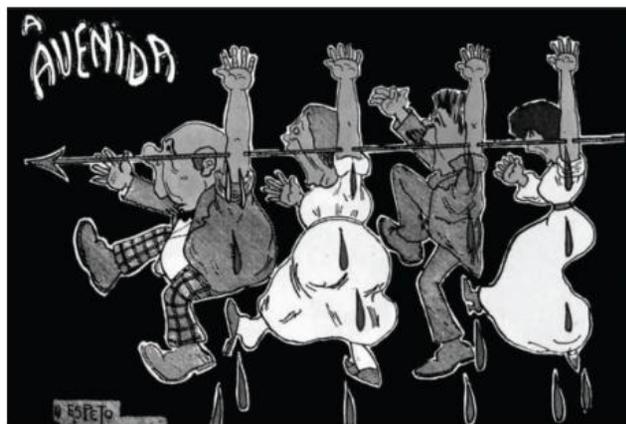
Considerando a análise realizada pelo historiador Nicolau Sevcenko sobre as relações sociais e de poder na Primeira República e os movimentos citados, analise as proposições abaixo.

- I. A Revolta da Vacina foi uma resposta da população do Rio de Janeiro à vacinação obrigatória aprovada por decreto em 1904. As autoridades, por sua vez, reprimiram violentamente a revolta, deixando um saldo de dezenas de mortos, presos e feridos.
- II. Para Nicolau Sevcenko a Revolta da Vacina e de Canudos possuem evidentes afinidades, por exemplo, ambos os grupos eram compostos por pessoas pobres, excluídas e marginalizadas socialmente, que sofreram violenta repressão por parte das autoridades.
- III. Para Nicolau Sevcenko, parte da violência cometida pelas autoridades republicanas às populações pobres pode ser explicada pelo projeto de modernização e progresso valorizado nos discursos republicanos. Em nome do progresso, as autoridades estavam dispostas a fazer valer a modernização a “qualquer custo”.
- IV. Com a grave crise econômica e social que assolava o Nordeste, no final do século XIX, milhares de ex-escravos e sertanejos humildes seguiram Antônio Conselheiro, acreditando em uma salvação milagrosa que os pouparia dos flagelos do clima e da pobreza extrema. Pressionados por lideranças locais as autoridades republicanas empreenderam diferentes ações contra Antônio Conselheiro e seus seguidores. Dos confrontos havidos, estima-se que até 20 mil sertanejos tenham sido mortos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

- 20. FICSAE-SP 2020** A charge intitulada “O espeto obrigatório”, publicada em 1904, contextualiza a vacinação da população.



(<https://acervo.estadao.com.br>)

A charge

- a) ironiza a campanha de vacinação obrigatória em massa, parte do projeto de regeneração e do esforço de saneamento e transformação urbana da capital brasileira.
- b) destaca a contradição entre a obrigatoriedade da vacinação e o acelerado processo de redemocratização política e social por que o país passava.
- c) satiriza a desinformação da população da capital brasileira, que temia os efeitos da vacinação obrigatória contra o sarampo, determinada pelo governo federal.
- d) reconhece as contraindicações e os riscos que a vacinação obrigatória poderia representar num período em que inexistiam estudos científicos sobre a prevenção de doenças.
- e) celebra a iniciativa da prefeitura da capital brasileira de implantar um amplo programa de vacinação obrigatória da população pobre para conter o surto de malária.

- 21. UFV-MG** As dificuldades enfrentadas pela economia cafeeira durante a República Velha foram parcialmente minimizadas com a adoção das resoluções negociadas na(o):

- a) Convênio de Taubaté.
- b) Política dos Governadores.
- c) Funding Loan.
- d) Política do “café com leite”.

- 22. ESPM-SP 2013** A partir do fim do século XIX, a cotação do café no mercado internacional havia começado a cair, pois outros países também produziam café. O excesso de oferta do produto derrubou os preços. Os produtores brasileiros não se conformavam com a queda na cotação do produto. Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro reuniram-se para tratar da situação.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*)

Assinale a alternativa que apresente respectivamente o nome da reunião mencionada no texto, bem como a política dela derivada:

- a) Convênio de Taubaté – fechamento da Caixa de Conversão;
- b) Convênio de Taubaté – compra do excedente pelo governo a fim de manter o equilíbrio entre oferta e procura;
- c) Pacto de Pedras Altas – manutenção do preço mínimo por saca;
- d) Pacto de Pedras Altas – empréstimos externos de 15 milhões de libras;
- e) Tratado de Petrópolis – queima dos estoques excedentes.

**23. Acafe-SC 2019** O evento conhecido como Convênio de Taubaté ocorreu na chamada República Oligárquica ou República Velha e vigorou, conforme a historiografia brasileira, até 1930. Acerca do Convênio de Taubaté é **correto** afirmar que:

- a) os recursos do governo federal deveriam ser canalizados para estruturar a produção de borracha no Norte do país. Esta medida possibilitou uma maior integração econômica entre o Norte e o Sudeste do Brasil.
- b) estabeleceu uma proposta de diversificação da agricultura brasileira, incentivando a produção de milho, feijão e soja. Minas Gerais foi o primeiro estado a adotar esta iniciativa.
- c) buscava beneficiar os produtores de café, estabelecendo algumas medidas como a criação de estoques reguladores e a proibição de novas plantações de café.
- d) pretendia integrar a criação pecuária do Sul do Brasil com o estado de Mato Grosso, resultando numa maior produção de carne bovina para o mercado interno e para atender às demandas de exportação.

**24. UEG-GO 2016** Leia o texto a seguir.

Na presidência, Campos Sales implementou a chamada “política dos estados” – concretização peculiar do federalismo –, que ficou conhecida pelo nome de “política dos governadores”. Com o abandono em que viviam as populações interioranas, submetidas ao coronelismo e ao banditismo que se graçavam e desgraçavam nos sertões brasileiros, a soberania dos estados apenas propiciou o fortalecimento e a impunidade dos velhos oligarcas.

LUSTOSA, Isabel. *História de presidentes: a República no Catete (1897-1960)*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 42.

Durante a chamada República Velha, o presidente que tentou acabar com a “política dos governadores” foi

- a) Rodrigues Alves que se indispôs com as oligarquias por priorizar o investimento nas obras de remodelação do Rio de Janeiro e não nos estados.
- b) Nilo Peçanha que, por representar os interesses dos produtores de açúcar do Rio de Janeiro, rompeu com a política do café com leite.
- c) Afonso Pena que, por meio do Convênio de Taubaté, priorizou a valorização do café em detrimento dos outros produtos agrícolas.

- d) Venceslau Brás que, com a sua proposta de “governar acima dos partidos”, minou a influência política de São Paulo e Minas.
- e) Hermes da Fonseca que, por meio da “política das salvaçãoes”, procurou combater as oligarquias regionais.

**25. Enem 2018** Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. *1910: A revolta dos marinheiros – uma saga negra*. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

**26. Udesc 2016** Sobre a Revolta da Chibata, assinale a alternativa correta.

- a) Embora os marinheiros revoltosos, homens negros em sua maioria, tenham assumido o controle de grandes embarcações de guerra, não souberam como manejá-las, visto que somente oficiais de alta patente possuíam conhecimento e domínio da tecnologia necessária para conduzir as embarcações de guerra.
- b) O governo não cedeu à pressão dos marinheiros revoltados e conseguiu dominar e prender todos os envolvidos. As principais lideranças foram fuziladas por formação de motim, e os demais participantes foram encaminhados a campos de trabalho no extremo norte do país.
- c) O movimento foi liderado por um marinheiro negro, João Cândido, único líder que conseguiu anistia do governo e foi imediatamente liberado, uma vez que foi quem intermediou as negociações de rendição dos marinheiros.
- d) O movimento foi composto exclusivamente por marinheiros negros que exigiam o fim dos castigos corporais e a criação de uma lei que penalizasse a discriminação racial nas forças armadas.
- e) Além do fim do castigo corporal, o movimento exigia melhoria na alimentação, criação de uma nova tabela de serviços, que diminuísse o excesso de trabalho dos marinheiros, e anistia para todos os envolvidos na revolta.

- 27. UEM-PR 2021** No Brasil, em fins do século XIX e início do século XX, ocorreu uma série de conflitos sociais, dentre os quais os movimentos de Canudos e do Contestado. Sobre esses dois movimentos, assinale o que for correto.
- 01** Foram movimentos rurais que expressavam o estado de carência social em que vivia a maioria de seus adeptos. Esses movimentos (seus líderes) adotaram uma religiosidade independente das instituições.
  - 02** Seus líderes se apresentavam como beatos ou monges, peregrinavam pelas comunidades e pregavam um reino de igualdade e justiça.
  - 04** O governo federal e as forças estaduais necessitaram de várias expedições para acabar com esses movimentos, pois eram comunidades organizadas que possuíam guarda armada e conhecimento do território.
  - 08** A Igreja Católica ofereceu apoio e proteção aos líderes desses movimentos, que pertenciam aos quadros da instituição; a Igreja impediu, inclusive, a sua execução.
  - 16** Foram movimentos concentrados nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil; nas demais regiões a organização de um efetivo policial impediu o surgimento desse tipo de movimento.

Soma:

- 28. Uece 2014** A Revolta da Chibata, de 1910, foi um(a)
- a) revolta de marinheiros que faziam o tráfico negreiro dos portos africanos para o Rio de Janeiro.
  - b) rebelião de escravos, ocorrida no Vale do Paraíba, contra os castigos corporais por eles sofridos.
  - c) rebelião de marinheiros negros e mulatos contra os castigos corporais e as condições de trabalho nos navios da Marinha Brasileira.
  - d) protesto organizado por soldados do exército contra os baixos soldos e os castigos aplicados aos militares de baixa patente considerados insubordinados.
- 29. Mackenzie-SP 2014** Os reflexos da Primeira Guerra Mundial para economia brasileira, durante o governo de Wenceslau Brás (1914-1918), ocasionaram
- a) o aumento do déficit orçamentário, pois para corrigir os problemas financeiros do governo anterior, Wenceslau Brás teve de recorrer a um novo *Funding Loan*.
  - b) a ampliação da produção industrial brasileira e a criação de novas fábricas para suprir o mercado nacional, devido à queda das importações de produtos industrializados estrangeiros.
  - c) a sensível diminuição na produção industrial brasileira, devido à enorme evasão de mão de obra das indústrias, pois grande contingente de operários foi enviado, como soldados, para lutar no conflito.
  - d) o aumento de empréstimos e investimentos em diversos setores da nossa economia, por parte de banqueiros e industriais estrangeiros que, temerosos dos rumos do conflito mundial, passaram a investir no país.
  - e) a drástica redução dos investimentos no setor industrial e a queda de sua produção, uma vez que o governo brasileiro incentivou os produtores agrícolas a aumentarem suas safras a fim de abastecer o mercado externo.

- 30. Fuvest-SP 2021** Leia com atenção os dados do quadro e da tabela, relativos à epidemia de gripe espanhola na cidade de São Paulo, em 1918.

Quadro: Município de São Paulo: Características distritais por volta de 1918.			
Grupo Distrital	Distritos	Características Topográficas	Classes Sociais predominantes
Central	Sé e Consolação	Terrenos altos e patamares	Burguesia e classes médias
Intermediário	Liberdade, Bela Vista, Santa Efigênia e Santa Cecília	Colinas e patamares	Classes médias e principalmente proletariado
Periférico	Bom Retiro, Brás, Mooca e Belenzinho	Terraços fluviais de baixadas relativamente enxutas e planícies sujeitas a inundações periódicas	Proletariado

Grupo Distrital	Tipos de Moradia	Benefícios Existentes
Central	Mansões, sobrados e edifícios administrativos	Sistemas de água e esgoto abrangentes, luz elétrica, telefone, linhas de bonde, ruas movimentadas e arborizadas
Intermediário	Sobrados, chalés e cortiços	Bondes, água, esgoto, luz e telefone apenas nas áreas próximas ao distrito anterior
Periférico	Habitações coletivas e algumas vilas operárias	Bondes, iluminação elétrica apenas nas principais vias públicas; serviços precários de água e esgoto

Tabela: Mortalidade Gripal no Município de São Paulo por distrito (15/10 a 19/12/1918)

Distritos	População	Óbitos gripais	Mortalidade por 1.000 habitantes
Consolação	41.960	254	6,05
Sé	9.993	64	6,40
Bela Vista	40.652	312	7,67
Liberdade	35.368	217	6,14
Santa Cecília	49.285	374	7,59
Santa Efigênia	37.670	357	9,48
Belezinho	41.698	557	13,36
Bom Retiro	27.101	291	10,74
Brás	61.057	674	11,04
Mooca	62.993	860	13,65

Fonte: Claudio Bertolli Filho. *A gripe espanhola em São Paulo, 1918. Epidemia e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 47 e p. 91. Adaptado.

Considerando as informações apresentadas é correto afirmar que

- a) a mortalidade gripal verificada nos distritos de Belezinho e da Mooca foi resultado de alta concentração demográfica associada às condições de habitação e serviços.
- b) os mais elevados índices de óbito forem verificados entre os distritos que concentravam o maior contingente demográfico, independentemente do tipo de moradia e dos benefícios existentes.
- c) o número de óbitos gripais colhidos no Bom Retiro atesta que não há correlação entre topografia, tipo de moradia e de origem sociais dos infectados
- d) apesar da semelhança entre as condições sanitárias e residenciais nos distritos da Sé e da Liberdade, o índice de mortalidade verificado é significativamente distinto.
- e) os dados indicam que a epidemia se alastrou por toda a cidade, com igual impacto sobre a população não importa a classe, a profissão ou a topografia do distrito.

**31. UFMS 2020** Assinale a alternativa correta sobre o processo de industrialização no Brasil.

- a) A industrialização do Brasil ocorreu imediatamente após o final da Guerra do Paraguai, pois uma das restrições impostas ao Paraguai derrotado era o pagamento da dívida de guerra e a transferência de seu pátio industrial para Uruguai, Argentina e Brasil, vitoriosos no conflito platino do século XIX.
- b) Apesar de pouco explorado pela historiografia brasileira, o processo de industrialização do Brasil ocorreu ainda durante o período colonial no momento em que os holandeses administravam a lavoura açucareira e, conseqüentemente, transferiram para o Nordeste os insumos para o processamento da cana em açúcar e álcool para posteriormente serem comercializados na Europa.
- c) A borracha foi o principal elemento que impulsionou a industrialização no Brasil, já que a exploração do látex na Amazônia e sua exportação para a indústria automotiva norte-americana fizeram surgir a Zona Franca de Manaus, com destaque na produção industrial ainda no início do século XX.
- d) Os primeiros investimentos consideráveis no processo de industrialização do Brasil ocorreram por conta dos lucros obtidos por meio da lavoura cafeeira, já que a elite cafeeira nacional promoveu a reaplicação dos recursos obtidos no próprio país.
- e) Foram a mineração e a exploração de ouro e de diamante que chamaram a atenção da Inglaterra e promoveram o investimento estrangeiro da indústria de bens duráveis no Brasil, ainda no final do século XVIII, mas que pela escassez do ouro (chamado ouro de aluvião) teve duração efêmera e pausou este processo, sendo ele retomado somente no século XX.

**32. Fatec-SP 2019** Leia o texto.

Assistimos ontem à entrada de cerca de 60 menores às 19 horas, na sua fábrica da Mooca. Essas crianças, entrando àquela hora, saem às 6 horas. Trabalham, pois, 11 horas a fio, em serviço noturno, apenas com um descanso de 20 minutos, à meia-noite! O pior é que elas se queixam de que são espancadas pelo mestre de fiação. [...]

Uma há com as orelhas feridas por continuados e violentos puxões. Trata-se de crianças de 12, 13 e 14 anos.

*Jornal O Combate*, São Paulo, 4/09/1917. Apud CENPEC; *Ensinar e aprender História*. V.3: ficha 10, 1998.

Considerando o contexto da industrialização de São Paulo, no início da Primeira República, assinale a alternativa correta.

- a) A legislação republicana estabeleceu a obrigatoriedade do trabalho infantil como forma de disciplinar e educar as crianças das famílias de baixa renda envolvidas em pequenos delitos.
- b) A participação do Brasil na Guerra Franco-Prussiana e a convocação militar dos homens obrigaram mulheres e crianças a ocupar seus postos de trabalho e a participar dos esforços de guerra.
- c) A Consolidação das Leis Trabalhistas, conjunto de leis de inspiração fascista promulgadas após a abolição da escravidão, preconizava o trabalho infantil como parte do programa de qualificação profissional.
- d) Os baixos salários pagos aos homens tornavam necessário o trabalho de mulheres e crianças das famílias operárias que, embora tivessem as mesmas obrigações que os homens, recebiam salários menores.
- e) Os sindicatos anarquistas, fundados por operários italianos recém-chegados ao Brasil, incentivavam a participação de crianças no mercado de trabalho com o objetivo de garantir a adesão precoce aos seus ideais.

**33. ESPM-SP 2018** Cidade de fronteiras abertas. Assim se configurou São Paulo no início deste século: palco que se preparava para ser território sob domínio do capital. Em menos de 30 anos, São Paulo passa de cidade/entreposto comercial de pouca importância no país escravocrata para cidade-vanguarda da produção industrial. De 30 mil habitantes em 1870, São Paulo passará a abrigar em 1907, uma população de 286 mil habitantes. Por outro lado, esta explosão populacional foi acompanhada por enorme crescimento industrial.

(Lúcio Kowarick. *São Paulo Passado e Presente: as lutas sociais e a cidade*)

O enorme crescimento industrial mencionado no texto ocorreu graças a estabelecimentos industriais, em sua maioria:

- a) navais, metalúrgicos, siderúrgicos e têxteis;
- b) têxteis, alimentícios, serrarias e cerâmicas;
- c) bélicos, alimentícios, metalúrgicos e siderúrgicos;
- d) automobilísticos, metalúrgicos, siderúrgicos e cerâmicas;
- e) serrarias, cerâmicas, automobilísticos, navais.

**34. Acafe-SC 2019** No dia seguinte, centenas deles se entregaram, atendendo a um apelo do governo. Um grupo se dispôs, porém, a resistir. O forte voltou a ser bombardeado por mar e por aviões. Dezesete militares, com a adesão ocasional de um civil, decidiram sair pela praia de Copacabana, ao encontro das forças governamentais. Na troca de tiros, morreram dezesseis, ficando feridos os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes. Os Dezoito do Forte começaram a criar a legenda do tenentismo.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. Página 308.

O texto evidencia uma revolta do movimento tenentista brasileiro. Acerca desse movimento, assinale a alternativa **correta**.

- a) A Revolta do Forte de Copacabana foi uma tentativa de impedir a posse de Humberto Castelo Branco após a efetivação do regime militar no Brasil.
- b) Combateram principalmente o governo provisório de Getúlio Vargas e exigiam a criação de uma nova constituição.
- c) As principais revoltas tenentistas ocorreram após a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas, com o apoio de militares de alta patente.
- d) Ocorreu na chamada República Velha ou Oligárquica. Buscavam mudanças no cenário político, administrativo e eleitoral do Brasil.

**35. UEG-GO 2020** Leia o texto a seguir.

Análises recentes das sucessões presidenciais na Primeira República (1889-1930) mostram que a famosa aliança entre Minas Gerais e São Paulo, chamada de política do “café-com-leite”, não controlou de forma exclusiva o regime republicano. Havia outros quatro estados, pelo menos, com acentuada importância no cenário político: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

VISCARDI, C. M. R. Aliança café com política. *Revista Nossa História*. São Paulo, ano 2, n. 19, p. 37, maio 2005.

O questionamento da chamada “política do café-com-leite” foi decisivo para a eclosão da

- a) Revolução Constitucionalista, que agregava interesses do Sudeste e do Nordeste.
- b) Política dos Governadores, que unia os interesses de São Paulo e Minas Gerais.
- c) Revolução de 1930, movimento revolucionário que pôs fim à Velha República.
- d) Liderança contestadora de Padre Cícero sobre a hegemonia mineira e paulista.
- e) Revolução Farroupilha, que defendia a emancipação do Rio Grande do Sul.

## Texto complementar

### A atuação de Oswaldo Cruz contra as epidemias

Leia o texto a seguir, que trata da importância de Oswaldo Cruz para a saúde pública no início da República.

Da atuação do cientista e sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz [...] no combate às epidemias que assolavam o Rio de Janeiro no início do século XX, quando a cidade era capital da República, à pandemia do novo coronavírus, decorre mais de um século.

[...]

Em 1903, Cruz foi convidado pelo então presidente da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves, para o cargo de chefia da Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP, órgão semelhante ao atual Ministério da Saúde). Sua missão: debelar as epidemias que assolavam o Rio de Janeiro, capital do país e local do 3º maior porto das Américas.

[...] No combate à febre amarela, Oswaldo Cruz adotou uma série de ações pautadas na medicina microbiana – segundo a qual a doença era provocada por um vetor específico, no caso o mosquito *Aedes aegypti* [...].

[...] Foram criados o Serviço de Profilaxia da Febre Amarela e o Regulamento Processual da Justiça Sanitária, este último o órgão responsável pelos processos judiciais decorrentes da demolição de prédios e habitações considerados insalubres. Os cortiços, pequenas e humildes habitações alugadas a indivíduos ou famílias pobres foram os mais afetados pela política do governo.

[...]

Grande parte das demolições ocorridas na cidade foi uma exigência da Prefeitura do Rio de Janeiro, outra importante força de transformação sanitária da cidade. Na época, estava em curso um grande processo de urbanização da capital conduzido pelo então prefeito Pereira Passos. [...]

Mais de duas mil habitações e prédios comerciais vieram abaixo, sendo os seus habitantes mais pobres despejados sem destino e endereço pré-estabelecidos. O propósito não foi apenas estético e nem simplesmente em prol das condições de higiene; foi também econômico, pois era preciso facilitar o tráfego de mercadorias no entorno do porto, na Praça Mauá. [...]

[...]

A modernização da capital federal [...] por um lado, favorecia o país no plano econômico, tornando-o mais atrativo para investimentos, por outro se desenvolveu de forma autoritária, produzindo exclusão social. Em uma época em que a cidadania não era um direito assegurado, foram os pobres os que mais sentiram esse processo transformador excludente. [...]

[...]

Nesses primeiros anos da República, foram vários os episódios de resistência e protesto contra as ações sanitárias. Um dos mais famosos foi a chamada “Revolta da Vacina” – nome pelo qual ficou conhecida a reação de caráter popular contra a vacinação obrigatória contra a varíola. A ação do Estado provocou um distúrbio urbano bastante violento no Rio de Janeiro, levando a mortes, prisões e deportações.

D'AVILA, Cristiane. Oswaldo Cruz contra as epidemias: saúde pública e questão social no início da República. *Café História*. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/oswaldo-cruz-contra-as-epidemias>. Acesso em: 14 fev. 2022.

## Resumindo

### Constituição de 1891

- Republicana, presidencialista e federalista.
- Voto universal masculino, direto e aberto.

República da Espada (1889-1894)

- Crise do encilhamento.
- Segunda Revolta da Armada.

### Apogeu das oligarquias (1894-1914)

- Coronelismo e voto de cabresto.
- Guerra de Canudos.
- Criação da política dos governadores.
- Revolta da Vacina.

- Convênio de Taubaté.
- Revolta da Chibata.
- Sedição de Juazeiro.
- Guerra do Contestado.
- Pacto de Ouro Fino.

### Crise das oligarquias (1914-1930)

- Primeira Guerra Mundial.
- Industrialização e o movimento operário.
- Tenentismo.

### Revolução de 1930

## Quer saber mais?



### Podcast

Presidente da Semana (episódios 1 ao 11).

Confira a história dos presidentes brasileiros nesse *podcast* produzido pela *Folha de S.Paulo*.



### Livro

NAPOLITANO, Marcos. *História do Brasil república*. Da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2017. O livro apresenta os primeiros momentos da história republicana no Brasil.

## Exercícios complementares

1. **UPF-RS 2020** Estado e Igreja passaram a ser instituições separadas. Deixou assim de existir uma religião oficial no Brasil. Importantes funções, até então monopolizadas pela Igreja Católica, foram atribuídas ao Estado. A República só reconhecera o casamento civil e os cemitérios passaram às mãos da administração municipal.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*, 1996, p. 251.

As disposições acima citadas foram previstas na:

- a) Constituição de 1891.
  - b) Constituição de 1822.
  - c) Declaração dos Direitos Humanos.
  - d) Constituição de 1946.
  - e) Magna Carta de 1988.
2. **Unicamp-SP 2021 (Adapt.)** Até 1891, ano da promulgação da primeira Constituição republicana, todo o controle sobre a vida civil estava, na prática, a cargo da Igreja Católica. Essa instituição produzia e controlava os registros de nascimento, casamento e morte. No caso dos casamentos, por exemplo, embora houvesse duas legislações em vigor sobre o assunto, uma civil e outra eclesiástica, apenas esta última era considerada legítima. Tanto para protestantes quanto para judeus não havia, durante a vigência do Império, qualquer tipo de registro civil de nascimento ou casamento, dificultando a legislação sobre bens e heranças. Além disso, as uniões entre dois cônjuges não católicos simplesmente não tinham qualquer valor legal, nem para a igreja nem perante a legislação civil.

(Adaptado de Keila Grinberg, *Código civil e cidadania*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 39-41.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos, responda à questão abaixo.

- Explique dois aspectos da noção de cidadania apresentada na nova constituição promulgada em 1891.
3. **Unesp 2016** Um dos elementos marcantes do imaginário republicano francês foi o uso da alegoria feminina para representar a República. A Monarquia representava-se naturalmente pela figura do rei, que, eventualmente, simbolizava a própria nação. Derrubada a Monarquia, decapitado o rei, novos símbolos faziam-se necessários para preencher o vazio, para representar as novas ideias e ideais, como a revolução, a liberdade, a república, a própria pátria. Entre os muitos símbolos e alegorias utilizados, em geral inspirados na tradição clássica, salienta-se o da figura feminina.

(José Murilo de Carvalho. *A formação das almas*, 1990.)



(Pedro Bruno, *A Pátria*, 1919. Museu da República, Rio de Janeiro.)

Estabeleça uma relação entre o texto e a imagem. Indique três elementos da imagem que justifiquem a relação estabelecida.

#### 4. Uerj

Bandeira do Império do Brasil



Bandeira adotada pelo regime republicano



CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas. O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

A proclamação da República no Brasil, em 1889, instituiu a necessidade de revisão dos símbolos nacionais. A nova bandeira, por exemplo, expressou rupturas e continuidades, bem como a valorização de determinadas ideias para o novo regime.

Aponte a corrente político-filosófica que interferiu na remodelação da bandeira brasileira e o argumento dessa corrente para a condenação do regime monárquico.

5. **UEL-PR 2016** O Positivismo desenvolveu-se no Brasil durante o II Império e foi defendido por políticos ilustres como Benjamin Constant, Júlio de Castilho, Teixeira Mendes, marcando fortemente os ideais republicanos que culminaram com a Proclamação da República, em 1889.

Com base nos conhecimentos sobre as influências positivistas no processo de transição do regime imperial para o republicano, considere as afirmativas a seguir.

- I. Como expressão mais forte dessas mudanças, o pavilhão imperial adotou o lema positivista.
- II. A ideia de uma democracia representativa levou à adoção do sistema do voto universal, o que permitia a acomodação das classes sociais.
- III. A presença do ideário positivista destacou-se no setor militar, sobretudo entre os oficiais de alta patente.
- IV. A formação de um governo de cunho autoritário caracterizou-se pela imposição da ordem através da força militar, na chamada República de Espadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

6. **UFF-RJ** O instrumento clássico de legitimação de regimes políticos no mundo moderno é, naturalmente, a ideologia, a justificação racional da organização do poder. Havia no Brasil pelo menos três correntes que disputavam a definição da natureza do novo regime: o liberalismo à americana [Alberto Salles], o jacobinismo à francesa [Florian Peixoto] e o positivismo [Miguel Lemos]. As três correntes combateram-se intensamente nos anos iniciais da República, até a vitória da primeira delas, por volta da virada do século.

CARVALHO, J. M. de. *A Formação das Almas - o imaginário da República no Brasil*. S. Paulo, Companhia das Letras, 1990, p. 9. (Adaptado)

Com base no texto, analise o projeto de República proposto por cada uma das correntes mencionadas.

7. **UERN 2015** A República da Espada teve início quando os militares lideraram o país politicamente entre os anos de 1889 a 1894. Assim que a Monarquia foi derrubada, o governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca guiou as decisões tomadas no Brasil naquele período. Um dos fatores que contribuiu para a ascensão dos militares ao poder no Brasil, logo no início da República, foi
- o apoio incondicional das oligarquias rurais e dos grandes cafeicultores paulistas, que tinham, em sua maioria, representantes no exército brasileiro.
  - a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai, que de uma certa forma fortaleceu o exército, que passou a exigir maiores saldos e maior participação política.
  - a subvenção inglesa na implantação da República Brasileira interessada na expansão da Doutrina Monroe, que defendia o fim dos regimes monárquicos na América.
  - a tendência latino-americana de estabelecer governos ditatoriais e militares, atrelados às concepções imperialistas e bolivarianas e, naturalmente, desvinculados da influência norte-americana.

8. **Uerj 2020**

**DECRETO Nº 295, DE 29 DE MARÇO DE 1890**

(...)

O Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, considerando:

Que com prejuizo da ordem e da paz publica teem-se posto em circulação falsas noticias e boatos aterradores, com o intuito manifesto e anti-patriotico de favorecer condemnavéis especulações;

Que taes noticias e boatos prejudicam consideravelmente o credito do paiz no exterior, abalando a confiança na estabilidade das instituições e na responsabilidade dos compromissos contrahidos pela Nação;

(...)

Art. 1º Ficam sujeitos ao regimen do decreto n. 85 A, de 23 de dezembro de 1889, todos aquelles que derem origem ou concorrerem pela imprensa, por telegramma e por qualquer outro modo para pôr em circulação falsas noticias e boatos alarmantes, dentro ou fóra do paiz, como sejam os que se referirem á disciplina dos corpos militares, á estabilidade das instituições e á ordem publica.

(...)

Sala das sessões do Governo Provisorio, 29 de março de 1890, 2º da Republica.

Manoel Deodoro da Fonseca.

M. Ferraz de Campos Salles.

www2.camara.leg.br

Desde sua implantação, a República Brasileira enfrenta o problema da circulação de falsas notícias.

Identifique duas características da política econômica nacional que serviram de justificativa para o decreto do Governo Provisório de 1890.

Em seguida, cite uma falsa notícia difundida no decorrer do século XX e sua consequência direta sobre o processo político nacional.

9. **Enem PPL 2020** Sendo função social antes que direito, o voto era concedido àqueles a quem a sociedade julgava poder confiar sua preservação. No Império, como na República, foram excluídos os pobres (seja pela renda, seja pela exigência de alfabetização), os mendigos, as mulheres, os menores de idade, os praças de pré, os membros de ordens religiosas.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

A restrição à participação eleitoral mencionada no texto visava assegurar o poder político aos(às)

- assalariados urbanos.
- oligarquias regionais.
- empresários industriais.
- profissionais liberais.
- círculos militares.

10. UFRJ Porcentagem de votantes nas eleições presidenciais entre 1894 e 1930

Candidato vencedor	Nº de votantes (em milhares)	% de votantes sobre a população
Prudente de Moraes (1894)	345	2,2
Campos Sales (1898)	462	2,7
Rodrigues Alves (1902)	645	3,4
Afonso Pena (1906)	294	1,4
Hermes da Fonseca (1910)	698	3,0
Venceslau Brás (1914)	580	2,4
Rodrigues Alves (1918)	390	1,5
Epitácio Pessoa (1919)	403	1,5
Artur Bernardes (1922)	833	2,9
Washington Luís (1926)	702	2,3
Júlio Prestes (1930)	1890	5,6

Fonte: adaptado de Carvalho, José Murilo de. "Os três povos da República". In: Carvalho, Maria Alice Resende de (org). *República no Catete*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001, p. 72.

Os dados eleitorais presentes na tabela indicam uma pequena participação popular nas eleições presidenciais na Primeira República (1890-1930).

Identifique duas restrições impostas pela Constituição de 1891 ao exercício do voto.

11. Uefs-BA 2017

VOTO DE CABRESTO: o coronel, o eleitor e a soberania

AS PROXIMAS ELEIÇÕES... "DE CABRESTO"



A cena descrita na ilustração relaciona-se a um modelo político no qual

- a) o voto secreto possibilitava o controle do eleitorado pelos políticos, na República Velha.
- b) a soberania mantinha-se inalterada, visto que os eleitores submetiam-se voluntariamente à pressão dos políticos.
- c) a Política dos Governadores, apoiada no voto aberto, manteve-se inalterada até a eclosão da Revolução de 1930.
- d) os estados menores do Nordeste alcançavam o mesmo peso e importância política dos grandes estados do Sudeste.
- e) os eleitores, homens e mulheres, eram obrigados, por lei, a votar nos candidatos de seus respectivos estados.

**12. Fuvest-SP 2014** A República não foi uma transformação pacífica. Bem ao contrário. Para além da surpresa provocada pelo golpe de Estado de 15 de novembro, seguiu-se uma década de conflitos e violências de toda ordem, na qual se sucederam as dissensões militares, os conflitos intraoligárquicos, os motins populares, a guerra civil, o atentado político contra a vida de um presidente da República. No interior dessas lutas se forjou a transformação do Estado Imperial em Estado Republicano, do Império Unitário em República Federativa, do parlamentarismo em presidencialismo, do bipartidarismo organizado nacionalmente em um sistema de partidos únicos estaduais. Forjou-se um novo pacto entre as elites e um novo papel para as forças armadas.

Wilma Peres Costa. *A espada de Dâmocles*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 16.

- Identifique e caracterize um episódio conflituoso próprio dos primeiros anos da República no Brasil.
- Explique o “novo papel para as forças armadas” a que se refere o texto.

**13. Fuvest-SP 2016** A destruição de Canudos se deveu menos ao antirrepublicanismo do Conselheiro do que a fatores como a atuação da Igreja contra o catolicismo pouco ortodoxo dos beatos e as pressões dos proprietários de terras contra Canudos, cuja expansão trazia escassez de mão de obra e rompia o equilíbrio político da região.

Roberto Ventura, *Euclides da Cunha*. Esboço biográfico. Adaptado.

- Identifique e explique os fatores que, segundo o texto, motivaram a campanha de Canudos, entre 1896 e 1897.
- Relacione o episódio de Canudos ao panorama político e social da Primeira República.

**14. UFG-GO** Analise a imagem e leia o fragmento a seguir.



REVISTA ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 1897. Disponível em: [www.al.sp.gov.br/.../Charges/charges/18.htm](http://www.al.sp.gov.br/.../Charges/charges/18.htm). Acesso em: out. 2009. [Adaptado].

Protesto contra a perseguição que se está fazendo à gente de Antônio Conselheiro [...] Não se lhe conhecem discursos. Diz-se que tem consigo milhares de fanáticos [...] Se na última batalha é certo haverem morrido novecentos deles e o resto não se desapega de tal apóstolo, é que algum vínculo moral e fortíssimo os prende até a morte. Que vínculo é este?

ASSIS, Machado de. *Jornal Gazeta de Notícias*, 31 jan. 1897.

In: ASSIS, Machado de, 1839-1908. *Obra Completa*. Organização de Aluizio Leite Neto, Ana Lima Cecílio e Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. p. 1365-1366. V. 2.

A figura de Antônio Conselheiro está associada à Guerra de Canudos (1893-1897). Quatro expedições militares foram necessárias para destruir a comunidade de Belo Monte, na Bahia.

Considerando o contexto das primeiras décadas republicanas, explique

- as críticas presentes na charge e no texto de Machado de Assis;
- o interesse do governo republicano em disseminar uma imagem negativa sobre a comunidade liderada por Antônio Conselheiro.

**15. UFBA** O episódio de Canudos resultou em um dos clássicos da literatura brasileira: *Os sertões*. Euclides da Cunha, seu autor, na época era jornalista e acompanhou a luta no próprio local como correspondente do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Apesar de demonstrar preconceitos de “civilizado” falando de “incultos” e apesar de dar ênfase exagerada às condições geográficas e étnicas, configurando um determinismo geográfico e racial nas suas explicações, Euclides da Cunha deu atenção ao caráter comunitário da economia de Canudos. Deixou claro que o movimento não era isolado, revelando a revolta desesperada das populações miseráveis ignoradas por um sistema sociopolítico que lhes exigia fidelidade sem lhes dar nada em troca.

(NADAI; NEVES, 1995, p. 271).

Os movimentos messiânicos — expressões dos desequilíbrios socioeconômicos entre o litoral e o interior do Brasil no final do século XIX — ocorreram, sobretudo, em contextos rurais, dentre os quais o arraial de Canudos representa uma das mais importantes experiências.

Com base nessas considerações e no conteúdo do texto, cite uma forma de sobrevivência econômica e uma prática espiritual da população referida.

16. **Fuvest-SP** Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até ao esgotamento completo. [...] Caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

Euclides da Cunha, “Os Sertões”.

Relacione o movimento de Canudos com

- a) os problemas econômico-sociais da região.
- b) a crença religiosa e a luta política da população.

17. **Unesp** Observe a fotografia dos habitantes de Canudos aprisionados pelas tropas federais em 1897.



Caracterize as circunstâncias sociais da formação do arraial de Canudos e o contexto histórico de sua destruição.

18. **UFRJ** A consolidação da República liberal (1889-1930) foi completada com a sucessão de Prudente de Moraes (1894-1898) por outro paulista, Campos Sales (1898-1902), que em seu governo concebeu um arranjo conhecido como política dos governadores.

Fonte: Adaptado de FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995, p.258.

Apresente duas características da chamada Política dos Governadores.

19. **UFRJ** A revolta deixou entre os participantes um forte sentimento de auto-estima, indispensável para formar um cidadão. Um repórter de ‘A Tribuna’ ouviu de um negro acapoeirado frases que atestam esse sentimento. Chamando sintomaticamente o jornalista de cidadão, o negro afirmou que a sublevação se fizera para ‘não andarem dizendo que o povo é carneiro’. O importante - acrescentou - era ‘mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo’.

Fonte: CARVALHO, José Murilo de. “Abaixo a vacina”, in: *Revista Nossa História*. Ano 2, no13, novembro 2004, p.73-79.

A Revolta da Vacina (1904) a que se refere o texto, é considerada a principal revolta popular urbana da Primeira República (1889-1930).

- a) Cite e explique dois motivos geradores de insatisfações que levaram a população da cidade do Rio de Janeiro a rebelar-se em 1904.
- b) Identifique dois movimentos populares na área rural, à época da Primeira República.

- 20. Fuvest-SP 2015** A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente promissoras. Aproveitando-se de seu papel privilegiado na intermediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição de centro político do país, a sociedade carioca via acumular-se no seu interior vastos recursos enraizados principalmente no comércio e nas finanças, mas derivando já para as aplicações industriais. A mudança da natureza das atividades econômicas do Rio foi de monta, portanto, a transformá-lo no maior centro cosmopolita da nação, em íntimo contato com a produção e o comércio europeus e americanos, absorvendo-os e irradiando-os para todo o país. Muito cedo, no entanto, ficou evidente o anacronismo da velha estrutura urbana do Rio de Janeiro diante das demandas dos novos tempos.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1983. Adaptado.

- Cite dois exemplos que justifiquem o mencionado “anacronismo da velha estrutura urbana do Rio de Janeiro”.
- Cite duas importantes mudanças socioeconômicas pelas quais a cidade do Rio de Janeiro passou no princípio do século XX.

- 21. Acafe-SC 2014** As culturas da cana-de-açúcar e do café ilustram muito bem alguns aspectos da economia brasileira desde a colônia até o período republicano.

Acerca das mesmas e de suas correlações internas e externas é correto afirmar, **exceto**:

- Os acordos de Taubaté em 1920 definiram claramente espaços e zonas de produção açucareira e cafeeira no Brasil. Dessa forma, evitava-se a superprodução e a baixa do preço no mercado internacional.
- Há uma clara correlação entre esses dois produtos e o processo de inserção brasileira na economia mundial. De forma geral o Brasil (colônia e depois independente) tornou-se exportador de bens primários. Manufatura e indústria foram atividades secundárias em boa parte da História econômica brasileira.
- O autoritarismo e a escravidão foram visíveis aspectos da conformação política e social do Brasil nessas duas atividades agrícolas. As grandes lavouras exportadoras usavam de trabalho escravo e qualquer rebelião ou contestação era reprimida com muita violência.
- Em clara correlação com o perfil produtivo açucareiro e cafeeiro, o latifúndio marcou a conformação da propriedade no Brasil.

- 22. Uece 2020** Sobre a Guerra de Canudos, a Guerra do Contestado e as Revoltas da Vacina e da Chibata, é correto afirmar que

- foram movimentos que pleiteavam a adoção do socialismo como sistema político e econômico, pondo fim ao poder de burgueses e latifundiários.
- foram eventos que mostraram como as revoltas sociais no campo e na cidade eram tratadas como casos de polícia durante a República Velha.
- foram movimentos organizados pelas elites agrárias para impedir que o governo republicano realizasse a divisão social da terra, o que daria origem ao seu poder.
- ocorreram devido à resistência da maior parte da população às transformações ocorridas no final do império, sobretudo o fim do sistema escravista.

- 23. Uece 2019** Relacione, corretamente, os movimentos sociais da Primeira República com suas respectivas descrições, numerando os parênteses abaixo de acordo com a seguinte indicação:

- Cangaço
- Canudos
- Contestado
- Revolta da Chibata

■ Ocorrido no sertão da Bahia, sob liderança de um beato cearense, a comunidade por ele organizada foi destruída após ser atacada pela quarta expedição militar que contava com cerca de 7 mil soldados.

■ Iniciado no século XIX, esse movimento que durou até a década de 1940 era formado por homens armados que agiam principalmente no nordeste brasileiro; alguns grupos atuavam sob mando dos poderosos e outros eram independentes.

■ Rebelião dos marinheiros, em sua maioria negros e mestiços, contra os castigos corporais a que eram submetidos pelos oficiais, também reivindicavam melhores salários e folgas semanais.

■ Movimento liderado por beatos, ocorrido na região Sul do Brasil, e que teve como pano de fundo a disputa por território entre dois estados, o interesse de grandes companhias e o fanatismo religioso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- 3, 1, 2, 4.
- 1, 3, 4, 2.
- 2, 1, 4, 3.
- 4, 3, 1, 2.

- 24. Acafe-SC 2019** No final do século XIX e início do século XX, o messianismo caracterizou alguns movimentos sociais no Brasil republicano. Estes movimentos foram:
- Revolta da Vacina e Revolta Federalista.
  - Cangaço e Revolta da Chibata.
  - Canudos e Contestado.
  - Movimento Tenentista e Revolta da Armada.
- 25. Unesp 2018** Entre as manifestações místicas presentes no Nordeste brasileiro no final do Império e nas primeiras décadas da República, identificam-se
- as pregações do Padre Ibiapina, relacionadas à defesa do protestantismo calvinista, e a literatura de cordel, que cantava os mitos e as lendas da região.
  - o cangaço, que realizava saques a armazéns para roubar alimentos e distribuí-los aos famintos, e o coronelismo, com suas práticas assistencialistas.
  - a liderança do Padre Cícero, vinculada à dinâmica política tradicional da região, e o movimento de Canudos, com características de contestação social.
  - a peregrinação de multidões a Juazeiro do Norte, para pedir graças aos padres milagreiros, e a liderança messiânica do fazendeiro pernambucano Delmiro Gouveia.
  - a ação catequizadora de padres e bispos ligados à Igreja católica e a atuação do líder José Maria, que comandou a resistência na região do Contestado.
- 26. Uece 2019** Sobre o episódio conhecido como A Sedição de Juazeiro, é correto afirmar que
- apesar de a motivação política ter-se originado na capital do estado, Fortaleza, os eventos da Sedição de Juazeiro ocorreram apenas na região do Cariri cearense, principalmente nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.
  - a luta dos Sediciosos contra os Rabelistas ultrapassou os limites do Cariri, os revoltosos marcharam sobre Fortaleza, derrubaram o governo de Franco Rabelo e reestabeleceram os interesses das oligarquias cearenses.
  - a participação de Pe. Cícero Romão Batista neste episódio foi bastante limitada, pois Floro Bartolomeu, político amigo do padre, apoiava Franco Rabelo e se opôs à participação do líder religioso no conflito contra o governo.
  - mesmo tendo uma importância simbólica, a Sedição de Juazeiro não influenciou na política local, uma vez que a imposição de um governo ligado à Política das Salvações não alteraria o controle do poder no estado do Ceará.
- 27. UEPG-PR 2019** Os dois maiores conflitos rurais da Primeira República, as Guerras de Canudos e do Contestado possuem várias semelhanças. Combatidas duramente pelo governo republicano, ambas acabaram com um saldo trágico: a morte de aproximadamente 10 mil brasileiros. A respeito desse tema, assinale o que for correto.
- 01 Chamados de jagunços pelo escritor Euclides da Cunha, os seguidores de Antonio Conselheiro eram majoritariamente negros, mestiços, indígenas. Despossuídos, atingidos pela seca e submetidos ao poder do latifúndio e do coronelismo, viam no Conselheiro uma figura capaz de oferecer uma realidade melhor daquela a que estavam sujeitos.
  - 02 Belo Monte, o maior dos arraiais em que se concentravam os sertanejos de Canudos, foi duramente atacado pelo Exército republicano. Em um desses ataques tombou morto Antonio Conselheiro. Mesmo assim, a resistência continuou até, praticamente, a morte de todos os habitantes do lugar.
  - 04 No caso do Contestado, além da existência de um forte clamor religioso, é preciso considerar que a região era palco de uma disputa política entre Paraná e Santa Catarina e de que haviam interesses econômicos por conta da existência de uma valiosa floresta de araucária nativa.
  - 08 A Lumber Company, madeireira ligada ao mesmo grupo que construiu a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, era uma das maiores interessadas na expulsão dos camponeses da região do Contestado. O objetivo da madeireira era agilizar ao máximo o corte e o embarque da madeira existente na região.
  - 16 Figuras do catolicismo popular como os beatos, os monges, as virgens e os conselheiros eram comuns no interior do Brasil desde o período colonial. Tanto em Canudos quanto no Contestado é possível encontrar tais personagens atuando de modo destacado nos conflitos.

Soma:

- 28. Uece 2016** Atente ao seguinte excerto:

Em 1912, o governador do Estado de Santa Catarina, Vidal Ramos, advertia: 'Nossos caboclos do mato são fáceis de se fanatizar, e se for exato o que se ouve, é necessário a ação enérgica'. Ele considerava perigoso para o poder local o ajuntamento de sertanejos pobres em torno do Curandeiro José Maria.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: a formação e atuação de chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.



A partir dos documentos, indique duas características do operariado que trabalhava nas indústrias de São Paulo nas duas primeiras décadas do século XX.

### 32. Uerj 2020 (Adapt.)

#### MOEDA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Perfis de Pedro I e Epitácio Pessoa



Símbolos da monarquia e da república sobrepostos  
Disponível em: [martaiansen.blogspot.com](http://martaiansen.blogspot.com).

A Exposição Internacional comemorativa do Centenário da Independência do Brasil (1822-1922) foi inaugurada no dia 7 de setembro de 1922. Foi realizada no mesmo ano de outros acontecimentos relevantes, como a Semana de Arte Moderna, a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a Revolta do Forte de Copacabana. Primeira exposição a se realizar após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o grande desafio da Exposição do Centenário foi o de traduzir a vontade de renovação que então mobilizava o mundo.

A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu justamente durante a inauguração da Exposição do Centenário, com o discurso do presidente Epitácio Pessoa.

MARLY MOTTA.  
Adaptado de cpdoc.fgv.br.

Na comemoração dos cem anos da independência do Brasil, em 1922, foram mobilizados tanto aspectos relativos aos acontecimentos do ano de 1822 quanto aqueles associados à conjuntura da época, como exemplificam o texto e a moeda.

- Identifique dois acontecimentos ou movimentos sociopolíticos da década de 1920 que tenham realizado críticas aos governos republicanos da época.

### 33. UFU-MG 2017 Observe a gravura:



BARRETO, Benedito Bastos. O caricaturista "Belmonte" (s.d., São Paulo-SP).

A gravura faz ironia a um importante movimento cultural, ocorrido na capital paulista, inserido no contexto de comemoração do centenário da independência do Brasil. Os seus integrantes propunham, entre outras coisas, a superação do "antigo" pelo "novo".

A partir desse enunciado, faça o que se pede.

- Indique o movimento cultural e a natureza da atividade profissional de seus integrantes, apontando a principal reivindicação feita por eles.
- Caracterize o cenário econômico e político do país no contexto da Primeira República, período em que se realizou o movimento cultural retratado na charge.

**34. UFG-GO 2014** Analise a fotografia e leia a carta a seguir.



Bando de Lampião. Fotografia de Benjamin Abrahão, 1922.

Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.br/galerias/72520livro-iconografia-do-cangaco#foto-140516>>.

Acesso em: 16 out. 2013.

Ilmo. Sr. Francisco de Souza

Aspiro boa saúde com a Exma. Família. Tendo eu frequentado uma fazenda sua deliberei, saudando-o em uma cartinha, pedir um cobrezinho. Basta dois contos de réis. Eu reconheço que o senhor não se sacrifica com isto e eu ficarei bem agrado e não terei razão de lhe odiar nem também a gente de Virgulino terá esta razão.

Sem mais do seu criado, obrigado.

Hortêncio, vulgo Arvoredo, rapaz de Virgulino.

A TARDE. 20 jan. 1931. In: *Coletânea de documentos históricos para o primeiro grau*. São Paulo: SE/CENP, 1980, p. 51.

A fotografia e a carta apresentadas remetem ao cotidiano do Cangaço brasileiro, entre as décadas de 1920 e 1930. Nesse contexto, esse fenômeno social era interpretado pelo Estado brasileiro, que o combatia, como símbolo de desordem social. Diante do exposto, explique uma característica

- a) associada ao Cangaço brasileiro, presente na carta;
- b) atribuída, na fotografia, ao Cangaço e aos cangaceiros.

**35. UFJF/Pism 2020** Leia os textos abaixo

**Texto 1**

Esses anos (pós-guerra) também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

J. K. Galbraith. *Dias de boom e de desastre*. In: J. M. Roberts (org.) *História do século XX*, 1974, p. 1331

**Texto 2**

O que acontecia, como muitas vezes acontece nos booms de mercados livres, era que, com os salários ficando para trás, os lucros cresceram desproporcionalmente, e os prósperos obtiveram uma fatia maior do bolo nacional. Mas como a demanda da massa não podia acompanhar a produtividade em rápido crescimento do sistema industrial nos grandes dias de Henry Ford, o resultado foi superprodução e especulação. Isso, por sua vez, provocou o colapso.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 104.

- a) Cite e analise uma causa da crise de 1929.
- b) Cite e analise um efeito da crise de 1929 no Brasil.

EM13CHS101

**1. Uerj 2017**

Estátua de João Cândido, inaugurada em 2008, Praça Quinze, Rio de Janeiro. [correiosnegro.blogspot.com.br](http://correiosnegro.blogspot.com.br)



Estátua do Barão de Mauá, inaugurada em 1910, Praça Mauá, Rio de Janeiro. [ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com.br](http://ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com.br)

Os monumentos históricos promovem o destaque de acontecimentos, personagens, feitos e valores a serem reverenciados por uma sociedade. Exemplos desses monumentos são as estátuas de João Cândido, líder da Revolta da Chibata no início do século XX, e do Barão de Mauá, empresário e empreendedor no século XIX.

As estátuas desses personagens indicam, respectivamente, o enaltecimento das seguintes ideias:

- a) revisão das hierarquias militares – progresso financeiro
- b) defesa dos direitos trabalhistas – dinamização comercial
- c) redimensionamento do preconceito racial – integração nacional
- d) diversidade das contribuições étnicas – modernização econômica

EM13CHS103

**2. Uerj 2018** Miséria em revolta. Movimento grevista assume cada vez maiores proporções.

Apresenta-se com aspecto cada vez mais alarmante o movimento que começou no Cotonifício Crespi e se propagou a outras fábricas em número avultado. Não há como negar a justiça do movimento grevista. São suas causas inegáveis: salários baixos e vida caríssima. Com elas coincide a época de ouro da indústria, que trabalha como nunca e tem lucros como jamais. Censuram-se as violências dos grevistas. Entretanto, no fundo, não se encontraria uma justificativa para essa atitude? Pais de família que vivem sendo explorados pelos patrões, que veem os industriais fazendo-se milionários à custa de seu suor e de sua miséria. Esses pais não podem ter a calma precisa para reclamar dentro de uma lei que não os protege, antes permite que o seu sangue seja sugado por vampiros insaciáveis.

*O Combate*, 12/07/1917. Adaptado de [memoria.bn.br](http://memoria.bn.br).

**De greve em greve**

Ao longo da história republicana, vários movimentos sociais preferiram interpretação própria da modernização, como expansão de direitos. E agiram para converter ideia em fato. São Paulo viu isso em 1917, quando assistiu a sua primeira greve geral. A cidade parou. Aderiram categorias em cascata, demandantes de melhoras salariais e de condições de trabalho. Manifestantes daquele tempo se parecem mais com os de hoje do que se possa imaginar. A resposta das autoridades de então também segue a moda. Em 1917, um jovem sapateiro espanhol foi baleado no estômago. Em 2017, um estudante teve a cabeça golpeada com um cassetete. O enterro do sapateiro virou a maior manifestação de protesto que os paulistanos tinham visto até então. Já na greve geral de abril de 2017, 35 milhões de pessoas pararam, segundo os sindicatos.

Angela Alonso Adaptado de *Folha de São Paulo*, 07/05/2017.

As matérias jornalísticas referem-se a movimentos grevistas ocorridos no Brasil nos anos de 1917 e 2017, apresentando contextos diretamente associados aos conflitos entre capital e trabalho em área urbana.

Tendo como base essas matérias, as principais semelhanças entre os dois contextos mencionados se relacionam aos seguintes fatores:

- a) precarização salarial e ampliação da regulação estatal
- b) aumento do desemprego e revisão de leis trabalhistas
- c) repressão policial e relevância das reivindicações populares
- d) ilegalidade da ação sindical e desqualificação da mão de obra

EM13CHS101

3. **Famerp-SP 2018** Observe o cartaz de propaganda do Partido Democrático de São Paulo para as eleições legislativas de 1927.



(<http://bernardoschmidt.blogspot.com.br>)

Considerando a imagem e os conhecimentos sobre a história política da época, pode-se concluir que esse Partido

- a) expunha a facilidade de manipulação de analfabetos pela classe política dominante.
- b) denunciava o controle político dos votantes favorecido pelo voto a descoberto.
- c) condenava as eleições regulares de representantes políticos na Primeira República.
- d) criticava o domínio do poder federal por políticos de São Paulo e de Minas Gerais.
- e) reivindicava a liberdade de imprensa como condição necessária à democracia.



Getúlio Vargas, ao centro, durante a comemoração dos 50 anos da Proclamação da República. Foto de 1939.

Departamento de Imprensa e Propaganda - CPOOC

FRENTE 1

CAPÍTULO

9

## Era Vargas

O período que se estendeu de 1930 a 1945 ficou conhecido como Era Vargas. Nesses 15 anos, Getúlio Vargas liderou um governo provisório, um Governo Constitucional e uma ditadura. Portanto, devemos ter cautela ao analisar as diferentes fases de seu governo para evitar simplificações. Vargas ascendeu ao poder contra os cafeicultores, mas manteve políticas de valorização artificial do café. Apoiou-se no tenentismo, mas colaborou para o enfraquecimento do movimento. Organizou um golpe de Estado com o pretexto de conter os avanços do comunismo e foi derrubado, entre outros fatores, em virtude de acusações que o aproximavam do Partido Comunista.

## Governo provisório (1930-1934)

Após a deposição do então presidente Washington Luís e o impedimento de Júlio Prestes assumir a presidência, embora tivesse sido democraticamente eleito, a Primeira República havia terminado. Nesse momento, o governo estava em caráter provisório sob o comando do gaúcho Getúlio Vargas.

Vargas foi deputado estadual e deputado federal pelo Partido Republicano Rio-Grandense. No governo de Washington Luís, ocupou o Ministério da Fazenda, mas abandonou o cargo em 1927 para concorrer ao governo do Rio Grande do Sul. Eleito, foi o sucessor de Borges de Medeiros, que havia governado o estado por 25 anos.

A partir de 1930, Vargas se dedicou a montar um governo provisório que deveria durar até a elaboração de uma nova Constituição.

### Saiba mais

Leia a seguir um trecho da obra *História do Brasil República: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo*, no qual o historiador Marcos Napolitano analisa a chamada Revolução de 1930.

Uma das maiores polêmicas historiográficas brasileiras se deu entre os anos 1960 e 1980 em torno das interpretações acerca da Revolução de 1930 e seu impacto efetivo na história do Brasil. Havia acontecido uma revolução, efetivamente? Essa revolução tinha representado a ascensão da burguesia industrial ou as oligarquias disfarçadas continuaram no poder? Qual tinha sido o papel do operariado e da “luta de classes” nos eventos que derrubaram a Primeira República? [...]

Uma primeira posição, ligada aos intelectuais do Partido Comunista, defendeu a tese de que foi uma “revolução burguesa”, que opôs a oligarquia cafeeira à elite industrial, apoiada pelas classes médias. O tenentismo seria exatamente a expressão do radicalismo da classe média, conforme um dos autores dessa corrente, Virgílio Santa Rosa.

Nos anos 1960, surgiu outra tese, de elaboração mais sofisticada e coerente com as fontes documentais e dados. Autores, como Boris Fausto, defenderam a ideia de que o movimento ocorrido em 1930 significou um rearranjo político: causou certo “vazio de poder” [...].

[...] nos anos 1970 e 1980, uma posição historiográfica radical, defendida por Edgar de Decca, criticou a própria existência de uma “revolução” em 1930, [...]. Para os defensores dessa corrente, não houve “vazio de poder”, mas a implantação, no novo jogo político que regrou o Estado, de “uma nova hegemonia”, exercida agora pela burguesia industrial.

NAPOLITANO, Marcos. *História do Brasil República. Da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91.

## Montagem do governo provisório

A escalada de Vargas ao poder contou com o apoio de grupos bastante heterogêneos, como o de tenentes, das camadas médias e baixas urbanas e das oligarquias dissidentes de Minas Gerais. Como seria possível conciliar interesses tão distintos? O único elemento em comum entre esses grupos era a oposição aos cafeicultores de São Paulo.

Vargas optou por um governo centralizado, e em 11 de novembro de 1930 assinou um decreto que definia suas diretrizes. Entre elas, destacou-se a medida que concedia ao chefe do governo provisório o poder de demitir ou nomear funcionários de quaisquer cargos públicos, dissolver o Congresso Nacional, as Assembleias Estaduais e as Câmaras Municipais, suspender as garantias constitucionais, manter a vigência das demais disposições presentes na Constituição de 1891, além de determinar que o governo provisório nomearia um interventor federal para cada estado brasileiro.



Fundação Pedro Calmon, Salvador

Getúlio Vargas e Juarez Távora (à esquerda, de terno branco), então interventor da região Norte, em 1931. Muitos tenentes que apoiaram Getúlio Vargas assumiram o posto de interventor e substituíram os antigos presidentes estaduais eleitos.

Ainda em 1930, Vargas criou os Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio. Essa medida permitiu que se aproximasse das organizações sindicais no intuito de atender demandas trabalhistas e, ao mesmo tempo, tornar o Estado brasileiro o principal mediador das relações entre capital e trabalho. O Ministério do Trabalho também regulamentou o trabalho feminino e criou a Carteira de Trabalho.

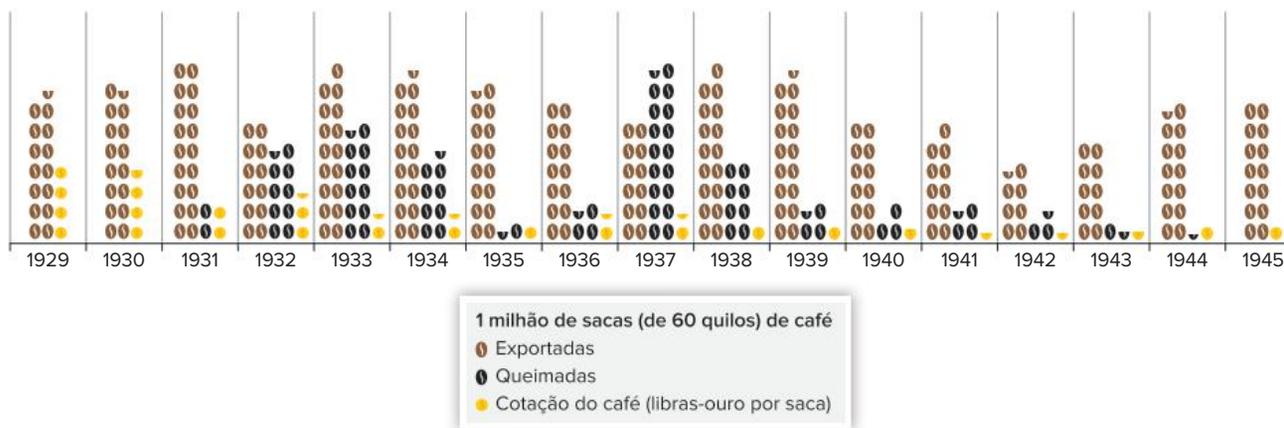


A Carteira Profissional criada por Vargas em 1933 originou a Carteira de Trabalho e Previdência Social usada atualmente. O documento que hoje se encontra disponível em papel e na versão digital serve como registro do histórico do trabalhador e assegura direitos como salário, aposentadoria e férias.

Porém, as primeiras legislações trabalhistas, que ajudaram a diminuir as pressões organizadas pelo operariado urbano, não eram válidas para o trabalho autônomo, doméstico ou no campo. Dessa forma, Vargas foi capaz de atender também os interesses das elites rurais para não perder seu apoio. Parecia que o presidente, então, havia conseguido conciliar os interesses de todos os setores que inicialmente concederam apoio a ele. O revés veio no trato oferecido aos cafeicultores paulistas, que esperavam medidas emergenciais para as exportações de café em virtude da crise de 1929.

Ao reconhecer que a economia brasileira dependia em grande medida da exportação de café, Vargas optou por uma política econômica semelhante à de valorização artificial do produto que havia sido adotada na Primeira República. A partir de julho de 1931, o governo decretou a compra do excedente da produção cafeeira com a intenção de diminuir a oferta e, assim, elevar o preço do produto. No entanto, diferentemente da experiência determinada pelo Convênio de Taubaté, em vez de ser estocado, o café comprado passou a ser incinerado (observe o gráfico a seguir). Além disso, a Lei de Reajustamento Econômico permitiu ao governo perdoar grande parte das dívidas dos cafeicultores com o Estado brasileiro.

## Brasil: exportação e queima do café – primeira metade do século XX



Fonte: FGV-CPDOC. *Atlas histórico do Brasil*. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/economia-na-era-vargas/mapas/grafico-o-cafe-de-1906-1950>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Essas medidas contornaram os efeitos mais significativos da crise, mas os benefícios concedidos aos cafeicultores geraram grande descontentamento entre os aliados de Vargas, como os setores urbanos da população. Em 1933, foi criado o **Departamento Nacional do Café (DNC)**, que substituiria o antigo Conselho Nacional do Café, criado em 1921. O DNC era uma entidade da administração pública indireta cuja função era regulamentar e planejar a produção e a estocagem do café.

## Revolução Constitucionalista de 1932

Apesar da manutenção de uma política voltada para o café, os políticos do PRP, ligados aos cafeicultores, não estavam satisfeitos, pois tinham perdido o controle da política nacional. Além disso, os membros do Partido Democrático (PD), descontentes com a condução da economia nacional e da política no estado de São Paulo, uniram-se à oligarquia paulista contra o chefe do governo provisório.

Os tenentes, que foram nomeados interventores em São Paulo, não obtiveram apoio da maior parte da população. Entre 1930 e 1932, Vargas nomeou para o estado quatro interventores, todos sem sucesso.

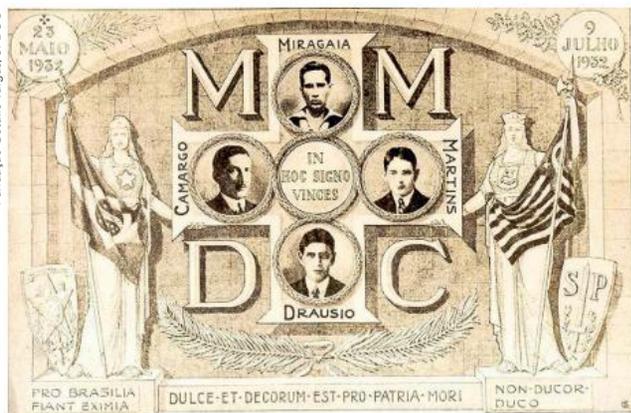
Os paulistas exigiam a nomeação de um interventor civil; o PRP e o PD se aliaram na **Frente Única Paulista** (FUP) e também passaram a cobrar a nova constituição que o governo provisório deveria elaborar.

Enquanto as classes médias se uniam aos cafeicultores, os tenentes pareciam se aproximar das classes trabalhadoras. No início de 1932, em oposição à oligarquia paulista, foi fundado o Partido Popular Paulista (PPP), liderado pelo tenentista Miguel Costa, que formava a base de apoio a Vargas.

Em janeiro de 1932, no aniversário da cidade, uma manifestação que ocupou a praça da Sé exigia a abertura da Constituinte. Para acalmar os ânimos dos paulistas, no mesmo ano, Vargas promulgou uma nova Lei Eleitoral com o objetivo de definir as bases para a eleição da Assembleia Constituinte. Além disso, atendendo às pressões da Frente Única Paulista, nomeou o civil Pedro de Toledo como interventor de São Paulo.

Toledo tentou compor um secretariado que fosse independente dos interesses dos tenentes. Mas, a chegada de Osvaldo Aranha, ministro da Justiça e de Negócios Interiores e civil, aliado às bases tenentistas, foi interpretada como uma tentativa de impedir a autonomia política desse novo secretariado.

No dia 23 de maio, em meio a protestos de rua contra Vargas, integrantes da FUP tentaram invadir a sede do Partido Popular Paulista. No tumulto, quatro estudantes contrários ao governo provisório morreram baleados: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. Suas iniciais, **MMDC**, deram o nome a um movimento civil paramilitar que se organizaria, a partir de então, para tentar derrubar Vargas.



Cartão-postal produzido em homenagem a Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. No centro da cruz, a inscrição em latim *IN HOC SIGNO VINCES* significa "com este sinal vencerá".

A radicalização para a luta armada contra o governo provisório e a favor de uma nova constituição se concretizou em 9 de julho de 1932, quando eclodiu a insurreição em São Paulo. O levante paulista, conhecido como **Revolução Constitucionalista** de 1932, esperava a adesão de outros estados, o que não aconteceu.



Arquivo da Coleção CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

O posicionamento dos paulistas contra Vargas veio acompanhado de um discurso de exaltação da figura do bandeirante, que foi adotada como elemento da identidade paulista. O cartaz da época mostra um bandeirante segurando o presidente, considerado um ditador.

### 🔦 Saiba mais

Sem dispor do armamento necessário para enfrentar as tropas getulistas, os combatentes paulistas usaram matracas para replicar o som de metralhadoras e, assim, passar a ideia de que estavam bem armados.



Bia OX/CC BY 4.0/Wikimedia Commons

Exemplares das matracas utilizadas nos conflitos de 1932 atualmente pertencem ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Apesar do apoio inicial aos paulistas, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul se aliam às tropas getulistas. Praticamente sozinho, São Paulo terminou derrotado após três meses de enfrentamento militar. Em outubro de 1932, um acordo pôs fim à guerra civil.

As principais lideranças do levante paulista foram exiladas pelo governo federal. Em contrapartida, na perspectiva de reconciliar-se com São Paulo, Vargas nomeou um político do PD como interventor do estado.

Em maio de 1933, foram realizadas eleições para a formação da Assembleia Nacional Constituinte. A nova Constituição ficou pronta em 14 de julho de 1934.

## Constituição de 1934

A Constituinte foi elaborada de acordo com as diretrizes do **Código Eleitoral de 1932**, que havia determinado o voto universal, direto e secreto. Pela primeira vez, as mulheres tinham respaldo legal para votar. O voto tornou-se facultativo às mulheres em geral e obrigatório para as que exerciam cargos públicos. Essa conquista importante foi resultado do movimento sufragista que, desde a Proclamação da República, lutava pela atuação eleitoral das mulheres na vida pública. Nessa luta, destacaram-se nomes como o de Leolinda Dalto (1859-1935) e Bertha Lutz (1894-1976). Também foi criada uma Justiça Eleitoral para coibir possíveis processos fraudulentos nas eleições.

### Estabelecendo relações

No Brasil e em outro lugares do mundo, os textos constitucionais não explicitavam a exclusão das mulheres da participação efetiva da política. Na maioria dos casos, quando não havia critérios censitários, a designação “voto universal” era escrita sem a especificação de “masculino”. Os movimentos das sufragistas, então, aproveitaram essas contradições para reivindicar tanto o direito ao voto como à candidatura política. Leia o relato a seguir, que trata desse processo de conquista do direito ao voto.

Em junho de 1922, lembrando-me de várias leituras feitas, principalmente após ter assistido a certas preleções de meus distintos e sábios mestres na Faculdade de Direito, e tendo presentes os artigos da nossa Constituição, convenci-me de que posso ser eleitora em minha pátria, à semelhança de outras mulheres em sua pátria.

Como se aproximasse uma eleição e o alistamento eleitoral se achassem em andamento, por solicitação minha, meu pai dirigiu-se ao secretário de um chefe político, perguntando-lhe se poderia incumbir-se de alistar um eleitor.

[...]

No dia marcado, quando meu pai me apresentou como sendo o candidato, notei o grande espanto daquele senhor que logo resignou toda interferência no andamento do meu processo eleitoral. [...] Mostrava-se convencido da faculdade que a lei me conferia, mas impotente e cético em encaminhar com sucesso meus documentos: “A senhora me desculpe, mas aqui não arranja nada, é melhor indagar direito primeiro”.

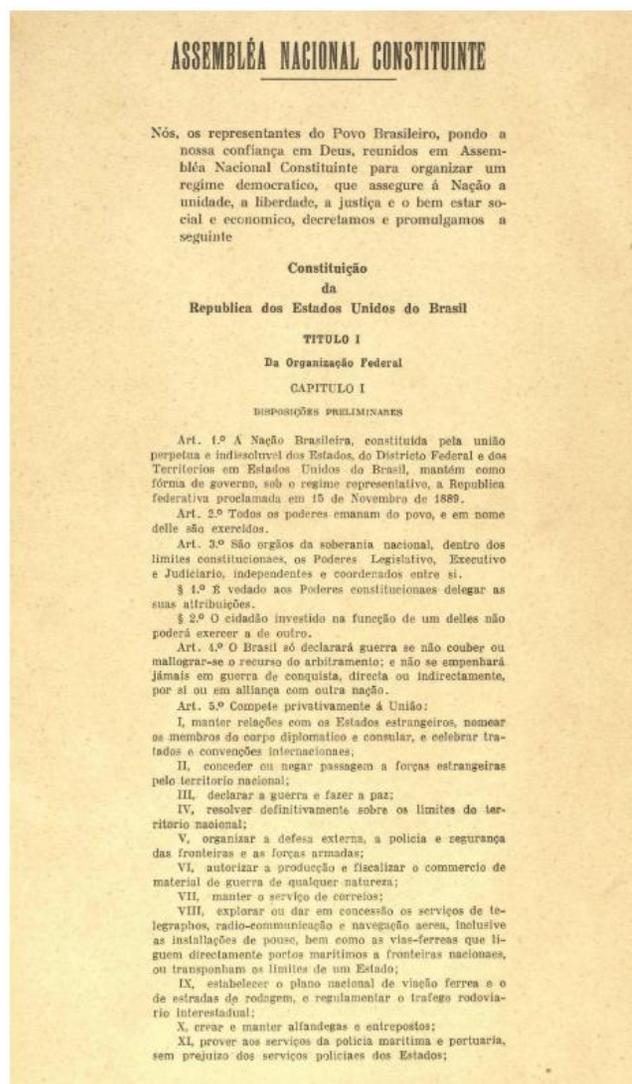
NAZARIO, Diva Nolf. *Voto feminino e feminismo*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. p. 37-38.

A Constituição de 1934 definiu o país como uma república presidencialista e federalista, embora a autonomia dos estados estivesse reduzida.

Foi mantida a divisão dos três poderes, e o Legislativo permaneceu bicameral. Os deputados seriam eleitos para mandatos de quatro anos e haveria dois senadores representantes de cada estado, cujos mandatos seriam de oito anos. O Judiciário seria composto por quatro partes: Corte Suprema, juízes e Tribunais Federais, juízes e Tribunais Eleitorais e juízes e Tribunais Militares. O Executivo seria exercido por um presidente da República eleito para um mandato de quatro anos.

Continuaram sem o direito de votar soldados e cabos, chamados praças de pré, analfabetos, mendigos e pessoas privadas de direitos políticos.

No que diz respeito às conquistas trabalhistas, a nova Constituição estabeleceu um salário mínimo, férias anuais remuneradas e jornada diária de trabalho de oito horas, mas apenas para os trabalhadores urbanos. Assim como na Constituição de 1891, ficou decidido que o primeiro presidente seria eleito por voto indireto. Em 15 de julho de 1934, a Assembleia elegeu Getúlio Vargas, com 175 votos contra 71, para a presidência da República.



Primeira página da Constituição de 1934.

## Governo Constitucional (1934-1937)

O mandato de Getúlio Vargas, iniciado em 1934, terminaria em maio de 1938. No entanto, como veremos, um período conturbado no Brasil e no contexto internacional colaborou para que a história do país sofresse uma nova guinada política.

### Contexto político-ideológico

O período entreguerras marcou um significativo processo de polarização ideológica. A Revolução Russa de 1917 contribuiu para a ascensão do socialismo, que permeava uma Europa em crise com a democracia liberal.

Ao mesmo tempo, surgiam ideias antiliberais e anticomunistas, como o fascismo e o nazismo. O fascismo chegou ao poder na Itália, em 1925, sob o comando de Benito Mussolini (1883-1945). O nazismo veio à tona na Alemanha com a ascensão de Adolf Hitler (1889-1945). Observe o mapa a seguir.

### Europa: regimes políticos – 1870-1939



Fonte: elaborado com base em FGV-CPDOC. Atlas Histórico do Brasil. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/movimentos-politicos/mapas/mapa-europa-das-ditaduras>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Esses movimentos caracterizavam-se pela postura autoritária, pelo intervencionismo econômico do Estado, pelo monopólio sobre os meios de comunicação de massa e pela tentativa de controle sobre a esfera íntima, relacionada a assuntos ligados ao corpo, à sexualidade, à família e aos valores morais. Buscavam sustentação por meio da construção de um nacionalismo exacerbado e, quando não era suficiente, impunham um sistema de terror.

No Brasil, o movimento tenentista perdeu força sobretudo em virtude das concessões de Vargas a São Paulo após a insurreição de 1932. Assim, as principais lideranças do tenentismo se dispersaram entre os novos movimentos políticos que se organizavam no país.

Em outubro de 1932, foi criada a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, sob a liderança de Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso, grupo fortemente influenciado pelo fascismo europeu.



Manifestação integralista nos anos 1930. Ao se cumprimentarem, os participantes do movimento estendiam o braço e gritavam “Anauê!”, palavra de saudação tupi-guarani. A apropriação de um elemento da cultura indígena fazia parte da construção nacionalista pretendida pelos integralistas.

A AIB defendia um Estado forte, corporativo e autoritário, que tutelasse um projeto de industrialização para o país. Os integrantes do movimento costumavam ser violentos com sindicalistas e simpatizantes do comunismo.

Em oposição à ascensão de ideias fascistas no Brasil, foi fundada em maio de 1935 a **Aliança Nacional Libertadora** (ANL), grupo heterogêneo formado por civis e militares de esquerda. O presidente de honra da Aliança era Luís Carlos Prestes, líder da Coluna Prestes, que percorreu o país entre 1925 e 1927.

A ANL defendia a suspensão definitiva do pagamento da dívida externa, a nacionalização das empresas estrangeiras, a reforma agrária e a garantia das liberdades populares. Em 1935, após um manifesto publicado por Luís Carlos Prestes contra o governo, a ANL foi declarada ilegal.

Ainda em 1935, comunistas de Natal, Recife e do Rio de Janeiro, liderados por Prestes, tentaram um levante contra o governo, em um episódio que ficou conhecido como **Intentona Comunista**. Após quatro dias de conflitos, e sem a adesão de outros quartéis, o levante foi derrotado pelas forças militares leais ao governo.

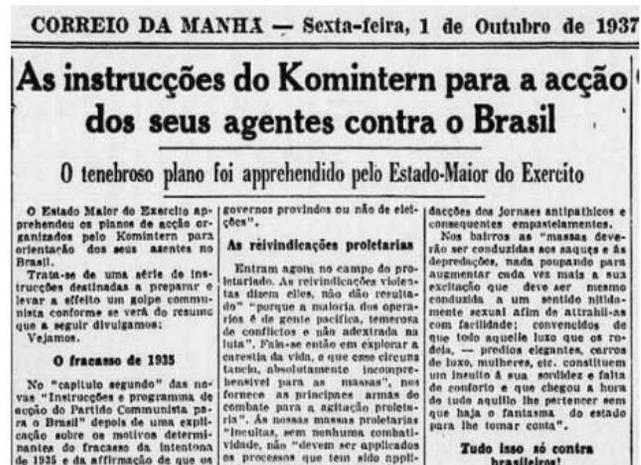
Em reação à Intentona Comunista, o governo decretou estado de sítio, que se prolongou até 1937 e suspendeu uma série de direitos constitucionais. Luís Carlos Prestes foi preso e Olga Benário, sua esposa e membro do Partido Comunista Alemão, foi deportada para a Alemanha nazista, onde morreu em um campo de concentração.

## Plano Cohen e o golpe de 1937

Os principais candidatos à presidência nas eleições de 1938 eram Armando de Salles Oliveira, liberal que tinha apoio do PD; José Américo de Almeida, atrelado aos grupos sindicais e apoiado pelo PRP, que optou pela aproximação de movimentos aliados à imagem de Vargas; e Plínio Salgado, candidato de extrema direita e líder da Ação Integralista Brasileira.

Em 1º de outubro de 1937, o jornal *Correio da Manhã* divulgou que o serviço de inteligência do Estado havia descoberto um suposto plano comunista, o **Plano Cohen**.

O suposto plano consistia em um documento forjado, como se tivesse sido escrito por comunistas, para anunciar um levante que tomaria o poder por meio da violência. Posteriormente, o general Góes Monteiro, ex-ministro de Vargas, revelou que o Plano Cohen era falso e havia sido elaborado pelo então capitão do exército Olímpio Mourão Filho, membro do movimento integralista.



Capa do jornal *Correio da Manhã* anunciando o que ficaria conhecido como Plano Cohen, nome que fazia alusão ao líder comunista húngaro Bela Cohen.

Contando com o apoio da opinião pública, que não sabia que o Plano Cohen era uma fraude, dos políticos liberais e do exército, em 10 de novembro de 1937, Vargas anunciou o golpe de Estado pelo rádio. O Congresso Nacional foi fechado e a Constituição, suspensa. Começava assim o chamado Estado Novo.

## Estado Novo (1937-1945)

Pautado pela centralização do poder, o Estado Novo dissolveu os partidos políticos, incluindo a AIB, que havia apoiado Vargas no golpe, e tornou-se um regime autocrático baseado no apelo nacional e paternalista. Aliado às forças armadas, Vargas defendeu a política de modernização econômica por meio da industrialização, combateu o comunismo e promoveu a construção de um ideal patriótico condizente com o Estado que estava sendo organizado.

## Constituição de 1937

No dia em que o golpe foi anunciado, Vargas outorgou a Constituição de 1937, elaborada por Francisco Campos (1891-1968) e Oliveira Viana (1883-1951), importantes nomes do pensamento corporativista no Brasil.

A “Constituição Polaca”, assim conhecida por ter sido inspirada na Constituição autoritária da Polônia, manteve o Brasil como Estado federal, embora a autonomia dos estados tenha sido significativamente talhada pelo governo central.

O Poder Executivo se sobrepunha ao Poder Legislativo e ao Judiciário. Vargas governou por meio de decretos-leis, cancelou as eleições para deputados e, quando achava necessário, invalidava decisões dos tribunais.

A Constituição do Estado Novo também proibiu greves, estabeleceu a pena de morte em casos de crimes de guerra ou contra o Estado, além de impor a censura prévia à imprensa e às produções artísticas. Ainda que não legitimada pelo texto constitucional, nesse período práticas de tortura foram amplamente utilizadas como mecanismos coercitivos.

## Estrutura política e econômica do Estado Novo

A centralização do poder foi estruturada por meio da criação de uma série de órgãos federais. No âmbito político, um dos principais órgãos era o **Departamento Administrativo do Serviço Público** (DASP), criado para fiscalizar as decisões tomadas pelos interventores dos estados.

No âmbito econômico, o Estado interventor se caracterizou pelo nacional desenvolvimentismo. Foram aprovadas políticas públicas de facilitação de crédito, controle de preços, incentivos fiscais e contenção de salários. Tais medidas visavam ao desenvolvimento da indústria de bens de produção, sobretudo da indústria de base, responsável, por exemplo, pela produção de energia elétrica, água e aço. Além disso, o Estado Novo criou uma série de empresas estatais, como a Companhia Siderúrgica Nacional (1941), a Companhia Vale do Rio Doce (1942) e a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (1945).

Nesse contexto, Vargas conseguiu se aproximar das classes trabalhadoras ao promover algumas medidas, entre as quais estavam o incentivo à formação de sindicatos, tanto de operários quanto do patronato, a criação da Justiça do Trabalho, em 1939, e a instituição do imposto sindical, em 1940, que era repassado aos sindicatos locais a fim de cobrir suas mais variadas despesas. Dessa forma, a sobrevivência dos sindicatos estava à mercê do controle estatal e suas lideranças tinham que se submeter às diretrizes e políticas do governo. Surgia, dessa forma, o que ficou conhecido como sindicalismo pelego. O termo “pelego” faz referência à pele de animal colocada entre a sela e a montaria para amortecer o impacto do cavaleiro com o animal. Por meio da figura do sindicalista pelego, o Estado passou a amortizar as disputas entre capital e trabalho.

Em 1943, foi instituída a **Consolidação das Leis Trabalhistas** (CLT). Embora seja comum a ideia de que a CLT foi uma cópia da *Carta del Lavoro* da Itália fascista de Benito Mussolini, o documento que estabeleceu a legislação trabalhista italiana contava inicialmente com 30 artigos, posteriormente reduzidos para 11; a CLT, por sua vez, foi publicada com 921 artigos. As semelhanças consistiam na garantia de direitos como férias, repouso semanal e previdência, que são anteriores ao regime fascista, estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho ou pela *Bula Rerum Novarum*, da Igreja Católica.

Outro aspecto importante é o fato de que enquanto a lei italiana não admitia questões como paridade salarial entre gêneros e idades, permissibilidade legal ao trabalho de estrangeiros, jornada de trabalho de 8 horas diárias, proibição do trabalho noturno e infantil, salário mínimo e assistências, todos esses direitos já estavam garantidos no Brasil desde a Constituição de 1934.

Vargas utilizou a CLT como um importante mecanismo de propaganda a seu favor. O discurso oficial era de que o governo havia presenteado os trabalhadores com seus direitos. Tratava-se da construção da imagem de Vargas como pai dos pobres e líder das massas. Por trás disso, no entanto, também havia um mecanismo para desmobilizar as ações promovidas pelas classes trabalhadoras.

## Educação e cultura

Para assegurar a censura prévia prevista na Constituição de 1937, foi criado, em 1939, o **Departamento de Imprensa e Propaganda** (DIP). Outra função desse órgão era promover a propaganda oficial do governo, o que foi feito sobretudo por meio do programa de rádio “Hora do Brasil”, transmitido em todo o território nacional.



Arquivo da Coleção/CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

Nas propagandas do Estado Novo, o DIP usava constantemente imagens e símbolos, o que caracterizava uma aproximação da estratégia inspirada na comunicação fascista europeia de exaltação dos líderes. Na imagem, propaganda de 1937 em que Getúlio Vargas aparece ao lado de crianças.

Outro importante campo de atuação do DIP foi a educação. O Estado Novo promoveu uma expansão da rede de escolas públicas, cujas cartilhas traziam imagens laudatórias de Vargas e textos com deveres cívicos e morais.

A relação entre Igreja Católica e Estado brasileiro se estreitou no Estado Novo. Além de uma política educacional nacionalista e cristã, incentivada pela introdução do ensino religioso nas escolas públicas, houve perseguição a praticantes de cultos religiosos afro-brasileiros.

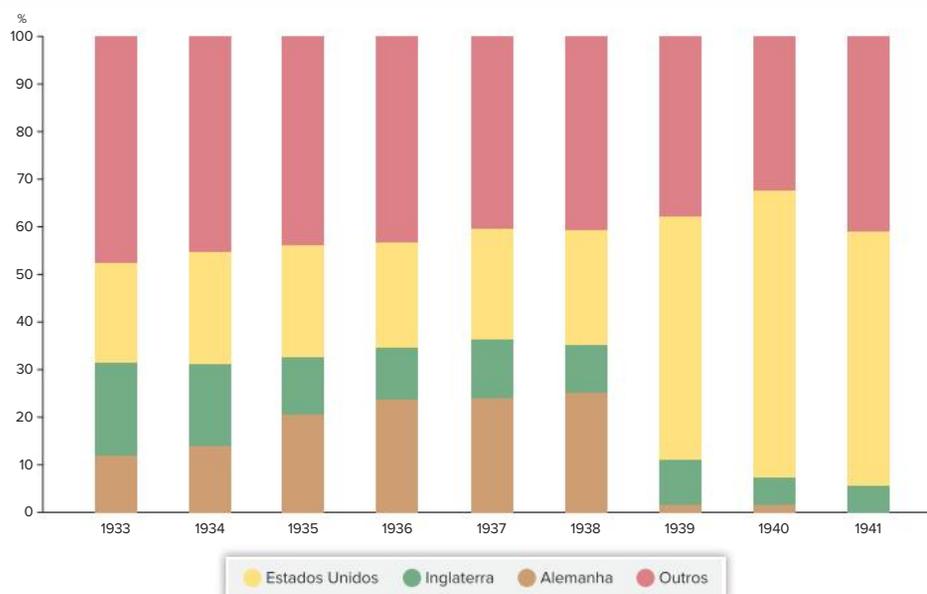
Também foram promovidas políticas de valorização da cultura popular, como o futebol, o samba e as marchinhas de carnaval. Era uma forma de o governo tutelar a composição de uma nova brasilidade capaz de disseminar valores e a ideia de nação que o Estado Novo buscou construir.

## Segunda Guerra Mundial: apogeu e crise do regime

A Segunda Guerra Mundial eclodiu em 1939, durante o Estado Novo brasileiro, e foi marcada pela divisão de dois grupos: o Eixo, protagonizado pelo nazifascismo e pelo Japão, e os Aliados, formado pelas democracias capitalistas e pela União Soviética.

No Brasil a repercussão do conflito intensificou os esforços para o desenvolvimento de indústrias nacionais. O posicionamento geográfico estratégico do país, cujo extenso litoral confere grande controle sobre o Atlântico Sul, e a disponibilidade de reservas minerais em abundância permitiram a Vargas promover uma política de barganha diplomática, ora se aproximando do Eixo, ora dos Aliados, conforme fosse mais vantajoso para a política desenvolvimentista brasileira. Observe no gráfico a seguir dados do comércio brasileiro com países de grupos opostos no conflito.

### Brasil: comércio com Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha – 1933-1941



Fonte: FGV-CPDOC. *Atlas histórico do Brasil*. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/segunda-guerra-mundial/mapas/grafico-ascensao-e-queda-do-comercio-com-alemanha>. Acesso em: 31 jan. 2022.

A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial para lutar ao lado dos Aliados foi definida, em parte, pela política externa conduzida até então pelos Estados Unidos, que incluía manter influência sobre a América Latina. Os presidentes dos Estados Unidos, Hebert Hoover e, depois, Franklin Delano Roosevelt, buscaram manter a influência estadunidense sobre a América Latina com base na chamada **good neighbour policy** (política da boa vizinhança, em tradução livre).

Para os Estados Unidos, a entrada do Brasil na guerra ao lado dos Aliados era de significativa importância. Além do posicionamento estratégico e dos recursos minerais, o Brasil era fundamental para suprir a demanda de látex. Lembremos que o declínio do ciclo amazônico da borracha ocorreu por volta de 1910, com o crescimento da produção de látex na Indochina, então colônia francesa. Durante a guerra, o sudeste asiático foi ocupado pelos japoneses, que privaram os aliados de uma fonte para a produção de borracha. Uma das estratégias para que Vargas rompesse suas relações políticas e econômicas com os países do Eixo foi o financiamento dos Estados Unidos para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, além do auxílio na modernização da estrutura bélica brasileira.

No início de 1942, portanto, o Brasil rompeu suas relações com os países do Eixo. Nesse mesmo ano, navios brasileiros foram afundados por submarinos alemães, o que serviu de pretexto para Vargas declarar guerra à Alemanha e à Itália em 21 de agosto de 1942. Em 1944, o Brasil enviou à Europa a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que auxiliou os Estados Unidos na expulsão dos nazistas da Itália após a queda de Mussolini.

A entrada do Brasil na guerra para lutar contra os países do Eixo desencadeou uma perseguição política interna no país contra apoiadores do nazifascismo e imigrantes das colônias italianas, alemãs e japonesas.

O fim da Segunda Guerra Mundial e a vitória dos Aliados trouxeram um profundo paradoxo político para o regime varguista. Por um lado, membros do governo que apoiavam o fascismo haviam rompido com Vargas quando ele se juntou aos Estados Unidos no conflito; por outro, o Brasil, que havia lutado ao lado das democracias capitalistas, mantinha uma estrutura política de caráter ditatorial e ainda era influenciado por elementos do regime fascista.

## Redemocratização

A oposição ao Estado Novo cresceu exponencialmente nos últimos anos da guerra. Os políticos liberais reivindicavam a redemocratização, o fim da censura e a retomada das liberdades civis. Além disso, aumentavam as pressões pela organização de eleições, previstas para 1943, mas canceladas sob justificativa da guerra.

Entre 1944 e 1945, cedendo às manifestações políticas, militares e civis, Vargas estabeleceu uma série de emendas constitucionais que visavam à redemocratização. Os partidos políticos saíram da ilegalidade, incluindo o PCB, o que possibilitou a criação da **União Democrática Nacional** (UDN), representante da oposição liberal de parte das classes médias urbanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; do **Partido Social Democrático** (PSD), que tinha Getúlio Vargas como presidente honorário; e do **Partido Trabalhista Brasileiro** (PTB), também presidido por Vargas, mas que representava a ala trabalhista de seu governo. Até mesmo Luís Carlos Prestes foi solto da prisão.

As eleições presidenciais e constituintes foram marcadas para o final de 1945, e Vargas declarou que não se candidataria. Contrariando as expectativas dos grupos antigetulistas, entre julho e outubro de 1945 as ruas foram tomadas por um movimento que ficou conhecido como **queremismo**.

O queremismo contou com a participação de membros da classe trabalhadora, a adesão do PTB, o patrocínio do empresário paulista Hugo Borghi e o suporte estatal do DIP. Os integrantes do movimento defendiam a continuidade do processo de redemocratização e de abertura de uma Constituinte, mas queriam que Vargas também concorresse à presidência.

Diante da candidatura pelo PSD do general Eurico Gaspar Dutra, importante aliado da política externa estadunidense, e da propaganda anticomunista difundida pela UDN, o Partido Comunista Brasileiro também acabou apoiando o queremismo ao considerar Vargas a melhor opção para se manter próximo à classe trabalhadora.

A alta cúpula militar e os políticos liberais, descontentes com o queremismo, entenderam que o apoio do PCB a Vargas era sinal de ameaça à redemocratização. Quando Benjamim Vargas, irmão do presidente, foi nomeado para substituir João Alberto – notório opositor do queremismo – na chefia da Polícia do Distrito Federal, o alto comando do exército, com o apoio dos Estados Unidos, exigiu a renúncia de Getúlio, que entregou o cargo sem nenhuma resistência. Tratava-se do fim do Estado Novo e da Era Vargas.



As palavras de ordem do queremismo eram "Queremos Getúlio!". Na fotografia, manifestação queremista em 1945.

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

### Revisando

1. **Enem PPL 2019** A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira detonada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque.

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 20 abr. 2015 (adaptado).

Perante o cenário econômico descrito, o Estado brasileiro assume, a partir de 1930, uma política de incentivo à

- a) industrialização interna para substituir as importações.
- b) nacionalização de empresas estrangeiras atingidas pela crise.
- c) venda de terras a preços acessíveis para os pequenos produtores.
- d) entrada de imigrantes para trabalhar nas indústrias de base recém-criadas.
- e) abertura de linhas de financiamento especial para empresas do setor terciário.

2. **Acafe-SC 2020** A revolta de 1932, ocorrida em São Paulo durante a vigência do governo provisório de Getúlio Vargas, tentava recuperar a hegemonia política que os cafeicultores paulistas perderam com a revolução de 1930.



Fonte: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358013>

No contexto da revolta constitucionalista, todas as alternativas abaixo estão corretas, exceto a alternativa:

- O governo paulista realizou a campanha “ouro para o bem de São Paulo”, convidando a população a realizar contribuições em favor do exército paulista.
  - Derrotados militarmente, os paulistas conseguiram, no entanto, um objetivo político: foi convocada uma assembleia constituinte e uma nova constituição foi promulgada em 1934.
  - A sigla M.M.D.C., usada pelos paulistas em sua propaganda de guerra, seriam as iniciais do nome de quatro estudantes mortos em um enfrentamento com a polícia.
  - A Aliança Nacional Libertadora (ANL), que tinha Júlio Prestes como líder, apoiou o movimento paulista.
3. **Acafe-SC 2020** O PLANO COHEN denunciava uma suposta insurreição comunista no Brasil. Seu conteúdo descrevia que os comunistas iriam tomar o poder e promover a instalação de um governo socialista. Propriedades seriam confiscadas, empresas passariam para a tutela do Estado, adversários políticos seriam eliminados. Em relação ao Plano Cohen, assinale a alternativa **correta**.
- Serviu como justificativa para Getúlio Vargas suspender as eleições e instituir o Estado Novo, em 1937.
  - Foi o pretexto utilizado pelos militares para destituir João Goulart da presidência, e iniciar o período dos governos militares a partir de 1964.
  - Serviu para desencadear uma grande perseguição aos movimentos de esquerda que atuavam durante o governo militar de Ernesto Geisel.
  - Foi decisivo na vitória de Jânio Quadros nas eleições presidenciais pois Jânio afirmava que defenderia o país dos comunistas e iria defender a família brasileira e a propriedade privada.

4. **Uece 2019** Em 1937, Getúlio Vargas deu um golpe dentro de seu próprio governo e estabeleceu um regime que ficou conhecido como “Estado Novo”. Sobre essa etapa da história do Brasil republicano, é correto afirmar que

- o Governo Vargas adotou as formas de Estado e governo criadas pela U.R.S.S., estabelecendo o comunismo como modelo econômico.
- instituiu a normalidade democrática, promovendo a ampla participação de todos os setores de pensamento político em seu novo governo.
- adotou, como modelo legal, a constituição autoritária da Polônia, marcada pela censura e centralização do poder, típicas de Estados autoritários europeus.
- promoveu uma eleição para uma Assembleia Nacional Constituinte que estabeleceria uma Carta Magna plenamente democrática, chamada de Constituição Cidadã.

5. **Acafe-SC 2019** O período conhecido como Estado Novo (1937-1945) foi uma das fases em que Getúlio Vargas exerceu o poder executivo no Brasil. Acerca desse período e de suas principais características, assinale a alternativa **correta**.

- Revolução Constitucionalista iniciada em São Paulo.
- Censura aos meios de comunicação e atividades culturais, a cargo principalmente do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).
- Tentativa da Aliança Nacional Libertadora (ANL) de promover um levante armado, sendo desarticulada e derrotada pelas forças do governo. O episódio ficou conhecido como Intentona Comunista.
- Criação da Petrobrás e o atentado contra Carlos Lacerda.

6. **Enem 2015** Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Apud OLIVEN, G. R. *A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à

- supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.

- c) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- d) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- e) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

**7. UEM-PR 2019** O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado em 1939, durante o Estado Novo, e subordinado diretamente à Presidência da República. Sobre o DIP, assinale o que for **correto**.

- 01** Apesar de controlar e de exercer a propaganda do regime estabelecido, não exercia censura sobre a imprensa e os meios de comunicação em geral.
- 02** Elaborava a propaganda governamental e veiculava imagens positivas de Getúlio Vargas e das ações do governo.
- 04** Promovia manifestações cívicas e culturais, além de exposições demonstrativas das atividades do governo.
- 08** Ajudou a afirmar o projeto político e ideológico do governo Vargas, com o intuito de aproximar o presidente das camadas populares.
- 16** Era responsável por produzir e por divulgar o noticiário oficial.

Soma:

**8. Famema-SP 2020** O período mais produtivo da Época de Ouro da MPB coincide, basicamente, com o Estado Novo (1937-1945), implantado por Getúlio Vargas. Não é uma simples coincidência. Em 1937, Vargas criou o Ince (Instituto Nacional de Cinema Educativo), o SNT (Serviço Nacional de Teatro) e o INL (Instituto Nacional do Livro). De outro lado, Vargas também operava, com mão de ferro, o famigerado DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

(José Arbex Jr. e Maria Helena V. Senise. *Cinco séculos de Brasil*, 1998. Adaptado.)

Durante o Estado Novo,

- a) a postura crítica na música contrastava com a simplicidade das outras áreas da cultura, que se submetiam ao governo.
- b) a criação de instituições culturais prejudicava intelectuais e artistas, que intensificavam sua oposição ao governo.
- c) a política econômica do governo privilegiava a industrialização, o que deixava a cultura sem verbas suficientes.
- d) a produção cultural reforçava o nacionalismo exaltado pelo governo, que cerceava a liberdade de expressão.
- e) o projeto do governo baseava-se em medidas elitistas, o que limitava as manifestações culturais populares.

**9. Uece 2018** Em 1º de maio de 1943, em cerimônia realizada no Rio de Janeiro, no estádio de São Januário, que estava lotado para as comemorações do dia do Trabalho, o Presidente Getúlio Vargas sancionou o Decreto-Lei nº 5.452 que criou a CLT.

Sobre esse fato, é correto afirmar que

- a) permitiu ao Brasil se afastar das forças do eixo e se aproximar dos aliados com quem combateria lado-a-lado na Itália durante a fase final da segunda Grande Guerra Mundial.
- b) estabeleceu o Código de Leis de Transporte que proporcionou o predomínio do transporte rodoviário sobre o ferroviário, tal como é hoje, e a grande dependência do país em relação aos combustíveis fósseis.
- c) garantiu a inserção dos direitos trabalhistas na legislação brasileira como forma de controlar o operariado urbano e conter possíveis movimentos de esquerda que pleiteavam o poder aos trabalhadores.
- d) possibilitou o estabelecimento de um regime ditatorial, também apoiado na Constituição de 1937, conhecida como “a polaca”, que instituiu a Comissão de Luta ao Terrorismo, para combater os trabalhadores grevistas no Brasil.

**10. Mackenzie-SP 2019** Quando terminar a guerra, em ambiente propício de paz e de ordem, com as garantias máximas à liberdade de opinião, reajustaremos a estrutura política da nação, faremos de forma ampla e segura as necessárias consultas ao povo brasileiro.

O trecho, parte do discurso proferido por Getúlio Vargas, pouco depois da entrada do Brasil no conflito da Segunda Guerra Mundial, significava que

- a) com o fim do conflito mundial, o presidente Vargas poderia aproveitar-se desse pretexto, extinguir o Estado Novo e implantar a democracia, vencendo as resistências que havia em alguns setores do seu governo.
- b) a entrada do Brasil na Segunda Grande Guerra a favor dos aliados e contra às forças expansionistas do Eixo favorecera o crescimento dos grupos políticos nacionais que lutavam pela liberalização e democratização do nosso país.
- c) perante à eminente vitória dos Aliados, o presidente Vargas pode antecipar a liberalização do regime, pois esse havia sido interrompido por causa de ameaças internas sofridas vindas de grupos integralistas.
- d) o presidente brasileiro pretendia manter-se no poder e planejava um golpe político para ampliar seu mandato, estipulado para acontecer assim que os nossos soldados voltassem para o país, após o final do conflito mundial.
- e) com o término da guerra e a vitória dos Aliados, foi necessário aumentar o poder repressivo no país, a fim de controlar as manifestações populares que desejavam o fim do Estado Novo.

## Exercícios propostos

### 1. Unicamp-SP 2015



Cândido Portinari. *Lavrador de Café*. 1934. Óleo sobre tela (100 × 81 cm).

É correto afirmar que a obra acima reproduzida

- faz menção a dois aspectos importantes da economia brasileira: a mão de obra negra na agricultura e o café como produto de exportação.
- expressa a visão política do artista, ao figurar um corpo numa proporcionalidade clássica como forma de enaltecer a mão de obra negra na economia brasileira.
- exalta o homem colonial e as riquezas da terra, considerando-se que o país possui uma economia agrícola diversificada desde aquele período.
- apresenta uma crítica à destruição da natureza, como se observa na derrubada de árvores, e uma crítica à manutenção do trabalho escravo em regiões remotas do país.

2. **FMJ-SP 2020** A Constituição de 1934 refletia os esforços modernizadores e democratizantes dos deputados – a racionalização da autoridade, a manutenção do federalismo, o reforço para o desenvolvimento das instituições políticas, a inclusão de novos setores sociais por meio de um processo eleitoral mais alargado. Mas ela também expunha os limites dessa mesma República, que continuavam em vigência após 1930.

(Lília Moritz Schwarcz e Heloísa Murgel Starling. *Brasil: uma biografia*, 2015. Adaptado.)

Entre os limites impostos pela Constituição de 1934, encontravam-se

- a forte centralização administrativa e a instituição de eleições indiretas com voto censitário.
- a manutenção do poder das oligarquias regionais por meio do federalismo e a restrição do voto aos homens maiores de 21 anos.
- a adoção do bipartidarismo e a eleição dos membros do Poder Executivo por um Colégio Eleitoral.
- a conservação da estrutura agrária do país e a exclusão dos analfabetos do processo eleitoral.

- a possibilidade de o Poder Executivo decretar a dissolução do Congresso Nacional e a proibição do direito de greve aos trabalhadores.

3. **UPF-RS 2019** As confabulações dos políticos estão desfiando o caráter do povo brasileiro. Cíveis e militares giram em torno de pessoas, por falta de nitidez de programas. Todos os seus programas são os mesmos e esses homens estão separados por motivos de interesses pessoais e de grupos. Por isso, uns tramam contra os outros. E, enquanto isso, o comunismo trama contra todos. Nós pregamos a franqueza e a coragem mental. Somos pelo Brasil Unido, pela Família, pela Propriedade, pela organização e representação legítima das classes; pela moral religiosa; pela participação direta dos intelectuais no governo da República; pela abolição dos Estados dentro do Estado; por uma política benéfica do Brasil na América do Sul; por uma campanha nacionalista contra a influência dos países Imperialistas, e, sem tréguas, contra o comunismo russo. Nós somos a Revolução em marcha. Mas a revolução com ideias. Por isso, franca, leal e corajosa.

(Trecho do Manifesto 7 de Outubro de 1932.)

O trecho acima faz parte do documento fundador do primeiro partido político brasileiro com implantação nacional e ampla inserção entre setores da classe média urbana, o qual tinha como lema “Deus, Pátria e Família”. Qual foi esse partido?

- Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- Ação Renovadora Nacional (ARENA).
- Partido Social Liberal (PSL).
- Ação Integralista Brasileira (AIB).
- Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

4. **Fuvest-SP 2012** O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes, corresponde, por outro lado, a uma nova forma do Estado, que se caracteriza pela maior centralização, o intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, o estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional (...).

Boris Fausto. *A revolução de 1930*. Historiografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 109-110.

Segundo o texto, o Estado de compromisso correspondeu, no Brasil do período posterior a 1930,

- à retomada do comando político pela elite cafeeira do sudeste brasileiro.
- ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
- à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
- ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
- à ampla democratização nas relações políticas, trabalhistas e sociais.

**5. Uece 2020** Todas as condições para um golpe de Estado estavam dadas. Faltava somente uma razão mais imediata para que o fato se consumasse. A justificativa para o golpe deu-se em setembro de 1937, quando foi denunciado um plano de ação comunista para a tomada do poder. Esse plano[...] fora forjado pelo capitão Olímpio Mourão Filho, militante integralista ligado aos generais de Getúlio.

PEDRO, Antonio; LIMA, Lizânias de Souza. *História Sempre Presente*, 1. ed., v. 3, São Paulo: FTD, 2010, p. 150.

Sobre esse plano falso que motivou um golpe de Estado, é correto afirmar que

- foi chamado de plano Cohen e demonstrou a utilização política das forças armadas brasileiras, além de ter justificado a criação do Estado Novo.
- foi a única vez, na História da República brasileira, que o temor da presença dos comunistas no poder foi utilizado para justificar um golpe de Estado.
- teve seu intento fracassado, pois os comunistas tomaram o poder e implantaram uma política de divisão social dos meios de produção de riqueza.
- ocorreu durante a revolução que levou Getúlio Vargas ao poder, aproveitando o apoio dos militares e a crise econômica que enfraqueceu a elite cafeicultora.

**6. FMJ-SP 2021** [Na América Latina], considerava-se que a economia internacional se baseava numa forma de “neocolonialismo”, porque as matérias-primas e os bens alimentares eram trocados por importações industriais de elevado valor, num processo que se julgava implicar a subordinação aos interesses do mundo desenvolvido. Os países latino-americanos precisavam, então, se industrializar para se libertar dessa dependência. Porém, só o Estado podia reunir os recursos para dirigir semelhante iniciativa, pelo que, a partir do fim dos anos 30 [do século XX], os principais países seguiram uma política de industrialização.

(Edwin Williamson. *História da América Latina*, 2018.)

O argumento apresentado pelo excerto pode ser exemplificado pela história econômica do Brasil com

- o esforço governamental de manter o equilíbrio orçamentário por meio de redução de gastos.
- o estímulo ao crescimento do mercado consumidor interno por meio da aplicação de leis trabalhistas.
- a atuação do setor público em atividades econômicas determinantes para a modernização industrial.
- o investimento do capital acumulado na agricultura de exportação nas indústrias siderúrgicas.
- a concessão de subsídios estatais às indústrias têxteis estrangeiras instaladas no país.

## 7. Mackenzie-SP 2020



A foto acima tirada em uma das comemorações ao Dia do Trabalho, durante o Estado Novo (1937-45), evidencia o apoio das classes trabalhadoras ao governo de Getúlio Vargas. A simpatia a esse governante deve-se

- à ação intervencionista do Estado no campo social e econômico nessa época, majoritariamente a favor das classes populares. Tal ação garantiu-lhe o apelido de “Pai dos Pobres”.
- às diversas conquistas feitas, pelo trabalhador urbano no período, quando foi estabelecido o salário mínimo e a possibilidade de criação de sindicatos autônomos e representativos para as diversas categorias de trabalho.
- à reunião de diversas leis trabalhistas, em 1943, na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que foram extintas durante o regime militar, no governo do presidente Geisel.
- à concessão lenta e gradual de leis trabalhistas, pelas quais o Estado intervém profundamente na questão trabalhista; porém, por outro lado garantiu, entre outros, a jornada de trabalho de oito horas.
- à garantia de direitos para todos os trabalhadores brasileiros, tanto o rural, quanto o urbano, direitos esses, jamais concedidos antes na História do país à classe trabalhadora.

## 8. Uerj 2018



cpdoc.fgv.br

O trabalhador brasileiro nunca me decepcionou. Diligente, apto a aprender e a executar com enorme facilidade, sabe ser, também, bom patriota. A essas disposições o Governo responde com uma política trabalhista que não divide, não discrimina, mas, ao contrário, congrega a todos, conciliando interesses no plano superior do engrandecimento nacional. À medida que impulsionamos as forças da produção para favorecer o progresso geral e unificar economicamente o país, organizamos o trabalho, disciplinamo-lo sem compressões inúteis, afastando a luta de classes e estabelecendo as verdadeiras bases da justiça social. A ampliação e o reforçamento das leis de previdência são, para nós, uma preocupação constante. Este sentido de aperfeiçoamento se patenteia nas seguintes leis recentemente elaboradas e sujeitas agora à revisão final para promulgação: “Consolidação das leis do trabalho”, “Lei orgânica de previdência social” e “Salário adicional para a indústria”.

Discurso de Getúlio Vargas pronunciado no dia 1º de maio de 1943.  
Adaptado de biblioteca.presidencia.gov.br.

O governo de Getúlio Vargas (1930-1945) realizou muitas vezes comemorações públicas e pronunciamentos no dia 1º de maio. A foto e o trecho do discurso proferido pelo então presidente, relativos a essas comemorações, possibilitam compreender alguns dos objetivos centrais da política trabalhista estabelecida. Esses objetivos viabilizaram os seguintes resultados:

- a) controle dos lucros empresariais e redistribuição de renda
- b) garantia da regularidade da remuneração e erradicação da informalidade laboral
- c) universalização da assistência hospitalar e promoção do acesso à educação pública
- d) regulação estatal dos sindicatos e concessão de benefícios para o operariado urbano

9. **Uece 2018** Atente ao seguinte trecho da música *O Bonde de São Januário*, do compositor Wilson Batista:

[...] Quem trabalha é quem tem razão  
Eu digo e não tenho medo de errar  
O Bonde de São Januário leva mais um operário  
Sou eu que vou trabalhar [...]

O samba *O Bonde de São Januário*, escrito em 1940, teve uma versão anterior na qual o autor versa da seguinte forma: “[...] *O bonde de São Januário leva mais um sócio otário / só eu não vou trabalhar [...]*”.

Esse caso notório de readequação da letra de uma música aos ditames políticos de uma época configura

- a) um exemplo da ação dos órgãos de censura e repressão estabelecidos com a emissão do Ato Institucional N° 5 (AI-5) pela ditadura militar que derrubou o governo João Goulart.
- b) um típico ato de controle social desenvolvido no período de governo de Jânio Quadros que queria combater a malandragem e exaltar o valor do trabalho.
- c) uma exemplificação da metodologia de classificação indicativa (Classind) de músicas e outras

manifestações artísticas praticadas pelo Ministério da Justiça após a promulgação da atual Constituição brasileira.

- d) uma mostra da atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado no Estado Novo e que atuava censurando as artes e os órgãos de comunicação.

10. **Enem Digital 2020** Mesmo com a instalação da quarta emissora no Rio de Janeiro, a Rádio Educadora, em janeiro de 1927, a música popular ainda não desfrutava desse meio de comunicação para se tornar mais conhecida. Renato Murce, um dos maiores radialistas de todos os tempos, registrou, no seu livro *Nos bastidores do rádio*, que as emissoras veiculavam apenas “um certo tipo de cultura, com uma programação quase só da chamada música erudita, conferências maçantes e palestras destituídas de interesse”. E acrescentou: “Nada de música popular. Em samba, então, nem era bom falar”.

CABRAL, S. *A MPB na Era do Rádio*. São Paulo: Moderna, 1996.

A situação descrita no texto alterou-se durante o regime do Estado Novo, porque o meio de comunicação foi instrumentalizado para

- a) exportar as manifestações folclóricas nacionais.
- b) ampliar o alcance da propaganda político-ideológica.
- c) substituir as comemorações cívicas espontâneas.
- d) atender às demandas das elites oligárquicas.
- e) favorecer o espaço de mobilização social.

11. **Mackenzie-SP 2018** Em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas, por meio de um pronunciamento em rede nacional de rádio, lançou um *Manifesto à nação*, no qual dizia que era necessário “*reajustar o organismo político às necessidades econômicas do país*”. Era o início do Estado Novo, regime político que iria vigorar, até 1945, no Brasil.

Considere as afirmativas abaixo.

- I. A adoção de uma política de intervencionismo estatal, refutando os princípios liberais, anteriormente aplicados na economia, como livre-concorrência ou iniciativa privada, possibilitaram que o Estado pudesse atuar para impulsionar o setor da indústria de base, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda.
- II. No setor petrolífero, as realizações do novo regime foram de suma importância, pois com a criação da Petrobrás, ficou garantido o monopólio estatal na extração de petróleo e reservas minerais, elementos importantes no processo de industrialização.
- III. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi criada por Vargas, após um acordo diplomático, entre os governos brasileiro e estadunidense, que previa a construção de uma usina siderúrgica capaz de fornecer aço para os aliados, durante a Segunda Guerra Mundial e, na paz, ajudasse no desenvolvimento do Brasil.

Assinale

- a) se somente a I estiver correta.
- b) se somente a II estiver correta.
- c) se somente a III estiver correta.
- d) se somente a I e a III estiverem corretas.
- e) se somente a II e a III estiverem corretas.

12. **FGV-SP 2018** A imagem retrata um episódio de 1943, na cidade de Natal: a presença do presidente do Brasil, Getúlio Vargas, e do presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt.



(Raymond Nelson, *Segunda visita de Roosevelt ao Brasil*, Em: Antonio Pedro Tota. *O imperialismo sedutor*, 2000)

Tal episódio faz parte de um contexto mais amplo, representado pela Política de Boa Vizinhança, que se constituiu em uma

- a) forte mobilização dos governos dos Estados Unidos e do Brasil no sentido de uma inédita colaboração econômica, materializada na oferta estadunidense de tecnologia para a recente indústria automobilística brasileira e a remessa de aço para as indústrias dos Estados Unidos.
  - b) ação conjunta do governo e de grandes empresários norte-americanos para auferir grandes lucros no Brasil e na América Latina por meio de investimentos diretos em equipamentos urbanos, especialmente o transporte público e a produção e distribuição de energia.
  - c) nova postura diplomática e comercial dos Estados Unidos para a América Latina, especialmente para a Argentina, o Brasil e o México, que articulavam um bloco político-econômico com o intuito de estabelecer relações mais efetivas com a Inglaterra e a França.
  - d) reordenação radical da política externa brasileira, que passou a ser pautada pelo pragmatismo econômico, no qual o governo Vargas procurava as melhores condições para garantir o desenvolvimento da indústria de base, alternando aproximações entre os Estados Unidos e a Inglaterra.
  - e) prática diplomática estadunidense para a América Latina, que abandonou o intervencionismo, optando pela negociação diplomática e o auxílio econômico e militar, como o empréstimo para a construção de uma siderúrgica no Brasil, a fim de limitar a influência europeia na região.
13. **ESPM-SP 2018** Raça inassimilável e egoísta. Ingrata, sem patriotismo e altamente prejudicial ao país que a abriga. Psicologicamente degenerada. Estupidamente intolerante. Em matéria religiosa, considera inimiga o resto da humanidade. Os indivíduos não se adaptam a nenhum trabalho produtivo. São comerciantes, usuários ou servem de intermediários para qualquer negócio. Vivendo exclusivamente da exploração do próximo, é desumano e sem escrúpulo. Procuram sempre as cidades onde se aglomeram em bairros imundos, sem higiene, passando a maior parte do tempo, como todos os sedentários em intermináveis discussões sobre temas religiosos ou comerciais. Quase todos são comunistas militantes ou simpatizantes do credo vermelho.

(Maria Luiza Tucci Carneiro. *O Anti-Semitismo na Era Vargas*)

O texto expressa o parecer sobre os judeus, elaborado por um brasileiro, delegado do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ao informar o encarregado de negócios do Brasil em Varsóvia, em 1936. As avaliações do parecer contribuíram para embasar a posição do Ministério das Relações Exteriores do Brasil a respeito dos muitos judeus que procuravam Embaixadas e Consulados em busca de um visto de entrada.

Assim, a postura do governo brasileiro, especialmente no início do Estado Novo, quanto ao assunto foi:

- a) Acolher todos os judeus que pediam abrigo no Brasil, em nome da tradição de abrigo;
- b) Inicialmente conceder asilo, mas recusar a partir do período final da Segunda Guerra Mundial;
- c) Conceder o visto de entrada, pois as posições políticas de quase todos os judeus, conforme o texto, coincidiam com as do Estado Novo;
- d) Rejeitar, pois de acordo com o texto quase todos os judeus eram militantes políticos de extrema direita;
- e) Rejeitar, pois o governo brasileiro adotou medidas restritivas em relação a elementos indesejáveis, nocivos à constituição de uma identidade nacional.

**14. FGV-SP 2019** Leia com atenção a letra de uma canção composta durante a Segunda Guerra Mundial.

Sai, quinta-coluna,  
Por sua causa é que vou me alistar  
Quando eu calçar minha botina reiuna  
Quero ver, quinta-coluna,  
Se manifestar

Se um cavalheiro brasileiro ou estrangeiro  
Só vive falando em Roma ou Berlim  
Eu vou me desviando  
Que esse cara está bancando  
O quinta-coluna sobre mim

Antonio Nássara e Eratóstenes Frazão, *Sai, quinta coluna*, 1943.

Assinale a alternativa correta:

- a) O termo quinta-coluna, cunhado na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), referia-se à presença de agentes estadunidenses infiltrados no Brasil.
  - b) A entrada do Brasil na guerra ocorreu após o rompimento das relações diplomáticas com o regime fascista espanhol.
  - c) O governo brasileiro manteve uma postura indefinida até 1942, acompanhando o posicionamento e a orientação política da União Soviética.
  - d) Com a entrada do Brasil na guerra, italianos, alemães e japoneses foram alvo de desconfianças e perseguições no Brasil.
  - e) Durante a guerra, tornou-se obrigatório que um quinto das tropas brasileiras fosse composto por descendentes de alemães e italianos.
- 15. UEPG-PR 2020** Fenômeno que se acentuou a partir do século XX, a inserção das mulheres no mercado de trabalho alterou o perfil sociocultural da humanidade, além de impactar na economia nacional. A respeito desse tema, assinale o que for correto.
- 01** A I e a II Guerras Mundiais foram decisivas para que as mulheres ampliassem sua participação no mercado de trabalho. O fato de a população masculina estar, em grande parte, envolvida nos conflitos, gerou a necessidade de substituição nos postos de trabalho.
  - 02** No Brasil, só é possível falar da inserção das mulheres no mundo do trabalho ao final do século XX. Com um modelo de sociedade conservador, até a década de 1980, os brasileiros não aceitavam que mulheres ocupassem postos de trabalho.
  - 04** Juntamente com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, vieram os discursos e lutas que dizem respeito à capacidade intelectual e laboral femininas. A segunda metade do século XX ficou marcada pelo avanço dos movimentos feministas que pediam igualdades sociais e trabalhistas entre os gêneros.
  - 08** A presença feminina em atividades industriais ocorreu apenas no final do século XX. A crença de que as mulheres não teriam força física para executar trabalhos braçais e as questões relativas à maternidade foram argumentos utilizados por grupos contrários à presença feminina em tais atividades.
  - 16** A legislação trabalhista que levou à criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi excludente com relação ao papel feminino no mercado de trabalho, isto é, originalmente esse conjunto de leis referia-se exclusivamente aos trabalhadores masculinos.

Soma:

## Texto complementar

### O Plano Cohen: ficção e realidade na antessala do Estado Novo

Leia o texto a seguir, cuja proposta é esclarecer o que foi o Plano Cohen e destacar a importância dele no contexto do Estado Novo.

Frequentemente, quando o assunto é a ditadura do Estado Novo, muito se fala do Plano Cohen, um falso plano de tomada de poder pelos comunistas brasileiros. Mas o que foi esse plano? Quem o armou? Por quais motivos? E o que dizem os historiadores sobre esse acontecimento que gera tantos debates e embates ainda hoje? Para responder a essas questões, esse texto está dividido em quatro atos.

O Plano Cohen foi um documento forjado e divulgado pelo governo Vargas em setembro de 1937. Seu principal objetivo era justificar a instauração da ditadura do Estado Novo (1937-1945), o que aconteceu em novembro daquele ano. Segundo o governo brasileiro, em especial a cúpula militar, tratava-se de um suposto plano orquestrado pela Internacional Comunista para tomar o poder no Brasil.

Esse discurso, por mais fictício e conspiratório que possa parecer, fazia sentido naquele conturbado cenário político da década de 1930, com disputas ferrenhas e violentas entre fascistas e comunistas, entre a Ação Integralista Brasileira (AIB) e Aliança Nacional Libertadora (ANL), em especial, após a tentativa malsucedida dos comunistas brasileiros em tomar o poder em 1935, a partir levantes em Natal, Recife e no Rio de Janeiro.

[...]

O objetivo dos militares com isso era radicalizar o discurso anticomunista do governo para ampliar seus mecanismos de repressão e ação, de forma que aquele documento surgiu como uma boa ferramenta a ser manipulada. Por isso, sua autenticidade sequer foi questionada, e dias depois da reunião, o Plano Cohen foi divulgado publicamente, via ondas de rádio do programa Hora do Brasil, alcançando enorme repercussão na imprensa e na sociedade. O documento previa a mobilização dos trabalhadores e estudantes para a realização de uma greve geral, o incêndio de prédios públicos, a promoção de manifestações populares que terminariam em saques e depredações e até a eliminação física das autoridades civis e militares que se opusessem à insurreição.

[...]

O grande beneficiado de toda essa falsificação era o presidente Getúlio Vargas, declaradamente anticomunista. [...], com o apoio dos militares, Vargas organizou um golpe político, em 10 de novembro de 1937, para garantir a sua permanência no poder. Era o início da ditadura do Estado Novo (1937-1945), período de muita repressão, violência institucional e censura.

A historiografia, hoje, concorda que o Plano Cohen, representando uma suposta ameaça comunista, foi a principal justificativa utilizada pelos golpistas para a implantação da ditadura estado-novista. A falsificação também deu “carta-branca” para a caça dos “vermelhos” comunistas (e diversos outros opositores). A ditadura do Estado Novo empregou diversos mecanismos de repressão, tortura e censura. Mais uma vez a liberdade no país foi comprometida. Plano Cohen, em suma, foi uma obra falsa, fruto de uma agenda política, que provocou graves sequelas junto às instituições políticas brasileiras e, de certa forma, ainda hoje reverbera ao se falar do fantasma do comunismo no Brasil.

GOMES, Rafael Nascimento. O Plano Cohen: ficção e realidade na antessala do Estado Novo. *Café História*, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-foi-o-plano-cohen-ficcao-realidade-no-estado-novo/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

## Resumindo

### Governo provisório (1930-1934)

- Centralização político-administrativa
- Manutenção da política de valorização artificial do café
- Revolução constitucionalista de 1932
- Constituição de 1934

### Governo Constitucional (1934-1937)

- Polarização ideológica: ANL × AIB
- Plano Cohen e o golpe de Estado

### Estado Novo (1937-1945)

- Constituição de 1937
- Regime autocrático e não partidário
- DIP
- CLT
- Política intervencionista de desenvolvimento industrial
- Segunda Guerra Mundial
- Redemocratização

## Quer saber mais?



### Podcasts

História Pirata #13 – Voto feminino no Brasil com Virgínia Mancilha

O episódio se dedica a abordar as primeiras lutas e conquistas das mulheres no que se refere à participação e representação política no contexto brasileiro.

História Pirata #31 – A Era Vargas (1930 – 1945) com Anelize Vergara

O episódio apresenta a Era Vargas com destaque para o Estado Novo, além de fazer uma análise da imprensa do período.



### Livros

NETO, Lira. *Getúlio (1882-1930): dos anos de formação à conquista do poder*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O livro apresenta a trajetória de Vargas desde São Borja, sua cidade natal, à tomada de poder nos anos 1930.

NETO, Lira. *Getúlio (1930-1945): do governo provisório à ditadura do Estado Novo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

O livro trata da história de Vargas e do contexto histórico que se inicia com a Revolução de 1930 e se estende até o fim do Estado Novo, em 1945.

## Exercícios complementares

1. **Unesp 2012** A questão social é um caso de polícia” – esta frase, atribuída a Washington Luís, presidente da República de 1926 até a sua deposição em 1930, é geralmente apontada como o sintoma de como as questões relativas ao trabalho (a “questão social”) eram descuidadas pelo Estado durante o período da chamada República Velha (1889-1930). E, de fato, a questão social era um caso de polícia.

(Kazumi Munakata. *A legislação trabalhista no Brasil*, 1981.)

Explique a frase final do texto, exemplificando-a, e indique a principal alteração que ocorreu no tratamento da questão social pelo Estado, após 1930.

2. **FGV-SP 2017** Analise atentamente a imagem abaixo.



*Abaixo a ditadura*, anônimo. Litografia colorida, 1932.

- a) Identifique os personagens representados no cartaz e explique o significado de cada um, no contexto da política brasileira da época.
- b) O cartaz foi produzido em meio a um conflito político no Brasil. Explique as características desse conflito.
- c) Aponte dois desdobramentos desse conflito.
3. **Unicamp-SP 2013** Em janeiro de 1932, o aniversário de São Paulo foi comemorado com enorme comício na Praça da Sé. A multidão empunhava bandeiras do Estado, além de cartazes com palavras de ordem como “Tudo

pelo Brasil! Tudo por São Paulo!”, “Abaixo a ditadura!”, ou ainda “Constituição é Ordem e Justiça!”.

(Ilka Stern Cohen, “Quando perder é vencer”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, jul. 2012. <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/dossie-imigracao-italiana/quando-perder-e-vencer>. Acessado em 05/10/2012.)

- a) Aponte dois aspectos que contribuíram para a tensão entre o governo Vargas e o Estado de São Paulo, em 1932.
- b) Explique por que a Constituinte era uma reivindicação dos paulistas.
4. **UEL-PR 2019** Leia a charge e o texto da revista “O Malho”, a seguir, quanto às polêmicas que antecedem o sufrágio feminino no Brasil.



[Zé Povo] – Aqui tem, seu Maurício, um quadro do futuro que nos espera, se passar o seu projeto, dando o direito de voto às mulheres... em pouco tempo elas que são mais sabidas que nós, aproveitarão a moleza dos homens e dominarão tudo! E teremos então esta beleza: o avô fazendo crochê, a avó fumando cachimbo, o marido amamentando o filho, enquanto a mãe vai para a Câmara dos deputados deitar o verbo pela salvação da pátria! Tudo transtornado! Tudo invertido!

[Maurício de Lacerda] – Mas que tem isso? A Constituição é clara: as mulheres podem ser eleitoras!

[Zé] – Pois, então viva a Constituição e o voto feminino! Talvez, com as mulheres em cena, nós sejamos mais homens... aceitando o pedido do Ministério da Agricultura e indo plantar batatas!

Adaptado de *O Malho*, RJ, 23 de junho de 1917.  
Acervo Biblioteca digital. [al.sp.gov.br](http://al.sp.gov.br).

A partir da charge e do texto sobre as polêmicas que antecederam o voto feminino no Brasil, responda aos itens a seguir.

- a) Situe e caracterize o momento histórico em que se efetivou o direito ao voto feminino no Brasil.
- b) Em relação às lutas feministas compare a época em que a charge e o texto foram produzidos com a atualidade. Em seguida, discorra sobre as ideias que até o momento permanecem as mesmas e as que mudaram.

5. **Fuvest-SP 2019** Observe com atenção as duas imagens, que remetem à propaganda política durante a Era Vargas (1930-1945), e responda ao que se pede.



- a) Aponte um elemento formal de mobilização comum aos dois cartazes.
- b) Identifique os dois movimentos políticos representados nas propagandas a que se referem as duas imagens.
- c) Mencione um traço convergente e outro divergente entre as plataformas destes projetos políticos.
6. **Unesp 2020** A deposição de Getúlio é o fim do regime excepcional estabelecido em 10 de novembro de 1937. [...] O governo passa ao Judiciário. O presidente José Linhares esclarece melhor o quadro, com a Lei constitucional nº 13, de 12.11.1945, estabelecendo que “os representantes eleitos a 2 de dezembro de 1945 para a

Câmara dos Deputados e o Senado Federal reunir-se-ão no Distrito Federal, sessenta dias após as eleições, em Assembleia Constituinte...”

(Francisco Iglésias. *Constituintes e constituições brasileiras*, 1985.)

- a) Indique qual foi o “regime excepcional estabelecido em 10 de novembro de 1937” e cite uma característica da Constituição que esse regime gerou.
- b) Contextualize o cenário interno do país no período que se seguiu à “deposição de Getúlio” e cite uma característica da Constituição produzida por essa Assembleia Constituinte.

7. **Unesp 2017**



(<http://acervo.folha.uol.com.br>)

O caricaturista Benedito Carneiro Bastos Barreto, o Belmonte, publicou no jornal paulistano Folha da Noite essas caricaturas de Getúlio Vargas. Elas retratam as reações de Getúlio às condições históricas de cada ano de seu governo, de 1930 a 1937. Escolha dois quadrinhos, cite o momento histórico que cada um representa e explique as razões das reações emocionais de Getúlio a esses momentos.

8. **UFU-MG 2017**

A menina Presidência vai rifar seu coração  
E já tem três pretendentes,  
todos três chapéu na mão.  
E quem será?  
O homem, quem será?  
Será “Seu Manduca” ou será “Seu Vavá”?  
Entre esses dois meu coração balança porque  
Na hora “H” quem vai ficar é “Seu Gegê”! (bis)  
Agora todo mundo dá palpite,  
Mas eu sei que no fim ninguém se explica:  
É melhor deixar como está  
Pra depois então se ver como é que fica.  
O homem, quem será?  
Será “Seu Manduca” ou será “Seu Vavá”?  
Entre esses dois meu coração balança porque  
Na hora “H” quem vai ficar é “Seu Gegê”! (bis)

*A Menina Presidência*, Silvio Caldas, 1937.

A letra da canção, produzida nos anos de 1930, retrata, via manifestação cultural, a situação da política nacional, em especial, a disputa pelo cargo de Presidente da República.

Considerando essa afirmação, faça o que se pede.

- a) Aponte o gênero musical a que se refere a letra e cite as condições técnica e política que permitiram a sua popularização junto à sociedade brasileira, naquele contexto.
- b) Indique o importante fato político referenciado de forma irônica na letra de Sílvio Caldas, identificando o seu principal protagonista.

- 9. UFPR 2015** Durante o Estado Novo (1937-1945) “os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo, a publicar fotos de Vargas (...). Havia íntima relação entre censura e propaganda.”

(CAPELATO, M.H. *Multidões em cena*. SP: Unesp, 2009, 2ª ed., p. 86).

Por que o governo desse período deu tanta importância ao controle dos meios de comunicação? Quais tipos de informação e conteúdo eram censurados pelo governo do Estado Novo nos meios de comunicação?

- 10. Unicamp-SP 2014** Na Lei Orgânica do Ensino Secundário de 9 de abril de 1942, podemos ler: 1. É recomendável que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva presença feminina. 2. Incluir-se-á nas terceira e quarta séries do curso ginásial e em todas as séries dos cursos clássico e científico a disciplina de economia doméstica. 3. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina, bem como a missão da mulher dentro do lar.

(Adaptado de Carla Bassanezi Pinsky e Joana Maria Pedro (orgs.), *Nova História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 337.)

- a) Cite duas mudanças na legislação que afetaram a condição feminina no Brasil nas décadas de 1930 e 1940.
- b) Qual o papel desejado para a mulher durante o Estado Novo (1937-1945)?

- 11. Unesp 2013** Getúlio Vargas paira entre palavras e imagens. Em um dos quadros, sorridente, ladeado de escolares também sorridentes, Getúlio toca o rosto de uma menina; ao seu lado, um menino empunha a bandeira nacional. Os textos são todos conclamativos e supõem sempre uma voz a comandar o leitor infantil e a incitá-lo para a ação. A mesma getulização dos textos escolares se faz presente na ampla literatura encomendada pelo DIP [...].

(Alcir Lenharo. *Sacralização da política*, 1986.)

Explique o que o autor chama de “getulização dos textos escolares” e analise o papel do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) durante o Estado Novo (1937-1945).

- 12. UFG-GO 2012** Analise a charge.



Charge de Belmonte. Disponível em: <[www.portaldoprofessor.mec.gov/fichaTecnica.html?aula=13104](http://www.portaldoprofessor.mec.gov/fichaTecnica.html?aula=13104)>. Acesso em: 2 out. 2011. (Adaptado).

Esta charge é de autoria do caricaturista brasileiro Belmonte. Com o propósito de disseminar a crítica política, o artista criou a personagem Juca Pato. A composição da charge remete às contradições da vida política nacional durante a Era Vargas.

Considerando o exposto, explique

- a) como a abordagem do tema, na charge, ironiza a vida política brasileira;
- b) a contradição vigente na relação entre política interna e externa durante o regime do Estado Novo (1937-1945).

- 13. UFPR 2012** Desde o início da imigração nipônica para o Brasil, em 1908, os japoneses foram caracterizados como disciplinados, laboriosos, persistentes e eficientes. Além disso, foram vistos como capazes de cooperar para o “branqueamento” da raça brasileira. No entanto, a partir dos anos 1930, a imigração de japoneses foi restringida a um regime de cotas, e entre 1942 e 1943, muitos japoneses foram expulsos de suas residências no litoral paranaense e paulista pelo governo brasileiro. Explique as razões pelas quais o imigrante japonês passou a ser considerado um elemento indesejável pelas elites brasileiras no período das décadas de 1930 e de 1940.

14. **UFPR 2020** Leia o trecho abaixo, retirado do livro de Boris Fausto, sobre as transformações ocorridas na sociedade brasileira a partir da década de 1930:

[...] a partir de 1930, ocorreu uma troca de elite do poder sem grandes rupturas. Caíram os quadros oligárquicos tradicionais, os ‘carcomidos da política’, como se dizia na época. [...] Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 327.)

A partir dos conhecimentos sobre o primeiro período getulista (1930-1945):

- Cite três medidas da nova legislação trabalhista implantada durante o getulismo.
- Cite três características presentes no processo de instauração do Estado Novo (1937-1945).
- Disserte sobre o processo que levou o Brasil durante o Estado Novo a ingressar na Segunda Guerra Mundial ao lado das potências ocidentais (Estados Unidos e Inglaterra) e da União Soviética.

15. **Uerj 2017**

### SELOS COMEMORATIVOS



Vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, 1945.



Visita do presidente norte-americano Henry Truman ao Brasil, 1947.



Promulgação da Constituição Brasileira de 1946



Participação da FEB na Segunda Guerra Mundial. 1945.

Os selos postais reproduzidos acima marcam acontecimentos relevantes para a sociedade brasileira, em um momento de transformações internacionais relacionadas à Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e seus desdobramentos. Tendo em vista essa guerra e suas consequências, representadas por meio dos selos, indique dois motivos para o apoio do governo do Brasil aos Aliados. Em seguida, cite duas mudanças na vida política brasileira associadas aos efeitos desse conflito internacional.

EM13CHS101

1. **Enem PPL 2020** Há outras razões fortes para promover a participação da população em eleições. Grande parte dela, particularmente os mais pobres, esteve sempre alijada do processo eleitoral no Brasil, não somente nos períodos ditatoriais, mas também nos democráticos. Na eleição de 1933, por exemplo, apenas 3,3% da população do país votaram. Em 1945, com a volta da democracia, foram poucos 13,4%. Em 1962, só 20% dos brasileiros foram às urnas.

KERCHE, F.; FERES JR., J. Um nobre dever. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 109, out. 2014.

O baixo índice de participação popular em eleições nos períodos mencionados ocorria em função da

- a) adoção do voto facultativo.
- b) exclusão do sufrágio feminino.
- c) interdição das pessoas analfabetas.
- d) exigência da comprovação de renda.
- e) influência dos interesses das oligarquias.

EM13CHS103

2. **Mackenzie-SP 2019** Em 1935, Luiz Carlos Prestes, líder da Aliança Nacional Libertadora (ANL), publica o manifesto abaixo.

### A todo povo do Brasil!

Aos aliancistas de todo o Brasil! 5 de julho de 1922 e 5 de julho de 1924. Troam os canhões de Copacabana. Tombam os heróis companheiros de Siqueira Campos! Levantam-se, com Joaquim Távora, os soldados de São Paulo e, durante 20 dias é a cidade operária barbaramente bombardeada pelos generais a serviço de Bernardes! Depois... a retirada. A luta heroica nos sertões do Paraná! Os levantes do Rio Grande do Sul! A marcha da coluna pelo interior de todo o país, despertando a população dos mais ínvios sertões, para a luta contra os tiranos, que vão vendendo o Brasil ao capital estrangeiro.

Quanta energia! Quanta bravura!

Mas as lutas continuam, porque a vitória ainda não foi alcançada e o lutador heroico é incapaz de ficar a meio do caminho, porque o objetivo a atingir é a libertação nacional do Brasil, a sua unificação nacional e o seu progresso e o bem-estar e a liberdade de seu povo e o lutador persistente e heroico é esse mesmo povo, que do Amazonas ao Rio Grande do Sul, que do litoral às fronteiras da Bolívia, está unificado mais pelo sofrimento, pela miséria e pela humilhação em que vegeta do que uma unidade nacional impossível nas condições semicoloniais e semifeudal de hoje! (...). Somos herdeiros das melhores tradições revolucionárias de nosso povo e é, recordando a memória de nossos heróis, que marchamos para a luta e para a vitória!

[www.marxists.org/portugues/prestes/1935/07/05.htm](http://www.marxists.org/portugues/prestes/1935/07/05.htm) – acessado em 11/04/2019

É correto afirmar que o manifesto acima

- a) está inserido nas lutas políticas dos anos de 1930, herdeiras dos movimentos tenentistas, de forte tendência comunista, como a Coluna Prestes e a Intentona Comunista de 1935, que tinha como objetivo a tomada violenta do poder.
- b) conclama o povo brasileiro a uma revolução de caráter socialista. Para isso recorre à história do movimento tenentista, do qual Luiz Carlos Prestes foi o maior expoente, e à evidente tradição revolucionária dos tenentes brasileiros.
- c) exalta os movimentos tenentistas dos anos de 1920 (Revolta do Forte de Copacabana, Revolução Paulista e Coluna Prestes-Miguel Costa) buscando um passado revolucionário para os movimentos que se opunham ao Estado Novo.
- d) foi um chamado à população brasileira para, junto a aliancistas, derrubarem o governo de Artur Bernardes e apoiarem, tal qual o movimento tenentista, uma transformação da política brasileira, que seria liderada por Getúlio Vargas.
- e) retoma os 3 grandes movimentos tenentistas (Revolta dos 18 do Forte, Revolta Paulista e Coluna Prestes), identificando-os como revolucionários e predecessores de um movimento ainda maior que estaria por vir, liderado pela ANL.

**3. UFJF-MG 2017**

Leia as letras das canções abaixo e, em seguida, responda ao que se pede:

O Bonde de São Januário (1940)  
Quem trabalha é quem tem razão  
Eu digo e não tenho medo de errar  
O Bonde de São Januário leva mais um operário  
Sou eu que vou trabalhar  
Antigamente eu não tinha juízo  
Mas hoje eu penso melhor no futuro  
Graças a Deus sou feliz vivo muito bem  
A boemia não dá camisa a ninguém  
Passe bem!

Composição: Ataulfo Alves e Wilson Batista

Trabalhador (2006)  
Está na luta, no corre-corre, no dia a dia  
Marmita é fria mas se precisa ir trabalhar  
Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã  
Patrão reclama e manda embora quem atrasar  
Trabalhador  
Trabalhador brasileiro  
Dentista, frentista, polícia, bombeiro  
Trabalhador brasileiro  
Tem gari por aí que é formado engenheiro  
Trabalhador brasileiro  
Trabalhador  
E sem dinheiro vai dar um jeito  
Vai pro serviço  
É compromisso, vai ter problema se ele faltar  
Salário é pouco, não dá pra nada  
Desempregado também não dá  
E desse jeito a vida segue sem melhorar

Composição: Seu Jorge

- a) Identifique em que contexto histórico cada uma das canções foi produzida.
- b) Tendo em vista o contexto em que as duas canções foram escritas, compare o sentido de “trabalhador” apresentado em cada uma das letras.



Funeral de Eva Perón, Buenos Aires, Argentina. Cerca de 3 milhões de pessoas prestaram homenagem à primeira-dama que até hoje é lembrada como um grande símbolo populista. Foto de 1952.

Reprodução/Caras y Caretas Wikimedia Commons

FRENTE 1

CAPÍTULO

10

## Populismo na América Latina

Durante a segunda década do século XX, o termo populismo foi empregado para caracterizar uma série de governos. Políticos chamados populistas eram encontrados em diversos lugares do mundo. No entanto, devemos ser cautelosos com o uso desse termo, geralmente utilizado com caráter pejorativo, e procurar entender seus significados. Por isso, ao longo do capítulo, teremos a oportunidade de refletir sobre algumas questões, entre as quais podemos destacar: a ideia de populismo conservou suas características ao longo tempo e em diferentes lugares? O que é chamado populismo na Rússia é idêntico na Europa ou nos Estados Unidos?

Neste capítulo, vamos nos dedicar a compreender o fenômeno do populismo na América Latina entre as décadas de 1930 e 1960.

## Contexto e características gerais

Entre o final da década de 1920 e os anos 1960, quando o cenário internacional tinha sido marcado pela crise de 1929, pela Segunda Guerra Mundial e pelo pós-guerra, ocorrem na América Latina regimes políticos tradicionalmente classificados como populistas. É importante destacar, no entanto, que o termo populismo foi criado após a queda desses regimes e com o intuito de desmerecê-los. Por isso, alguns historiadores rejeitam seu uso atualmente. Sociólogos como Octávio Ianni (1926-2004) e Francisco Weffort (1937-2021), por sua vez, buscaram uma definição mais precisa para esses governos latino-americanos: tratou-se de uma série de governos que sucederam as repúblicas oligárquicas e antecederam os regimes militares, os quais estavam inseridos em um contexto histórico de modernização capitalista e industrialização da América Latina. São governos que, apesar de uma ou outra simpatia e aliança, não podem ser definidos como socialistas nem como fascistas, mas compreendidos em suas especificidades.

### ! Atenção

Em História, os conceitos não têm definições fixas e podem mudar conforme a época e o lugar. O conceito de populismo, por exemplo, já passou por mudanças. Originalmente, o termo surgiu na Rússia no século XIX para fazer referência aos grupos de jovens revolucionários que divulgavam suas ideias à população e cujo lema era “ir ao povo”. Na atualidade, sobretudo nos Estados Unidos e no Canadá, alguns sociólogos e jornalistas utilizam o termo populismo de outra forma, em geral para caracterizar governos personalistas, demagógicos, corruptos ou que estimulam o conflito, ignorando instituições como parlamentos e tribunais. Os historiadores, contudo, tendem a considerar esse uso vago e impreciso, pois se aplica a governos de caráter distintos. Neste livro, o conceito terá como base uma delimitação precisa: a dos governos latino-americanos.



Ilya Repin. *A prisão do propagandista*, 1880-1889. A obra retrata um integrante do movimento populista russo sendo preso pela tropa do czar.

O populismo é associado a políticos como Juan e Eva Perón, na Argentina; Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, no Brasil; Lázaro Cárdenas, no México; José María Velasco Ibarra, no Equador; Jorge Eliécer Gaitán, na Colômbia, e Victor Raúl Haya de la Torre, no Peru.

Após a década de 1930, a crise econômica mundial, agravada pela Segunda Guerra Mundial, ajudou a enfraquecer os regimes oligárquicos e agroexportadores, abrindo caminho para que novos líderes, ou, ao menos, líderes que se apresentavam como novidade, ganhassem projeção com base na ligação que tinham estabelecido com a população urbana. A exceção foi o México, onde o populismo ancorou-se no campesinato.

Esses governos fomentaram um processo de industrialização baseado na substituição das importações (ISI), com o objetivo de que os industriais latino-americanos preenchessem os antigos mercados deixados pelo fim das importações. Dessa forma, um elemento fundamental dos regimes populistas latino-americanos foi o nacionalismo econômico, colocado em prática por meio de uma política de industrialização capitaneada pelo Estado. É fato, assim, que a América Latina conheceu um acentuado crescimento econômico nas décadas de 1940, 1950 e 1960. Por vezes, somou-se a isso um discurso antiestrangeiro.

No Peru, por exemplo, o líder político Haya de la Torre dizia que empresas estrangeiras extraíam a riqueza nacional para vendê-la no exterior. No Brasil, na década de 1960, a população urbana ultrapassou a população rural, impulsionada pela política de desenvolvimento industrial adotada desde a Era Vargas. Em geral, tais governos chegaram a controlar setores-chaves da economia, como a indústria de base em geral e os setores petrolífero, mineral e bancário.



Biblioteca do Congresso Nacional do Chile

O presidente equatoriano populista José María Velasco Ibarra, à direita, recebendo o presidente do Chile, Salvador Allende, à esquerda, em 1971.

De acordo com a perspectiva de criar uma forte ligação com as massas urbanas, os regimes populistas estabeleceram leis trabalhistas e chegaram a controlar sindicatos. Frequentemente, esses políticos valiam-se de práticas consideradas autoritárias. Eles desrespeitavam, ignoravam e até mesmo, em casos mais extremos, perseguiram a oposição e instituições como parlamentos e tribunais. No Brasil, por exemplo, Getúlio Vargas censurava a imprensa e os movimentos artísticos.

### ! Atenção

O uso da propaganda laudatória do presidente, como ocorreu na Era Vargas, quando Getúlio era associado à imagem de pai dos pobres ou daquele que cuidava das crianças, e suas ações eram divulgadas em programa de rádio, era um dos alicerces de sustentação dos regimes chamados de populista.

No Equador, o presidente Velasco Ibarra costumava dizer: "dê-me uma sacada para discursar e eu retornarei à presidência". De fato, ele foi presidente do país por cinco vezes. Na Argentina, Eva Perón, esposa de Domingo Perón, atuava como promotora da caridade. Livros escolares continham a frase "Eva me ama". No Brasil, havia os livros didáticos chamados "Getúlio Vargas para crianças".

Neste cartaz de 1947, Perón é retratado como o forjador da nova Argentina.



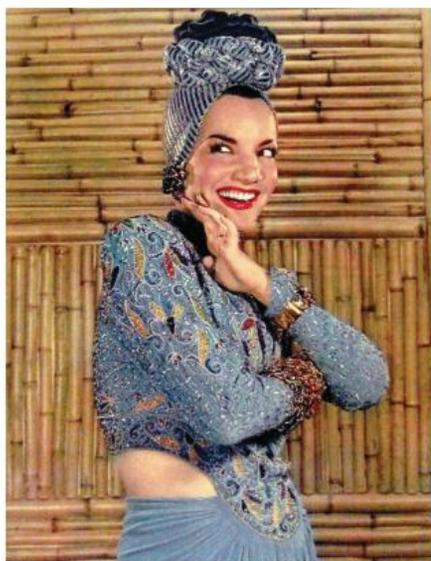
Museu Casa Rosada, Buenos Aires

Além do campo econômico, o discurso nacionalista predominava nos segmentos político e social. Festas em homenagem a líderes e seus feitos, além de discursos em estádios, foram marcas dos regimes populistas.

Com exceção do México, as massas urbanas eram a principal base de apoio dos líderes populistas. Em grande medida esse apoio estava relacionado à política trabalhista, que reduziu a jornada de trabalho, instituiu a obrigatoriedade das férias e a criação de salários mínimos. Em contrapartida, os sindicatos eram atrelados ao Estado e as ideias mais radicais eram duramente reprimidas. No Brasil, por exemplo, Vargas enviou a militante comunista Olga Benário, que era judia, para os campos de concentração da Alemanha nazista. Na Argentina, Perón era conivente com a tortura e a morte de comunistas radicais. Tal repressão garantiu, por um tempo, o apoio das burguesias nacionais. O populismo demandava um Estado centralizado que intervisse fortemente na economia e que controlasse o movimento operário.

Nesse contexto, é importante levar em consideração a relação dos Estados Unidos com os regimes populistas. Na passagem do século XIX para o século XX, a partir da gestão de Theodore Roosevelt, que se estendeu de 1901 a 1909, os Estados Unidos tinham como prática a intervenção militar em países latino-americanos, visando garantir seus interesses. Essa política ficou conhecida como **Big Stick** (o “grande porrete”, em tradução livre).

Quando os regimes nazifascistas ascenderam na Europa, havia por parte dos Estados Unidos a real preocupação de que a América Latina se alinhasse aos governos italiano e alemão. Caso isso ocorresse, a América do Norte perderia uma importante esfera de influência. Nesse sentido, a **política da boa vizinhança** foi um elemento fundamental para que, por exemplo, o Brasil de Getúlio Vargas entrasse na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados.



Wikimedia Commons

Carmen Miranda (1909-1955) se tornou símbolo da política da boa vizinhança ao conquistar espaço no mercado cinematográfico de Hollywood. Na foto, capa da revista *New York Sunday Newse*, em 1941.

A maioria desses regimes populistas teve fim no contexto da Guerra Fria, quando ocorreram golpes militares nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Nesse momento, os Estados Unidos mudaram novamente sua política externa e passaram a apoiar os golpes sob a justificativa de “combater o comunismo” e a “influência soviética”. Conseguiram, assim proteger seus investimentos e sua influência na América Latina.

A seguir analisaremos mais especificamente o caso dos regimes populistas mexicano e argentino.

## Populismo na Argentina

Juan Domingo Perón (1895-1974) era um oficial nacionalista do exército antes de se tornar um dos presidentes mais populares da história da Argentina. Ainda como ministro do Trabalho no governo de Pedro Pablo Ramírez, implantou o décimo-terceiro salário e a Previdência Social, ao mesmo tempo que perseguiu os sindicatos independentes. Com o crescente apoio popular que vinha conquistando, e temendo a influência peronista do Ministério do Trabalho, o governo o destituiu e ele foi preso.



Reprodução/Universidade Complutense de Madrid, Espanha

Foto oficial de Juan Domingo Perón como presidente da Argentina, em 1948.

Em 17 outubro de 1945, data em que se celebra o Dia da Lealdade Peronista na Argentina, um grande protesto exigiu a libertação de Perón. Quase um ano depois, em 4 de junho de 1946, Perón elegeu-se presidente com grande facilidade. Entre 1945 e 1948, a economia argentina cresceu a um recorde de 8,5% ao ano, enquanto os salários reais tiveram um aumento de 46%.

A gestão de Perón como presidente, que durou até 1955, após ser reeleito em 1951, foi sustentada pelo apoio fundamental da classe trabalhadora urbana. Quem também o ajudou a ampliar sua popularidade foi sua segunda esposa, Eva Duarte, que havia sido atriz de novelas de rádio. Evita, como era conhecida, garantia o eleitorado peronista com seus gestos públicos em prol dos pobres, como entregar esmolas pessoalmente.



KEYSTONE Pictures USA/Alamy/Fotorena

Eva Perón (1919-1952) fazia questão de lembrar sua origem popular e dizer ao povo que era parte dele. Para alguns estudiosos, Perón era a cabeça do peronismo, e Evita, o sistema nervoso. Na foto, Evita e Perón em discurso em Buenos Aires, Argentina, 1955.

Em setembro de 1947, a Lei nº 13.013, também chamada de Lei Evita, garantiu às mulheres o direito ao voto na Argentina. Evita morreu precocemente em 1952, em decorrência de um câncer, ao que se seguiu um forte culto à sua imagem.

O governo peronista liquidou a dívida externa argentina e comprou ou expropriou empresas, incluindo o vasto sistema ferroviário britânico. Outras medidas trabalhistas implantadas foram as férias remuneradas e o seguro-desemprego. Perón também vinculou os sindicatos ao Estado, combateu intensamente o pensamento considerado comunista, exilou universitários de esquerda e forçou a demissão de professores tidos como revolucionários.

No que diz respeito às relações internacionais, Perón também tomou atitudes contraditórias. Por exemplo, enquanto recebia judeus fugidos do holocausto, facilitava a entrada de nazistas na Argentina.

Diante de manifestações de oposição católica, Perón acusou membros do clero argentino de sabotarem seu governo, o que intensificou uma oposição da Igreja católica. A procissão de *Corpus Christi* de 11 de junho de 1955 transformou-se em um grande ato antiperonista. Poucos dias depois, em 16 de junho, militares de oposição bombardearam a Casa Rosada. Perón não estava no local, mas centenas de civis foram vitimados. Em reação, muitos peronistas passaram a queimar igrejas. Em setembro de 1955, um levante militar iniciado na cidade de Córdoba culminou no exílio de Perón na Espanha. A crise econômica crescente e os atritos de Perón com a Igreja também contribuíram para o golpe que o tirou do poder. O exílio forçado, contudo, favoreceu o aumento da popularidade de Perón e retorno dele à presidência.



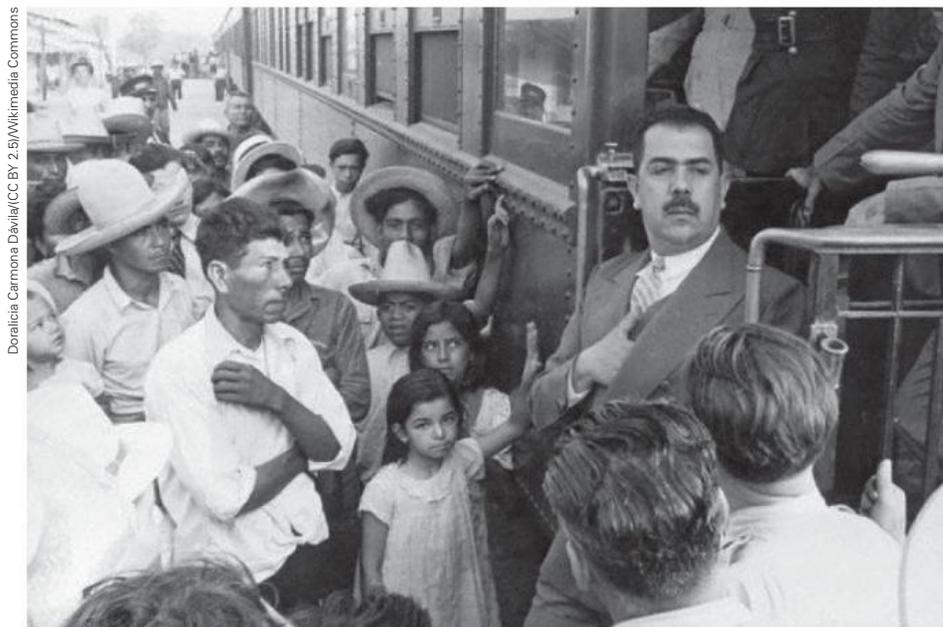
Album/Fotorena

Tanque de guerra nas ruas de Buenos Aires, Argentina, durante a deposição do presidente Perón por um golpe militar. A tomada de poder por uma junta militar foi liderada pelo general Molina em setembro de 1955.

## Populismo no México

O populismo do México foi sustentado pelo campesinato e pode ser considerado o mais alinhado à esquerda de toda América Latina. Lázaro Cárdenas (1895-1970) era conhecido pela lealdade às causas da Revolução Mexicana, movimento iniciado em 1910. Seu mandato durou seis anos, de 1934 a 1940.

Em sua gestão, Cárdenas acelerou o processo de reforma agrária que havia sido prometido pela Revolução Mexicana. Foram distribuídos 18 milhões de hectares de terras, o dobro do que havia sido feito nos 25 anos anteriores. Cárdenas também vinculou-se a organizações de trabalhadores e atuou contra a dependência estrangeira. Um dos episódios mais conhecidos de seu governo foi a expropriação das empresas petrolíferas estrangeiras, que deu origem à estatal Pemex. Ele também promoveu a nacionalização das ferrovias, sempre buscando a indenização de ex-proprietários. Foi sucedido por Manuel Ávila Camacho, que prosseguiu com a reforma agrária e as demais conquistas sociais da gestão de Cárdenas.



Doralicia Cármona Dávila(CC BY 2.5)/Wikimedia Commons

De origem humilde, o militar Lázaro Cárdenas del Rio se tornou um dos presidentes mais populares da história do México. Foto de 1937.

## Revisando

1. **UFU-MG** Para alguns autores, a emergência do populismo na política brasileira está relacionada com a situação de transição da chamada sociedade tradicional para a sociedade moderna, capitalista, urbana e industrial.

Assinale a alternativa correta.

- a) Como fenômeno político exclusivo do Brasil, o populismo tem suas raízes no processo de redemocratização iniciado com a queda de Getúlio Vargas em 1945. Para se manter no poder, o governo Dutra buscou o apoio das populações rurais.
- b) O Estado populista procurava conquistar e manter uma base de apoio político nas populações urbanas, sendo sensível às pressões populares. Por outro lado, procurava manipular e conduzir as aspirações populares, aparecendo como um Estado mediador.
- c) No contexto da democracia liberal deste período, o Estado populista se abstinha de intervir na economia e nas relações de trabalho entre padrões e empregados. A mediação entre as aspirações populares e o Estado era feita pela aplicação direta das leis.
- d) O autoritarismo, como característica do populismo a desmobilização das manifestações políticas das classes médias e populares, levando-as à apatia e à despolitização.
- e) Com o apoio dado pelo Estado populista, os trabalhadores conseguiram desenvolver e consolidar uma expressão política autônoma nas suas relações com a burguesia industrial e com o próprio Estado.

2. **UEL-PR** Sobre o populismo, é correto afirmar:

- a) A devolução das terras da Igreja Católica e a indenização das famílias dos presos políticos se constituem em algumas das medidas usuais no século XX na América Latina que foram idealizadas no governo populista de Juan Domingo Perón.
- b) Ao analisarmos o período denominado populista, no Brasil, dois aspectos são relevantes: o primeiro diz respeito às demissões de professores universitários contrários ao regime; e o segundo; à ausência do Estado para arbitrar o conflito entre a classe operária e os patrões.
- c) O regime populista, no Brasil, configurou-se em uma resposta ao militarismo, uma vez que a sociedade havia perdido o direito às liberdades políticas, de imprensa e de expressão artística.
- d) O populismo, expresso através do fortalecimento do poder legislativo, caracterizou-se como um movimento da burguesia para controlar a remessa de lucros do capital nacional ao exterior, que era feito através da compra de ações de empresas estrangeiras.
- e) O populismo constitui-se em um movimento político que se configurou em uma forma de administração estatal. Esteve presente em vários países latino-americanos, como no México com Lázaro Cárdenas, na Argentina com Juan Domingo Perón e no Brasil com Getúlio Vargas.

3. **UEL-PR** Analise a figura a seguir.



Folha de Londrina, Londrina, 02 nov. 2004, p. 2.

O populismo foi um movimento político bastante frequente na América Latina, especialmente durante o século XX. Embora, recorrentemente, anuncie-se o desaparecimento do populismo, certas características que marcaram suas práticas ainda estão presentes na organização política brasileira, inclusive na política municipal.

Assinale a alternativa que apresenta algumas características definidoras do populismo.

- a) Presença da mobilização de uma 'massa', ou seja, de setores das classes populares, com restrita organização autônoma de classe, e de um tipo carismático de ligação entre líderes e adeptos.

- b) Revezamento na presidência da República, de representantes das frações de classes ligadas ao mundo rural com representantes das frações ligadas à indústria, graças à prática contínua e explícita de fraudes eleitorais.
- c) Controle das eleições através do voto de cabresto e da obediência pessoal do trabalhador-eleitor ao patrão-político.
- d) Comparecimento, à frente do governo, de um líder messiânico que representa os interesses de classe dos setores miseráveis da população em clara oposição aos interesses das classes trabalhadoras organizadas em sindicatos.
- e) Gestão administrativa marcadamente impessoal, baseada na racionalidade burocrática e na liderança de grandes partidos políticos.

**4. UEPG-PR 2018** Populismo é um termo empregado para indicar um conjunto de práticas políticas que têm na relação direta entre as massas e um grande líder político sua característica central. Muito comum na América Latina, o populismo deixou marcas políticas profundas no continente. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

- 01** Em que pesem as singularidades dos populismos latino-americanos, é possível afirmar que todos os governos populistas tiveram nas aristocracias agrárias de seus respectivos países as principais forças sociais e políticas de apoio. Isso é mais destacado, especialmente, no caso brasileiro.
- 02** Uma das características do populismo varguista, no Brasil, foi o trabalhismo. A valorização do trabalho como única forma de desenvolvimento nacional, a adoção de uma legislação social favorável aos trabalhadores e a promoção dos trabalhadores em discursos e festividades são parte desse modelo.
- 04** Líderes populistas latino-americanos, como Vargas e Perón, foram duramente combatidos pela Igreja Católica, instituição que compreendia tais líderes como portadores de discursos e práticas que estimulavam o comunismo ateu.
- 08** Um discurso marcadamente nacionalista e a montagem de um Estado forte, com poder centralizado na figura de um líder carismático e responsável pelo desenvolvimento econômico nacional, são características bastante comuns aos populismos latino-americanos.
- 16** Os regimes populistas se assentaram em forte propaganda midiática. Nesse sentido, uma das características comuns do populismo foi a ampla liberdade de imprensa e o incentivo à difusão das obras promovidas pelo Estado.

Soma:

**5. Unicamp-SP 2016** Muitos intelectuais, boa parte da imprensa e dos meios de comunicação, e a sociedade em geral usam o termo populismo para caracterizar uma prática política contemporânea que relaciona as massas e o governante. Sobre o populismo, é correto afirmar que:

- a) A figura do líder é fundamental no populismo, a exemplo de Getúlio Vargas e Jânio Quadros, sendo muito forte no Brasil entre 1930 e 1964. Tal prática requer carisma do líder, a fim de diminuir a participação das massas e impedir o nacionaldesenvolvimentismo.
- b) As massas, em suas expectativas, alinham-se às camadas médias, que são ressentidas por não se tornarem classes dominantes. Surgem, nesse processo, líderes vindos das camadas médias que manipulam as massas, destituídas de vontade política.
- c) Ocorre uma associação entre as massas urbanas e o dirigente político carismático que exerce o papel de liderança. É um fenômeno de participação política das classes populares urbanas pouco atingidas pelo desenvolvimento industrial e pelas migrações.
- d) O termo é muito usado para nomear um fenômeno político comum na América Latina entre as décadas de 1930 e 1960, sendo associado aos processos de industrialização, urbanização e à emergência de líderes carismáticos.

**6. UEM-PR 2016** Durante boa parte do século XX, a América Latina foi marcada por um fenômeno político conhecido como populismo. Entre os seus principais líderes destacam-se: Getúlio Vargas (Brasil, 1930-1945; 1951-1954), Lázaro Cárdenas (México, 1934-1940), Jacobo Arbenz (Guatemala, 1950-1954) e Juan Domingo Perón (Argentina, 1946-1955; 1973-1974).

Sobre o populismo latino-americano, assinale o que for correto:

- 01** Era um regime político que tinha governos fortes e centralizados, sob a direção de líderes carismáticos e autoritários e com grande apoio popular.
- 02** Era um sistema político apoiado pelos Estados Unidos e pela Comunidade Europeia.
- 04** Defendia o nacionalismo e era uma opção de poder que fazia oposição às tradicionais oligarquias da região.
- 08** Promoveu reformas favoráveis aos trabalhadores, como as leis trabalhistas no Brasil, a legislação social na Argentina e a reforma agrária no México e na Guatemala.
- 16** Defendia a criação de diversos partidos de esquerda, democratizando a disputa pelo poder.

Soma:

**7. UEPG-PR 2016** Brasil, Argentina e México são países da América Latina em que governos populistas tiveram grande relevância. Getúlio Vargas, Juan Domingo Perón e Lázaro Cárdenas, respectivamente, estiveram à frente de tais governos e implementaram mudanças estruturais em seus países. Sobre o populismo latino-americano, assinale o que for correto.

- 01 No caso brasileiro, Getúlio Vargas enfrentou forte oposição por parte da Igreja Católica. A aproximação de Vargas com grupos que defendiam o comunismo ateu motivou a postura católica.
- 02 A origem social é outra característica que aproxima líderes populistas como Vargas, Perón e Cárdenas. Todos emergiram das classes trabalhadoras e, por conta disso, dedicaram especial atenção a esses segmentos no momento em que chegaram ao poder.
- 04 Os líderes emergiram como representantes de um desejo coletivo de transformação social. Em todos eles havia uma descrença com as forças políticas tradicionais que antecederam a chegada dos populistas ao poder.
- 08 A aproximação dos segmentos populares, o contato permanente com as massas trabalhadoras urbanas e o estabelecimento de plenas liberdades políticas e sociais são algumas das características comuns aos governos de Vargas, Perón e Cárdenas.
- 16 Conceitos e temas como trabalhismo, sindicalismo, peleguismo, autoritarismo e nacionalismo integraram, em maior ou menor proporção, os discursos e as ações práticas de Vargas, Perón e Cárdenas.

Soma:

8. **UFG-GO** O peronismo na Argentina (1946-1955) caracterizou-se por uma política populista com forte inspiração nas doutrinas fascistas do pós-guerra. Essa relação é percebida no
- caráter autoritário do governo, com forte organização das massas e constantes acusações de corrupção e de tortura dos opositores.
  - ingresso de imigrantes europeus que ampliavam a mão de obra especializada na construção de ferrovias e na industrialização.
  - refúgio aos nazistas e a seus colaboradores europeus, causando tensões com o governo dos Estados Unidos.
  - surgimento do Grupo de Oficiais Unidos no interior do exército, que atuavam em nome da ordem e dos valores apoio à União Democrática, frente eleitoral que aglutinava conservadores, radicais, democratas progressistas, socialistas e comunistas.

9. **UFU-MG** Trabalhadores, há quase dois anos, deste mesmo balcão, afirmei ter três pontos de honra: o de ser soldado, o de ser patriota e o de ser o primeiro trabalhador argentino. (...) Por isso, senhores, quero nesta oportunidade, misturado com esta massa suada, estreitar profundamente a todos contra meu coração, como faria com minha mãe.

(Pronunciamento de Perón, em outubro de 1945.)

Tomando como referência o trecho do discurso acima e seus conhecimentos sobre o Peronismo na Argentina, assinale a alternativa correta.

- O Peronismo até hoje é um movimento político predominante na Argentina, em função do apoio dos operários e dos Estados Unidos, país favorecido com a política de abertura da economia às multinacionais feita a partir do governo Perón, o que provocou fortes reações da Igreja Católica e da burguesia nacional.
  - O governo de Juan Domingo Perón, de cunho populista, foi marcado pela defesa dos ideais democráticos, pela garantia da liberdade de imprensa e pelo respeito às instituições e partidos de oposição.
  - Apesar do apoio de Perón às reivindicações dos operários, o governo combatia o corporativismo dos sindicatos e as questões trabalhistas permaneceram subordinadas à lógica do mercado, provocando constantes quedas do poder aquisitivo dos trabalhadores.
  - O Peronismo baseou-se numa política populista também inspirada em doutrinas fascistas, divulgando através de jornais, cartilhas e do rádio, imagens de um presidente que protegeria os trabalhadores e os mais pobres, com a distribuição de roupas, alimentos e medicamentos aos “descamisados”, feita pela figura mítica de sua esposa Eva Perón.
10. **FMP-RJ 2017** No texto a seguir, o historiador Norberto Ferreras analisa o governo de Lázaro Cárdenas no México, entre 1934 e 1940.

O outro grande apoio de Cárdenas foram os camponeses. Para Calles, que desenvolvera uma forte política de ampliação da propriedade comunitária, a reforma agrária estava concluída e não tinha como avançar. Para os camponeses que não haviam sido beneficiados pela mesma, esse limite era impensável. Cárdenas prometeu em sua campanha continuar com a reforma [...] De fato, a reforma avançou a níveis nunca antes vistos e se concentrou no Centro e no Norte do México.

FERRERAS, N. “A sociedade de massas: os populismos”. In: AZEVEDO, C.; RAMINELLI, R. *História das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 224-225.

Os aspectos da política implementada pelo presidente Cárdenas que são apontados no texto ressaltam qual característica do fenômeno do populismo na América Latina?

- Autoritarismo na administração pública.
- Controle do governo sobre o movimento sindical.
- Atendimento de reivindicações dos trabalhadores.
- Manipulação de informações através da imprensa.
- Aproximação com as classes economicamente dominantes.

## Exercícios propostos

- 1. Unifesp** A política do Estado brasileiro, depois da Revolução de 1930, nas palavras do cientista político Décio Saes, “será combatida, pelo seu caráter ‘intervencionista’ e pelo ‘artificialismo’ dos seus efeitos; de outro lado, a política de reconhecimento das classes trabalhadoras urbanas será criticada pelo seu caráter ‘demagógico’, ‘massista’ e ‘antielitista’”.

(in: *História Geral da Civilização Brasileira*, III, 3, 1981, p. 463.)

As críticas ao Estado brasileiro pós-1930 eram formuladas por setores que defendiam

- os interesses dos usineiros e, no plano político, o coronelismo.
  - posições afinadas com o operariado e, no plano político, o populismo.
  - os interesses agro-exportadores e, no plano político, o liberalismo.
  - as burguesias comercial e financeira e, no plano político, o conservadorismo.
  - posições identificadas com as classes médias e, no plano político, o tenentismo.
- 2. Cefet-MG 2013** O populismo, presente no cenário político brasileiro desde a década de 1940 até 1964, caracteriza-se como
- forma de pressão dos movimentos tenentistas.
  - movimento deflagrado pelos partidos socialistas.
  - estilo de dominação exclusiva do poder dos coronéis.
  - fenômeno vinculado ao processo de industrialização.
  - estratégia adotada pelas comunidades eclesiais de base.
- 3. UEPG-PR 2014** Definida como uma prática política na qual o governante estabelece uma relação direta e emocional com as massas de forma paternalista, o populismo encontra em Getúlio Vargas o seu principal exemplo no Brasil. A respeito desse tema, assinale o que for correto.
- 01 Após chegar ao poder, Vargas desmobilizou a organização popular e a estrutura do sindicalismo autônomo brasileiro.
  - 02 No plano econômico, Vargas contou com o apoio do capital internacional em grande volume para executar o seu projeto de desenvolvimento nacional, rompendo com a matriz do nacionalismo econômico.
  - 04 A aprovação de uma ampla reforma trabalhista voltada para os trabalhadores urbanos garantiu o apoio dos segmentos sociais populares a Vargas, fazendo com que ele fosse cultuado por estes.
  - 08 Traço singular do populismo varguista, a liberdade de imprensa favoreceu a disseminação de mensagens oficiais e garantiu o apoio irrestrito das massas ao presidente.

- 16** A concentração do poder político nas mãos do presidente (Vargas) e a perseguição aos indivíduos e grupos que discordavam de suas ideias e de seus atos foram marcas do populismo varguista.

Soma:

- 4. UEPG-PR 2019** Getúlio Vargas exerceu o poder entre 1930 e 1945 aproximando-se das camadas mais pobres da sociedade brasileira, conquistando seu apoio político e, a partir daí, exercendo um governo autoritário (notadamente a partir de 1937). Tal modelo político ficou conhecido como populismo. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

- 01 O populismo se deu em um momento de expansão da urbanização e da industrialização no Brasil, fenômenos que foram, também, incentivados pelas políticas varguistas.
- 02 Diferente de outros líderes populistas da América Latina, Vargas não criou um sistema de informação de massas, não se valeu de aparelhos de censura, tampouco perseguiu intelectuais e artistas que se posicionavam contra suas políticas econômicas, sociais e culturais.
- 04 A Igreja Católica foi uma forte opositora das ações autoritárias de Vargas. O enfrentamento entre o presidente da República e o clero católico estendeu-se por todo período em que o presidente esteve no poder e foi decisivo para sua queda, em 1945.
- 08 A criação do Ministério do Trabalho e de um conjunto de leis trabalhistas são ações de Vargas que, ao mesmo tempo, significam um avanço nas conquistas dos trabalhadores e uma prática do populismo varguista no sentido de minimizar a luta e a autonomia do movimento sindical.

Soma:

- 5. UEPG-PR 2015** O populismo na América do Sul encontra nas figuras de Juan Domingo Perón, na Argentina, e de Getúlio Vargas, no Brasil, duas de suas figuras exponenciais. A respeito do populismo e, em especial, de Vargas e Perón, assinale o que for correto.

- 01 A existência de líderes paternalistas, carismáticos e com grande capacidade de interferência sobre os movimentos sociais são marcas que caracterizam os regimes populistas.
- 02 O autoritarismo, o assistencialismo e o controle dos meios de comunicação como forma de reprodução em massa das ações de governo são características encontradas nos governos de Perón e de Vargas.
- 04 Apesar de adotar um discurso nacionalista e em defesa das classes trabalhadoras, Perón não promoveu um processo efetivo de distribuição de rendas e de diminuição das diferenças sociais na Argentina.

- 08** Uma das marcas do governo populista de Getúlio Vargas foi a abertura do país ao capital estrangeiro como forma de promover um processo de modernização econômica no Brasil.
- 16** Tanto no Brasil quanto na Argentina, a Igreja Católica manteve uma postura crítica e distanciada do campo político durante todo o tempo em que esses países foram governados por Perón e por Vargas.

Soma:

- 6. Fatec-SP** Em alguns países latino-americanos surgiram, a partir de 1930, regimes populistas como os de Getúlio, no Brasil, Juan Domingo Perón, na Argentina, e Lázaro Cárdenas, no México.

Esses regimes caracterizavam-se por defender:

- a redistribuição de renda entre as camadas mais pobres da população.
- reformas sociais limitadas, para manter o apoio popular.
- o aumento salarial para todos.
- a ampliação do mercado interno.
- a reforma agrária.

- 7. Unesp** A reforma agrária renasceu como um grande processo de reestruturação econômica do campo e, por sua vez, como um gigantesco plano de organização da massa rural do ponto de vista econômico e social. A ação do Estado penetrou até os mais obscuros rincões da vida camponesa, convertendo-a em parte da vida do Estado (...) O passo dado por Cárdenas não podia ser mais decisivo; não se tratava de somente repartir terras, mas sobretudo de fazer dos camponeses sustentáculos do regime revolucionário.

(Arnaldo Córdoba, *La política de masas del cardenismo*)

Na década de 1930, Cárdenas e outros governantes da América Latina realizaram políticas reformistas. Havia, no entanto, diferenças entre elas:

- na Argentina, a divisão de terras estendeu-se às regiões dos pampas; no Brasil, tratava-se de organizar politicamente as massas camponesas.
- no México, o governo aprofundava a reforma agrária desencadeada anteriormente pela revolução; no Brasil, o regime político mobilizava as massas populares urbanas.
- em numerosos países da América espanhola, houve revoluções camponesas e socialistas; no Brasil, o movimento político e popular de massas foi antiimperialista.
- no México, o governo objetivava, com a divisão de terras, consolidar o Estado oligárquico; no Brasil, o governo procurava democratizar o Estado.
- no México, o movimento era controlado pelas grandes centrais sindicais operárias; no Brasil, as reformas favoreciam as populações indígenas.

- 8. UEPG-PR 2020** Em que pese a existência de particularidades e diferenças entre si, Getúlio Vargas, no Brasil, Lázaro Cárdenas, no México e Juan Domingo

Perón, na Argentina, estão entre os principais líderes populistas latino americanos. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

- Diferente de Vargas e Perón, Lázaro Cárdenas promoveu uma reforma agrária no México, estabelecendo uma forte relação com os camponeses daquele país.
- Esses governos, ao mesmo tempo, ampliaram direitos sociais e trabalhistas e adotaram uma política baseada na repressão e no controle social.
- No Brasil, a Igreja Católica foi uma das instituições aliadas e que mais deu suporte político para o governo populista de Getúlio Vargas.
- No caso do Brasil e da Argentina, é possível afirmar que os intelectuais foram figuras fundamentais. Seja integrando o aparelho de Estado, seja atuando no mercado editorial e no jornalismo, produziram discursos e políticas que fortaleceram Vargas e Perón.
- Ao contrário do posicionamento nacionalista de Vargas e Cárdenas, Juan Domingos Perón adotou uma postura antinacionalista no campo econômico. No seu governo, a Argentina abriu-se ao capital internacional o que resultou num aumento considerável da sua dívida externa.

Soma:

- 9. Udesc** Entre as décadas de 1930 e 1950 é possível observar a emergência de regimes denominados populistas em diferentes países latino-americanos.

Sobre esses regimes na América Latina na primeira metade do século XX, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as afirmativas falsas.

- Regimes populistas, de forma geral, podem ser definidos como governos fortes e centralizados sob o domínio de líderes reformistas, ao mesmo tempo autoritários e carismáticos, com grande apoio popular.
- Os principais representantes do populismo na América Latina são Evo Morales, na Bolívia; Hugo Chavez, na Venezuela; e Luiz Inácio Lula da Silva, no Brasil.
- Os principais representantes do populismo nesse período foram Getúlio Vargas, no Brasil; Lázaro Cárdenas, no México; e Juan Domingo Perón, na Argentina.
- No Brasil, por meio de forte propaganda política, promoção de grandes cerimônias públicas e da instituição de uma legislação social, Getúlio Vargas conseguiu fazer com que a maioria dos trabalhadores urbanos o identificasse como defensor das causas sociais e dos interesses nacionais.
- Os governos populistas da Argentina, do Brasil e do México investiram na reforma agrária em uma forte política de redistribuição de renda, iniciando um período de grande prosperidade e desenvolvimento social na América Latina.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA, de cima para baixo.

- a) F - V - F - V - V
- b) V - V - F - V - V
- c) V - F - V - V - F
- d) F - F - V - V - F
- e) V - V - V - V - V

10. **Fuvest-SP** É possível constatar semelhanças entre os governos de Getúlio Vargas (Brasil), Lázaro Cárdenas (México) e Juan Domingo Perón (Argentina), pois esses líderes
- a) assumiram as mesmas posições frente à Segunda Guerra.
  - b) buscaram o apoio político das classes populares.
  - c) defenderam e puseram em prática ideias fascistas.
  - d) nacionalizaram o petróleo e as estradas de ferro.
  - e) chegaram ao poder por intermédio de um golpe.

## Textos complementares

Leia os textos a seguir, que ampliam as discussões levantadas no capítulo.

### O conceito de populismo

Em primeiro lugar, o populismo é uma política de massas, vale dizer; ele é um fenômeno vinculado à proletarianização dos trabalhadores na sociedade complexa moderna, sendo indicativo de que tais trabalhadores não adquiriram consciência e sentimento de classe: não estão organizados e participando da política como classe. As massas, interpeladas pelo populismo, são originárias do proletariado, mas dele se distinguem por sua inconsciência das relações de espoliação sob as quais vivem. Só a superação desta condição de massificação permitiria a libertação do populismo ou, o que seria quase o mesmo, a aquisição da verdadeira consciência de classe. A influência marxista é apontada então como pernicioso por associar, de forma rápida e descuidada, fenômenos populares a fenômenos progressistas/de esquerda, sem atentar para o caráter reacionário de manifestações políticas como o populismo.

Em segundo lugar, o populismo está igualmente associado a uma certa conformação da classe dirigente, que perdeu sua representatividade e poder de exemplaridade, deixando de criar os valores e os estilos de vida orientadores de toda a sociedade. Em crise e sem condições de dirigir com segurança o Estado, a classe dominante precisa conquistar o apoio político das massas emergentes. Finalmente, satisfeitas estas duas condições mais amplas, é preciso um terceiro elemento para completar o ciclo: o surgimento do líder populista, do homem carregado de carisma, capaz de mobilizar as massas e empolgar o poder.

É da combinatória dinâmica destas condições que uma certa configuração política pode ou não se desenhar, sendo a razão pela qual o Brasil assistiu e poderia ainda assistir, segundo projeções do ensaio, a bem-sucedidas manifestações populistas.

O que importa aqui destacar é a seleção de variáveis histórico-sociológicas efetuada para a construção do modelo, bem como o perfil dos atores que o integram: um proletariado sem consciência de classe; uma classe dirigente em crise de hegemonia; e um líder carismático, cujo apelo subordina instituições (como o partido, embora com ele conviva) e transcende fronteiras sociais (de classe e entre os meios urbano/rural).

[...]

Portanto, dos anos [19]40 aos [19]60, o populismo teria como que duas faces absolutamente indissolúveis. A econômica, traduzida pelo processo de industrialização em curso, reconhecido como exitoso, no país; e a política, mais complexa e ambígua em termos de diagnósticos, materializada pela experiência de democracia (relativa, porém ímpar), exemplificada pelos anos JK [Juscelino Kubitschek].

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil. *Revista Tempo*, 1996. Disponível em: [https://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg2-2.pdf](https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-2.pdf). Acesso em: 14 nov. 2021.

### A fuga de nazistas para a América do Sul após a Segunda Guerra Mundial

[...] Mas acredita-se que até 90% dos nazistas que fugiram da Europa continental o fizeram pela Itália, principal aliada da Alemanha durante a guerra.

Embora alguns tenham escapado para o Reino Unido, Canadá, Estados Unidos, Austrália e Oriente Médio, a maioria fugiu para a América do Sul. E naquele continente havia um país que atraiu mais fugitivos nazistas do que qualquer outro: a Argentina.

Ironicamente, o país também recebeu milhares de judeus e possui até hoje uma das maiores comunidades judaicas do mundo fora de Israel.

Documentos secretos nazistas revelados em 2012 por autoridades alemãs indicaram que cerca de 9 mil militares e colaboradores do Terceiro Reich fugiram para a América do Sul após a guerra.

Destes, cerca de 5 mil ficaram na Argentina, apelidada de “Cabo da Última Esperança” pelo famoso “caçador de nazistas” Simon Wiesenthal.

Muitos dos que acabaram em outros países, como o Brasil (que acolheu de 1,5 mil a 2 mil criminosos de guerra), o Chile (que recebeu entre 500 e mil) e outras nações com menor número, como Paraguai, Bolívia e Equador, viajaram para lá depois de ter desembarcado na Argentina.

Por que a Argentina

Muitos atribuem a escolha da Argentina como país de destino à franca simpatia que o então governante daquela nação, Juan Domingo Perón (que se tornou presidente em 1946), tinha com o Terceiro Reich.

Mas o jornalista argentino Uki Goñi, uma das pessoas que mais investigaram a chegada de criminosos nazistas a seu país, afirma que a ligação entre a Argentina e a Alemanha de Hitler é anterior à chegada de Perón ao poder.

Segundo Goñi, desde 1943 existia um acordo secreto entre a Schutzstaffel, as forças de segurança alemãs, mais conhecidas como SS, e o serviço secreto da Marinha argentina.

Por esse acordo, agentes secretos das SS recebiam documentos de identificação argentinos para que pudessem circular livremente pela América do Sul, onde operavam uma grande rede de espionagem.

Em troca, o país latino-americano recebeu informações confidenciais sobre seus vizinhos.

Em livro que publicou em 2002, onde descreve em detalhes a “fuga nazista para a Argentina”, Goñi lembra que, depois que a Alemanha perdeu a guerra, os argentinos mantiveram o acordo de cooperação e continuaram a dar documentação falsa aos agentes nazistas, mas com a intenção de resgatá-los. [...]

SMINK, Verónica. Como eram as rotas de fuga pelas quais muitos nazistas escaparam para a América do Sul após a 2ª Guerra. *BBC News Brasil*, 8 ago. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53680937>. Acesso em: 1 fev. 2022.

## Resumindo

- Populismo é um conceito delimitado pelo tempo e pelo espaço e atualmente é utilizado para definir a atuação de alguns políticos latino-americanos entre as décadas de 1930 e 1960.
- Principais características e alguns dos principais governos:
  - Apelo nacionalista;
  - Discurso capaz de transcender as classes e as ideologias políticas;
  - Política de massas;
  - Governo de Juan Perón na Argentina;
  - Governo de Lázaro Cárdenas no México.

## Quer saber mais?



### Podcasts

Estação Brasil 010 – O que é populismo? Um conceito em disputa

O episódio debate o conceito de populismo na história do Brasil e estabelece sua relação ao período do pós-Segunda Guerra e a inserção da classe trabalhadora à condição de eleitora.

História Pirata #35 – Perón e Peronismo na História da Argentina com Caio Romero

O episódio apresenta a história da Argentina com enfoque na ascensão política de Juan Domingo Perón, além de abordar aspectos do peronismo.



### Livros

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro trata de questões diversas da história da América Latina, da crise do domínio colonial ao século XX.

PRADO, Maria Lígia. *América Latina no século XIX – tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp, 2014.

Nesse livro, a história da América Latina é analisada sob o enfoque da cultura e das ideias políticas do século XIX, tendo como base escritos literários e representações visuais do período.

## Exercícios complementares

1. **Fuvest-SP 2017** O termo “populismo” costuma ser empregado para descrever regimes políticos desenvolvidos entre a Crise de 1929 e meados do século XX na América Latina. Ele pode ser considerado impreciso, pois, ao ser utilizado, refere-se aos aspectos comuns a todos os países afetados por este tipo de governo, sem ponderar as especificidades conjunturais das diferentes realidades nacionais, evidenciadas quando analisadas comparativamente. Levando em conta essas considerações e o contexto mencionado,
  - a) aponte dois governos latino-americanos ditos populistas e suas respectivas lideranças políticas;
  - b) mencione e caracterize uma semelhança e uma diferença entre cada um dos casos citados no item anterior.

2. **UPE 2012** A América Latina, após a libertação da dominação colonial europeia, tem mostrado “movimentos” buscando novos caminhos. No Século XX, sobretudo na segunda metade, os países desse continente têm sofrido perturbações políticas e econômicas muito frequentes.

Sobre o período do texto acima, extraem-se vários elementos que podem ser considerados. Em relação a eles, analise os itens a seguir.

- I. Foi somente a partir da década de 1950 que a luta nacionalista, de caráter reformista, tomou contornos mais nítidos em defesa do imperialismo.
- II. O Populismo teve seu auge na década de 1950, com Movimentos como o Peronismo, na Argentina, e o Trabalhismo, no Brasil.
- III. O Populismo deixou de trazer avanços para o movimento de massas.
- IV. A série de golpes militares os quais sacudiram o continente nos anos 1960/70 foi ato do imperialismo, das oligarquias rurais, dos grandes banqueiros e dos industriais.
- V. Depois de séculos de alianças com o poder e com as classes dominantes, a Igreja busca novo comprometimento: opção pelos oprimidos, inspirada na Teologia da Libertação.

Estão CORRETOS

- a) I, II e III.
  - b) II, IV e V.
  - c) I, III e IV.
  - d) III, IV e V.
  - e) II, III e IV.
3. **UFMG** Na primeira metade do século XX, nas suas relações com a América Latina, os Estados Unidos implementaram, em diferentes contextos, políticas diversas: o Big Stick e a Política da Boa Vizinhança.
1. EXPLICITE duas características de cada uma dessas doutrinas.
    - a) *Big Stick*
    - b) Política da Boa Vizinhança
  2. ANALISE o contexto em que cada uma dessas doutrinas foi implementada.
    - a) *Big Stick*
    - b) Política da Boa Vizinhança
4. **UEL-PR** De acordo com alguns analistas políticos, o populismo ressurgiu na América Latina, nos anos 2000, com as eleições de Hugo Chaves, na Venezuela, e Evo Morales, na Bolívia. O mesmo tipo de argumento foi utilizado por ocasião da realização do segundo turno das eleições para Prefeito em Londrina. Segundo o jornalista: “Londrina reelege [um prefeito] pela quarta vez, após uma depuração surpreendente na Câmara Municipal em aberta simetria com a pressão da sociedade, o que apresenta um contraponto, mas não é. Populistas viscerais têm uma resistência surpreendente”.

(Folha de Londrina, 28 out. 2008, p. 4.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema populismo, assinale a alternativa correta.

- a) O discurso populista se apóia, efetivamente, em uma elaboração teórica orgânica e sistemática, direcionado às elites locais, que formam sua base de existência.
- b) É fundamental para a prática populista clássica resgatar a compreensão, no eleitor, de que a sociedade está dividida em classes sociais e, portanto, o conflito entre elas é inevitável.
- c) O populismo é a forma mais avançada de realização da política partidária, uma vez que mobiliza as massas, infundindo-lhes clareza de consciência sobre o que é o fundo público.
- d) Diferentemente das práticas nazistas e fascistas, o populismo encontra no povo um elemento real para a efetivação do combate contra os interesses defendidos pelas elites locais.
- e) Dois princípios fundamentais das práticas populistas são a idéia de supremacia da vontade do povo e a existência de uma relação direta entre este e o líder.

## 5. Uerj 2014



Adaptado de diarioweb.com.br



Discuthistoria.blogspot.com.br

As imagens reproduzem ilustrações de cartilhas escolares difundidas nos governos de Getúlio Vargas, no Brasil, e de Juan Domingo Perón, na Argentina. Durante o Estado Novo no Brasil, toda informação divulgada era controlada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP.

Cite, a partir do conteúdo das imagens, uma característica do governo Vargas e outra do governo peronista, respectivamente. Aponte, ainda, duas medidas aplicadas pelo DIP que tenham fortalecido a proposta política do Estado Novo.

- 6. ESPM-SP 2014** Em meio ao conturbado quadro político da América Latina no século XX surgiu na Argentina o peronismo. O termo designa um movimento político criado pelo ex-presidente da Argentina Juan Domingues Perón. O movimento congregou, ao longo de sua história, várias tendências políticas.

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*.

A alternativa que melhor caracteriza o peronismo é:

- a) movimento militarista que serviu para enquadrar a Argentina no bloco capitalista em plena GuerraFria;
- b) movimento liberal que expressou os interesses da aristocracia argentina agropecuarista e exportadora;
- c) movimento que floresceu entre intelectuais simpatizantes do marxismo e que buscou promover o socialismo na Argentina e na América Latina;
- d) movimento influenciado pela Igreja Católica e que promoveu uma ação por justiça social sob a influência da doutrina social católica do Papa Leão XIII;
- e) movimento cujo programa pregava a justiça social, o justicialismo, concepção influenciada pelo corporativismo e nacionalismo.

- 7. FGV-SP 2015 (Adapt.)** A senhora Eva Duarte [Perón] se perdeu entre quebrantos, milhões choraram-na, conservaram-na como a um faraó. Fixaram-na na pompa de sua juventude trágica: converteram seu corpo em objeto de culto. Os militares argentinos, tão cristãos, sabiam do poder da relíquia (...) seus inimigos o entenderam: enquanto puderam roubaram o corpo morto-vivo, esconderam-no. Converteram-na na primeira desaparecida.

CAPARRÓS, M. "O juremos". *Crece a golpes. Crónicas y ensayos de América Latina a cuarenta años de Allende y Pinochet*. FONSECA, D. (ed.), New York: C. A. Press, 2013, p. 37, (trad. livre).

O peronismo é uma corrente política organizada em torno de Juan Domingo Perón (1895-1974), que dava ênfase aos direitos trabalhistas através da implementação de políticas públicas pelo Estado. Além de Perón, a atuação de sua esposa Eva, conhecida como Evita, foi decisiva para o prestígio político do peronismo. A esse respeito, responda:

- Qual a relação entre Eva Duarte e o peronismo na Argentina? Explique.

- 8. Unicamp-SP** A roupa de Eva Perón foi um negócio de Estado para um regime que descobriu as formas modernas da propaganda política. As publicações ilustradas do regime levaram adiante uma política altamente visual, em que dezenas de fotografias diárias difundiam as imagens dos líderes. A escolha dos vestidos de Eva não foi uma tarefa banal. Eva foi amada por sua obra e pela maneira como se apresentava publicamente.

(Adaptado de Beatriz Sarlo, *A paixão e a exceção*: Borges, Eva Perón, Montoneros. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 78-79.)

- a) Quais os significados da escolha dos vestidos de Eva Perón?
- b) Caracterize o peronismo.
- c) Qual a ação política de Eva Perón durante o governo de Juan Domingo Perón (1946-1955)?

- 9. UFU-MG** Nós sabemos perfeitamente, ainda que Perón em sua humildade não queira falar de si mesmo, que ele é tudo. É a alma, o nervo, a esperança e a realidade do povo argentino. Nós sabemos que sol só há um, e que aqui, em nosso movimento, há um só homem que tem luz própria: Perón. Todos nos alimentamos de sua luz.

PENA, Milcíades. *El Peronismo*. Buenos Aires: Ed. Fichas, 1973. (Seleção de Documentos para a História)

Tomando como referência a citação acima, analise as políticas trabalhista e cultural empreendidas pelo governo peronista na Argentina.

- 10. UEPG-PR 2016** No período que vai da crise internacional de 1929 até meados do século XX, a América Latina foi marcada por movimentos político-sociais e governos que receberam a denominação de populistas, como, por exemplo, os de Getúlio Vargas no Brasil (1930-1945/1951-1954), de Lázaro Cárdenas no México (1934-1940) e de Juan Domingo Perón na Argentina (1946-1955). A respeito do populismo latino americano, assinale o que for correto.

- 01 Vargas, Cárdenas e Perón chegaram a ser tratados como mitos ou heróis em seus países. A abertura para o capital internacional e a entrada das multinacionais norte-americanas e europeias na América Latina, patrocinada por eles, permitiu que superassem o subdesenvolvimento econômico em seus países.
- 02 Vargas, Cárdenas e Perón adotaram medidas que favoreceram a industrialização e, conseqüentemente, aumentaram os mercados consumidores internos nos países que governavam.
- 04 No caso do populismo brasileiro, Vargas se preocupou com a implantação de uma série de leis voltadas ao trabalhador rural. Considerando o fato de o Brasil das décadas de 1930 e 1940 ainda ser um país predominantemente agrário, Getúlio criou leis que atendiam aos anseios dos camponeses.
- 08 De um modo geral, os governos populistas se caracterizam por, ao mesmo tempo, avançarem em questões sociais (aumento de salários e de direitos trabalhistas, combate ao desemprego e ao analfabetismo, etc.) e ampliarem práticas repressivas (prisões políticas, controle sindical, censura, etc.).
- 16 Nos três governos populistas, as ações da Igreja Católica foram duramente reprimidas e sua influência política e social controlada de perto pelos aparelhos repressivos do Estado. Vista como uma força capaz de rivalizar com a dos líderes populistas, a Igreja foi limitada a sua dimensão puramente religiosa.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS102

1. **Fuvest-SP** (...) é fenômeno das regiões atingidas pela intensificação do processo de urbanização. Estabelece suas raízes mais fortes em São Paulo, região de mais intenso desenvolvimento industrial no país (...) é, no essencial, a exaltação do poder público; é o próprio Estado colocando-se através do líder, em contato direto com os indivíduos reunidos na massa. (...) A massa se volta para o Estado e espera dele o sol ou a chuva ou seja, entrega-se de mãos atadas aos interesses dominantes.

Este texto de F. Weffort:

- Faz considerações sobre o coronelismo no Brasil.
- Caracteriza a política brasileira pós-64.
- Descreve uma forma de dominação política que emergiu com a revolução constitucionalista de 1932.
- Caracteriza a forma de poder oligárquica na República Velha.
- Trata do populismo no Brasil.

EM13CHS102

2. **UFU-MG 2016** [Populismo] Foi uma construção dos liberais derrotados e, depois, das esquerdas revolucionárias. Para os liberais, eles só poderiam ter perdido porque alguém se deixou ludibriar. Para as esquerdas, que queriam primazia nos movimentos populares, os populistas eram todos os demais, inclusive outros ramos marxistas. Além da direita e da esquerda, juntaram-se nessa poderosa aliança a universidade, tentando dar uma consistência teórica à definição, e a imprensa, difundindo e popularizando a caracterização. O princípio, totalmente improvável, é da existência de uma multidão de tolos, um bando de idiotas, a seguir um líder malicioso e poderosíssimo. Um sujeito capaz de enganar milhões e milhões de pessoas durante décadas.

FERREIRA, Jorge. Todos populistas. *Revista Época*, 22.set. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI31162-15228,00-JORGE+FERREIRA+TODOS+POPULSTAS.html>>. (Adaptado).

O conceito de populismo é largamente utilizado tanto por intelectuais quanto por jornalistas, e mesmo no cotidiano. Recentemente, como se depreende da citação do historiador Jorge Ferreira, tal conceito vem ganhando novos significados em função

- da percepção de que, nas grandes políticas nacionais, tal como a legislação trabalhista de Vargas, há um ativo protagonismo das camadas populares em busca do atendimento de suas demandas históricas.
- da reavaliação do alcance das políticas populistas, como a legislação trabalhista, as quais, para vários autores, só foram efetivamente implementadas entre as camadas rurais.
- do distanciamento em relação à herança getulista que os governos Lula e Dilma fizeram questão de efetivar.
- do questionamento da real capacidade da legislação trabalhista em produzir uma efetiva consciência de classe entre os trabalhadores brasileiros.

**3. UFRGS 2020** Leia o texto a seguir.

[...] Ele retira sua força de sua própria mobilização, do laço de fraternidade (*hermandad*) que une seus membros, e de sua devoção ao chefe. Mas a recusa necessária de uma concepção parlamentar dos partidos políticos não deve levar a ver neles somente os instrumentos de uma ambição ou de um culto pessoal. A força do líder vem do fato de que só ele consegue unir demandas muito diversas, que se unem apenas por meio da prioridade dada às forças fundamentais da vida pública: primeiro a Nação, afirmada em suas lutas contra o imperialismo yanque e contra a oligarquia nacional a serviço dos mercados estrangeiros; também a cidade, no momento em que aparecem as grandes metrópoles; enfim, e sempre, o Povo.

TOURAINÉ, Alain. *Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina*. São Paulo: Trajetória Cultural: Editora da Universidade de Campinas, 1989. p. 196.

Sobre o texto, é correto afirmar que

- a) explica as ideias das elites oligárquicas latino-americanas, comprometidas com a modernização nacional e a vontade popular.
- b) analisa a luta de classes e os movimentos revolucionários de caráter socialista na América Latina dos anos 1970.
- c) faz referência à ideologia que caracterizou diversos governos da América Latina no século XX, chamada de populismo.
- d) faz referência ao alinhamento da social democracia latino-americana com o pensamento oligárquico, com a defesa do Estado mínimo e com a ampliação da participação política popular.
- e) examina as características dos partidos políticos liberais que, na década de 1990, defendiam a integração da América Latina à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

Detalhe de Eugène Delacroix.  
*A Liberdade guiando o povo*,  
1830. Óleo sobre tela, Museu  
do Louvre, Paris, França.  
A obra representa a Revolução  
de 1830.

Photograph by Erich Lessing/Museu do Louvre, Paris

FRENTE 2

CAPÍTULO

9

## O longo século XIX

Neste capítulo, vamos estudar alguns dos principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos do século XIX. O período foi marcado pelas decisões tomadas no Congresso de Viena, que restaurou monarquias absolutistas e antigas dinastias, e também por revoluções que impuseram regimes constitucionais. Os países da América conheceram suas independências, e Itália e Alemanha passaram por processos de unificação. O imperialismo europeu culminou no domínio europeu sobre o continente africano e de sociedades milenares da Índia e China. O capitalismo prosperou, mas não sem encontrar oposição. Além disso, a ascensão de ideais socialistas, comunistas e liberais também marcou o período.

## O pensamento político e social no século XIX

### O liberalismo

No ano 1820, em Cádiz, na Espanha, um grupo de homens, opondo-se tanto a Napoleão Bonaparte quanto ao absolutismo, se autodenominaram “liberais”. A ideia, até então associada à noção de “generosidade” ou a um tipo de educação universitária (as “artes liberais”), ganhou, no século XIX, um sentido político: passou a ser associada a valores como a defesa da individualidade (e da ideia de que o ser humano possui valor destacado da comunidade), dos direitos naturais pensados em termos de indivíduo (vida, liberdade, igualdade diante da lei, propriedade privada) e da maior liberdade possível em termos econômicos. Historicamente, portanto, a ideia fundamental do liberalismo seria a defesa de uma Constituição que colocaria todos, independentemente de posição ou riqueza, em igualdade diante das leis. Mesmo os liberais monarquistas (que constituíam a maioria na primeira metade do século XIX) defendiam uma igualdade jurídica. O liberal Alexis de Tocqueville (1805-1859) dizia que a liberdade tinha um fim em si mesmo: “quem procura na liberdade outra coisa que não ela mesma é feito para servir”.

Os liberais do século XIX irão retomar três noções de John Locke: a ideia de que a sociedade é composta de indivíduos; de que os indivíduos possuem direitos naturais, entre eles o da propriedade privada; e de que a função do governo é proteger esses direitos civis. Para Immanuel Kant, o Estado não deveria interferir em direitos e vontades, mas apenas estabelecer as regras para a convivência em sociedade.

Montesquieu e os federalistas estadunidenses defendiam a separação de poderes e a importância da rotatividade dos cargos. Outros liberais, como Jeremy Bentham e John Stuart Mill, eram chamados de utilitaristas, pois acreditavam que o conceito de direitos naturais poderia ser substituído pelo de “utilidade”: em vez dos direitos naturais como base da justiça, o correto era aquilo que garantia felicidade e bem-estar ao maior número de pessoas.

Para John Stuart Mill (1806-1873), somos livres para fazer tudo aquilo que não prejudica o próximo. Todo indivíduo, assim, teria em torno de si um espaço que nem o Estado, nem a sociedade poderiam violar. Nesse ínterim, Mill defendeu veementemente a liberdade de expressão. São três os argumentos de Mill em prol dela:

- **Argumento da falibilidade:** devemos defender a liberdade de expressão para que o outro aponte possíveis falhas de nosso argumento;
- **Argumento da parcela de verdade:** devemos defender a liberdade de expressão pois, mesmo que estejamos certos, o outro pode apontar pequenas falhas em nosso ponto de vista;
- **Argumento do dogma:** mesmo que eu esteja inteiramente certo e a posição do outro esteja totalmente equivocada, ainda assim devo defender o direito de o outro dizer o que pensa, para que eu mesmo lembre o porquê de eu pensar o que eu penso. O erro, assim, é fundamental para que o acerto continue a nos lembrar o porquê de haver um acerto, de forma que esse acerto não se torne um dogma.

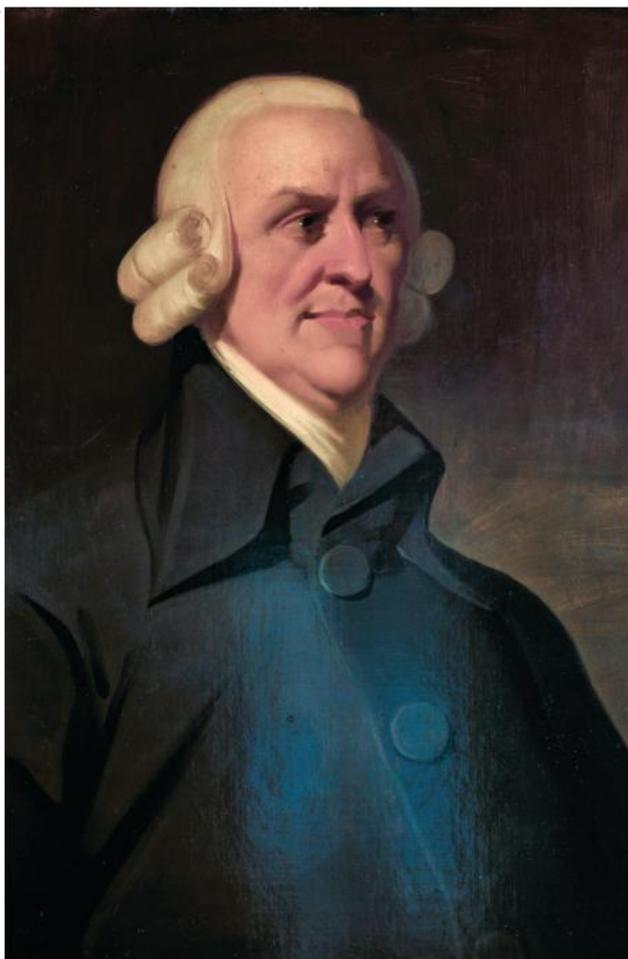
Contudo, a liberdade não poderia ser ilimitada. Qual, então, o limite da liberdade? A lei seria a garantia da igualdade desejada. Vale lembrar que, no século XIX, a grande maioria dos liberais não era democrata (salvo exceções, como Thomas Paine). Para eles, o voto universal poderia ser uma ameaça à liberdade e à propriedade. De certo modo, tendo como modelo o governo jacobino, eles acreditavam que “o despotismo da maioria” (como dizia o liberal Alexis de Tocqueville) poderia ser tão ruim ou pior que o despotismo de um rei. A palavra democracia só seria conciliada com o liberalismo no século XX.

#### Saiba mais

No século XIX, poucos pensadores defendiam a democracia. A maioria acreditava que ela seria uma ameaça à propriedade e à liberdade. Apenas após a Segunda Guerra Mundial que se formou um relativo consenso em torno da democracia. Um número ainda menor de pessoas defendia o voto feminino, o qual, como vimos, já era defendido desde o século XVIII por mulheres como Mary Wollstonecraft (1759-1797) e Judith Sargent Murray (1751-1820) e, no século XIX, ganhou força com as sufragistas ao redor do mundo. O primeiro país a garantir o voto feminino foi a Nova Zelândia, em 1893. O segundo foi a Austrália, em 1902, mas com a exclusão de indígenas (homens e mulheres). Na Europa, o primeiro país a aprovar o voto feminino foi a Finlândia, em 1906. Em outras regiões, temos, por exemplo: a Rússia em 1917, os Estados Unidos em 1920 e o Brasil em 1932. Vale lembrar, como veremos em outros capítulos, que, nos Estados Unidos, os negros só puderam votar plenamente a partir da década de 1960. No Brasil, a primeira vez que os analfabetos puderam votar para presidente diretamente foi em 1989. Tudo isso, portanto, indica o quão recente é, do ponto de vista histórico, a ideia de voto universal.

Tanto no século XIX como na atualidade, a maioria dos teóricos liberais não separa liberalismo econômico de liberalismo político. Para a maioria deles, a defesa das liberdades individuais não se separava da defesa das liberdades de comércio, por exemplo.

**Adam Smith** (1723-1790) defendeu o **livre-comércio** e, no último ano de sua vida, foi favorável à Revolução Francesa. Contudo, na Inglaterra do século XIX, um grupo de liberais passou a defender apenas a liberdade no campo econômico, sem que ela fosse associada às liberdades políticas. Essa separação foi feita com a intenção de defender a liberdade econômica e opor-se ao que eles acreditavam serem os excessos da Revolução Francesa.



Detalhe de autor desconhecido. *Adam Smith*. c. 1800. Óleo sobre tela.

Todos esses autores liberais do século XIX recorriam à obra de Adam Smith para pensar o liberalismo econômico. Para ele, a história humana pode ser dividida em quatro etapas, em ordem cronológica: a primeira ligada à caça; a segunda ligada ao pastoreio; a terceira ligada à agricultura; e a quarta, ao que ele chama de “comercial” (a palavra “capitalista” ainda não existia). Smith defendia a superioridade de uma sociedade em que existisse maior difusão do comércio, dado que as trocas permitiam às pessoas adquirir produtos e bens sem que precisassem recorrer a guerras e saques. Nesse sentido, o avanço da liberdade comercial seria o avanço da paz e a diminuição das guerras. A superioridade da civilização comercial seria garantida não pela bondade, mas pelo interesse. Com maior liberdade de comércio, aumentaria também a divisão do trabalho. Com a especialização promovida pela divisão do trabalho, a produtividade aumenta e a sociedade como um todo torna-se mais próspera.

A ideia de que o comércio e a divisão do trabalho enriquecem uma sociedade está ancorada na noção de que o trabalho é fonte de riqueza. Nesse ponto, Smith retoma a teoria de John Locke (depois também trabalhada por Marx), para quem a natureza, em si, não possui valor de troca, o qual só é concebido a ela por meio do trabalho. Nas palavras de Adam Smith, “o valor adicionado às matérias-primas pelos trabalhadores, portanto, transforma-se no lucro do

empregador”. Com isso, ele se opõe tanto à noção dos fisiocratas, para quem a riqueza reside na natureza, quanto à noção dos mercantilistas, para quem a riqueza reside nos metais preciosos. Para ele, o dinheiro não é fonte da riqueza, mas também uma mercadoria.

Sendo o dinheiro também uma mercadoria, Smith defende que quanto mais livre a concorrência, mais os preços tendem ao seu valor natural. Caso a demanda fosse grande, em comparação com a oferta, e se o preço de mercado estivesse mais alto do que o preço natural, os lucros ultrapassariam a taxa média socialmente aceitável. Esses lucros elevados atrairiam outros capitalistas que buscariam maior lucro. À medida que esses novos capitalistas comesçassem a produzir e a vender a mercadoria, sua oferta aumentaria e, com isso, os preços cairiam. Enquanto o preço de mercado continuasse acima do preço natural, esse processo prosseguiria, mas, quando o preço de mercado tivesse sido forçado a baixar até chegar ao preço natural, os lucros auferidos naquela indústria passariam a ser iguais à taxa média de lucros socialmente aceita, e não haveria mais incentivo para os capitalistas aumentarem a oferta da mercadoria.

No século XIX, as passagens de Adam Smith a respeito da “mão invisível” passaram a ser associadas ao livre-comércio.

Segundo Smith, são três as funções do governo: proteger a sociedade da violência e da invasão de outras sociedades independentes; proteger todo membro da sociedade da injustiça e da opressão; e criar e manter certas instituições públicas, cujas criação e manutenção não despertariam o interesse de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos, porque o lucro não cobriria as despesas, embora tais despesas pudessem beneficiar e reembolsar toda a sociedade. Não se trata, portanto, de um Estado que “não intervém na economia”, mas de um Estado cuja intervenção só ocorreria quando produzisse benefícios coletivos.

Nesse sentido, o economista liberal Jean-Baptiste Say (1767-1832) afirmava que um mercado livre se ajustaria automaticamente desde que os recursos pudessem ser plenamente utilizados. Isto é, quando não há interferência deletéria, a produção se ajusta à demanda e ao emprego.

O clérigo anglicano Thomas Robert Malthus (1766-1834), em *Ensaio sobre o princípio da população* (1798) defendeu “que a população, quando incontida, aumenta em progressão geométrica, de modo a duplicar-se a cada vinte e cinco anos”. Os limites desse crescimento populacional seriam dados pela natureza, já que a produção de alimentos pode aumentar “em progressão aritmética”.

Dessa maneira, as sociedades tenderiam naturalmente a catástrofes e crises de fome. Malthus dizia que medidas de assistência aos mais pobres tenderiam a piorar a condição da população, dado que ela aconteceria sem o aumento da produção de alimentos e diminuiria o incentivo à produção e ao trabalho, o que tenderia a empobrecer a sociedade da mesma maneira. Críticos de Malthus sustentam que, com o avanço da tecnologia, essa noção de uma progressão aritmética da produção teria caído por terra.

**David Ricardo** (1772-1823) dizia que as mercadorias recebem seu valor de troca de duas fontes: de sua escassez e da quantidade de trabalho necessária para sua obtenção. O aperfeiçoamento da tecnologia agrícola, por exemplo, teria o efeito imediato de diminuir o trabalho incorporado ao valor de cereais, levando à queda de preços.

Da mesma maneira, ele defendia que o livre-comércio internacional traria benefícios a todos os países, o que permitiria a cada um especializar-se naquilo que produz com maior eficiência.

Então, é possível perceber que todos os liberais defendem a igualdade jurídica, mas nenhum deles defende a igualdade econômica ou contesta a propriedade privada. Da mesma forma, todos defendem limites ao poder do Estado, mas todos acreditam na necessidade de um aparelho estatal para garantir a própria propriedade, os contratos e a igualdade perante a lei.

No século XIX, grupos anarquistas acabaram por se opor à necessidade de um Estado, enquanto comunistas defendiam a democratização da propriedade, com a garantia da igualdade econômica. O que os liberais viam como um contrato livre (trabalho assalariado), Marx encarava como uma relação cheia de assimetrias, de modo que a igualdade jurídica seria, para ele, uma ilusão de liberdade, que escondia uma realidade de exploração. Vale lembrar, contudo, que, no final do século XIX, um grupo de liberais, como Thomas Hill Green (1836-1882), John Hobson (1858-1940) e Leonard Hobhouse (1864-1929), passaram a enfatizar que a desigualdade social poderia ser uma ameaça à liberdade tão grande quanto o Estado. Eles defendiam uma maior intervenção estatal para garantir a igualdade de oportunidades sem que houvesse violação das liberdades individuais. Essa vertente ficou conhecida como “liberalismo social” e teve seguidores como os socialistas liberais e os keynesianos no século XX.

## O positivismo

Nas aulas de Sociologia, você estudará o positivismo mais detalhadamente. Aqui, é importante destacar que se trata de outra corrente do século XIX que influenciou práticas e políticas em todo o mundo (no Brasil, por exemplo, a Proclamação da República estava fortemente ligada ao positivismo). A base do positivismo é o livro do francês Auguste Comte (1798-1857), *Curso de filosofia positiva*, publicado entre 1830 e 1842.

Comte dividiu a história em três etapas. A chamada Lei dos Três Estados teria início na era teológica (a infância da humanidade), em que o mundo seria explicado por meio do sobrenatural e os sacerdotes e militares teriam a hegemonia social. Já na etapa metafísica (a adolescência da humanidade), predominante desde a Revolução Francesa, o mundo seria explicado por meio da reflexão teórica e de princípios filosóficos abstratos, como o estado de natureza ou os direitos universais. No mundo metafísico, as palavras se referem às outras palavras; no mundo científico, as palavras se referem às coisas. A civilização, aos poucos, chegaria ao estado positivo ou científico-industrial (a maturidade da humanidade), forma universalizável de vida social.

Nesse período, os seres humanos alcançariam o progresso tecnológico, de modo que se limitariam a observar os fenômenos e fixar suas leis, quer dizer, relações regulares que poderiam existir entre eles. Os cientistas formariam a categoria social que seria a base intelectual e moral da ordem social, ao passo que os empresários e banqueiros assumiriam o lugar dos militares. Para Comte, todas as sociedades estariam caminhando em direção ao estágio positivo, e não é possível mudar essa marcha, apenas acelerá-la ou retardá-la. Um Estado controlado por uma tecnocracia seria responsável por acelerar a marcha da humanidade rumo ao estágio do positivismo, instaurando o ensino científico, laico, público, gratuito e universal. Comte também idealizou uma nova ciência, uma ciência humana, a Sociologia, concebida por ele como uma espécie de “física social”, posto que desejava construí-la a partir do modelo das ciências físico-naturais. Por fim, Comte dizia que o caminho para o progresso era a educação, e não a guerra ou o imperialismo.

## O socialismo

Assim como o liberalismo, as ideias que englobam o termo “socialismo” abrigam uma diversidade de correntes. Todas essas correntes têm em comum a crítica ao sistema capitalista, entretanto diferem profundamente quanto aos meios de alcançar essa igualdade.

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) descreveram o **socialismo utópico** como uma idealização carente de efetividade, já que apostava na pequena propriedade, na transição pacífica e na conciliação de classes. Em contrapartida, Marx e Engels desenvolveram a teoria do socialismo científico, na qual existia uma **luta de classes** motivada por interesses distintos e antagônicos na relação entre patrões e trabalhadores e que preconizava a via revolucionária para a superação do capitalismo.



Marx e Engels por George Lester.

Quem seriam os socialistas “utópicos”? Saint-Simon (1760-1825) defendia uma sociedade sem ociosos ou intrigas entre as classes com a extinção de militares, clérigos, magistrados e nobres, isto é, os grupos improdutivos, que viviam daquilo que é produzido por outros setores da sociedade. Em *Cartas de um habitante de Genebra, a seus contemporâneos* (1803), ele propôs uma sociedade com três classes: os sábios, os proprietários e os sem-posses, que substituiriam a antiga tríade clero, nobreza e povo.

Granger/Universal History Archive/UGC/Shutterstock

Tal sociedade seria governada por sábios e artistas que realizariam uma administração justa e igualitária. A ciência, para ele, poderia desempenhar a mesma função de conservação social que a religião teve no período medieval. Era preciso, para isso, definir uma ciência da sociedade, vital para o estabelecimento da nova ordem social. Tal ciência deveria descobrir as leis do progresso e do desenvolvimento social.

Charles Fourier (1772-1858), por sua vez, propôs uma sociedade organizada em fazendas agroindustriais autossuficientes, pautada pela organização coletivista e liberdade. Essas fazendas seriam chamadas falanstérios. Robert Owen (1771-1837), em suas fábricas na Escócia, instaurou uma administração em conjunto com os trabalhadores, reduziu para dez horas a jornada de trabalho, instituiu um fundo de pensão para os funcionários e criou, para eles, hospitais, escolas, creches e centros de lazer. Nos Estados Unidos, fundou a New Harmony, comunidade sem dinheiro, na qual as pessoas recebiam vales correspondentes às horas trabalhadas, trocando-os por produtos produzidos pela própria comunidade.

Cabe destacar também uma vertente do cristianismo denominada catolicismo social ou socialismo cristão. O papa Leão XIII, na encíclica *Rerum Novarum* (“Das coisas novas”), de 1891, apelou para o espírito cristão dos capitalistas, intimando-os a tratar bem seus operários, além de advogar pela conciliação entre patrões e trabalhadores como condição para a construção de uma sociedade harmônica. Defendeu também a existência de sindicatos e o direito à propriedade, o que contribuiu para que muitos cristãos apoiassem as reformas trabalhistas. O papa também criticou o socialismo marxista, por ele defender a luta de classes (que seria, para ele, a negação do espírito cristão) e o fim da propriedade.

O contexto era o de formação do movimento operário e dos sindicatos (*trade unions*), da Revolução Industrial e dos movimentos revolucionários da primeira metade do século XIX, sobretudo a Primavera dos Povos de 1848. Foi também no ano de 1848 que **Karl Marx** e **Friedrich Engels** publicaram *O Manifesto Comunista*.

O marxismo era também um esforço de compreensão de uma realidade que sofria profundas transformações. Em grande medida, o pensamento marxista é produto da união de três tradições: do idealismo alemão (Immanuel Kant e Friedrich Hegel), do materialismo de matriz iluminista (Denis Diderot, Ludwig Feuerbach e o positivismo de Auguste Comte) e da economia política inglesa (Adam Smith, Thomas Malthus e David Ricardo).

Filósofos como Kant e Hegel separavam a “esfera da teoria” da “esfera da razão”, ao mesmo tempo que viam a razão como determinante na existência. A eles se opunha uma corrente materialista, representada por nomes como Ludwig Feuerbach (1804-1872). Para ele, nada existe além da natureza e dos homens, de modo que todo fenômeno fora do mundo concreto é uma invenção do ser humano.

Marx e Engels, assim, rejeitaram o idealismo e o materialismo de Feuerbach, chamados por eles de ideologias. O que é ideologia para o marxismo? É uma falsa consciência, operada em benefício das classes dominantes, que oculta e justifica as contradições sociais, naturaliza as desigualdades

e justifica as explorações. Marx e Engels afirmam que o pensamento dominante em uma época costuma ser um pensamento que beneficia a classe dominante, que detém os meios de produção e a difusão de ideias.

O marxismo é associado também ao **materialismo histórico-dialético**.

- **Materialismo:** trata-se de negar uma completa autonomia das ideias, as quais estão, na verdade, ligadas a um contexto material. Para Marx, o ser humano, antes de tudo, precisa garantir sua existência. Os instrumentos que ele utiliza para produzir são os meios de produção ou as forças produtivas, como a terra, a indústria, a pá, o moinho, a máquina a vapor, os meios de transporte e as fontes de energia.
- **Dialético:** em vez de ser estável, a realidade é um processo de transformação progressiva e constante. A realidade, assim, é composta de contrários, de maneira que, em um conflito entre eles, um contrário nega o outro. Esse conflito, por sua vez, é negado por um nível superior de desenvolvimento histórico que preserva alguma coisa de ambos os termos negados. É a chamada **lei da negação da negação**, usualmente representada didaticamente no esquema tese, antítese, síntese.

O materialismo de Marx, além de dialético, é **histórico**. Para o marxismo, as sociedades estariam sofrendo constantes transformações, de maneira que toda a realidade é fruto de um processo histórico. A metáfora do edifício é utilizada por Marx e Engels para apresentar a ideia de que a estrutura econômica da sociedade (base ou infraestrutura) condiciona a existência e as formas do Estado e da consciência social (superestrutura, quer dizer, o Estado, religião, lei, política, moral etc.). Em outras palavras, é a partir do contexto econômico de um determinado período que se pode entender a cultura, a política e a religião. Cada época, inclusive, produz ideias que sancionam relações sociais existentes ou promovem determinados interesses de classes.

Muitas pessoas, no entanto, interpretam essas passagens de Marx e Engels com profundo simplismo, crendo que eles acreditam no determinismo, mecanicismo ou reducionismo, ou que eles acreditam que a superestrutura é passiva, isto é, que ela não tem autonomia. Porém, em sua principal obra, *O capital, de 1867*, Marx nos lembra da historicidade da superestrutura, isto é, de sua especificidade. O materialismo histórico, em síntese, não é um determinismo, mas uma determinação, ou seja, a noção de que a realidade social e material impõe limites às ideias.

Segundo Marx, as transformações da sociedade aconteceriam devido a lutas entre as diferentes classes sociais. Pois, ao se desenvolverem, as forças produtivas da sociedade entram em conflito com as relações de produção que já existem. O conflito se resolve em favor das forças produtivas. Nesse sentido, surgem relações de produção novas e superiores, que se ajustam melhor ao crescimento contínuo da capacidade produtiva da sociedade. O crescimento da burguesia ao longo da Idade Moderna, por exemplo, estava travado por uma economia ainda com traços feudais. Então, as revoluções burguesas, a partir do século XVIII, acabaram

com esses entraves e construíram uma sociedade capitalista, adaptada aos seus interesses.

No capitalismo, os meios de produção estão concentrados nas mãos da burguesia, e o trabalho é uma mercadoria, que pode ser comprada e vendida. O trabalhador vende (“aliena”) sua força de trabalho, em troca de um salário. O capitalista compra a capacidade de trabalho do operário, e este compra mercadorias produzidas pelos próprios capitalistas. Mercadoria, nesse sentido, é tudo que se destina à troca, e não à utilização direta. Assim se define a relação básica das classes sociais no capitalismo.

A exploração específica do modo de produção capitalista, por sua vez, é a **mais-valia** ou mais-valor, isto é, a diferença entre o valor produzido pelo trabalhador (uma vez que seu trabalho pode criar valor, como vimos na perspectiva liberal) e o que lhe é pago pelo capitalista.

Para Marx, o sistema capitalista é revolucionário e elevou os níveis de riqueza do mundo como nunca visto anteriormente. Contudo, como qualquer modo de produção, carrega contradições, que o levam ao socialismo. Para Marx e Engels, o socialismo traz elementos advindos do capitalismo, como a elevada produção industrial e tecnológica, e outros elementos para sua superação, como com o fim da burguesia, isto é, da propriedade privada dos meios de produção.

À medida que o capitalismo se desenvolvesse, os antagonismos de classe se acirriariam, de maneira que a classe proletária realizaria uma revolução e tomaria o aparelho de Estado. Esse momento seria a “ditadura do proletariado”, isto é, um momento de suspensão das antigas leis para que fosse possível acabar com a propriedade privada dos meios de produção (e não de toda a propriedade). Terminada a distribuição dos meios de produção, acabariam as classes sociais e o Estado seria desnecessário.

O Estado, para Marx, é um veículo pelo qual uma classe assegura seu domínio; sem classes ele perderia sua função, de modo que não existiria mais administração das pessoas (domínio estatal), mas apenas administração das coisas. O período pós-estatal, no qual os meios de produção estão socializados, é chamado **comunismo**.

Nunca existiu, em um sentido marxista, uma sociedade comunista. Quando um país é caracterizado como “comunista”, pela mídia ou figuras públicas, normalmente diz respeito ao fato de esse país ser supostamente orientado pelo pensamento socialista ou marxista. No século XIX, sem dúvidas o marxismo foi menos influente que as outras vertentes do socialismo e, em especial, foi menos influente do que o anarquismo.

## O anarquismo

Se o século XIX é o momento em que o capitalismo se consolida como modo de produção, trata-se também do momento em que o Estado Nacional assume a forma que hoje conhecemos. Nesse sentido, o anarquismo, assim como o socialismo e o liberalismo, são respostas às transformações profundas que o mundo viveu na passagem do século XVIII para o século XIX.

A palavra *anarchos*, em grego, define a noção de uma ausência de governo. Dessa maneira, apesar das diferenças, os anarquistas acreditam que o ser humano pode viver em

harmonia em um mundo sem uma estrutura estatal estabelecida. **Pierre-Joseph Proudhon** (1809-1865), autor da frase “toda propriedade é um roubo”, é associado ao reformismo ou “socialismo conciliador”, uma vez que visava chegar a uma sociedade igualitária por meio de acordos, contratos ou eleições.

Na perspectiva anarquista, a ideia de Estado, bem como a ideia de representação, significaria uma forma de mutilação da liberdade. Os seres humanos não necessitam do Estado; é o poder que cria a ilusão de sua própria necessidade. O aristocrata russo **Mikhail Bakunin** (1814-1876), após abandonar as riquezas e o título em 1839, passou a lutar contra o poder em toda Europa. Depois de atuar em diversos países e organizar duas sublevações fracassadas na França e na Suíça, Bakunin morreu em 1876. O chamado **coletivismo bakuniano** pensa na derrubada do Estado e do capitalismo por meio da ação espontânea das massas. Nesse sentido, Bakunin dizia que a estupidez humana faz do terrorismo e da violência recursos necessários para revolucionar o mundo. Melhor a violência revolucionária, pensava Bakunin, que a violência cotidiana, que mata muitos de fome e pobreza e é aceita como normal na tradição liberal.



Ilustração de Rafael Farga i Pellicer que representa Bakunin falando aos membros da Associação Internacional dos Trabalhadores, 1869.

Assim, no século XIX, grupos libertários russos espalharam a chamada propaganda pela ação, tendo como maior expoente o assassinato de Alexandre II em 1881, na Rússia, pela organização **Narodnaja Volja** (A vontade do povo). Nas idealizadas sociedades coletivistas bakunianas – sem lei, sem desigualdade social, sem polícia ou qualquer outra instituição estatal – a máxima organização política seriam os vastos sindicatos de trabalhadores, guiados por intelectuais anarquistas, os quais retribuíam ao trabalhador um valor proporcional à contribuição direta de seu trabalho.

O histórico embate entre socialistas e anarquistas nasceu em discussões entre os próprios Marx e Bakunin. Para Marx, os anarquistas são ingênuos, pois enxergam no poder a causa de todos os males, quando os males políticos refletem as desigualdades econômicas, e não o contrário. Bakunin devolve a acusação, afinal os marxistas acreditam que quando o proletariado tomasse o poder, a igualdade seria promovida, esquecendo que essas pessoas seriam corrompidas pelo poder. Ao longo da história, a discordância entre marxistas e anarquistas foi intensa. Contudo, a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) foi o maior exemplo dessa discordância, quando anarquistas e socialistas passaram a trocar tiros enquanto chegavam os exércitos fascistas para reprimir os dois movimentos.

## A Europa entre o Congresso de Viena (1814-1815) e a Comuna de Paris (1871)

### Introdução

O século XIX foi o século de expansão de ideias, como o anarquismo, o socialismo e o liberalismo. Houve também a emergência de outra ideia, estranha à Época Moderna: o nacionalismo. Se, na Época Moderna, a submissão aos poderes estabelecidos justificava-se pela tradição, pelos privilégios e pela religiosidade associados ao monarca, nesse momento seria necessário – como acontece atualmente – justificar a obediência por meio da ideia de que todos fazem parte de uma mesma “nação”. Mas o que seria isso? Segundo o historiador Benedict Anderson, a nação é “uma comunidade política imaginada, imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana”, de modo que “a essência de uma nação consiste em que todos os indivíduos tenham muitas coisas em comum e, também, que tenham esquecido muitas coisas”.

Em qualquer nação, existem pessoas profundamente diferentes em suas origens, traços e aspirações; a ideia de nação, por conseguinte, ancora-se no esquecimento dessas diferenças em prol de uma unidade que pode ser justificada, por exemplo, pela língua, literatura, direito, cultura e história. No Brasil do século XIX, por exemplo, a literatura romântica e os historiadores do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) esforçaram-se para construir a imagem do “brasileiro”, que não existia no período colonial, a partir da elaboração de uma suposta história “em comum” e da valorização de nossa “natureza”.

O historiador Luís Edmundo Moraes afirma que o nacionalismo tem como base três pontos: primeiro, a noção do povo como entidade estável ao longo da história; segundo, a noção do povo com características próprias e exclusivas; terceiro, a soberania política como forma de garantir e perpetuar essa unidade. Nesse sentido, ao longo do século XIX, os Estados modernos, para garantir obediência, legitimidade e união, insistiram na difusão dessa ideia de nação.



National Gallery of Athens

Detalhe de Theodoros Vryzakis, *O êxodo de Missolonghi*, 1853. Óleo sobre tela. Galeria Nacional de Atenas, Grécia. A guerra de independência grega começou, em 1821, como uma rebelião de revolucionários gregos contra o Império Otomano, sendo fundamental para a eclosão da ideia de nacionalismo no século XIX.

Durante a Era Napoleônica (1799-1815), a Europa rompeu definitivamente com o equilíbrio de poderes. Nesse momento, o continente foi redesenhado devido à emergência de novos países. Os valores pretensamente universais, estabelecidos na Revolução Francesa, eram incompatíveis com as dinastias. Mesmo assim, entre 1814 e 1815, o Congresso de Viena restaurou as antigas monarquias sob a bandeira de legitimidade e tradição, criando um exército, a chamada **Santa Aliança**.

Ainda assim, os anos entre 1815 e 1914 representam um período de relativa paz, de modo que durante esses cem anos, Inglaterra, França, Prússia, Áustria, Itália e Rússia empreenderam guerras entre si apenas por dezoito meses. Contudo, as unificações da Itália e da Alemanha e o imperialismo no final do século XIX foram fundamentais para abalar essa paz entre os países. Esse equilíbrio de potências, porém, não se aplicava às esferas colonial e comercial, nas quais o imperialismo avançava nas últimas décadas do século XIX e a Inglaterra reinava como potência hegemônica.

De qualquer forma, após a restauração das dinastias, em 1815, ocorreram na Europa três grandes ondas revolucionárias, predominantemente liberais, mas amalgamadas com ideias nacionalistas e até mesmo socialistas. São os movimentos de 1820, 1830 e 1848.

## As revoluções liberais de 1820

Conforme visto anteriormente, a década de 1820 foi profundamente revolucionária, mesmo com as decisões do Congresso de Viena. Observe alguns exemplos a seguir.

- **Portugal:** a Revolução Liberal do Porto (1820) exigiu a volta de D. João VI e a instauração de um regime constitucional. D. João VI volta, mas a Santa Aliança tinha restaurado o absolutismo. Em 1826, após longa guerra, D. Pedro IV (conhecido no Brasil como D. Pedro I) outorga uma Constituição que se mantém até o início da República de Portugal, em 1910.
- **Espanha:** nessa década ocorreu a Revolução Liberal Espanhola, quando a população buscou retomar uma Constituição elaborada anos antes em Cádiz, que garantiria as liberdades individuais e limitaria o poder real. Após uma intervenção da Santa Aliança para salvar o rei Fernando VII e uma longa guerra civil, a Constituição se consolida em 1837, perdurando até a proclamação da república em 1873.
- **Itália:** grupos apoiados por bandoleiros locais (os *banditi*) transformaram o reino das Duas Sicílias em uma monarquia constitucional. A intervenção da Santa Aliança restaurou a monarquia Bourbon na Itália.
- **Rússia:** o “czar de ferro” Nicolau I (r. 1825-1855) sufocou a primeira grande revolta liberal russa, a chamada **Revolta Dezembrista**.
- **Grécia:** com apoio russo, francês e inglês, conquista a independência derrotando os turcos após uma longa guerra, sob a bandeira dos valores da Revolução Francesa. Otto Wittelsbach tornou-se, em 1832, rei da Grécia. Cabe notar, portanto, a ação distinta dos países europeus em relação ao Império Turco: enquanto, em outros lugares, eles agiram em defesa do que entendiam ser a legitimidade do monarca, na Turquia eles agiram contra o sultão tradicional.

## As revoluções liberais de 1830

A segunda onda revolucionária ocorreu nos anos 1830, a partir da França. Lá, o Congresso de Viena recolocou no poder a família Bourbon. O rei Luís XVIII (r. 1814-1824), irmão de Luís XVI, governou de forma moderada e parlamentar, conciliando princípios aristocráticos com algumas conquistas da Revolução. A Constituição de 1814 manteve a liberdade de pensamento e da imprensa, o voto censitário, a tolerância religiosa, a igualdade jurídica, a inviolabilidade da propriedade privada e criou um Parlamento. Contudo, o medo da herança da Revolução Francesa levou o Estado francês a punir pessoas com aspirações liberais e que fossem próximas a Napoleão. Nove mil condenações políticas foram pronunciadas por vários tribunais e pelos conselhos de guerra.

Com a morte de Luís XVIII, seu irmão se tornou **Carlos X**. Ultrarrealista, o novo rei era partidário do absolutismo e da volta dos privilégios aristocráticos: indenizou em milhões de francos os nobres que perderam seus bens na Revolução e iniciou a conquista da Argélia. Contudo, os deputados eleitos ao Parlamento eram, em sua maioria, simpáticos à Revolução Francesa. Ameaçado, Carlos X instaurou a

censura e governou por decretos. Diante disso, nos dias 27, 28 e 29 de julho de 1830, na chamada **Revolução Liberal de 1830** ou **Jornadas Gloriosas**, parisienses ergueram barricadas, derrotaram as tropas reais e expulsaram Carlos X da França.

### Saiba mais

A imagem da abertura deste capítulo, *A Liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, datada de 1830, é uma obra-prima da pintura romântica e refere-se à Revolução de 1830. Nela, vê-se que o azul, o branco e o vermelho são as cores predominantes em toda a cena, simbolizando a força revolucionária da França. A pintura também representa a típica revolução do início século XIX: nas ruas, mostrando que o espaço de ação revolucionária é o espaço público; com a presença da burguesia (representada à esquerda, por um homem de cartola) junto ao povo. O quadro ainda apresenta vários movimentos: lendo-o de baixo para cima, é possível ver os mortos, no escuro, sendo pisados, até a luz acima representando a liberdade e a vitória da razão, pisando sobre a escuridão da ignorância; lendo-o da esquerda para a direita, vê-se a massa caminhando, guiada pela luz, que representa a razão, e pela mulher de peito aberto, representando a liberdade, ao lado de uma criança, símbolo do futuro.

As elites francesas estabeleceram uma monarquia constitucional liberal, e a coroa foi oferecida a Luís Filipe I, protestante, parente dos Bourbon e membro da nobreza que aderiu à causa dos revolucionários.

A Revolução de 1830 na França provocou uma onda liberal na Europa. A Polônia revoltou-se contra o czar russo Nicolau I. Nas Duas Sicílias, agitações liberais criaram uma Constituição Liberal. Na Itália, grupos rebeldes proclamaram a república nos Estados Pontifícios, e acabaram controlados pelos austríacos. A Bélgica tornou-se independente dos Países Baixos. Com exceções, a Europa da década de 1830 estava dominada por regimes constitucionais.

### Estabelecendo relações

O Romantismo surgiu durante a Era das Revoluções. O fim do Antigo Regime, o traumatismo da revolução, **a mediocre restauração: esse foi o oxigênio respirado pelos românticos**. Paralelamente, a imprensa semanal, com os folhetins, criou definitivamente a literatura de mercado. É nesse contexto que aparecem romances que se tornaram clássicos, como os de Alexandre Dumas (*Os três mosqueteiros*), Victor Hugo (*Os miseráveis*), Stendhal (*O vermelho e o negro*) e Honoré de Balzac (*A comédia humana*), na França; Lord Byron e Walter Scott, na Inglaterra; e Johann von Goethe e Friedrich von Schiller, na Alemanha.

## A Primavera dos Povos de 1848

A terceira e mais radical onda revolucionária do século XIX ocorreu em 1848, e, novamente, teve princípio na França. Após 1830, Luís Filipe I submeteu-se a uma Constituição liberal, restituiu o poder legislativo, aboliu a censura, separou Estado e a Igreja, mas manteve o voto censitário.

Paralelamente, graves crises econômicas, principalmente no campo agrícola, causaram desemprego e queda de salários.

Ganhava força o pensamento republicano e socialista, em oposição ao governo do chamado rei burguês. Contra o regime, protestaram socialistas, bonapartistas e republicanos.

Em fevereiro de 1848, a população proclamou a Segunda República Francesa. Como no período jacobino, o sufrágio universal masculino foi instaurado.

A Revolução se espalhou de maneira impressionante, sendo conhecida como a **Primavera dos Povos de 1848**, na qual ideais liberais, socialistas e nacionalistas apareciam mesclados.

Museu Histórico Alemão, Berlim



Horace Vernet, *Barricada na Rua Soufflot, 1848*, século XIX. Óleo sobre tela.

Ela se constituiu de forte presença popular, alimentada por ideias de diversas vertentes em busca de melhores condições. Apesar de importante, a Primavera, no geral, fracassou: com exceção da França, todas as revoluções estavam derrotadas um ano e meio depois.

Por outro lado, a força dos movimentos de 1848 inspirou vários intelectuais, despertando sensibilidades artísticas e reflexões político-sociais; um exemplo foi, em 1848, a publicação de *O Manifesto Comunista*, de Marx e Engels.

Entre 1848 e 1871, a Europa passou por um período de avanço do capitalismo e de arrefecimento das revoluções. Pela primeira vez, desde 1789, a Europa não estava mais em um período revolucionário.

## A França entre 1848 e 1871

Na França, em 1848, foi proclamada a República e instituído o voto universal. Inicialmente, a república foi liderada por um governo provisório, formado majoritariamente por nomes da esquerda. Esses governantes visaram resolver a questão social na França por meio de diversas reformas, como a redução da jornada de trabalho e o aumento do número de empregos. Porém, nas eleições seguintes, uma maioria de deputados contrários às reformas foi eleita, sepultando as conquistas de 1848.

Em dezembro de 1848, Luís Bonaparte, sobrinho de Napoleão, foi eleito presidente da República. Em um país destrozado pelas guerras e pela crise econômica, os franceses viram em Luís Bonaparte a possibilidade de superar as divisões do país e voltar às glórias do passado

napoleônico. Luís Bonaparte articulou-se com o exército e com setores da burguesia francesa, que viam em seu nome a possibilidade de manter a estabilidade. Um plebiscito em 1852 transformou o presidente no imperador Napoleão III. Karl Marx denominou tal golpe como “o 18 de Brumário de Luís Bonaparte”. Tinha início, assim, o Segundo Império Francês (1852-1870).

Internamente, o governo de Luís Bonaparte foi marcado por aumentos salariais – cooptando a classe trabalhadora – pela modernização capitalista, crescente industrialização e construção de portos, ferrovias, estradas e bondes. Nessa época, Paris recebeu uma decisiva reforma, sob os cuidados do barão Georges-Eugène Haussmann, prefeito da cidade, com o objetivo de destruir quase por completo os traçados medievais da cidade. A partir de então, Paris foi racionalizada, cortada por largas avenidas (*os boulevards*) e composta de grandes espaços abertos e praças circulares. As ruas largas, símbolo da modernidade, magníficos parques e a promoção de exposições universais colocaram a cidade como centro cultural mundial. Serviços como água e esgoto encanado também foram implantados. O centro da cidade tornou-se o lugar da paz, ao passo que os mais pobres foram brutalmente evacuados para a periferia de Paris.



Camille Pissarro, *Avenida da Ópera, luz do sol, manhã de inverno, 1898*. Óleo sobre tela. Ruas e edifícios de Paris no século XIX.

Externamente, Napoleão III estabeleceu uma desastrosa e ambígua política. Em primeiro lugar, apoiou os piemonteses contra os austríacos na luta pela unificação italiana. Porém, pressionado pelos católicos franceses, passou a apoiar Roma contra os unificadores, e, assessorado pelo ministro liberal, Alexis de Tocqueville, reprimiu a república de Garibaldi e Mazzini. Em segundo lugar, ele enviou tropas ao México, visando consolidar a sua influência na América e sanar as imensas dívidas que o governo mexicano contraiu.

Os grupos conservadores mexicanos, com ajuda de Napoleão III, chamaram para governar o país o membro de uma das famílias mais ilustres da Europa, Maximiliano de Habsburgo, irmão de Fernando, rei da Áustria, e primo-irmão de D. Pedro II do Brasil. Porém, Napoleão III encontrou no México uma forte resistência da guerrilha organizada por Benito Juárez, um indígena zapoteca. Em 1867, as guerrilhas mexicanas venceram os franceses e Maximiliano de Habsburgo foi fuzilado por Benito Juárez.

Museu de Belas Artes de Reims, França

Mas o episódio fatal da política externa de Napoleão III foi a Guerra Franco-Prussiana. Nesse período, a Alemanha conheceu seu processo de unificação. Napoleão III se opôs a esse processo, temendo a criação um império que ameaçasse a posição francesa na Europa continental.

Após um conflito diplomático, Napoleão III declarou guerra aos prussianos e foi derrotado. Ele foi preso e morreu na prisão. Na época, acreditou-se que o general Alfred Dreyfus – judeu, capitão do exército francês – havia vendido segredos de guerra aos prussianos, sendo, assim, condenado à prisão perpétua. Mesmo provada a inocência do general (que foi vítima de antissemitismo), esse incidente gerou na França um intenso ódio aos judeus.

Com o Tratado de Frankfurt, os franceses foram obrigados a devolver a rica região da Alsácia-Lorena e pagar uma indenização de 5 bilhões de francos.

A França viu-se isolada e enfraquecida. O sentimento de revanchismo e ódio aos alemães tomou muitos franceses. Após a derrota, teve fim o Segundo Império e foi implantada a Terceira República Francesa (1870-1940). O povo francês continuava pobre, mesmo após quase um século de revoluções.

Paralelamente, o movimento operário internacional ganhava força com o advento do socialismo e a **Primeira Internacional dos Trabalhadores**, que havia ocorrido em 1864. Assim, quando por exigência da Alemanha o governo francês tentou desarmar a Guarda Nacional parisiense, operários, artesãos, socialistas e anarquistas espontaneamente pegaram em armas e tomaram a cidade. Foi a chamada **Comuna de Paris**, que durou 71 dias, em 1871.

No intervalo de março a maio, foram abolidas todas as velhas autoridades francesas, como as câmaras e a polícia. Foi organizado o Conselho da Comuna, composto de pessoas escolhidas pelos parisienses. Além desse comitê central, a administração era dividida entre seus 20 bairros, havendo, em alguns casos, a participação de mulheres, como Elisabeth Dmitrieff e Nathalie Lemel. A Coluna de Vendôme, símbolo do poder napoleônico, foi derrubada e a propriedade privada foi abolida. Culturalmente, os revolucionários reabriram museus, teatros, bibliotecas e jardins.

Metropolitan Museum of Art, Nova York



Destruição da Coluna de Vendôme, em 16 de maio de 1871, em Paris, França.

O presidente da França, **Adolphe Thiers**, organizou um exército que, apoiado pelos alemães, realizou um grande massacre. Cerca de 30 mil parisienses foram mortos e 36 mil

condenados a trabalhos forçados, deportação, reclusão e prisão. Assim como a Revolução Francesa no século XVIII inspirou as revoluções liberais no século XIX, a Comuna de Paris estimulou as revoluções do século XX. A **Segunda Internacional dos Trabalhadores**, formada em 1889, afirmou-se socialista e seguia o pensamento de Karl Marx.

Após a repressão da Comuna, a Terceira República conheceu um grande crescimento econômico, associado à exploração das colônias africanas e asiáticas. Muitas medidas da Comuna foram realizadas pela República, como a liberdade de imprensa (1881), a estatização do ensino, que se tornou laico, gratuito e obrigatório (1882) e a permissão de greves e associações de trabalhadores (1884).

## As unificações da Itália e da Alemanha

### Características gerais

Na segunda metade do século XIX, alguns fenômenos alteraram decisivamente o equilíbrio europeu, constituindo causas diretas para a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Entre eles, destacamos as unificações da Itália e da Alemanha, que se tornaram Estados-nação. Podemos listar quatro características gerais dessas unificações:

- São unificações monárquicas, autoritárias e impositivas. Projetos democráticos ou republicanos de unificação, presentes em 1848, foram controlados. Houve protagonismo de determinados ministros, como o prussiano **Otto von Bismarck** (1815-1898) e o piemontês **Conde de Cavour** (1810-1861).
- Houve, nos dois casos, uma liderança dos Estados mais industrializados. A unificação contou com a burguesia industrial e, no caso alemão, com a aristocracia. A unificação impositiva por uma potência industrial gerou uma forte desigualdade, especialmente no sul da Itália.
- Havia, em ambos os casos, uma frágil identidade nacional, o que explica a frase de D'Azeglio após a unificação: “criamos a Itália, falta criarmos os italianos”.
- Na Itália, houve maior influência de ideias liberais. Além disso, o país formado foi maior do que o planejado. Em contrapartida, no Estado alemão, ocorreu maior influência de ideias conservadoras, e a unificação deu origem a um país menor do que o esperado.

Vamos agora entender os traços específicos de cada um dos processos de unificação.

### A unificação italiana

A unificação da Itália envolveu a participação de grandes potências, como França e Áustria. Foi um processo complexo, pois havia divisões entre os italianos, incertezas entre os patriotas e disputas diplomáticas. Estabelecendo um parâmetro, em 1861 a Itália possuía 25 milhões de habitantes, a maioria camponeses analfabetos, sem a existência de uma língua comum.

Desde o Império Romano, a Itália carecia de unidade política, era uma miríade de reinos independentes com pouco senso de patriotismo. Entre os séculos XVI e XVIII, a Itália

foi comandada pela família Habsburgo, seja do ramo espanhol, seja do ramo do Sacro Império Romano-Germânico. Napoleão, contudo, conquista a região e se autoproclama “rei da Itália”. Bonaparte provocou profundas transformações, como a abolição do poder da Igreja, a codificação de leis e a implantação de uma Constituição liberal, alterando o antigo sentido de legitimidade.

Após o Congresso de Viena (1814-1815), a península Itálica ficou novamente dividida e subjugada. O objetivo do Congresso era proteger a Itália de uma nova invasão francesa. Para tanto, criou-se um Estado forte, Piemonte, que anexou a Sardenha e a República de Gênova. A Itália estava configurada assim após o Congresso de Viena:

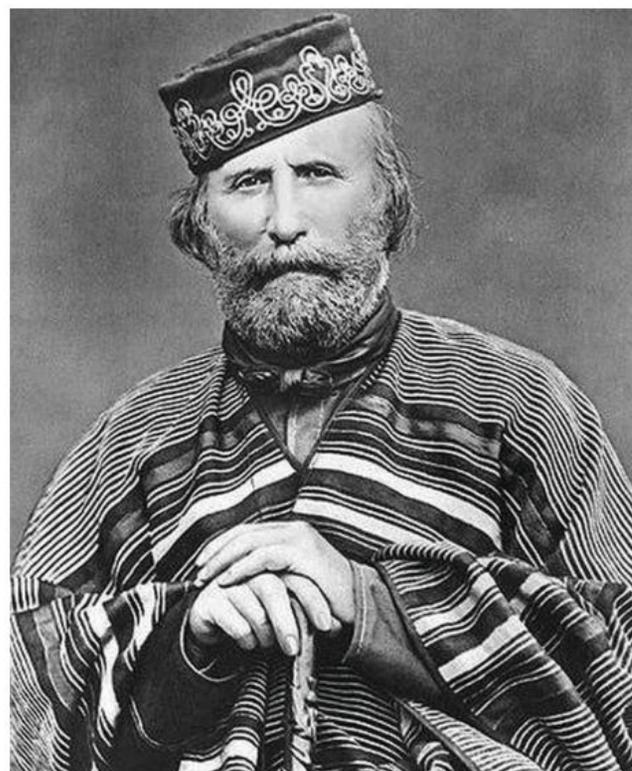
- **Nordeste e Centro-Norte:** Lombardia, Veneza, ducados de Parma, Módena e Toscana, fortemente controlados por príncipes austríacos Habsburgos, que deram à Áustria o direito de intervenção.
- **Região central:** Estados Pontifícios, com um exército austríaco instalado em Ferrara. O papa Pio IX (1792-1878), inicialmente reformista, logo deu uma guinada conservadora após 1848.
- **Sul:** a região sul da península e a ilha de Sicília constituíam o Reino das Duas Sicílias, governado pela Dinastia Bourbon.
- **Noroeste:** ilha de Sardenha, onde se situava o reino de Piemonte-Sardenha, governado por uma dinastia italiana, a Casa de Sabóia.

### A divisão da península Itálica: século XIX



A princípio, existiam três projetos de unificação. O primeiro, liderado por **Giuseppe Mazzini** e o movimento Jovem Itália, pregava o protagonismo do povo e um projeto republicano-democrático. O segundo, liderado pelo papa, defendia a formação de uma confederação de Estados sob a liderança da Igreja Católica. O terceiro, apoiado por teóricos como Cesare Balbo, rejeitava a participação popular e pedia pela formação de uma grande federação liderada por Piemonte, único estado forte o suficiente para derrotar os austríacos.

O projeto de uma unificação popular fracassou. Em 1820, uma sociedade secreta liberal e anti-austríaca chamada *Carbonari*, inspirada na Revolução Espanhola, apoiou-se na guerrilha local e transformou o Reino das Duas Sicílias em uma monarquia constitucional. As tropas austríacas reprimiram brutalmente o movimento. Em 1830, os carbonários proclamaram a República nos Estados Pontifícios. O papa Gregório XVI solicitou ajuda aos austríacos e franceses, que ocupam a região. Em 1848, a Jovem Itália, um movimento republicano e democrático, iniciou uma série de levantes sob a liderança de Giuseppe Mazzini e de **Giuseppe Garibaldi**. Essa revolta também foi duramente reprimida. E o fato de as ondas de 1830 e 1848 sucessivamente tomarem Roma contribuiu para que o papado se opusesse à unificação.



Giuseppe Garibaldi em fotografia de 1866.

Os fracassos de 1820, 1830 e 1848 abriram caminho para a unificação autoritária, visto que a Jovem Itália se mostrou incapaz de derrotar austríacos e franceses e que o papa se opôs fortemente à unificação. Por isso, mesmo republicanos como Garibaldi apoiaram o caminho de Piemonte, que era governado desde 1849 por Vítor Emanuel II.

O rei Vítor Emmanuel II havia nomeado como primeiro-ministro Camillo Benso, o **Conde de Cavour**, liberal e

Reprodução/Wikimedia Commons

fundador do Banco de Turim e do jornal *Il Risorgimento*. “O Renascimento” era precisamente o nome que os italianos davam para a unificação, remetendo tanto à época de Napoleão quanto ao Império Romano.

Não era projeto de Cavour unificar toda a Itália, apenas o Norte. Também projetava formar uma monarquia constitucional liberal, mas não democrática, sob a liderança de Piemonte. Para isso, ele precisava expulsar os austríacos. Assim, Cavour investiu em ferrovias, na abertura dos mercados e na reestruturação do exército por mérito. Em 1859, firmou uma aliança secreta com Napoleão III, que se comprometeu a apoiar Piemonte contra a Áustria, em troca dos condados de Nice e Savoia. Contudo, Napoleão III, pressionado pelo papa e temeroso da guerra contra Prússia, logo deixou Piemonte sozinha e aliou-se aos austríacos.

Após uma vitoriosa guerra contra a Áustria em 1859, Piemonte anexou a Lombardia. Simultaneamente, diversos movimentos em Florença, Módena, Parma e Toscana terminaram em plebiscitos que uniram esses territórios ao de Piemonte. Com exceção de Veneza, que ainda estava em mãos austríacas, Nice e Savoia, sob domínio francês, Cavour deu seu trabalho como feito.

Contudo, o conde foi forçado a abraçar o projeto de unificação. Garibaldi, que havia retornado do exílio em 1854, apoiou o projeto piemontês, forçando a expansão para o sul quando desembarcou com mil “camisas vermelhas” na Sicília, derrotando o exército Bourbon em Nápoles. Após essa vitória, Garibaldi tornou-se um grande ídolo italiano, e uma ameaça ao poder monárquico piemontês. Para evitar que Garibaldi comprometesse o Estado monárquico, Cavour mandou tropas ao sul.

Em março de 1861, Garibaldi cavalgou ao lado do recém-proclamado rei Vítor Emanuel II. Após diversos plebiscitos garantirem a unificação italiana, Garibaldi recusou todos os títulos e presentes (como um castelo e o título de príncipe), e se retirou da cena pública.

Em 1866, os prussianos ganharam dos austríacos em outra guerra, e a Áustria acabou cecendo Veneza à Itália. Quatro anos depois, os prussianos também derrotaram os franceses, e o papa não tinha mais o apoio de Napoleão III; consequentemente, a Itália anexou os Estados Pontifícios. Pio IX declarou-se prisioneiro no Vaticano e negou qualquer conciliação.

A Itália, então, estava definitivamente unificada. A Constituição de Piemonte foi imposta a todo o território nacional, separando Igreja e Estado, instituindo o voto censitário, entre outras medidas. As imensas dívidas piemontesas, contraídas durante as guerras, foram assumidas por todo o país, que teria os mais altos impostos do continente. Algumas províncias continuavam sob domínio austríaco. Um dos motivos dos italianos entrarem na Primeira Guerra Mundial contra os austríacos seria a tomada dessas províncias.

O papa continuaria em estado de rebeldia até 1929, quando Benito Mussolini promoveu a conciliação concedendo a autonomia que o Vaticano goza até a atualidade. A Itália continuou sendo uma monarquia, mesmo no período fascista de Mussolini, até 1948, quando a república foi proclamada.

## A unificação alemã

No período medieval, teve origem o Sacro Império Romano-Germânico. Sem um poder unificado efetivo, o império era constituído de uma plêiade de Estados hierárquicos e agrários. Napoleão Bonaparte deu fim a esse lendário império e criou a Confederação do Reno. Após a queda de Napoleão, o Congresso de Viena (1814-1815) criou na região a **Confederação Germânica**, composta de 39 Estados, sendo os mais poderosos Prússia, Áustria e Hungria.

## A Confederação Germânica – século XIX



Fonte: elaborado com base em DUBY, Georges. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 232.

O Reino da Prússia, que, após o Congresso de Viena, ganhou territórios, dobrou a população e adquiriu os centros industriais na Vestfália, Renânia e Saxônia.

Em 1848, um forte movimento exigia a criação de um Parlamento Nacional na Prússia, com maior abertura para a população. O movimento foi controlado e o nobre conservador Otto von Bismarck destacou-se por sua oposição feroz aos liberais e ao parlamentarismo, ascendendo como porta-voz da elite *junker*, isto é, os grandes proprietários rurais. Em 1861, quando Guilherme I, veterano das Guerras Napoleônicas, foi coroado, ele nomeou Bismarck como primeiro-ministro.

Para Bismarck, a unificação demandaria um fortalecimento da monarquia prussiana e isso só seria possível com o afastamento da Áustria. O primeiro-ministro direcionou 80% dos recursos do reino para a guerra, modernizando profundamente o armamento do exército, ao mesmo tempo que investiu pesadamente na construção de ferrovias e telégrafos. A Prússia contava com distritos industriais e centros urbanos em várias regiões, ao passo que as estradas de ferro se multiplicaram, e as minas de carvão e ferro permitiam o crescimento das indústrias siderúrgicas, metalúrgicas e mecânicas. *Os junkers*, em sua maioria luteranos e avessos a qualquer ideia liberal, constituíam um corpo de funcionários burocráticos e militares fiéis. Em 1834, a Prússia havia construído uma liga aduaneira entre as cidades germânicas (*Zollverein*), com exclusão dos rivais austríacos.

Arquivo Nacional da Alemanha



Otto von Bismarck em fotografia do século XIX.

Para chegar à unificação, ocorreram três guerras:

- **Guerra dos Ducados:** em 1864, o rei dinamarquês Cristiano IX anunciou uma nova constituição para a Dinamarca, na qual os ducados de Schleswig e Holstein, de população alemã, tiveram seus direitos reduzidos. Em aliança com a Áustria, a Prússia anexou essas regiões na Guerra dos Ducados. Por meio de um acordo, os prussianos ficaram com Schleswig e o austríaco, com Holstein.

- **Guerra Austro-Prussiana ou Guerra das Sete Semanas:** Bismarck aproveitou-se dos conflitos em torno da posse de Holstein para, assim, dissolver a Confederação e atacar os austríacos em 1866. Foi a chamada Guerra Austro-Prussiana ou Guerra das Sete Semanas, a qual os prussianos venceram em apenas sete semanas. As consequências foram o fim da Confederação Alemã, o crescimento da Prússia e a criação da Confederação Germânica do Norte. A Áustria teve de pagar pesadas indenizações e, diante das revoltas internas, concedeu autonomia a determinadas minorias e acabou por torna-se o Império Austro-Húngaro, em 1867. Os alemães também saíram divididos, e os Estados do sul, de maioria católica e hostis ao autoritarismo prussiano, permaneceram fiéis à Áustria.
- **Guerra Franco-Prussiana:** na França de Napoleão III, setores da administração pública, do exército e da diplomacia defendiam ações para combater o ímpeto unificador da Prússia. Quando vagou o trono espanhol, ele foi oferecido ao príncipe prussiano, filho de Guilherme I. Contudo, Napoleão III exigiu que os prussianos renunciassem perpetuamente à Coroa espanhola. O rei, embora já estivesse disposto a recusar, incomodou-se com a insistência francesa. Após Bismarck alterar um documento secreto para forçar um conflito, França e Prússia entraram em guerra, a chamada Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), que mobilizou, inclusive, setores do sul, que passaram a aderir à liderança prussiana com maior ênfase. Após uma avassaladora derrota francesa em 1871, Guilherme I foi coroado Kaiser (imperador) da Alemanha, dando início ao Segundo Reich – o Primeiro Reich (ou Estado) foi o Sacro Império Romano-Germânico.

Os franceses perderam a rica região de Alsácia e Lorena para os alemães, desarmaram sua guarda nacional e pagaram uma indenização de 5 bilhões de francos. Nas décadas seguintes, militares e políticos franceses defenderam abertamente uma “revanche” contra os alemães. A Áustria, que perdeu territórios italianos e germânicos, fez concessões às suas minorias, dando autonomia administrativa, judiciária e educativa aos húngaros. Em 1867, como se viu, foi formado o Império Austro-Húngaro. Outras minorias, contudo, mantiveram-se oprimidas no império.

O surgimento da Alemanha, uma potência capitalista e militarista, desequilibrou o arranjo do Congresso de Viena: a população alemã era maior que a francesa, o país era educacionalmente mais desenvolvido, além de possuir um exército grande e bem treinado e uma excelente estrutura de transportes e comunicações. Com isso, nas últimas décadas do século XIX houve uma forte militarização da política externa, com a formação de alianças permanentes que culminaram na formação de dois blocos: a **Tríplice Aliança** (Alemanha, Áustria-Hungria e Itália) e a **Tríplice Entente** (França, Rússia e Grã-Bretanha), as quais serão estudadas com maior detalhamento no próximo capítulo.

## Segunda Revolução Industrial

Na França, durante o governo de Napoleão III, na Itália e na Alemanha, durante os processos de unificação desses países, observou-se a expansão das indústrias e das malhas ferroviárias. Seja no caso da modernização de Paris, seja no caso da revolução militar prussiana, uma profunda transformação técnica, tecnológica e social ocorreu na Europa. O período entre 1848 e 1875 foi marcado pela propagação do sistema capitalista, associado a uma série de inovações técnicas e de transformações no sistema de produção e nas relações sociais no que foi chamada de Segunda Revolução Industrial.

Ao longo dessa revolução, veremos uma crescente união entre ciência e capital: grandes laboratórios passaram a produzir estudos para aumentar a produção e também para receber financiamentos, prática comum na atualidade. O uso da eletricidade e a iluminação pública tornaram-se símbolo da modernidade. Em 1853, o petróleo começou a ser utilizado como fonte de energia para a iluminação. A produção de aço substituía a de ferro, ao passo que o uso do alumínio foi facilitado. Os novos métodos de produção de soda cáustica e ácido sulfúrico impulsionaram a produção de papel, borracha e explosivos.

Contudo, o maior investimento industrial do século XIX foram as estradas de ferro. Elas eram utilizadas também para fins militares na Guerra de Secessão dos Estados Unidos, primeiro país fora da Europa a se industrializar. Também foram usadas nas guerras de unificação da Alemanha, que se industrializou com forte amparo estatal, ameaçando a hegemonia da Inglaterra, a grande potência do século XIX.

German association for Railway-History/Wikimedia Commons



Ferrovia em Saint Gilgen, Áustria, final do século XIX. A expansão das ferrovias impulsionou as indústrias de ferro e cimento.

Houve destaque também para o uso dos bondes e a invenção da hélice, que impulsionou as navegações. No fim do século XIX, surgiram os primeiros automóveis, com seus pneus de borracha e motores de explosão movidos a gasolina e *diesel*. Outras importantes invenções da Segunda Revolução Industrial foram o avião e o desenvolvimento dos sistemas de comunicação com o advento do telefone, telégrafo sem fio, fonógrafo, rádio, cinema, além da fotografia e da máquina de escrever.

Novos fertilizantes químicos, máquinas e pesticidas impulsionaram a produção agrícola mundial. A medicina,

por sua vez, passou por imensos avanços: foram inventados os anestésicos, os antissépticos, o raio-X e o primeiro medicamento universal, as aspirinas, em 1899. No século XIX, a taxa de mortalidade na Europa caiu substancialmente.

Nas ciências, discutiam-se as leis da termodinâmica e as leis da hereditariedade e vivia-se a ascensão do darwinismo. Na guerra, destacaram-se as invenções da metralhadora, do submarino, do torpedo e das primeiras armas químicas. Dessa maneira, podemos concluir que o mundo entrava na era da produção em massa.

### ! Atenção

O canal de Suez é uma via navegável artificial localizada no Egito, entre os mares Mediterrâneo e Vermelho. Inaugurado em 1869, ele reduziu a distância da viagem marítima entre o continente europeu e a Índia em cerca de 7 mil quilômetros. Durante a sua construção, estima-se que 120 000 pessoas morreram, principalmente de cólera. Por causa do empreendimento, a dívida externa do Egito aumentou, e isso obrigou o país a vender sua parte do canal ao Reino Unido, que garantia assim sua rota para as Índias. Essa compra foi conduzida pelo primeiro-ministro inglês Benjamin Disraeli.

A palavra modernidade passou a ser utilizada com uma frequência cada vez maior. Geralmente, o termo era associado a eletricidade, água encanada, pasta de dente, bondes, arranha-céus, trens, chuveiro, cinema etc. Significava o triunfo da racionalidade do ser humano diante da natureza. Por outro lado, a ideia de modernidade também foi relacionada à cidade, assim como a transformação, agitação, mudança, com uma sensação constante de movimento e caos.

Não foram poucos os que denunciaram as contradições da modernidade. A crescente desigualdade social, a persistência da miséria, a expulsão dos mais pobres para a periferia e mesmo a solidão e a angústia são características importantes. Já no século XIX, o “progresso” era visto como cheio de contradições e desigualdades. Um desses críticos foi o pensador alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), para quem o progresso seria mais uma ilusão do ser humano.

No Brasil, no fim do século XIX e início do século XX, a cidade de São Paulo era o emblema da economia cafeeira em expansão e buscava um lugar na modernidade. No Jardim da Luz, em 1883, houve a primeira demonstração de iluminação: cerca de três mil pessoas presenciaram o evento. O Viaduto do Chá, a Estação da Luz e a Avenida Paulista, inauguradas nesse período, simbolizavam esse processo.

A partir da segunda metade do século XIX, os quatro países mais industrializados do mundo, Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos, juntos, controlavam 80% do capital financeiro mundial. Apesar disso, a Segunda Revolução Industrial foi, de fato, um momento de expansão mundial do capitalismo, como é o exemplo do Japão.

### Saiba mais

Charles Baudelaire (1821-1867) foi um dos principais poetas a perceber a situação das pessoas nas grandes cidades e refletir sobre essa sensação de extrema rapidez, típica dos tempos modernos. No poema a seguir, podemos conhecer um pouco dessa reflexão.

#### A uma passante

A rua em derredor era um ruído incomum,  
longa, magra, de luto e na dor majestosa,  
Uma mulher passou e com a mão faustosa  
Erguendo, balançando o festão e o debrum;  
Nobre e ágil, tendo a perna assim de estátua exata.  
Eu bebia perdido em minha crispação  
No seu olhar, céu que germina o furacão,  
A doçura que embala o frenesi que mata.  
Um relâmpago e após a noite! — Aérea beldade,  
E cujo olhar me fez renascer de repente,  
Só te verei um dia e já na eternidade?  
Bem longe, tarde, além, jamais provavelmente!  
Não sabes aonde vou, eu não sei aonde vais,  
Tu que eu teria amado — e o sabias demais!

BAUDELAIRE, Charles. In: MENEZES, Paulo. *A trama das imagens*. São Paulo: Edusp, 1997. p. 48.

Desde o século XVII, a situação político-social japonesa pode ser assim sintetizada: o imperador governava auxiliado por um **xogum** da casa Tokugawa, o qual era proprietário de ¼ das terras do país. Os senhores de terras deveriam comparecer a Edo (Tóquio) para pagar tributos, mas controlavam totalmente suas regiões. Dessa forma, 75% da população era composta de camponeses, que pagavam tributos (arroz, principalmente) ao senhor de terras. Na ordem militar de defesa dos senhores e do xogum, o destaque eram os samurais.

ManukiToshiaki/Wikimedia Commons



O Imperador Meiji Mutsuhito em fotografia do século XIX.

No século XVIII, o xogunato fechou portos ao comércio exterior, deixando-o aberto apenas a chineses e holandeses. Esse longo período de paz reduziu o poder dos samurais. Em 1854, os Estados Unidos pressionaram o governo japonês a abrir cinco portos. Sem resposta, eles bombardearam dois portos do país com objetivo de intimidar os senhores opositores ao tratado. Essa situação enfraqueceu bastante os samurais, o xogum e os senhores de terra.

Aliados, samurais e senhores de terra descontentes derrubaram o antigo xogum conferindo grandes poderes ao imperador Meiji Mutsuhito. Iniciou-se, então, a **Revolução Meiji** (1867-1868), um momento de profunda ocidentalização do Japão. Sob forte estímulo estatal, milhares de cientistas e técnicos entraram no país oriental, ao mesmo tempo que muitos japoneses foram estudar no exterior. Em 1897, o Japão adotou o padrão-ouro e criou o Banco do Japão. O governo estimulou senhores de terra e samurais a investirem no comércio e na indústria, transformando os camponeses em pequenos proprietários pagadores de impostos. Foram feitos altos investimentos em irrigação, fertilizantes e técnicas de produção.

O Japão, já industrializado, participou de diversas guerras. Entre 1894 e 1895, na Guerra Sino-Japonesa, tomou da China diversas regiões produtoras de algodão, como Formosa, Ilhas Pescadores e Porto Arthur. Entre 1904 e 1905, na **Guerra Russo-Japonesa**, o país passou a ter acesso às regiões de ferro da Manchúria e da Coreia. Portanto, em 50 anos, o Japão passou de ilha isolada a grande potência.

### A crise do capitalismo e a ascensão da fase monopolista

Na segunda metade do século XIX, ocorreu a primeira grande crise do capitalismo, entre 1873 e 1896. Houve redução dos lucros, dos juros e deflação (declínio dos preços) tanto em relação aos bens industriais como às matérias-primas. Entre os motivos está o fato de as inovações tecnológicas provocarem a diminuição dos custos e, conseqüente, diminuição dos preços. Ao mesmo tempo, com a adesão de muitos países ao padrão-ouro, a economia mundial tornou-se mais interligada. Dessa maneira, a queda da produção de ouro na Austrália e na Califórnia (mais tarde, compensada pelas minas na África do Sul) foi fundamental para a deflação. Somam-se a isso a destruição das vinícolas francesas por conta de uma praga e as dívidas externas de Espanha, Turquia, Egito, Grécia, Tunísia e América Latina, excetuando Brasil, Argentina e Chile.

Houve também uma diminuição da produção industrial britânica, que se concentrou em atividades financeiras. Nesse período, a participação britânica no comércio mundial e sua parcela na produção mundial caíram, embora mantivessem 45% dos investimentos do mundo. Em 1913, a maior produção industrial já era dos Estados Unidos, seguidos por Alemanha, Reino Unido, França, Rússia e Japão. Essa crise, portanto, foi o momento em que Estados Unidos e Alemanha passaram à frente da Inglaterra.

No campo, a diminuição dos preços dos produtos teve impacto profundo, como o do trigo europeu, que caiu mais da metade. É nesse sentido que, durante os anos 1880, ocorreram as taxas mais elevadas de emigração para a América, sobretudo os trabalhadores de Itália, Espanha e Império Austro-Húngaro. Entre 1870 e 1900, os Estados Unidos receberam mais de 20 milhões de imigrantes. Territórios como a Argélia, África do Sul e Austrália receberam também grandes contingentes de imigrantes.

A primeira grande consequência da crise foi a reestruturação do capitalismo industrial, que se tornou mais ancorado em monopólios: o capital maior (com maior capacidade de sobreviver à crise) engoliu o menor, acabando com o que restava de livre-concorrência e dando início ao que os historiadores chamaram de **fase monopolista do capitalismo**. Nas palavras de Eric Hobsbawm, em *A era dos impérios* (1875-1914), “a Grande Depressão fechou a longa era de liberalismo econômico”. Os Estados Unidos elevaram as tarifas protecionistas em média 50% ao ano até o início dos anos 1890. Na França, as Tarifas Méline foram impostas para proteger a indústria nacional.

Uma das características do capital monopolista foi a constituição de trustes, *holdings* e cartéis. Nos **cartéis**, empresas de um mesmo ramo, conservando sua autonomia, se associavam para dominar o mercado no qual atuavam. Nos **trustes**, duas ou mais empresas se fundem. Há duas formas de truste: o horizontal, quando várias companhias de um mesmo ramo se fundem, e a vertical, quando empresas que dominam segmentos diferentes relacionados a certo produto se unem, controlando várias fases da produção, desde a compra de matérias-primas até a distribuição e venda. No caso das **holdings**, uma empresa central detém o controle das ações de diversas empresas diferentes, sem, no entanto, se fundir a elas.

Nesse período, quase metade da produção global estava nas mãos de 1% do total de empresas. O truste

Gelsenkirchen, a maior indústria alemã, produzia mais de 9 milhões de toneladas de aço. Os trustes estadunidenses, por sua vez, controlavam quase 80% da produção do país. O primeiro truste dos Estados Unidos foi a Standard Oil Company, que chegou a controlar 95% do petróleo refinado nacional. John D. Rockefeller foi o fundador e seus descendentes são riquíssimos até hoje.

Nos Estados Unidos, a indústria automobilística tornou-se símbolo do progresso industrial. Seu grande expoente foi Henry Ford, cujas fábricas de alta produtividade se tornaram modelo para o mundo. Nascia, assim, a linha de montagem. O **fordismo**, então, foi o modelo de produção dominante no mundo industrializado até a Terceira Revolução Industrial, e era caracterizado pela produção em massa, rápida e padronizada.

Além disso, no século XIX, os enormes custos envolvidos na implantação de indústrias, bem como o longo tempo necessário para o retorno de um investimento, levaram à proliferação de Sociedades Anônimas (empresa do tipo S/A), em detrimento das empresas privadas.

Outra característica fundamental do capitalismo na segunda metade do XIX foi o crescimento vertiginoso dos bancos, que se converteram também em monopolistas onipotentes, dispendo de quase todo o capital do conjunto dos capitalistas.

A pressão sobre os lucros durante a depressão, bem como o tamanho e a complexidade crescente das firmas, tornaram necessária uma administração mais científica das empresas. Foi o chamado **taylorismo**, modelo de administração desenvolvido pelo engenheiro estadunidense Frederick Taylor (1856-1915). Assim, executivos, engenheiros e contadores passaram a ser fundamentais na gestão de uma empresa.

Nos anos 1890, a economia capitalista mundial retomou seu crescimento. Com o imperialismo, que veremos adiante, o mercado internacional de produtos triplicou, acompanhado pelo crescimento da produção das empresas.



Carros da Ford em uma linha de produção: produto e método foram símbolos da indústria em ascensão. Foto de 1928.

De qualquer maneira, o progresso, o crescimento econômico e as novas tecnologias deram origem a um contexto cultural conhecido como *Belle Époque*, período entre o fim da Grande Depressão, desde meados de 1890, e a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. Fase de otimismo e confiança, a *Belle Époque* foi a “era de ouro” da inovação e da paz entre os países europeus. Com seus cafés-concertos, balés, operetas, livrarias, teatros e alta-costura, Paris, a Cidade Luz, era o centro produtor e exportador da cultura mundial. Leitores de todo o mundo liam os franceses Baudelaire, Rimbaud, Verlaine, Zola, Anatole France e Balzac.

Paralelamente, em 1874, o júri do Salão Oficial de Paris recusou a obra de inúmeros pintores, por não se encaixarem nos padrões de arte já estabelecidos. Entre eles estavam Claude Monet, Pierre-Auguste Renoir, Camille Pissarro, Edgar Degas e Paul Cézanne, que se uniram e expuseram suas obras na casa de um fotógrafo. Tinha início a Arte Moderna ou Modernismo. O belo não era mais a busca pela imitação, o óbvio, mas sim a criatividade. O artista era alguém que interpretava o mundo à sua maneira, rompendo com convenções tradicionais e modelos preestabelecidos.

## Imperialismo

### O pensamento racista e seus impactos na Europa

Nas palavras de Eric Hobsbawm, “entre 1876 e 1915, cerca de um quarto da superfície do globo foi distribuído ou redistribuído, como colônia, entre meia dúzia de Estados”. Em 1878, apenas 10% do território africano encontrava-se sob o domínio europeu, no caso de Argélia, Senegal e Marrocos (França), regiões da África do Sul (Inglaterra), além dos antigos territórios portugueses. Duas décadas depois, 90% dos territórios do continente africano eram colônias. As lideranças políticas promotoras do imperialismo eram Jules Ferry, na França, Benjamin Disraeli e Joseph Chamberlain, na Inglaterra, Leopoldo II, na Bélgica, Guilherme II, na Alemanha, e Theodore Roosevelt, nos Estados Unidos.

Por que ocorreu essa expansão? Os fatores são múltiplos e interconectados.

Em primeiro lugar, a busca por matéria-prima como a borracha do Congo e Malásia, o estanho da Ásia e da América do Sul, o cobre da África e América do Sul, o ouro e o diamante da África do Sul e óleos vegetais africanos. Junto a isso, a busca por um mercado consumidor e por alimentos para os europeus.

Em segundo lugar, o imperialismo servia para oferecer glória aos eleitores e amainar tensões internas aos países europeus, como dizia o imperialista inglês Cecil Rhodes: “o imperialismo, da mesma forma, era uma questão de política interna”. Alguém que se apresentasse como grande conquistador teria mais facilidade de vencer as eleições, como foi o caso de Roosevelt, que venceu as eleições presidenciais após a conquista de Cuba.

Em terceiro lugar, no contexto da crise de 1875, havia um grupo que visava espalhar seus investimentos pelo mundo, para obter lucros maiores.

Para a efetivação dos projetos imperialistas, exploradores como David Livingstone, Henry Morton Stanley, Adolf Lüderitz, Carl Peters e Cecil Rhodes fizeram expedições de reconhecimento do continente africano.

Contudo, os historiadores duvidam da efetividade desse raciocínio econômico por trás da expansão imperialista. Apesar de toda a destruição, apenas 3,6% das exportações britânicas tiveram a África do Sul como destino, e para a África Subsaariana, 4,7%. Em compensação, 60% das exportações britânicas de algodão iam para a Índia e o Extremo Oriente. A colonização foi, então, vantajosa economicamente para a Inglaterra.

Além das razões econômicas, o imperialismo remete à questão geopolítica, capaz de fortalecer a posição e a proteção de um país em um mundo cada vez mais competitivo. Para a França, derrotada em 1871, ter um império era apresentar-se como potência diante dos alemães. A Rússia, embora não tivesse colônias distantes, expandiu seu território entre 1860 e 1880, anexando a Finlândia, a Sibéria e partes da Polônia. Ela também tentou, sem sucesso, incorporar Coreia e Taiwan. Na Europa, restavam abertos apenas os territórios do antigo Império Otomano nos Bálcãs, disputados entre o Império Austro-Húngaro e a Rússia, conforme veremos no próximo capítulo.

#### ! Atenção

O imperialismo é chamado também de **neocolonialismo**, pois a forma como se deu essa dominação é semelhante à dominação das antigas colônias da época mercantilista. No entanto, nesse caso nem sempre um país trata-se de uma colônia formal, ou seja, dominada por um país que controla diretamente sua administração. Muitas vezes o domínio é indireto, uma colonização informal: por exemplo, quando uma região se torna dependente em razão de acordos, empréstimos e financiamentos, como a América Latina. Outras vezes, criam-se protetorados, que preservam estruturas administrativas nativas, mas com a presença de oficiais estrangeiros e o estabelecimento de diversas obrigações (impostos e monopólios comerciais), como no Egito, Marrocos e em Cuba. Em casos mais raros, como na Austrália, Nova Zelândia e Canadá, a população europeia emigra em massa, ignorando ou exterminando os nativos.

Diversos teóricos, contemporâneos ao fenômeno, discutiram o que seria o imperialismo e suas consequências. Em 1902, John Atkinson Hobson, pai do liberalismo social, argumentou que uma ampla distribuição de renda, ao criar um grande mercado interno, evitaria a necessidade de práticas imperialistas. Em 1913, Rosa de Luxemburgo via o imperialismo como uma forma de avanço do capitalismo sobre o mundo, sendo essencial a ele. Por fim, Lênin, em 1916, dizia que toda economia de livre-comércio entraria em crise e se tornaria uma economia de monopólios; o imperialismo seria, então, a expressão geopolítica do capital monopolista.

Destaca-se um último e importante fator que contribuiu com o imperialismo: o pensamento racista no século XIX. Esse pensamento é, simultaneamente, motivo, justificativa e consequência da expansão imperialista. No século XIX, ganhava espaço um racismo que se autojustificava utilizando a ciência, embora as ideias sobre medicina e corpo humano fossem profundamente equivocadas.

Sabemos hoje, também, que pessoas negras, brancas e indígenas não são espécies distintas. Mas na época essas ideias apresentavam-se como “neutras”, a partir da autoridade da “ciência”. O darwinismo social, associado a nomes como Georges Cuvier, Arthur de Gobineau e Le Bon, pregava que a distância entre supostas raças seria equivalente à distância entre dois animais distintos. É válido lembrar que, apesar do termo utilizado, o próprio Charles Darwin nunca endossou esse pensamento; em sua obra, “evolução” significa “transformação”, e não “superioridade”.

Para o pensamento racista do século XIX, essas “raças” seriam fenômenos finais, ou seja, qualquer cruzamento entre seres humanos de “raças diferentes” (miscigenação) seria sinônimo de degeneração. Cada uma apresentaria características comportamentais, culturais e morais diferentes. Assim, surgiu a ideia de “superioridade de raças”.

Nesse período, africanos capturados eram expostos em “zoológicos humanos” e médicos diziam que pessoas com pele negra teriam maior propensão a se tornar ladrões. Alguns cientistas, como o britânico Francis Galton, passaram a defender a **eugenia**, isto é, a esterilização e a reprodução controlada com o objetivo de eliminar defeitos hereditários e resolver os problemas morais da decadência econômica, como o crime e o alcoolismo. Nos Estados Unidos, foram realizadas esterilizações em massa de pessoas pobres, negras e mulheres em situação de prostituição em estados como Carolina do Norte. No Brasil, certos professores do ensino superior defendiam tais medidas e apresentavam-nas como mais “avançadas”, por serem aplicadas nos Estados Unidos.



Biblioteca do Congresso, Washington, EUA

Ota Benga (c. 1883-1916) foi um pigmeu Mbuti, da atual República Democrática do Congo. Ele e outros pigmeus foram trazidos da África para morar em zoológicos humanos estadunidenses enquanto eram expostos ao público. Fotografia de 1906, Zoológico do Bronx, Nova York, Estados Unidos.

Rudyard Kipling, poeta e Nobel de Literatura, defendeu que a colonização seria o “fardo do homem branco”, uma forma de levar a “civilização” aos “incivilizados”. Africanos, asiáticos e latino-americanos seriam como crianças, incapazes de se governarem e chegarem sozinhos ao desenvolvimento econômico, precisando do auxílio das raças “superiores”. Segundo o cardeal belga Mercier, a colonização é um “ato coletivo de caridade que nem um determinado momento uma nação superior deve às raças deserdadas”. Em todos os países, missionários cristãos protestantes ou católicos acompanharam as ações imperialistas, atuando na busca da conversão da África e da Ásia.

### Saiba mais

Leia a seguir o trecho de um artigo da historiadora brasileira Margareth Rago, que evidencia o racismo no mundo ocidental em relação ao que era considerado um corpo diferente.

Césare Lombroso (1835-1909), médico e naturalista italiano, procura mostrar que a natureza do criminoso está inscrita em seu próprio rosto, [...] no tamanho dos quadris, no formato da testa, no tamanho dos dedos, entre outros sinais corporais. O corpo é o lugar de desvendamento e classificação científica dos indivíduos. Alcoólatras, criminosos, prostitutas e artistas entram nessa dança, que prossegue e se afirma com a Antropologia Criminal, reforçando as hierarquias de classe, gênero e etnia. [...]

Os zoológicos humanos surgem nesse mesmo convulsionado período, continuando as exposições de “monstros exóticos” de épocas anteriores; contudo, marcam uma ruptura, pois agora trata-se de um sofisticado cruzamento de espetáculos e da produção de saberes. Dentre os povos africanos levados para a Europa, os *koisan* tornam-se muito conhecidos, lotando os auditórios dos circos e as exposições exóticas, servindo ao mesmo tempo como material empírico para as pesquisas antropológicas e para a construção do conceito de raça. A racialização do corpo diferente reforça a inferiorização biológica, nessa construção do olhar sobre o outro, que não deixa de ser uma valorização dos “civilizados” e que das elites passa para toda a sociedade. Segundo Bancel, ao fazer a genealogia do racismo, a construção desse olhar estigmatizador, desde final do século XVIII, precede a formação da identidade nacional, questão muito importante no século seguinte.

RAGO, Margareth. O corpo exótico, espetáculo da diferença. *Revista Labrys*, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys13/perspectivas/marga.htm>. Acesso em: 19 jan. 2022.

## África

A África pré-colonial era composta de diversas conformações políticas, como impérios, reinos, cidades e tribos. Essas populações, desde o século XVI, já possuíam fortes contatos com as populações europeias. A venda de armas pelos europeus, por exemplo, contribuiu para a formação dos reinos Ashanti e Iorubá. Apesar do impacto que o comércio e o tráfico de pessoas escravizadas tiveram no continente, os contatos com os europeus, contudo, foram marcados por certa reciprocidade.

A história da colonização contemporânea da África costuma ser delimitada por dois eventos que têm a França como protagonista: o estabelecimento dos protetorados sobre a Tunísia, em 1881, e sobre o Marrocos, em 1912. Durante esses anos, o continente foi submetido, de forma violenta, ao poder e interesse europeus, com exceção de Etiópia e Libéria.

Como estudamos anteriormente, a França invadiu a Argélia em 1830. Entre 1834 e 1847, os franceses derrotaram um exército de 100 mil argelinos. Após essa conquista, a França invadiu, em 1881, a Tunísia. A Tunísia tornou-se um protetorado francês, enquanto o Marrocos foi um centro para rebeldes argelinos.

Em 1875, as ações do canal de Suez foram compradas pela Inglaterra, enquanto França e Alemanha entravam em guerra. No entanto, havia no Egito um movimento islâmico contrário aos estrangeiros, o que foi pretexto para que, em 1876, a Inglaterra tornasse o país seu protetorado, passando a administrá-lo financeiramente. Para garantir o controle do rio Nilo e as rotas para as Índias, a Inglaterra também tomou controle do Sudão, Quênia e de Uganda, usando como pretexto as dívidas que esses países possuíam.

Na África Oriental, os ingleses possuíam um projeto de uma grande colônia que se estenderia do Cabo, na África do Sul, à cidade do Cairo, no Egito, dois pontos que seriam ligados por uma grande ferrovia, assegurando todas as rotas com a Índia. Entretanto, diversas disputas com os alemães inviabilizaram o projeto.

A Colônia do Cabo, na África do Sul, havia sido fundada como Estação da Companhia Holandesa das Índias Orientais no século XVII e recebeu colonos holandeses, dinamarqueses, alemães e até franceses ainda nos séculos XVII e XVIII. Com o tempo, os bóeres, descendentes desses colonos, passaram a habitar esses territórios. Contudo, durante as Guerras Napoleônicas, a Inglaterra ocupou parte da região. Com a descoberta de diamantes e de ouro em áreas bóeres, os britânicos decretaram a anexação, iniciando a primeira **Guerra dos Bôeres**. O conflito trouxe à morte 35 mil bóeres, muitos confinados em campos de trabalho forçado.

Na África Ocidental, a França e a Inglaterra invadiram Senegal, Gâmbia, Serra Leoa, Níger, Costa do Marfim e a Costa do Ouro. O alemão Otto von Bismarck, até então avesso ao imperialismo, começou a entender sua importância para o equilíbrio europeu. Assim, a Alemanha invadiu a África do Sudoeste Alemã, Camarões e Togo, em 1884, além de África Oriental Alemã, em 1885.

Outro imperialista foi Leopoldo II, rei da Bélgica e patrocinador da exploração da bacia do Congo, reivindicada por ele como sua propriedade pessoal, de onde extrairia borracha. A ação belga no Congo é responsável pela morte de pelo menos 10 milhões de pessoas.

### A partilha da África – início do século XX



Fonte: elaborado com base em: O'BRIEN, Patrick (ed.). *Philip's Atlas of World History*. Londres: George Philip Limited, 2007. p. 206.

## Saiba mais

O romance *Coração das trevas*, de Joseph Conrad (1857-1924), narra os primórdios da colonização do continente africano, inspirando o cineasta Francis Ford Coppola (1939-) a filmar *Apocalypse now*, que utiliza elementos do romance de Conrad, mas como críticas ao imperialismo estadunidense durante a Guerra do Vietnã, já no século XX.

Bismarck, querendo que a França deixasse de lado a Alsácia-Lorena, estimula Jules Ferry a fazer uma conferência na cidade de Berlim com o objetivo de regular questões da África Central. A **Conferência de Berlim** (1884-1885) tinha o objetivo de regulamentar a navegação e a ocupação dos rios Congo e Níger, garantindo livre-comércio entre Grã-Bretanha, Portugal, Bélgica e França. Quatorze Estados europeus participaram da conferência, além dos Estados Unidos e do Império Turco-Otomano. Nenhum representante de qualquer região do continente africano esteve presente. As determinações da conferência foram:

- Liberdade de comércio nos dois grandes rios africanos.
- Necessidade de ocupação efetiva do espaço reivindicado, que deveria ser pacífica (ou seja, não contestada pelas populações locais).
- Novas conquistas deveriam ser notificadas aos outros países europeus.
- Reconhecimento da existência do Estado Livre do Congo, posse de Leopoldo II, espécie de grande tampão capaz de manter o centro da África neutro diante de disputas territoriais.
- Perda definitiva de Portugal da oportunidade de dominar uma faixa no interior do continente.

Dessa forma, em vez de delimitar esferas ou zonas de influência, a Conferência de Berlim enrijeceu as regras de ocupação territorial e de reconhecimento internacional. Ela não fez a “partilha da África”, mas estabeleceu as regras dessa partilha, que ocorreu nos cinco anos seguintes. De fato, em 1890, a partilha da África já estava completa.

Apenas dois países permaneceram livres no continente: a Libéria, ainda que muito ligada aos Estados Unidos; e a Etiópia (Abissínia), que evitou a conquista italiana.

## Ásia

Antes do imperialismo, a China e a Índia estavam entre as regiões mais ricas do mundo, com uma desenvolvida economia artesanal e comercial. A partir do século XIX, britânicos e franceses atuaram para abrir os mercados asiáticos, destruir a capacidade de ação desses Estados milenares, controlar rendas e recursos fundamentais, impor novas taxações e voltar a produção agrícola para o mercado mundial.

Entre 1862 e 1893, a região da Indochina (atuais Mianmar, Malásia, Tailândia, Vietnã, Laos e Camboja), com exceção da Tailândia, caiu nas mãos do imperialismo francês. Além do acesso aos mercados da região, a Indochina seria, para os franceses, um contrapeso ao poderio inglês na Ásia. A região foi dividida entre as colônias do Laos, Camboja e três reinos vietnamitas (Tonquim, ao norte, Anã,

centro, Cochinchina, ao sul), inseridos no mercado internacional com a exportação de borracha.

Já os ingleses, com o objetivo de proteger a dominação sobre a Índia, incorporaram Malásia e Birmânia às suas conquistas coloniais. A Tailândia, na época denominada Reino de Sião, converteu-se em um Estado-tampão, situado entre os domínios francês e inglês. Essa prática se repetiu em 1884 quando, diante da ameaça russa, a diplomacia londrina transformou o Afeganistão em Estado independente apenas para evitar que os russos alcançassem a Índia. Como veremos adiante, essa região conquistaria sua independência apenas na segunda metade do século XX.

## O caso da China

Cerca de 3000 a.C., na planície do rio Huang Ho (Amaro), formou-se um conjunto de povoados, com sociedades e Estados formalmente organizados. Séculos mais tarde, a concepção de poder político e de Estado na China assumiu contornos definidos nos quatrocentos anos da Dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.), com base nos ensinamentos de Confúcio. A chave do pensamento confucionista era simbolizada pelo ideograma chinês *jen*, mistura conceitual de magnanimidade, virtude e amor pela humanidade. Junto ao *jen*, há as qualidades complementares *te* (virtude) e *vi* (integridade), que podem ser observadas nos ritos tradicionais, na lealdade e na honestidade com o Estado.

A doutrina de Confúcio era matéria obrigatória em exames para a escolha de magistrados e funcionários do governo, prática que perdurou por muitos séculos. Os funcionários mais graduados, os mandarins, compunham uma espécie de ordem governamental atrelada ao Estado.

Períodos de paz e unidade imperial alternaram-se com épocas definidas por disputas regionais e invasões. Contudo, mesmo após períodos de longa destruição como a invasão mongol, o império se reorganizava. Por exemplo, após as invasões e o estabelecimento da dinastia mongol Yuam (1279-1368) por Kublai Khan, neto de Genghis Khan, os mongóis são expulsos em 1368, e a supremacia dos chineses é restabelecida pela Dinastia Ming (1368-1644).

Durante a Dinastia Ming, a capital imperial muda de Nanquim para Pequim, e a rota da seda e os contatos comerciais são reativados. Sob o comando do almirante Zheng He, funcionário de confiança do imperador, foi construída uma enorme frota que realizou sete longas expedições navais, entre 1405 e 1433, ao longo do Pacífico, do Índico e da costa africana. Porém, após a morte do imperador Yongle, a política imperial gradativamente retomou o viés isolacionista. Em 1433, durante o reinado de Xuande, o almirante Zheng He fez sua última expedição, e a frota naval chinesa foi destruída, vista como um risco para a integridade do império.

Nesse período, chegaram ao território os primeiros navegadores portugueses. Esses europeus, então, tomam Malaca, a partir de onde tinham amplo controle sobre as especiarias indonésias, com uma base naval que controlava o Índico, o Mar de Java e a China Meridional. Em 1557, os portugueses se instalaram na península de Macau, no sudoeste da China, em troca de um imposto e da submissão à autoridade do mandarim regional.

No século XVII, a China vivenciou rebeliões internas, miséria e fome em muitas regiões do interior, além de corrupção administrativa e rompimento de valores que há séculos sustentavam a sociedade chinesa. A Dinastia Ming também teve fim nesse século, quando o imperador Wan Li se suicidou em 1620.

Apesar de a maioria da população chinesa pertencer à etnia *han*, de 1644 até a proclamação da república em 1912, a Dinastia Qing foi controlada pela etnia *manchu*, da região da Manchúria. A despeito da discrepância étnica, os manchus buscaram manter as tradições e os conhecimentos chineses, bem como aprender sobre as antigas estruturas administrativas étnicas. A miscigenação entre as etnias *han* e *manchu*, contudo, era desestimulada pelo governo. Os imperadores Qing foram bem-sucedidos em sua expansão pela Ásia Central, conquistando muitas regiões e estabelecendo a submissão dos estados da Coreia, Mongólia, Turquestão, Mianmar e Vietnã.

Assim, ao final do século XVIII, o Império Chinês tinha se expandido até os limites dos domínios russos e britânicos e controlado todas as rotas de comércio e vias de acesso. No século XVIII, a população chinesa já era de aproximadamente 400 milhões de habitantes. Nesse momento, cresceu o interesse ocidental por produtos chineses como a seda, o chá, as cerâmicas e as lacas. O isolacionismo, contudo, predominava, e os mercadores europeus, especialmente os britânicos, reclamavam das restrições comerciais e da recusa imperial em estabelecer contatos oficiais com os países do Ocidente. Diante da insistência, em 1720, o governo chinês resolveu abrir o Cantão ao comércio. Seus rendimentos foram altos por conta dos impostos pagos pelos mercadores locais.

Para fazer o Império Chinês se curvar, o imperialismo inglês utilizou uma estratégia pouco comum: incentivou o consumo de ópio, que era até então utilizado apenas como medicamento. Sistemáticamente, os ingleses subordinavam oficiais chineses e estabeleciam redes de contrabando. Cerca de 12 milhões de chineses tornaram-se consumidores regulares. Para os ingleses, o ópio era um comércio lucrativo: em 1833, as exportações de ópio representavam 50% de toda a exportação inglesa, sendo utilizado também como moeda para comprar a seda e o chá da China.

As autoridades chinesas solicitaram à rainha Vitória a proibição desse comércio. Contudo, o governo inglês estava consciente desse comércio e continuava estimulando-o, dando gratificações àqueles que vendiam o produto na China. Diante do grande consumo da droga, as autoridades chinesas proibiram esse comércio e confiscaram o ópio do país. Em 1838, funcionários do imperador apreenderam toneladas de ópio e milhares de cachimbos, prendendo traficantes e funcionários ingleses. No ano seguinte, a população protestou jogando ao mar milhares de caixas de ópio vindas em navios ingleses. Muitos parlamentares britânicos tinham ações nos cartéis de droga de Westminster e Downing Street, sedes dos poderes legislativo e executivo. Eles pressionaram o governo a agir. Em 1839, a Inglaterra, bombardeia o Cantão.

Tinha início a Primeira Guerra do Ópio (1840-1842). A China foi derrotada e, pelo Tratado de Nanquim (1842), foi obrigada a abrir cinco portos ao comércio estrangeiro, entregar Hong Kong à Inglaterra (que só voltaria à China em 1997), indenizar os britânicos em 18 milhões de libras e libertar todos os traficantes ingleses presos.



Reprodução de ataque britânico em Cantão durante a Primeira Guerra do Ópio, maio de 1841.

Na Segunda Guerra do Ópio (1856-1860), a Inglaterra usou o contrabando chinês como pretexto para abrir mais dez portos e estabelecer baixos impostos aos produtos ingleses. Em 1860, a Inglaterra controlava 80% do comércio ultramarino chinês, e os carregamentos de ópio atingiram a marca de maior transação de drogas da história.

Em 1865, França e Estados Unidos entraram no jogo e pressionaram o imperador Daoguang a abrir novos portos. A Rússia anexou parte da Manchúria; o Japão, as ilhas Ryuku, Port Arthur, Taiwan, entre outros territórios, e a Coreia virou protetorado japonês. O imperador chinês, endividado e acuado, aceitou conceder territórios aos imperialistas.

Biblioteca do Congresso, Washington, EUA



Um mandarim em vestes oficiais com a rainha Vitória (Grã-Bretanha), Guilherme II (Alemanha), Nicolau II (Rússia), Marianne (França) e o imperador Meiji (Japão) discutindo sobre a partilha da China. Charge de Henri Meyer, século XIX.

Grandes insurreições enfrentaram o domínio estrangeiro. A Rebelião Taiping estremeceu a China entre 1850 e 1864, pregando o fim da monarquia e uma reforma agrária radical. Vários camponeses integraram a revolta, e em uma grande marcha, conquistaram várias regiões, nas quais estabeleceram a igualdade de direitos entre homens e mulheres e a reforma agrária e agilizou-se a organização mercantil. A repressão foi cruel, e o massacre tomou grande parte da China. Entre 1898 e 1901, irrompeu a Rebelião dos *Boxers*, motivada pelo ódio ao cristianismo e ao imperialismo estrangeiro. Os “punhos fechados” queriam extinguir os estrangeiros e missionários cristãos da China e massacraram centenas de europeus, chegando a dominar Pequim. Eles ganharam apoio da população e até mesmo do governo imperial, que declarou guerra aos estrangeiros em 1900.

Para sufocar a rebelião, um exército internacional, composto de soldados japoneses, russos, ingleses, austríacos, italianos, estadunidenses, franceses e alemães, foi enviado para ocupar a sede imperial, que acabou sendo invadida em 14 de agosto de 1900. Os *boxers* foram cruelmente sufocados e suas lideranças decapitadas.

Depois dessa brutal intervenção militar, o Império Celestial acabou se tornando a “colônia de todas as metrópoles”. Além do grande número de mortos, os chineses foram obrigados a pagar uma indenização de milhões de libras e também foram proibidos de circular em determinadas regiões sob domínio europeu.

Entretanto, o inconformismo com a situação persistiu. O médico Sun Yat-sen (1866-1925), patriarca da China moderna, vislumbrava uma profunda transformação para o país. Assim, em 1905, ele criou o Kuomintang (Partido Nacionalista), de orientação republicana. Entre 1911 e 1912, uma década após a repressão dos *boxers*, uma série de rebeliões derrubou a monarquia. Sun Yat-sen foi eleito presidente das Províncias Unidas da China, com sede em Nanquim. Os chineses cortaram suas tranças, símbolo da submissão ao imperador. Ao imperador-menino Puyi foi permitido continuar morando na Cidade Proibida, a lendária sede imperial, onde manteve algumas de suas prerrogativas, inclusive o título de imperador. Apesar disso, a dominação estrangeira e o sistema latifundiário permaneciam intocados. Em 1921, o Partido Comunista Chinês (PCC) foi fundado, e a China conheceu uma guerra civil que, em 1949, levou Mao Tsé-tung ao poder, conforme veremos em capítulos futuros.

## O caso da Índia

No vale do rio Indo, encontram-se vestígios de comunidades humanas e assentamentos que datam desde 2200 a.C. Assim, no segundo milênio antes de Cristo, ondas migratórias de povos advindos da Ásia Central avolumaram-se na região: eram os arianos, que trouxeram a escrita sânscrita para o local e mesclaram-se com a população.

A mais importante fonte de informação sobre os arianos são os textos védicos (por isso, são chamados de “civilização védica”), compostos de mantras (palavras sagradas), brâmanes (rituais sacrificiais), upanixades (tratados esotéricos e filosóficos) e sutras (inscrições ritualísticas). Os textos expressam etapas históricas dos arianos desde a vida seminômade nas estepes asiáticas até o assentamento e a incorporação de elementos urbanos sedentários do vale do rio Indo e, depois, nas planícies a leste do rio Ganges.

Outro texto fundamental da história da Índia é o Mahabharata, de 800 a.C., que conta sobre guerras e intrigas no Kurukshetra, região ocidental dos vales do Ganges e Yamua, atribuído ao lendário sábio Vyasa e ao deus Ganesha, divindade filha de Xiva e Parvati. O Bhagavad Gita é a mais conhecida história do Mahabharata. Dessa maneira, a filosofia indiana, no último milênio antes de Cristo, enfatizou conceitos como *karma* (“ação”, as consequências de nossas ações para vidas futuras) e *samsara* (“perambulação”, ou o ciclo de renascimentos),

pensando no caminho místico da *atma* (alma) e sua relação com o *brahman* (universo).

No período védico, diversos reinos formaram-se na área que hoje é a Índia. O período entre os séculos VII e V a.C. – época de Sócrates e dos pré-socráticos na Grécia Antiga – foi de intensa efervescência cultural na região, quando, de acordo com a tradição, o príncipe Sidarta Gautama (563-480 a.C.) ou Buda teria sido lançado as bases do que o Ocidente batizou de “budismo”. Os ensinamentos de Buda foram preservados após um concílio de monges, em 404 a.C., na cidade de Rajgir, no Bihar.

Assim como na península Balcânica, onde as cidades-Estado gregas passaram a entrar em declínio com as invasões persas e de Alexandre, o Grande, no mesmo período formava-se na região da Índia o Império Mágada, de cujas fronteiras Alexandre se aproximou, mas não enfrentou. Deste império originaram-se outros, como o Mauria e o Gupta. Foi o Império Mauria (322-185 a.C.) que unificou boa parte do subcontinente indiano, estendendo-se desde o Himalaia, no norte, até o atual Assam, no leste, além do atual Paquistão, no oeste, e das montanhas Indocuche, no Afeganistão.

No período que corresponde ao Império Romano e à Idade Média, o território da Índia teve uma variedade de conformações políticas, mantendo relações comerciais e culturais com romanos, bizantinos e, a partir do século VIII, islâmicos, cuja influência é forte até a atualidade. A primeira invasão muçulmana ocorreu no século VIII e resultou na formação de reinos islâmicos das regiões de Punjab, Caxemira, Rajastão e Guzerate. No século XII, os góridas derrotaram o Império Gasnévida e fundaram o sultanato de Deli, local onde ocorreu a mistura das civilizações islâmica e indiana.

A partir do século XV, boa parte da região seria dominada pelos mongóis. Por isso, a presença de portugueses, na perspectiva da Índia, era um fato de menor importância. Os portugueses tinham forte presença na costa de Malabar até a cidade de Goa. Nos séculos seguintes, britânicos e holandeses também fizeram acordos comerciais com regentes indianos. A Companhia das Índias Orientais Holandesas (1602) e a Companhia Britânica das Índias Orientais (1600) fundaram cidades, abriram entrepostos comerciais e desenvolveram uma série de acordos com os locais. Desde 1615, o rei Jaime I fez um acordo com a corte mugal para comercializar seda, salitre, chá e algodão.

No século XVIII, no contexto da União Ibérica (1580-1640) e da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), os holandeses expulsam os últimos portugueses da região. Bombaim, até então um região portuguesa, foi cedida como presente ao Reino Unido devido ao casamento entre a portuguesa Catarina de Bragança e o rei inglês Carlos II. Dessa maneira, a Companhia teve a permissão para formar exércitos, cunhar moedas e exercer jurisdição nos territórios indianos.

No início do século XVIII, o poder da Companhia Britânica das Índias Orientais havia se expandido no território. A Índia, no final desse século, tinha 300 milhões de habitantes, cerca de  $\frac{1}{5}$  da população mundial. Assim, desde 1773, o Parlamento britânico criou os cargos de governadores-gerais da Índia, os quais, no início do século XIX, expandiram ainda mais os interesses da companhia, derrotando os siques e anexando o Punjab após as guerras Anglo-Siques (1845-1846 e 1848-1849).



Pintura de Dip Chand representando um oficial da Companhia Britânica das Índias Orientais, c. 1760-1764.

A exploração sem limites deu origem, em 1857, a uma grande rebelião hindu, a Revolta dos Sipaio (denominação britânica, visto que os sipaios eram as milícias nativas) ou Primeira Guerra de Independência Indiana (denominação indiana), que teve a utilização de cartuchos revestidos de gordura de boi, o que era culturalmente inaceitável para os indianos. O conflito foi subterfúgio para Londres tomar efetivamente o governo da colônia pelos próximos 90 anos. A Companhia, depois de 258 anos, deixou de atuar na Índia, pois Vitória era, oficialmente, rainha da Índia e designou um vice-rei para a região.

Badur Xá II (1775-1862), o último imperador mugal, que havia emergido como símbolo dos rebeldes antibritânicos, foi preso, e seus filhos, executados. Os ingleses assumiam cargos na Índia por meio de concursos públicos. Em 1879, o vice-rei da Índia Lord Lytton, partidário dos princípios do racismo “científico”, dizia que jamais um indiano poderia acessar um alto cargo no país. Muitos pequenos estados continuaram formalmente independentes, embora ainda submissos aos ditames britânicos. O período entre 1858 e 1946 é chamado na Índia de *Raj* Britânico (“realeza britânica”).

Victoria & Albert Museum



Ágoston Schoefft. *O grande mogal de Delhi, século XIX*. Óleo sobre tela.

Antes da presença inglesa, a Índia possuía uma manufatura de tecidos em ascensão. Os invasores, no entanto, destruíram as manufaturas hindus e forçaram a população local a consumir seus tecidos. A Índia tornou-se, assim, o maior mercado consumidor da indústria têxtil britânica. Um processo semelhante aconteceu com a agricultura. Antes da tomada imperialista, muitas comunidades aldeãs cultivavam a terra em conjunto e dividiam os seus produtos. Com a chegada da Inglaterra e do capitalismo, a terra foi transformada em propriedade privada, e as antigas comunidades foram destruídas. Os camponeses eram pequenos proprietários, incapazes de competirem com os latifundiários ingleses, que se endividavam e, no fim das contas, vendiam suas propriedades para grandes latifundiários. Os latifúndios produziam produtos para o mercado (chá, algodão, café, cereais, arroz) em vez de produtos de subsistência.

Em 1885, um grupo favorável à reforma na Índia fundou o Congresso Nacional Indiano que, inicialmente, visava cooperar dentro dos limites jurídicos britânicos. Contudo, logo surgiram alas mais radicais, especialmente em Bengala, com a liderança de Bal Tilak (1856-1920). As divisões entre hindus e islâmicos (e outras religiões não hindus) eram estimuladas pelo governo britânico dentro da estratégia de dividir para governar. Ao mesmo tempo, a Índia passava por uma renovação espiritual com Swami Vivekananda (1863-1902) e o *karma yoga*, que enfatizava a ação altruísta e desinteressada no mundo. Conforme veremos em capítulos posteriores, a Índia só conheceu a independência depois de uma longa luta, que terminou após a Segunda Guerra Mundial, sob a liderança de Mahatma Gandhi.

## Revisando

- 1. Unicentro-PR** Em 1848, Marx anunciava um espectro a rondar a Europa, o comunismo. Em 1917, o espectro materializou-se nas franjas do território europeu. A Revolução Russa modificou o curso da expansão capitalista mundial ao longo do século XX. A experiência soviética impôs enorme recomposição interna nos países centrais, permitindo aos movimentos operários desses países conquistarem uma série de direitos sociais.

(FONTES, 2007, p. 98)

O anúncio a que o texto se refere diz respeito ao conteúdo do Manifesto Comunista de 1848. A divulgação do seu texto, naquele ano, representou um “espectro” para o mundo europeu, dominado pelo capitalismo industrial em plena expansão.

O Manifesto incomodou as nações capitalistas, ao afirmar que

- a queda da burguesia e a vitória do proletariado seriam igualmente inevitáveis, em um mundo conflitado pelo capital e pelo trabalho.
- a destruição do Estado burguês e sua substituição por uma república de pequenos proprietários seria a garantia do poder em mãos dos camponeses.
- a religião e os dogmas da Igreja Católica deveriam ser respeitados, por se apresentarem como instrumentos de reforma e de justiça social.
- a submissão dos sindicatos e dos operários ao Estado mantido pelo trabalhismo agiria como

mecanismo fortalecedor da campanha pela igualdade de condições para todos os trabalhadores.

- o chamado fermento socialista permaneceria em defesa da propriedade privada e da livre iniciativa, que vinham sendo preservadas desde o início da Revolução Industrial, na Inglaterra.

- 2. Ulbra-RS 2018** A constituição do sistema de fábricas e o desenvolvimento da divisão do trabalho nela instituído foram relacionados a um acontecimento de ordem tecnológica, principalmente, para os pensadores no século XIX, quando predominava a crença positivista de que a tecnologia resolveria todos os problemas da humanidade. Durante o século XIX, a Escola Positivista, liderada na França por \_\_\_\_\_, acreditava que, com o progresso técnico, os homens seriam, necessariamente, mais racionais em todos os campos de atividade: na política, na ética, nos negócios, nas relações entre as nações, etc.

(Disponível em [www.ahistoria.com.br](http://www.ahistoria.com.br))

Marque a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- August Comte.
- Denis Diderot.
- Arthur Schopenhauer.
- René Descartes.
- Karl Marx.

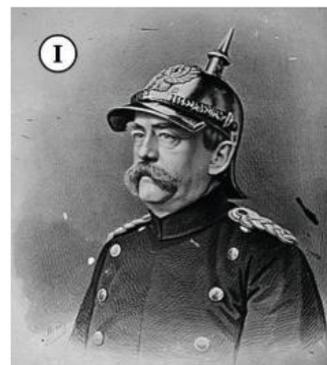
**3. UFPel-RS** As ideias de Proudhon (1809-1865)

- A propriedade é um roubo e a mãe da tirania;
  - Quem quer que ponha as mãos em mim com a intenção de governar-me é um usurpador e um tirano; caracterizam o
- a) Comunismo.
  - b) Materialismo Histórico.
  - c) Liberalismo.
  - d) Socialismo.
  - e) Anarquismo.

**4. UFPR 2012** Considerando os conhecimentos sobre os movimentos de esquerda política na Europa ao longo do século XIX, é correto afirmar:

- a) A esquerda foi importante para a implantação definitiva do comunismo na França, por meio da Comuna de Paris, trazendo os soviets para homens e mulheres, além de condições igualitárias de acesso ao trabalho e à educação. Mas a sua atuação não foi favorável à democracia, pois, após a I Internacional Comunista, a esquerda desvirtuou-se e passou a favorecer governos aristocráticos.
- b) A esquerda abrangeu um amplo espectro de ideais, partidos, sindicatos e organizações (jacobinismo, socialismos utópico e científico, anarquismo, partidos e sindicatos de massa). De forma geral, ela exerceu uma pressão fundamental para a instituição de direitos democráticos em muitos países da Europa ocidental ao final do século XIX, tais como legislação trabalhista e sufrágio universal masculino, que foram incorporados por Estados aristocráticos e burgueses temerosos pelo “medo vermelho” (comunista/socialista).
- c) Os movimentos de esquerda fizeram uma grande pressão para que governos monárquicos adotassem constituições, mas os socialistas utópicos recusavam-se a participar de qualquer forma de governo burguesa. Isso frustrou o projeto de uma revolução internacionalista, articulada pela I e II Internacional Comunista.
- d) Os movimentos de esquerda foram um dos fatores decisivos no encerramento do Império alemão, instituindo o regime socialista na Alemanha no início do século XX, por meio da organização dos anarquistas. As forças de esquerda naquele país desejavam se articular com as revoluções socialistas em curso no restante da Europa.
- e) A esquerda dividiu-se em muitas vertentes entre o final do século XIX e início do século XX, o que permitiu que somente os anarco-socialistas se tornassem uma força política crucial no cenário europeu, em especial na Itália e na Espanha. Até então, as forças de esquerda foram irrelevantes naquele continente, ficando à margem da política de massas.

**5. ESPM-SP 2012** As imagens mostram dois importantes personagens da história europeia do século XIX, figuras que expressaram com sua liderança o sentimento nacionalista:



- a) a figura I é de Bismarck, ministro prussiano e articulador do processo de unificação da Alemanha – a figura II é de Vitor Emanuel, rei do Piemonte-Sardenha e primeiro rei da Itália unificada;
- b) a figura I é de Guilherme I, declarado kaiser do II Reich alemão em 1871 – a figura II é de Vitor Emanuel, rei do Piemonte-Sardenha e primeiro rei da Itália unificada;
- c) a figura I é de Von Moltke, o comandante prussiano responsável pela unificação alemã – a figura II é de Giuseppe Garibaldi, líder dos camisas vermelhas, forças populares republicanas, que combateram pela unificação da Itália;
- d) a figura I é de Bismarck, representante da aristocracia prussiana e artífice da unidade alemã – a figura II é Giuseppe Garibaldi, herói da unificação italiana e líder dos camisas vermelhas;
- e) a figura I é do kaiser Guilherme I, fundador do II Reich alemão – a figura II é de Camilo Cavour, ministro do reino do Piemonte-Sardenha e artífice da unificação italiana.

**6. UEG-GO** O ano de 1870 foi marcado, na Europa, pelo início da guerra franco-prussiana e, na América do Sul, pelo fim da Guerra do Paraguai. Essas duas guerras influenciaram politicamente a

- a) a queda do chanceler alemão Otto von Bismarck e a questão religiosa no Brasil.
- b) a implantação do II Império Francês e a emancipação dos escravos no Brasil.
- c) o advento da Comuna de Paris e a criação da Guarda Nacional no Brasil.
- d) unificação alemã e a Proclamação da República brasileira.

**7. UEM-PR 2019** A Sociedade Capitalista teve em sua gênese a Revolução Industrial na Inglaterra a partir de meados do século XVIII, com grande impulso no século XIX. Sobre o assunto, assinale o que for **correto**.

- 01** A industrialização promoveu o desenvolvimento de duas classes sociais distintas: os proprietários (burguesia) e os assalariados. Ambas tinham como espaço comum a fábrica, mas havia entre elas um abismo de desigualdades sociais e de diferenças culturais.
- 02** As condições de trabalho e de vida provocaram revolta e manifestações de descontentamento dos trabalhadores desde o começo da Revolução Industrial.
- 04** O fascismo, corrente ideológica surgida entre os operários do século XIX, propunha um governo autoritário e militarizado como forma de impor a ordem social.
- 08** Uma corrente ideológica importante foi o Liberalismo, que, em suas origens, pregava a plena realização da liberdade de mercado, o Estado de Direito e a divisão dos poderes entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.
- 16** O Liberalismo econômico afirmava que a única forma de se alcançar o bem-estar geral de uma sociedade era assegurar aos indivíduos e às empresas plena liberdade de iniciativa. A intervenção do Estado deveria ser limitada ao mínimo indispensável.

Soma:

**8. PUC-SP 2014** O fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas, ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.

Eric Hobsbawm. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 95.  
*A era dos Impérios. 1875-1914.*

O processo histórico descrito no texto corresponde ao

- a)** avanço da indústria chinesa, que superou a concorrência comercial dos países do Ocidente e passou a monopolizar os mercados consumidores da Europa e da América.
- b)** estabelecimento de clara hegemonia política e militar soviética, nos tempos da Guerra Fria, sobre o Leste europeu e o Sul e Sudeste do continente asiático.
- c)** imperialismo norte-americano, que impôs seu domínio econômico-financeiro sobre a América, a Europa Ocidental e parte do continente africano.
- d)** sucesso das políticas neoliberais de ampliação da produção industrial e dos mercados consumidores, que permitiram o rompimento das barreiras alfandegárias mesmo nos países socialistas da Ásia.

- e)** expansionismo europeu sobre o Pacífico, a Ásia e a África, que impôs o controle político e comercial de potências ocidentais a diversas partes do mundo.

**9. UEG-GO** As nações imperialistas tiveram enormes lucros na expansão colonialista do século XIX, solucionando parcialmente suas crises de mercado e de superpopulação, e propiciando a intensificação de seu desenvolvimento. Nesse processo, acirraram-se as divergências e disputas entre as potências coloniais, estimulando o armamentismo e a formação de blocos de países rivais, o que resultou numa conjuntura propícia à confrontação em larga escala. Em relação ao imperialismo, assinale a alternativa correta:

- a)** A política imperialista era justificada com base na ideia de que os europeus levavam o progresso e, conseqüentemente, melhores condições de vida para onde se dirigiam. Nesse sentido, o ideal de expansão da fé cristã do século XVI foi substituído pela ideia de “missão civilizadora” do século XIX.
- b)** Para as regiões colonizadas, o imperialismo representou a sua desestruturação política e cultural e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento socioeconômico expressado na educação e industrialização.
- c)** A dominação imperialista era realizada de forma direta, com a ocupação dos principais cargos governamentais por agentes metropolitanos que deveriam respeitar as tradições locais. Dessa forma, verificaram-se avanços sociais nos países coloniais.
- d)** A unificação da Alemanha e da Itália favoreceu um relativo equilíbrio nas disputas imperiais, uma vez que alemães e italianos propunham a incorporação efetiva dos nativos das colônias como cidadãos plenos.
- e)** De forma semelhante ao colonialismo do século XVI, o imperialismo do século XIX tinha como meta a abertura de novos mercados consumidores através da difusão do trabalho assalariado e das práticas mercantilistas.

**10. Uece 2017** Observe o que diz o historiador Luiz Koshiba:

Entre 1840 e 1880, uma vigorosa corrida rumo à industrialização havia tomado conta da Europa e se estendido também aos EUA e ao Japão. [...] Com a emergência de novas potências industrialmente mais bem equipadas, a concorrência foi acirrada e acabou resultando em concentrações e centralizações de capital, o que gerou empresas de grande porte, com poder suficiente para monopolizar segmentos inteiros do mercado. [...] Os grandes grupos empresariais capazes de monopolizar ramos inteiros da economia precisavam de fornecimentos estáveis e baratos de matérias-primas. [...] Em pouco tempo, os países capitalistas centrais repartiram entre si os territórios e os mercados da África e da Ásia.

KOSHIBA, Luiz. *História: Origens, estruturas e processos*. São Paulo: Atual, 2000, p. 382-3.

O trecho acima narra fatos relativos ao período

- a) do renascimento cultural e da expansão ultramarina, que foi responsável pela colonização do novo mundo.
- b) da crise do capitalismo liberal e da implantação dos governos totalitários na Europa e na Ásia.
- c) da crise do socialismo real e do predomínio hegemônico do capitalismo liderado pelos EUA.
- d) da segunda revolução industrial e do imperialismo que conduziria as potências capitalistas à Primeira Grande Guerra Mundial.

## Exercícios propostos

1. **Enem** O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança: a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSAWM, E. J. *A era das revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

- a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
  - b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
  - c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
  - d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
  - e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.
2. **UCS-RS 2013** O anarquismo é uma doutrina política que, a partir da segunda metade do século XIX, teve presença marcante no movimento operário internacional. Sobre os pensadores anarquistas, é correto afirmar que
- a) acreditavam ser possível reformar o capitalismo por meio da ação do Estado ou da associação dos trabalhadores em cooperativas autogeridas, onde não existiria um poder centralizado, nem leis e polícia.
  - b) propunham a criação de uma sociedade ideal, por meio da extinção da propriedade privada dos meios de produção e da implantação do comunismo.
  - c) defendiam que só havia uma forma de extinguir a sociedade capitalista: abolir de um só golpe o Estado burguês e a propriedade privada, instaurando uma sociedade desprovida de qualquer tipo de poder e constituída por pequenas comunidades autônomas.
  - d) argumentavam que só a luta político-eleitoral e parlamentar das classes trabalhadoras poderia conduzir a uma reforma da sociedade capitalista e à instauração do socialismo, para, posteriormente, chegar ao comunismo.
  - e) acreditavam que, antes de a sociedade chegar ao comunismo, deveria passar pela fase de transição, que seria o socialismo. Nele, haveria Estado e, portanto, leis, polícia, prisões; porém não existiria mais a relação patrão e empregado.
3. **Famerp-SP 2015** A futura organização social deve ser feita somente de baixo para cima, pela livre associação ou federação dos trabalhadores, nas associações primeiramente, depois nas comunas, nas regiões, nas nações e, finalmente, em uma grande federação internacional e universal. É somente então que se realizará a verdadeira e vivificadora ordem da liberdade e da felicidade geral, a qual, longe de renegar, afirma o contrário e concilia os interesses dos indivíduos e da sociedade.

(Mikhail Bakunin. *Textos escolhidos*, 1980.)

O texto pode ser associado às ideias

- a) comunistas, que propõem a ditadura do proletariado como caminho para a construção de uma sociedade justa e igualitária.
- b) liberais, que criticam as interferências do Estado na economia e defendem a importância das ações individuais.
- c) socialistas, que identificam a união dos trabalhadores como forma possível de confrontar e derrubar o sistema capitalista.
- d) fascistas, que insistem na prioridade da vontade coletiva e dos interesses nacionais.
- e) anarquistas, que contestam as diversas expressões da autoridade e defendem a supressão dos Estados.

#### 4. Unicamp-SP

A história de todas as sociedades tem sido a história das lutas de classe. Classe oprimida pelo despotismo feudal, a burguesia conquistou a soberania política no Estado moderno, no qual uma exploração aberta e direta substituiu a exploração velada por ilusões religiosas.

A estrutura econômica da sociedade condiciona as suas formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, ao contrário, são as relações de produção que ele contrai que determinam a sua consciência.

(Adaptado de K. Marx e F. Engels, *Obras escolhidas*. São Paulo: AlfaÔmega, s./d., vol 1, p. 21-23, 301-302.)

As proposições dos enunciados acima podem ser associadas ao pensamento conhecido como

- a) materialismo histórico, que compreende as sociedades humanas a partir de ideias universais independentes da realidade histórica e social.
- b) materialismo histórico, que concebe a história a partir da luta de classes e da determinação das formas ideológicas pelas relações de produção.
- c) socialismo utópico, que propõe a destruição do capitalismo por meio de uma revolução e a implantação de uma ditadura do proletariado.
- d) socialismo utópico, que defende a reforma do capitalismo, com o fim da exploração econômica e a abolição do Estado por meio da ação direta.

#### 5. Uece Leia com atenção o texto a seguir.

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

MARX, Karl. *O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte*. São Paulo: Centauro, 2006.

Baseado no texto, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A história não é construída pelos homens porque ela é pré-definida pelo destino.
- b) A história permite perceber que a realidade depende unicamente das escolhas dos homens.
- c) A história é feita pelos homens dentro de condicionamentos herdados do passado.
- d) A história não é feita pelo passado e sim pelas circunstâncias das escolhas.

#### 6. Fuvest-SP No final do século XIX, a Europa Ocidental torna-se

teatro de atentados contra as pessoas e contra os bens. Sem poupar os países do Norte... esta agitação afeta mais a França, a Bélgica e os Estados do Sul... Na Itália e na Espanha, provoca ou sustenta revoltas camponesas. Números e espetaculares atentados são cometidos contra soberanos e chefes de governo

R. Schnerb, *O Século XIX*, 1969.

O texto trata das ações empreendidas, em geral, por

- a) anarquistas.
- b) fascistas.
- c) comunistas.
- d) militaristas.
- e) fundamentalistas.

#### 7. UFC-CE A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 13.

Com base nessa citação do livro *A ideologia alemã*, que trata da teoria marxista para a interpretação da sociedade, é correto afirmar que:

- a) o capitalismo teve origem no modo de produção socialista, a partir de uma revolução burguesa.
- b) o capitalismo teve origem em ideias religiosas, a partir do Renascimento, e no crescimento da burguesia.
- c) a produção de ideias na vida social, no decorrer da história, está separada da produção da vida material.
- d) a perspectiva de análise marxista examina a sociedade levando em consideração as relações sociais estabelecidas no modo de produção.
- e) o pensamento marxista surgiu no início da revolução francesa, com a defesa da igualdade e da fraternidade entre todos os seres humanos.

#### 8. UEL-PR Partindo dos princípios da lei da mais-valia absoluta e relativa em Marx, um industrial, para aumentar seus lucros deve

- a) investir em novas tecnologias e diminuir a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e diminuindo a quantidade de horas de produção, com aumento de salários.
- b) ampliar a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e aumentando a quantidade de horas de produção, com aumento de salários.
- c) investir em novas tecnologias, diminuindo o ritmo e a quantidade de horas de produção, sem aumento de salários, pois as novas tecnologias são suficientes para aumentar os lucros.
- d) aumentar o tempo das horas extras dos empregados, com aumento de salários, estimulando a melhoria do ritmo e da intensidade da produção sem introdução de novas tecnologias.
- e) investir em novas tecnologias e ampliar a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e aumentando a quantidade de horas de produção, sem aumento de salários.

#### 9. Fatec-SP A reação operária aos efeitos da Revolução Industrial fez surgirem críticos ao progresso industrial, os quais propunham reformulações sociais e a construção de um mundo mais justo os teóricos socialistas. Sabe-se que

- a) Pierre Joseph Proudhon propunha a formação de uma sociedade em que não haveria ociosos nem a exploração do homem pelo homem.

- b) Robert Owen tornou-se o líder do anarquismo terrorista ao apontar a violência como a única forma de alcançar uma sociedade sem Estado e sem desigualdade.
- c) Friederich Engels acreditava ser possível reorganizar a sociedade com a criação dos falanstérios, fazendas coletivistas agroindustriais.
- d) Charles Fourier implantou na Escócia uma comunidade de alto padrão e de igualdade absoluta; contudo, suas críticas à propriedade e à religião o forçaram a abandonar a Grã-Bretanha.
- e) Karl Marx considerava inevitável a ação política do operariado, a Revolução Socialista, que inauguraria a construção de uma nova sociedade.

**10. UFG-GO** Leia o texto a seguir.

**Viva o Esporte Proletário!**

A necessidade de esporte para a juventude é um fato incontestável.

A burguesia se aproveita desse fato para canalizar todos os jovens das fábricas para seus clubes.

Que fazem os jovens nos clubes burgueses?

Defendem as cores desses clubes. Se o clube é de uma fábrica, é o nome e a cor da fábrica que defendem; a burguesia cultiva neles a paixão e a luta contra a juventude de outras empresas [...]

Todo operário *footballer* deve ingressar nos clubes proletários.

O trabalhador gráfico. 25 jun. 1928. Apud DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano. Brasil – 1889 a 1930*. São Paulo: Atual, 1991. p. 71. (Adaptado).

O fragmento do jornal conclama a uma prática organizativa própria do movimento anarquista brasileiro, segundo a qual

- a) o exercício físico seria o meio para o fortalecimento do espírito dos militantes.
- b) a militância política deveria ser exercida em todas as dimensões da vida do trabalhador.
- c) a participação dos cidadãos nos clubes de futebol das fábricas reforçaria a harmonia social.
- d) a aliança proletário-burguesa deveria ser buscada por intermédio das práticas desportivas.
- e) os militantes deveriam conscientizar os operários de que o futebol é um esporte alienante.

**11. UFJF-MG 2020** Leia o texto:

Eis o horizonte do futuro: organizar o Estado institucionalizado de forma que o comércio alemão, a manufatura alemã, a arte alemã, a ciência alemã, a sociedade alemã e a vida alemã continuem equiparadas ou se equiparem ao poder da nação.

MOMMSEN, Theodor. *O ofício do historiador (1874)*. In: MARTINS, Estevão de Rezende. *A história pensada*. São Paulo: Contexto, 2010.

Sobre o processo de unificação da Alemanha, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A criação do Zollverein (União Alfandegária) possibilitou a industrialização e o fortalecimento econômico, gerando a unificação política através do Segundo Reich.

- b) A ausência de guerras ou revoltas marcou a unificação da Alemanha em 1871, pois todo o processo ocorreu através de acordos políticos.
- c) No período de Bismarck, elementos socialistas foram inseridos na política econômica do país recém-unificado.
- d) Com ausência de ideais nacionalistas no contexto da formação da Alemanha, os princípios liberais, ancorados no individualismo, marcaram a política do novo país.
- e) A unificação do século XIX foi marcada pela revolução através da via prussiana, ou seja, processos políticos desenvolvidos de baixo para cima, com grande participação popular.

**12. Fatec-SP** Considere a foto para responder à questão.



Paris – Arco do Triunfo  
(<http://www.linternaute.com/paris/magazine/diaporama/06/paris-vu-du-ciel/1950/images/2.jpg>, acessado em 02.09.2009)

O Arco do Triunfo foi iniciado por ordem de Napoleão Bonaparte em 1806, e a Paris dos boulevares (das avenidas) surgiu a partir da reforma urbana implantada pelo barão Haussmann, prefeito de Paris entre 1853 e 1870, período em que a França era governada por Luís Bonaparte. A foto demonstra o resultado final dessas duas iniciativas que representam a vitória do projeto

- a) socialista de uma cidade em que seus espaços devem pertencer igualmente a todos os cidadãos.
- b) burguês em que o embelezamento da cidade, os parques, novos edifícios e monumentos devem atender mais às necessidades da classe burguesa do que às da população mais pobre.
- c) anarquista de uma cidade onde a população não precisaria de um órgão governamental, pois os próprios cidadãos a governariam.
- d) neoliberal em que a economia da cidade deve ser gerada não mais pelo investimento do Estado e sim pelo livre investimento das empresas privadas.
- e) comunista de uma cidade moldada nas diretrizes da Primeira Internacional Comunista.

- 13. UFV-MG** A expressão *Risorgimento* designa o conjunto de movimentos heterogêneos que desejaram a unificação da Itália no século XIX. A vertente vitoriosa que promoveu a unificação da Itália foi:
- o projeto republicano de Giuseppe Mazzini, que criou o movimento Jovem Itália.
  - o movimento popular e secreto dos Carbonários, que defendeu a instituição de um Estado unitário e laico, contra a influência da Igreja e do Império Austríaco.
  - o Papado, que defendeu a instituição de uma monarquia teocrática com sede no Vaticano.
  - o movimento liderado pelo reino do Piemonte-Sardenha, que adotou uma monarquia constitucional laica e favoreceu a industrialização.
- 14. Uece** O Movimento das Nacionalidades traz em si a concepção de Nacionalismo e reafirma os princípios liberais aplicados à ideia de Nação. Ao ressaltar elos étnicos, linguísticos e culturais, criam o arcabouço ideológico de algumas unificações europeias. Dos países unificados, no século XIX, destacam-se
- a Itália e a Alemanha.
  - a Rússia e a Inglaterra.
  - a Áustria e a França.
  - a Prússia e a Suíça.
- 15. UFPR 2013** No Brasil, desde 2011, tem havido diversas comemorações dos 150 anos da Unificação Italiana, relembrando os fortes laços culturais entre os dois países. Sobre a relação entre a Unificação Italiana e a imigração de italianos para as Américas, é correto afirmar:
- A Unificação Italiana foi o resultado de uma série de revoltas populares, que culminaram em 1861 com a formação de uma república socialista sob a direção de Giuseppe Mazzini. A burguesia, que não concordava com o novo regime, emigrou para as Américas, levando capital suficiente para iniciar a industrialização em países como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos.
  - O processo da Unificação Italiana contou com a intensa participação do Império brasileiro, pois D. Pedro II almejava estabelecer relações comerciais com os italianos. É notória a participação de Giuseppe Garibaldi na política brasileira do período imperial. Após a unificação, contudo, nem o Brasil nem os demais países aliados conseguiram levantar a Itália de uma profunda crise econômica, o que levou a uma grande leva emigratória para as Américas de 1880 a 1930. A Unificação Italiana foi um processo iniciado no início do século XIX, que se concluiu em 1861, com uma monarquia constitucionalista, sob o comando de uma aliança entre burgueses e latifundiários, que afastou os setores populares do poder. Muitos italianos camponeses e trabalhadores saíram empobrecidos após a unificação, o que estimulou uma intensa emigração para as Américas entre 1880 e 1930, engrossando fileiras de trabalhadores agrícolas e operários.
  - A Unificação Italiana durou de 1861 a 1870, agregando estados independentes sob a direção do reino de Piemonte Sardenha. Porém, sua conclusão só foi possível após a Unificação Alemã, que marcou o fim da ingerência de Otto Von Bismark na política europeia. Após esse processo, o monarca instituído perseguiu duramente seus inimigos políticos, que emigraram para as Américas.
  - A emigração italiana para as Américas teve início por conta de uma série de dificuldades financeiras causadas por problemas climáticos, que, por volta de 1850, prejudicaram as colheitas. O volume de emigrantes intensificou-se após a Unificação em 1861, em decorrência do fato de que o governo anarquista instituído fracassou na tentativa de reerguer o país.
- 16. UPE 2016** Os descobrimentos arqueológicos nas terras banhadas pelo rio Nilo, no final do século XIX, desencadearam uma espécie de egiptomania na Europa. Esse fascínio pelo país dos faraós encontrou sua apoteose musical na ópera *Aída*. Nessa época, crescia também a influência europeia no Egito, marcada pela construção do canal de Suez. Em 1869, Ismael Pascha, vice-rei egípcio, encarregou o egiptólogo Auguste Mariette de encomendar a Giuseppe Verdi a composição de uma ópera para a inauguração do Teatro Real do Cairo durante as festividades de abertura do canal.
- (1871: “*Aída*” estreia na Ópera do Cairo. In: <http://www.dw.com/pt/1871-a-%C3%ADda-estrela-na-ópera-do-cairo/a-1067300>)
- O texto demonstra uma grande relação entre arte, sociedade e política no século XIX. Sobre música e política no referido século, assinale a alternativa CORRETA.
- Louis-Hector Berlioz, juntamente com Victor Hugo, foi um dos grandes expoentes do movimento impressionista na França.
  - Frédéric Chopin, uma voz dissonante do romantismo na Europa, elaborou obras realistas contra a exploração dos operários.

- c) Franz Liszt, além de músico, foi um destacado economista do século XIX e um dos responsáveis pela política aduaneira alemã.
- d) Ludwig van Beethoven, um dos grandes críticos do governo de Napoleão, chegou a compor duas sinfonias contra o imperador.
- e) Giuseppe Verdi retratou o ideal da pátria em suas composições e fez parte do projeto de construção do movimento nacionalista italiano.

### 17. Fuvest-SP

“Fizemos a Itália, agora temos que fazer os italianos”.

“Ao invés da Prússia se fundir na Alemanha, a Alemanha se fundiu na Prússia”.

Estas frases, sobre as unificações italiana e alemã

- a) Aludem às diferenças que as marcaram, pois, enquanto a alemã foi feita em benefício da Prússia, a italiana, como demonstra a escolha de Roma para capital, contemplou todas as regiões.
- b) Apontam para as suas semelhanças, isto é, para o caráter autoritário e incompleto de ambas, decorrente do passado fascista, no caso italiano, e nazista, no alemão.
- c) Chamam a atenção para o caráter unilateral e autoritário das duas unificações, imposta pelo Piemonte, na Itália, e pela Prússia, na Alemanha.
- d) Escondem suas naturezas contrastantes, pois a alemã foi autoritária e aristocrática e a italiana foi democrática e popular.
- e) Tratam da unificação da Itália e da Alemanha, mas nada sugerem quanto ao caráter impositivo de processo liderado por Cavour, na Itália, e por Bismarck, na Alemanha.

### 18. UFPR 2016 A unificação alemã foi articulada pelo reino da:

- a) Prússia, após a derrota da Comuna de Paris na Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca e a burguesia prussiana.
- b) Áustria, devido à sua superioridade industrial e militar dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia prussiana.
- c) Áustria, como resposta à ameaça prussiana de unificação após a instituição do Zollverein na Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca.
- d) Prússia, devido ao seu poderio militar e força econômica dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança entre a aristocracia e a alta burguesia.
- e) Prússia, devido à mobilização nacionalista da Confederação Germânica durante a Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a grande burguesia austríaca.

### 19. UFU-MG 2015 Tem havido um bom número de grandes revoluções na história do mundo moderno, e certamente a maioria bem-sucedida. Mas nunca houve uma que tivesse se espalhado tão rápida e amplamente, se alastrando como fogo na palha por sobre fronteiras, países e mesmo oceanos. 1848 foi a primeira revolução potencialmente global, cuja influência direta pode ser detectada na insurreição de 1848 em Pernambuco (Brasil) e poucos anos depois na remota Colômbia.

HOBBSAWM, Eric. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 30. (Adaptado)

A onda revolucionária de 1848 estava ligada, inicialmente, à delicada conjuntura sociopolítica da França que, entre outros aspectos, caracterizava-se

- a) pela consolidação, durante o reinado de Luís Felipe, das conquistas burguesas, o que gerou a revolta do proletariado.
- b) pela instabilidade institucional, resultante das promessas não cumpridas do republicanismo francês e da ascensão das camadas populares.
- c) pelo protagonismo político do movimento operário que, apesar de sua importância, ainda se mostrava desorganizado e sem lideranças expressivas.
- d) pela aliança política entre os setores conservadores e a Igreja Protestante, principal força religiosa da França, para conter o crescimento do proletariado.

### 20. Mackenzie-SP 2015 Ao analisar os acontecimentos e consequências de 1848, na França, Karl Marx denominou de “18 Brumário de Luís Bonaparte” o golpe de Estado realizado por esse último. A denominação é historicamente possível, pois

- a) estendeu a ação de seu Império da França até o norte da África, incluindo regiões na Itália e Alemanha, territórios anteriormente também conquistados por seu tio.

- b) organizou um Império de caráter despótico absolutista, impôs a censura aos meios de comunicação e proclamou-se cônsul vitalício, atitudes já realizadas por Napoleão.
- c) assim como Napoleão, Luís Bonaparte legitimou seu golpe por meio de um plebiscito, extinguindo a República até então vigente para proclamar-se imperador.
- d) Luís Napoleão, assim como Napoleão, a princípio realizou reformas absolutistas para depois, já no Império, introduzir princípios iluministas de administração pública.
- e) assim como seu tio, Luís Bonaparte se autocoroou imperador, reduziu a interferência do alto clero no governo e limitou o direito ao voto a critérios censitários.

### 21. Uerj 2019



Atlas da História do mundo. São Paulo: Editora Abril.

Em finais do século XIX, o processo de industrialização alterou os espaços sociais de produção, como ilustra a foto da fábrica inglesa Electrical Foundation. Uma das alterações que afetou diretamente a organização do trabalho dos operários foi:

- a) divisão de tarefas especializadas.
- b) segregação dos espaços produtivos.
- c) expansão da qualificação profissional.
- d) hierarquização de habilidades artesanais.

### 22. Fatec-SP 2019 Leia o texto.

Muitas invenções e descobertas dessa fase foram fruto de pesquisas científicas sistemáticas realizadas em laboratórios de universidades ou de indústrias. Os empresários passaram a investir no trabalho dos cientistas, buscando inventos que gerassem lucros.

A indústria química, por exemplo, beneficiou-se dessa aproximação, o que resultou na produção de fibras sintéticas, inseticidas, celuloide [...], borracha vulcanizada [...], corantes artificiais, adubos, explosivos [...], entre outros.

DOMINGUES, Joelza Esther. *História em Documento*. Imagem e texto. 8. 2ªed. São Paulo: FTD, 2013. p.192.

O texto descreve a relação entre ciência e indústria característica da

- a) Revolução Agrícola Brasileira (séc. XVI).
- b) Revolução Agrícola Europeia (séc. XII-XIII).
- c) Primeira Revolução Industrial (séc. XVIII).
- d) Segunda Revolução Industrial (séc. XIX-XX).
- e) Terceira Revolução Industrial (séc. XXI).

- 23. Enem PPL 2018** O parlamento britânico aprovou uma lei, em 1835, cujo objetivo era regular o tráfego crescente nas principais vias no interior da Inglaterra, uma espécie de “código rodoviário”. A lei de 1835 estabeleceu a velocidade máxima de 4 milhas por hora para veículos autopropulsionados. As regras foram revistas pelo parlamento em 1896, quando foi aumentada a velocidade máxima para 10 milhas. Em 1903, novamente elevou-se o limite de velocidade para 20 milhas por hora. Em 1930, aboliu-se o limite de velocidade para carros e motos.

ELIAS, N. *Tecnização e civilização*. In: ELIAS, N. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (adaptado).

O processo descrito alude à necessidade de atualização da legislação conforme

- a) as transformações tecnológicas.
- b) a renovação do congresso.
- c) os interesses políticos.
- d) o modo de produção.
- e) a opinião pública.

- 24. Udesc 2017** As influências desfavoráveis do trabalho na fábrica sobre os operários são as seguintes: 1) necessidade absoluta de ritmar os esforços físicos e intelectuais com os movimentos das máquinas, movidas por uma força regular e incessante; 2) permanência de pé, que é preciso suportar durante Períodos anormalmente longos e demasiado próximos um dos outros; 3) privação do sono (devido a um trabalho demasiado longo, ou à dor nas pernas e doenças físicas generalizadas). É preciso acrescentar, por outro lado, o efeito das oficinas, muitas vezes com o teto muito baixo, exíguas, poeirentas, ou úmidas, insalubres, uma atmosfera demasiado quente, uma transpiração contínua. É por isso que principalmente os jovens, com muito raras exceções, perdem muito depressa a vivacidade da infância e tornam-se mais pálidos e debilitados que os outros rapazes.

Texto de Sir D. Barry, citado por Friedrich Engels.

O texto acima refere-se à (às):

- a) situação da classe trabalhadora na Inglaterra do século XIX.
- b) condições de trabalhadores nas guildas medievais.
- c) condições de trabalho no Brasil, durante a Era Vargas, antes da institucionalização da CLT.
- d) situação dos trabalhadores juvenis na América, durante o período colonial.
- e) uma situação ilusória, uma vez que desde a Revolução Industrial sempre existiram leis trabalhistas que garantiram plenos direitos aos trabalhadores.

- 25. FMP-RJ 2019** A tabela abaixo contabiliza a expansão dos transportes de mercadorias e pessoas na segunda metade do século XIX.

	Km de estradas de ferro	Toneladas de navios a vapor
<b>1831</b>	332	32 000
<b>1856</b>	68 148	575 928
<b>1861</b>	106 886	803 003
<b>1866</b>	145 114	1 423 232
<b>1871</b>	235 375	1 939 089
<b>1876</b>	309 641	3 293 072

HOBSBAWM, E. J. *A Era do Capital*, 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 427.

As informações explicitadas são compatíveis com um componente importante do processo histórico conhecido como imperialismo, especificamente a(o)

- modelo fordista de industrialização na 2ª Revolução Industrial.
- exploração de novos mercados na 2ª Revolução Industrial.
- descoberta da máquina a vapor na 1ª Revolução Industrial.
- utilização da robótica na 3ª Revolução Industrial.
- método de vulcanização na 1ª Revolução Industrial.

- 26. Enem PPL 2016** A eugenia, tal como originalmente concebida, era a aplicação de “boas práticas de melhoramento” ao aprimoramento da espécie humana. Francis Galton foi o primeiro a sugerir com destaque o valor da reprodução humana controlada, considerando-a produtora do aperfeiçoamento da espécie.

ROSE, M. *O espectro de Darwin*. Rio de Janeiro: Ziaí 2000 (adaptado).

Um resultado da aplicação dessa teoria, disseminada a partir da segunda metade do século XIX, foi o(a)

- aprovação de medidas de inclusão social.
- adoção de crianças com diferentes características físicas.
- estabelecimento de legislação que combatia as divisões sociais.
- prisão e esterilização de pessoas com características consideradas inferiores.
- desenvolvimento de próteses que possibilitavam a reabilitação de pessoas deficientes.

- 27. UPE 2018** O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer, criador da expressão “sobrevivência dos mais aptos”, que, mais tarde, também seria utilizada por Darwin.

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. *Darwinismos social, eugenia e racismo científico: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras*. <http://www.scielo.br/pdf/er/n12/n12a14.pdf> / Adaptado.

Essa teoria foi utilizada no século XIX pelas nações europeias para justificar a

- independência da Oceania.
- colonização dos Estados Unidos.
- dominação imperialista na Ásia e África.
- supremacia racial das nações latino-americanas.
- inferioridade dos Estados Unidos frente ao Japão.

- 28. UFSM-RS 2012** Leia os seguintes fragmentos:

Para justificar, para legitimar o domínio e a espoliação, o colonizador precisa estabelecer que o colonizado é, por “natureza” ou por “essência”, incapaz, preguiçoso, indolente, ingrato, desleal, desonesto, em suma, inferior. Incapaz, por exemplo, de se educar, de assimilar a ciência e a tecnologia modernas, bem como de exercer a democracia, de governar-se a si mesmo. Não é uma coincidência [...], o racismo resume e simboliza a relação fundamental que une colonialista e colonizado.

MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. In: Faria, Miranda e Campos. São Paulo: FTD, 2009. *Estudos de História* V. 2. p. 156.

As raças superiores têm um direito perante as raças inferiores. Há para elas um direito porque há um dever para elas. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores.

Jules Ferry, primeiro-ministro francês. In Faria, Miranda e Campos. São Paulo: FTD, 2009. V. 2. p. 156.

As ideias contidas nesses dois textos adquiriram para muitos agentes do expansionismo europeu, um efetivo caráter de legitimidade científica no contexto

- do Renascimento, nos começos dos Tempos Modernos.
- da expansão do Iluminismo, em meados do século XVIII.
- do Liberalismo político, vitorioso com as Revoluções Burguesas da Europa no final do século XVIII.
- da síntese do materialismo dialético enunciada no Manifesto Comunista de 1848.
- do Darwinismo Social, na segunda metade do século XIX.

- 29. Unesp 2021** A classificação das raças em “superiores” e “inferiores”, recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que “naturais” e inevitáveis, eram “necessárias” para desenvolver os “selvagens” africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental.

(Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2005.)

As teorias raciais utilizadas durante o processo de colonização da África no século XIX eram

- desdobramentos do pensamento ilustrado, que valorizava a liberdade e a igualdade social e de natureza.
- manifestações ideológicas que buscavam justificar a exploração e o domínio europeus sobre o continente africano.

- c) baseadas no pensamento lamarckista, que explicava a transmissão genética de características fisiológicas e intelectuais adquiridas.
- d) validadas pela defesa darwinista do direito dos superiores se imporem aos demais seres vivos.
- e) sustentadas pelo pensamento antropológico, que tratava as diferenças culturais dos diversos povos como positivas e necessárias.

**30. FMC-RJ** As teorias racistas do século XIX ganharam relevância à medida que se desenvolveram teorias científicas como o evolucionismo e o positivismo.

Essa associação, própria do século XIX, que ressoa, entretanto, até hoje pode ser explicada a partir

- a) dos receios do avanço do socialismo no século XIX, em especial, na Rússia, originando políticas de expansão para a Ásia e África com o intuito de protegê-las pela valorização de suas economias e pelo elogio de suas etnias.
- b) do desdobramento das propostas iluministas, que ganharam força no terreno político com o liberalismo e o socialismo, possibilitando alianças como a que garantiu a unificação alemã e o fim dos preconceitos raciais em relação à África.
- c) do crescente desenvolvimento econômico das nações europeias, capitaneado pela Inglaterra, a promover o bem-estar nas grandes cidades e servindo de exemplo para a criação de uma base de igualdade civilizacional entre Europa e Ásia.
- d) do papel significativo desempenhado pelos estados europeus, livres das amarras dos regimes monárquicos, no processo de mundialização, ao final do século XIX, como a ação inglesa favorecedora do crescimento econômico e da independência da Índia.
- e) do protagonismo europeu no tocante ao desenvolvimento intelectual e tecnológico, pós-revolução industrial, reforçando a liderança e a hegemonia europeia sobre o mundo e marcando as políticas de intervenção na África e na Ásia com forte exclusão racial.



Leia o texto para responder às questões **31** e **32**.

A África só começou a ser ocupada pelas potências europeias exatamente quando a América se tornou independente, quando o antigo sistema colonial ruiu, dando lugar a outras formas de enriquecimento e desenvolvimento das economias mais dinâmicas, que se industrializavam e ampliavam seus mercados consumidores. Nesse momento foi criado um novo tipo de colonialismo, implantado na África a partir do final do século XIX [...].

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

**31. Unesp 2015** O “novo tipo de colonialismo”, mencionado no texto, tem, entre suas características,

- a) a busca de fontes de energia e de matérias-primas pelas potências europeias, associada à realização de expedições científicas de exploração do continente africano.
- b) a tentativa das potências europeias de reduzir a hegemonia norte-americana no comércio internacional e retomar posição de liderança na economia mundial.
- c) o esforço de criação de um mercado consumidor global, sem hierarquia política ou prevalectimento comercial de um país ou continente sobre os demais.
- d) a aquisição de escravos pelos mercadores africanos, para ampliar a mão de obra disponível nas colônias remanescentes na América e em ilhas do Oceano Pacífico.
- e) o estabelecimento de alianças políticas entre líderes europeus e africanos, que favorecessem o avanço militar dos países do Ocidente europeu na Primeira Guerra Mundial.

**32. Unesp 2015** A partilha da África entre os países europeus, no final do século XIX,

- a) buscou conciliar os interesses de colonizadores e colonizados, valorizando o diálogo e a negociação política.
- b) respeitou as divisões políticas e as diferenças étnicas então existentes no continente africano.
- c) ignorou os laços comerciais, políticos e culturais até então existentes no continente africano.
- d) privilegiou, com a atribuição de maiores áreas coloniais, os países que haviam perdido colônias em outras partes do mundo.
- e) afetou apenas as áreas litorâneas, sem interferir no Centro e no Sul do continente africano.

**33. Enem PPL 2014** Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África. Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas, científicas, ideológicas e até filantrópicas. O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo, argumento desmascarado pelas atrocidades praticadas contra a população.

NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 7, n. 75, dez. 2011 (adaptado).

A atuação dos países europeus contribuiu para que a África – entre 1880 e 1914 – se transformasse em uma espécie de grande “colcha de retalhos”. Esse processo foi motivado pelo(a)

- a) busca de acesso à infraestrutura energética dos países africanos.
- b) tentativa de regulação da atividade comercial com os países africanos.
- c) resgate humanitário das populações africanas em situação de extrema pobreza.
- d) domínio sobre os recursos considerados estratégicos para o fortalecimento das nações europeias.

- e) necessidade de expandir as fronteiras culturais da Europa pelo contato com outras civilizações.

**34. Famerp-SP 2017** Os europeus estavam convencidos de que a África seria um grande mercado para os produtos de sua indústria a partir do momento que se civilizasse, isto é, que adotasse as crenças, os valores e os modos de vida dominantes na Europa. Contavam para isso com a ação dos missionários cristãos e dos comerciantes europeus.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.)

O texto expõe a combinação de estratégias e interesses europeus na colonização da África, a partir do final do século XVIII. Entre essas estratégias, é correto citar

- a) o respeito às tradições locais e a assimilação de princípios éticos e morais dos nativos.
- b) a negociação com os líderes locais e a defesa da democracia política.
- c) a catequização e a difusão de discursos de supremacia racial e cultural.
- d) a militarização dos conflitos e o emprego sistemático de armas de destruição em massa.
- e) o endosso ao sincretismo religioso e o estabelecimento de laços diplomáticos.

**35. FGV-SP 2015** Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarraut, *Grandeza y servidumbres coloniales* Apud Hector Bruit, *O imperialismo*, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

- a) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias-primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.
- b) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial.
- c) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.
- d) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias-primas e mercados para a Europa, em especial,

Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.

- e) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

### 36. FGV-SP 2018

A proclamação da República Popular da China em 1º de outubro de 1949 e a eleição do governo presidido por Mao Tse-tung foram resultados da luta contra a ocupação da China por potências estrangeiras e contra o regionalismo que fortalecia os senhores de terra.

O movimento camponês, liderado por Mao Tsetung, sagrou-se vitorioso em outubro de 1949. Entretanto, as raízes desse movimento estão no século 19 e nas condições que se foram criando a partir da intervenção das potências estrangeiras, no início do século 20.

(Carlos Guilherme Mota. *História moderna e contemporânea*, 1986)

No que diz respeito às interferências estrangeiras nesse país, é correto afirmar que

- a) a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) terminou com a vitória do Império Russo e sua decorrente ação do imperialismo russo no processo de partilha de grande parte do território da China Imperial.
- b) as Guerras do Ópio (1839-1842 e 1856-1860) garantiram à Inglaterra a abertura comercial da China e permitiram também que outras potências europeias e asiáticas revelassem seus interesses no Império Chinês.
- c) a guerra entre o Império Chinês e o Japão (1894-1895) resultou no enfraquecimento da China e no início da hegemonia alemã em grande parte desse país, principalmente por meio das amplas inversões de capitais.
- d) a Revolta dos Boxers (1898-1901) representou a luta das classes médias urbanas e da classe operária pela ampliação da cidadania político-eleitoral, contra os grandes senhores de terra e a República chinesa recém-proclamada.
- e) a Longa Marcha (1923-1927), organizada pelo Partido Comunista Chinês em aliança com o Partido Nacional do Povo, lutou contra as presenças estrangeiras na China, e foi derrotada pelos japoneses no momento da invasão da Manchúria.

**37. UEL-PR 2017** Sobre o processo histórico da denominada Guerra do Ópio, ocorrida na China, em 1841, assinale a alternativa correta.

- a) Os Estados Unidos da América iniciaram a expansão para o Oriente, comercializando o ópio

monopolizado pelos chineses, o que provocou uma guerra entre eles, encerrada com o acordo de divisão igualitária das cotas comerciais.

- b) O Japão, em suas conquistas imperialistas no continente asiático, travou uma guerra com a China pelo domínio do comércio do ópio na região; nesse processo, estabeleceram o Tratado de Pequim, no qual Hong Kong passou ao domínio japonês.
- c) O império russo, parceiro da China no comércio do ópio, transportava-o para os portos de Xangai com maior agilidade e altas taxas aduaneiras, o que fez com que exigisse a franquia desse produto.
- d) A Inglaterra, que dominava a comercialização do ópio na China, impôs aos chineses uma indenização por eles terem, a pretexto de proteger a saúde de sua população, confiscado e destruído uma grande carga de ópio.
- e) A França teve uma de suas colônias, o Afeganistão, como um grande produtor de ópio e concorrente comercial dos chineses, que monopolizavam essa atividade com elevados lucros; visando quebrar tal monopólio, os franceses bloquearam os portos chineses.

**38. Enem PPL 2015** A conquista pelos ingleses de grandes áreas da Índia deu o impulso inicial à produção e venda organizada de ópio. A Companhia das Índias Orientais obteve o monopólio da compra do ópio indiano e depois vendeu licenças para mercadores selecionados, conhecidos como “mercadores nativos”. Depois de vender ópio na China, esses mercadores depositavam a prata que recebiam por ele com agentes da companhia em Cantão, em troca de cartas de crédito; a companhia, por sua vez, usava a prata para comprar chá, porcelana e outros artigos que seriam vendidos na Inglaterra.

SPENCE, J. *Em busca da China moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996 (adaptado).

A análise das trocas comerciais citadas permite interpretar as relações de poder que foram estabelecidas. A partir desse pressuposto, o processo sócio-histórico identificado no texto é

- a) a expansão político-econômica de países do Oriente, iniciada nas últimas décadas do século XX.
- b) a consolidação do cenário político entreguerras, na primeira metade do século XX.
- c) o colonialismo europeu, que marcou a expansão europeia no século XV.
- d) o imperialismo, cujo ápice ocorreu na segunda metade do século XIX.
- e) as libertações nacionais, ocorridas na segunda metade do século XX.

**39. UPE 2014** O último Estado independente da Índia, o reino de Panjab, foi conquistado no período de 1846-1848; daí por diante, a dominação inglesa se estendeu

por todo o território. Apesar da completa sujeição em que se encontravam reinos e Estados, o povo indiano empreendeu vários esforços para recobrar a liberdade. Sobre a dominação inglesa na Índia, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As revoltas pela libertação nacional da Índia obtiveram pleno êxito no século XIX, devolvendo a independência ao país em 1898.
- b) A Grande Revolta de 1857-1858 foi promovida pela classe liberal indiana, preocupada em recuperar seus poderes perdidos para o proletariado inglês.
- c) Durante a segunda metade do século XX, a Índia foi, de fato e de direito, uma possessão britânica, gerida para seu exclusivo interesse.
- d) A Índia oferecia um mercado de monopólio à Inglaterra no momento em que esta se encontrava em plena expansão industrial.
- e) A administração inglesa colonial vetou que indianos assumissem qualquer cargo na administração pública.

**40. UEM-PR 2012** A expansão imperialista a partir do século XIX pode ser vista como um novo passo no processo de mundialização da ordem capitalista e da globalização da economia, o qual, devido à procura de mercados consumidores de manufaturas e de fornecedores de matérias primas, levou à subjugação de populações e povos, principalmente na Ásia e na África, ocasionando um neocolonialismo. Sobre o tema, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01** Devido à tardia unificação alemã, a atuação imperialista desta nação se restringiu à exploração mineral de áreas insulares no eixo Pacífico-Índico, como as ilhas de Madagascar, Java e Salomão.
- 02** Na segunda metade do século XIX, o rei Leopoldo, da Bélgica, criou na África o Estado Independente do Congo Belga, em área que adquiriu como propriedade particular e dedicada à exploração do marfim e da borracha.
- 04** A rápida industrialização do Japão, após a Revolução Meiji, levou a nação a empreender uma política imperialista contra os chineses ao final do século XIX, obtendo o controle da ilha de Formosa e de seus recursos.
- 08** O império neocolonial francês foi o segundo no mundo em extensão, menor apenas que o britânico. Na Ásia, os franceses conquistaram a Indochina, onde exploravam plantações de seringueiras.
- 16** Na segunda metade do século XIX, o mais importante território colonial britânico era a Índia, dada a riqueza advinda dos negócios das companhias de comércio.

Soma:

### O que é o liberalismo? O que significa ser liberal?

[...] Diante da crise mundial catalisada pela epidemia do novo coronavírus, temos visto renomados economistas liberais defendendo abertamente a intervenção estatal, seja para salvar empresas privadas, seja para garantir renda aos milhões de trabalhadores desempregados. Como ocorrera também nas crises de 1929 e 2008, setores ligados à esquerda apontaram a suposta “falência do modelo liberal”; em resposta, não foram poucos os que defenderam não existir contradição entre uma posição liberal e a defesa de uma intervenção estatal contundente em um momento como o atual.

[...] Para o socialista Harold Laski, trata-se da “mais importante doutrina da Civilização Ocidental”. Já para o liberal Pierre Manent, o liberalismo é o pilar da política “desde há cerca de três séculos”. O liberalismo (e suas variáveis, como o assim chamado neoliberalismo) é ainda muitas vezes definido por seus adversários, que buscam enquadrá-lo em determinadas generalizações a fim de atacá-lo com maior facilidade.

A diversidade do pensamento liberal é impressionante, e resiste aos reducionismos: se no século XIX existiram liberais escravocratas ou pouco sensíveis ao problema da escravidão, a atuação de abolicionistas como Thomas Paine, Harriet Taylor ou Stuart Mill impede qualquer generalização sobre o tema; se no século XX houve liberais que, a pretexto do combate contra o comunismo, foram complacentes em relação a ascensão do fascismo [...], são incontáveis os liberais que foram notórios antifascistas [...]; se há liberais contrários a qualquer atuação do Estado a fim de mitigar a pobreza [...], alguns pensadores vistos como ultraliberais [...] eram defensores de uma renda mínima garantida pelo Estado e outras formas de seguridade social. [...] Tendo em vista todas essas definições, sujeitos e casos, seria possível encontrarmos alguma definição minimamente precisa do que é ser liberal e do que é o liberalismo? [...]

Inicialmente, a palavra liberal referia-se a uma educação específica praticada, sobretudo, nas universidades medievais. As chamadas “artes liberais” (na Idade Média, retórica, dialética, gramática, música, aritmética, geometria e astronomia) eram consideradas dignas de um homem livre, e, por isso, contrapunham-se às “artes mecânicas”. Aliás, até a modernidade, a palavra “artista” referia-se àquele que estudava as artes liberais, de modo que o pintor ou o escultor praticavam as “artes mecânicas”.

Na segunda metade do século XVIII, [...] o uso da palavra refere-se a uma ideia vaga de não interferência do Estado. Por exemplo, Adam Smith, em *A riqueza das nações* (1776), passa a falar em um “sistema liberal de livre exportação e importação.”

Coube aos espanhóis acrescentar o sufixo “-ismo”. Isso aconteceu no contexto das revoluções de 1776-1848. [...]

[...] na passagem do século XIX ao século XX, o uso do termo liberal, ao que tudo indica, refere-se cada vez mais a ideias como o constitucionalismo, a soberania popular e a liberdade comercial, isto é, relaciona-se ao impacto do Iluminismo e das Revoluções do século XVIII na Europa. [...]

O traço fundamental de um liberal, portanto, seria defender a liberdade. Mas qual liberdade? A liberdade defendida pelos liberais mais contemporâneos é a liberdade como “indeterminação”, em frontal oposição à ideia de que toda a ação humana se condicionaria à salvação extraterrena ou ao progresso econômico. A visão liberal de mundo busca as condições, e não a finalidade ou qualquer espécie de telos para a liberdade. [...]

CARVALHO, Daniel Gomes de. O que é o liberalismo? O que significa ser liberal? *Café História*, 20 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-e-o-liberalismo-o-que-significa-ser-liberal>. Acesso em: 7 fev. 2022.

## Resumindo

O século XIX, na Europa, foi marcado pela expansão do capitalismo, no campo econômico, e dos princípios liberais, no campo político. A velha ordem, assentada em privilégios e na figura de um rei absolutista, foi substituída por regimes constitucionais e nas liberdades individuais. Ao mesmo tempo, desenvolveram-se movimentos opositores, como o anarquismo e o socialismo. Após a queda de Napoleão Bonaparte, no início do século, os reis absolutistas e as antigas nobrezas voltaram a governar a Europa até que, entre 1820 e 1848, uma série de revoluções derrubou finalmente o Antigo Regime e consolidou, na Europa Ocidental, a ordem liberal. Houve as consolidações do capitalismo industrial, de um lado, e da hegemonia britânica, de outro. No final do século XIX, três acontecimentos alteraram a ordem político-econômica internacional e anunciaram mudanças que fariam parte do século XX: a Comuna de Paris, as unificações da Itália e da Alemanha e o imperialismo, ligado ao estágio monopolista e financeiro do capitalismo.

## Quer saber mais?



### Livros

HOBBSAWM, Eric. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

O autor aborda a história da ascensão do capital em escala global, analisa o conceito das sociedades de massa e disserta sobre a origem da modernidade no século XX.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

No livro, o autor analisa os anos de trégua entre as potências mundiais, a expansão capitalista e a dominação europeia como o cenário de construção de guerra e crise.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

O livro aborda o desenvolvimento histórico do período entre 1789-1848, analisa a sociedade europeia como fruto das revoluções e analisa conceitos importantes, como “classe média”, “nacionalismo”, entre outros.

MACEDO, Emiliano Unzer. *História da Ásia: uma introdução à sua história moderna e contemporânea. E-book*, 2016.

O livro apresenta a historicidade do continente asiático analisando-o como um território complexo e de influência global ao longo do tempo.

MERQUIOR, José Guilherme. *O liberalismo: antigo e moderno*. São Paulo: É Realizações, 2016.

O autor problematiza a história e evolução da teoria liberal do século XVII aos dias de hoje, os impactos do liberalismo no mundo e suas principais características.

## Exercícios complementares

1. **UFJF-MG 2020** No *Manifesto do Partido Comunista*, publicado em 1848, os teóricos fundadores do socialismo científico Karl Marx e Friedrich Engels analisam a sociedade capitalista do século XIX, apontando reivindicações e reformas sociais. Sobre o tema, analise os dois textos e responda:

### Texto 1

Manifesto Comunista: as duas palavras permaneceram na história, provocando, alentando, estimulando. É manifesto no sentido próprio: uma declaração pública e solene das razões que justificam certos atos. Esclarecimento. Desvendamento. Da sociedade existente e do cortejo das injustiças, desigualdades e misérias que a caracterizam. Dos véus hipócritas que tentam encobrir um mundo de horrores. E das propostas revolucionárias que precisam ser formuladas com toda clareza, de modo que não haja dúvidas sobre as opiniões e intenções dos revolucionários.

REIS FILHO, Daniel Aarão. O Manifesto e a revolução de 1848. In: REIS FILHO, Daniel Aarão. *O Manifesto Comunista*: 150 depois. Rio de Janeiro: São Paulo: Contraponto; Fundação Perseu Abramo, 1998, p. 77.

### Texto 2

Há no Manifesto um programa sintetizado em dez pontos. Alguns deles têm atualidade absoluta, outros têm atualidade regional, outros exigem retificação conceitual e contextualização. [...] O décimo ponto, tem incidência geral, mas é particularmente pertinente para o Brasil: “10. Educação pública e gratuita para todas as crianças. Supressão do trabalho fabril de crianças, tal como praticado hoje. Integração da educação com a produção material, etc.”. É ocioso qualquer comentário que sublinhe o quanto este ponto nos diz respeito.

PAULA, João Antônio de. A atualidade do programa do Manifesto. In: REIS FILHO, Daniel Aarão. *O Manifesto Comunista*: 150 depois. Rio de Janeiro: São Paulo: Contraponto; Fundação Perseu Abramo, 1998, p. 148-152.

- a) Indique duas características expressas no ideário marxista.
- b) O pensamento estabelecido no Manifesto é debatido e criticado. Aponte um argumento que justifique ou não a atualidade do pensamento marxista.

2. **UFPR 2020** Em finais de maio de 1845, Friedrich Engels (1820-1895) publicou o livro “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra”, do qual faz parte o trecho abaixo:

O que é verdadeiro para Londres também é para Manchester, Birmingham e Leeds – é verdadeiro para todas as grandes cidades. Em todas as partes, indiferença bárbara e grosseiro egoísmo de um lado e, de outro, miséria indescritível; em todas as partes, a guerra social [...]. Na escala em que, nessa guerra social, as armas de combate são o capital, a propriedade direta ou indireta dos meios de subsistência e dos meios de produção, é óbvio que todos os ônus de uma tal situação recaem sobre o pobre. Ninguém se preocupa com ele: lançado nesse turbilhão caótico, ele deve sobreviver como puder. Se tem a sorte de encontrar trabalho, isto é, se a burguesia lhe faz o favor de enriquecer à sua custa, espera-o um salário apenas suficiente para o manter vivo; se não encontrar trabalho e não temer a polícia, pode roubar; pode ainda morrer de fome, caso em que a polícia tomará cuidado para que a morte seja silenciosa para não chocar a burguesia.

(ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Trad. Bernhard A. Schumann. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010, p. 68-69.)

Com base no texto acima:

- a) Contextualize o período que é criticado pelo autor e identifique duas características desse período.
- b) Quais classes sociais estão em oposição na descrição fornecida pelo autor?

3. UFJF-MG 2019 Leia a charge e o texto abaixo:



(Disponível em: <<http://twixar.me/zMG3>>. Acesso em: 09 out. 2018.)

Todos esses capitalistas, exploradores dos pobres, sanguessugas do povo. Ninguém reclama, ninguém protesta e eles fazendo dos humildes gato e sapato. Aumentando os preços de tudo quando querem, sem o mínimo respeito, sem a mínima consideração. Uns atrevidos soltos nas suas ganâncias. Uns atrevidões! [...] Aqueles que estudam o passado acabam se deparando com duas conclusões contraditórias. A primeira é que o passado era muito diferente do presente. A segunda é que ele era muito parecido [...]. Por isso, quando me perguntavam sobre como era minha família, eu dizia: são anarquistas, anarquistas graças a Deus.

(GATTAL, Zélia. *Anarquistas, graças a Deus*. São Paulo: Record, 1979.)

Sobre o anarquismo é **CORRETO** afirmar que:

- Os anarquistas condenavam a não violência como meio de ação, angariando, assim, o apoio da burguesia industrial.
  - O anarquismo era um movimento de base rural, que propunha a manutenção dos padrões sociais vigentes.
  - Os anarquistas defendiam uma educação libertária e a necessidade de eliminar quaisquer formas de intervenção estatal e representação política.
  - Seus teóricos defendiam a intervenção do Estado na economia e contavam com o apoio do clero e da burguesia.
  - Sua força de organização foram os partidos políticos que lutavam para a tomada do controle administrativo do Estado.
4. USF-SP 2016 A reação operária aos efeitos da Revolução Industrial fez surgir críticos ao progresso industrial, que propunham reformulações sociais e a construção de um mundo mais justo – os teóricos socialistas, que se dividiram em grupos distintos: os socialistas utópicos (Robert Owen, Saint Simon e Charles Fourier), os socialistas científicos (marxistas) e os anarquistas.

VICENTINO, Claudio. *História para o Ensino Médio: geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2005. p. 296.

Com relação às Doutrinas Sociais, que surgiram após a Revolução Industrial, resolva o que se pede.

- Robert Owen é conhecido como “humanizador do capitalismo”. Justifique essa afirmação.
- Segundo Karl Marx, quais seriam os passos para a superação dos problemas sociais causados pelo capitalismo?

5. Unesp 2016 A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. [...] O desenvolvimento da grande indústria socava o terreno em que a burguesia assentou o seu regime de produção e de apropriação dos produtos. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.

(Karl Marx e Friedrich Engels. “Manifesto Comunista”. *Obras escolhidas*, vol. 1, s/d.)

Entre as características do pensamento marxista, é correto citar

- o temor perante a ascensão da burguesia e o apoio à internacionalização do modelo soviético.
- o princípio de que a história é movida pela luta de classes e a defesa da revolução proletária.
- a caracterização da sociedade capitalista como jurídica e socialmente igualitária.
- o reconhecimento da importância do trabalho da burguesia na construção de uma ordem socialmente justa.
- a celebração do triunfo da revolução proletária europeia e o desconsolo perante o avanço imperialista.

6. Uerj Os anarquistas, senhores, são cidadãos que, em um século em que se prega por toda a parte a liberdade das opiniões, acreditam ser seu dever recomendar a liberdade ilimitada. (...) Os anarquistas propõem-se, pois, a ensinar ao povo a viver sem governo, da mesma forma como ele começa a aprender a viver sem Deus. Declaração dos Anarquistas, 1883.

(VOILLIARD, Odette et alii. *Documents d'Histoire Contemporaine* (1851-1971). Paris: Armand Colin, 1964.)

No texto acima, está apresentado o seguinte princípio do anarquismo:

- rejeição do poder instituído, negando a necessidade do Estado.
- recusa das eleições, substituindo-as pelo sindicalismo revolucionário.
- fim do Estado e da Igreja, pregando sua substituição por ações de um cooperativismo associacionista.
- superioridade da ação profissional sobre a da política, buscando a independência.

7. UFJF-MG Leia, atentamente, a citação a seguir e responda:

Marx defendia a necessidade da ação política e da conquista do poder pelo proletariado organizado em um partido político. Bakunin propunha a necessidade da solidariedade e a prática da revolução, ou seja, a realização da revolução. Bakunin considerava que a manutenção do Estado, mesmo que na forma da ditadura do proletariado, acabaria levando à formação de uma nova classe exploradora e privilegiada, que perpetuaria a opressão econômica e política do Estado.

TOLEDO, Edilene. *Travessias revolucionárias*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004, p. 100.

- a) Bakunin e Marx representaram duas correntes ideológicas de contestação da ordem liberal burguesa na segunda metade do século XIX. Qual o nome das duas correntes?
- b) Explique, com suas palavras, o que defendia o movimento idealizado por Bakunin.
- 8. UFF-RJ** Escrito em 1880, o livro de Friederich Engels, *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*, buscou discutir os limites do chamado Socialismo Utópico. Os filósofos do Socialismo Utópico acreditavam que a partir da compreensão e da boa vontade da burguesia se poderia transformar a sociedade capitalista, eliminando o individualismo, a competição, a propriedade individual e os lucros excessivos, todos responsáveis pela miséria dos trabalhadores. Como alternativa àquela corrente, Engels e Marx propunham o Socialismo Científico. Com base nessa informação:
- a) caracterize a alternativa proposta por Engels e Marx - o Socialismo Científico - em relação ao papel dos trabalhadores na transformação da sociedade.
- b) mencione uma proposta levada a efeito pelos socialistas utópicos.
- 9. Unicamp-SP** O liberalismo tornou-se ideologia predominante na sociedade ocidental a partir da segunda metade do século XIX.
- a) Quais direitos naturais que o liberalismo se propõe a garantir?
- b) Quais as principais características do liberalismo econômico?
- c) Quais correntes de pensamento se opuseram ao liberalismo no século XIX?
- 10. UEG-GO 2013** No processo de constituição social dos valores sociais, geralmente se mesclam concepções filosóficas, políticas e morais. Nesse sentido, o valor social predominante no
- a) socialismo científico é a competição solidária.                      c) liberalismo econômico é o individualismo.
- b) socialismo utópico é o autoritarismo religioso.                      d) fascismo é o igualitarismo social.
- 11. Unesp**



(A Liberdade guiando o povo. Museu do Louvre, Paris, 1831.)

A tela de Eugène Delacroix celebra a revolução de julho de 1830 na França, que derrubou o rei Carlos X e encerrou o período da Restauração. Explique o significado do movimento de 1830 e identifique, através da análise da tela, dois elementos que atestem sua relação com a Revolução de 1789.

12. Uerj



A União Europeia dá continuidade ao seu processo de ampliação. Com o ingresso da Bulgária e Romênia em 2007, o bloco passa a contar com 27 países-membros.

(www.dw-world.de)

Vem de longe o esforço europeu para desenvolver estratégias que garantam a paz e o equilíbrio entre as nações que formam o continente. No século XIX, por exemplo, a tentativa realizada pelas nações participantes do Congresso de Viena (1814-1815) foi rompida com a unificação alemã, fruto da política empreendida por Bismarck.

Apresente dois objetivos do Congresso de Viena e um efeito da unificação alemã sobre as relações políticas europeias estabelecidas na época.

13. UFPR O texto a seguir narra o episódio da proclamação da Comuna de Paris em 1871.

Faz-se silêncio, as pessoas escutam. Os membros do Comitê Central e da Comuna, com o lenço vermelho a tiracolo, acabam de subir ao palanque. Ranvier: 'O Comitê Central entrega seus poderes à Comuna. Cidadãos, meu coração está tão transbordante de alegria, que não posso pronunciar um discurso. Permite-me apenas glorificar o povo de Paris pelo grande exemplo que acaba de dar ao mundo'. [...] Os tambores rufam. Os músicos, duzentas mil vozes, recomeçam a entoar a Marselhesa, não querem mais discursos. Em uma oportunidade, Ranvier mal consegue bradar: 'Em nome do povo, é proclamada a Comuna!'

(LISSAGARAY, Prosper-Olivier. "A História da Comuna de 1871". São Paulo: Editora Ensaio, 1991, p. 118.)

- Análise o contexto histórico que permitiu a proclamação da Comuna na França de 1871.
- Discuta o desfecho da experiência revolucionária de governo dos partidários da Comuna.

14. Unicentro-PR O pano de fundo foi comum: propagação do Liberalismo e do Nacionalismo como ideologias; a subprodução agrícola (acarretando alta de preços de gêneros alimentícios) e o subconsumo industrial (provocando a falência de fábricas e o desemprego do proletariado); descontentamento do proletariado urbano, devido ao desemprego, aos salários baixos e à alta do custo de vida; descontentamento da burguesia, excluída do poder político e atingida pela crise econômica.

(AQUINO et al. 1993, p. 158-159).

As ondas revolucionárias de 1830 e 1848 na Europa, embora tenham o fundo comum descrito no texto, apresentavam como fator de diferenciação, na onda revolucionária de 1848,

- a luta das mulheres sufragistas.
- a presença das ideias socialistas.
- o início da campanha abolicionista.
- o movimento cartista, originário na Rússia.
- a propaganda emigratória, na Itália, financiada pelo Brasil.

15. UFMG 2012 Observe este cartaz comemorativo da Comuna de Paris:

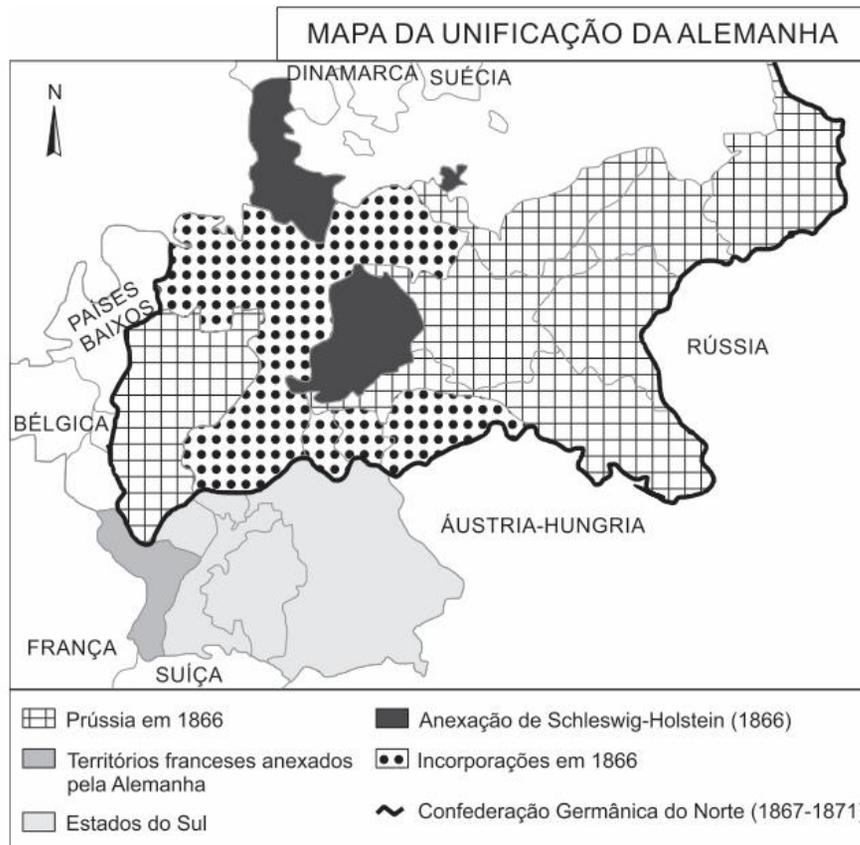


*Almanach de la Question Sociale*, 1897. In BOITO JR. A Comuna Republicana ou Comuna Operária? *Revista Espaço Acadêmico*, Brasil, 10 fev. 2011, p. 11. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12530/6696>>. Acesso em: 1º jun. 2011

A partir da análise desse cartaz e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

- Descreva o contexto histórico que motivou a revolta que deu origem à Comuna de Paris, em 1871.
- Cite duas medidas adotadas pelo governo constituído pela Comuna de Paris.
- Explique como cada um dos dois elementos representados no cartaz – a mulher e os dois homens – se relaciona com o contexto da Comuna de Paris.

- 16. Uema 2015** A ação da Prússia na condução do processo de unificação da Alemanha foi eficaz e, conforme pode ser observado na legenda do mapa ao lado, cronologicamente rápida. A anexação dos territórios que pertenciam à Dinamarca, ao Império Austro-húngaro e à França, todavia, só foi viabilizada por meio de intensos conflitos militares que, embora tenham ocorrido no século XIX, foram de fundamental importância para a definição das alianças que se enfrentaram na I Guerra Mundial (1914-1918).



Fonte; PEDRO, Antonio et al. *História sempre presente*. Vol. 3. São Paulo: FTD, 2010.

Com base no mapa da Unificação Alemã, explique o conflito territorial envolvendo França e Alemanha, presente na Guerra Franco-Prussiana e na I Guerra Mundial.

- 17. FGV-SP 2015** A unidade italiana – o processo de constituição de um Estado único para o país – conserva o sistema oligárquico (...) Isto não impede a formação do Estado, mas retarda a eclosão do fenômeno nacional.

(Leon Pomer, *O surgimento das nações*, 1985, p. 40-42)

Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os italianos.

(Massimo d’Azeglio apud E. J. Hobsbawm, *A era do capital*, 1977, p. 108)

A partir dos textos, é correto afirmar que

- apesar de ter nascido antes da nação, o Estado italiano, unificado em 1871, representou os interesses dos não proprietários, o que implicou a defesa de mudanças revolucionárias, que tornaram o Estado não autoritário e permitiram a emergência do sentimento nacional, já fortificado pelas guerras de unificação.
- o Estado italiano, nascido em 1848, na luta da alta burguesia do norte pelo poder, representava os interesses liberais, isto é, a unidade do país como um alargamento do Estado piemontês, na defesa da pequena propriedade e do voto universal, condições para a consolidação do sentimento nacional que cria os italianos.
- em 1848, a criação do Estado italiano, pela burguesia do Reino das Duas Sicílias, foi uma vitória do liberalismo, pois a estrutura fundiária, baseada na grande propriedade, e a exclusão política dos não proprietários permaneceram, encorajando os valores nacionais, condição para diminuir as diferenças regionais.
- em 1871, o processo de unificação e o sentimento nacional estavam intimamente ligados, na medida em que a classe proprietária do centro da península, vitoriosa na guerra contra a Áustria, absorveu os valores populares nacionais, o que legitimou a formação do Estado autoritário, defensor das desigualdades regionais.
- o Estado italiano nasceu antes da nação, em 1871, como uma construção artificial, frágil e autoritária da alta burguesia do norte, cujos interesses de dominação excluíram as mudanças revolucionárias e atrasaram a emergência do sentimento nacional, ainda estranho para a grande maioria das diferentes regiões da península.

**18. FCMSJF-MG 2017** Leia o texto abaixo:

(...) os homens que naquele momento estavam encarregados de pôr termo à Revolução de 1848 eram precisamente os mesmos que fizeram a de 30. (...)

O que a distinguiu ainda, entre todos os acontecimentos que se sucederam nos últimos sessenta anos na França, foi que ela não teve por objetivo mudar a forma, mas alterar a ordem da sociedade. Não foi, para dizer a verdade, uma luta política (...), mas um embate de classe (...).

Havia se assegurado às pessoas pobres que o bem dos ricos era de alguma maneira o produto de um roubo cujas vítimas eram elas (...).

É preciso assinalar ainda que essa insurreição terrível não foi fruto da ação de certo número de conspiradores, mas a sublevação de toda uma população contra outra (...).

(Alexis de Tocqueville, *Lembranças de 1848*. 1991)

Em relação aos processos revolucionários citados no texto, podemos afirmar que foram iniciados devido:

- a) à presença das ideias liberais, nacionalistas e socialistas.
- b) ao amplo fracasso da Revolução Bolchevique na Europa.
- c) ao incremento do anarquismo como prática política.
- d) ao êxito da Revolução Industrial com sua política de redistribuição de riqueza.

**19. Enem PPL 2013** Sou um partidário da Comuna de Paris, que, por ter sido massacrada, sufocada no sangue pelos carrascos da reação monárquica e clerical, tornou-se ainda mais viva, mais poderosa na imaginação e no coração do proletariado da Europa; sou seu partidário sobretudo porque ela foi uma negação audaciosa, bem pronunciada, do Estado.

(BAKUNIN, M. apud SAMIS, A. *Negras tormentas: o federalismo e o internacionalismo na Comuna de Paris*. São Paulo: Hedra, 2011.)

A Comuna de Paris despertou a reação dos setores sociais mencionados no texto, porque

- a) instituiu a participação política direta do povo.
- b) consagrou o princípio do sufrágio universal.
- c) encerrou o período de estabilidade política europeia.
- d) simbolizou a vitória do ideário marxista.
- e) representou a retomada dos valores do liberalismo.

**20. UFG-GO 2012** O ano de 1848 foi marcado por manifestações populares na Europa, conhecidas como “Primavera dos Povos”. Em 2010, um protesto na Tunísia deflagrou um conjunto de manifestações populares em outros países árabes. A imprensa aproximou os eventos de 1848 e 2010, quando cunhou a expressão *Primavera dos povos árabes*. Essa aproximação advém

- a) do interesse árabe em resolver conflitos entre minorias étnicas, as quais, como em 1848, encontram-se esmagadas por governos autoritários.
- b) da expectativa ocidental de que os países árabes assimilem a democracia, assim como em 1848 se esperava a ampliação das reformas liberais.

- c) do sentimento nacionalista laico das manifestações de 2010, que sustentou também as reivindicações das mobilizações de 1848.
- d) do ideal romântico que, em 2010, se expressou no martírio dos rebeldes e, em 1848, na disposição para a luta nas barricadas.
- e) da insatisfação com as constituições árabes que, assim como no constitucionalismo europeu de 1848, obstaculizam a participação popular.

**21. Unesp 2016** A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adotada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços *separados* dos seus operários, obtém um produto mercante.

(Stephen Marglin. In: André Gorz (org.). *Crítica da divisão do trabalho*, 1980.)

Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca

- a) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.
- b) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos trabalhadores.
- c) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.
- d) a ampliação da capacidade produtiva como justificativa para a supressão de cargos diretivos na organização do trabalho.
- e) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo.

**22. UnB-DF 2015** A partir de meados do século XIX, o Ocidente conheceu notável desenvolvimento científico, assinalado pelo avanço do conhecimento nas mais diversas áreas, como a biologia e a química. Essa realidade assentava-se em transformações estruturais que ultrapassavam os limites da economia para envolver os mais diversos aspectos da vida social. O referido período é comumente chamado de

- a) nacionalismo radical.
- b) Segunda Guerra Mundial.
- c) Segunda Revolução Industrial.
- d) Romantismo literário.

**23. UEL-PR 2018** Com base nos conhecimentos relacionados aos recursos naturais e à questão industrial, considere as afirmativas a seguir.

- I. A Primeira Revolução Industrial difundiu-se pela Europa e Estados Unidos com a implantação de teares a vapor para a produção têxtil, iniciando a utilização do petróleo como fonte de energia.
- II. A Segunda Revolução Industrial utilizou o mineral renovável grafeno, explorado em larga escala na Itália, na produção de energia mecânica para o funcionamento da indústria de base.

- III. A Terceira Revolução Industrial desenvolveu-se com profundas transformações no campo tecnológico com a utilização da sílica, um recurso mineral não renovável, na produção de cabos de fibra ótica.
- IV. A Quarta Revolução Industrial tem como uma de suas marcas a obsolescência programada, que vem sendo combatida por órgãos e defensores do meio ambiente visando atenuar os impactos relacionados aos recursos naturais.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.  
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.  
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.  
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  
e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

- 24. Unicamp-SP 2014** Um motivo para a melhoria da dieta ao longo do século XIX era que chegavam cada vez mais alimentos do que chamamos de “periferia” da Europa, denominação vaga que engloba a Rússia e a Europa do Leste, como também das zonas de abastecimento do Novo e do Velho Mundo. Grande parte da Europa acabou por beneficiar-se dessas importações, mas os países mais necessitados desses produtos eram aqueles onde a industrialização e o desenvolvimento urbano ocorreram com maior ímpeto, ou seja, Grã-Bretanha, os Países Baixos e a Alemanha. Do Novo Mundo chegavam o açúcar, o café e o cacau, e da China, do Ceilão e da Índia chegavam o chá e o arroz.

(Adaptado de Norman J. G. Pounds, *La Vida Cotidiana: historia de la cultura material*. Barcelona: Editorial Crítica, 1992, p. 507-509.)

- a) Explique a relação entre o processo de industrialização e importação de alimentos na Europa.  
b) Por que a dieta europeia melhorou ao longo do século XIX?

- 25. UFC-CE** Ao descrever o processo de desenvolvimento capitalista durante o século XIX, o historiador Eric Hobsbawm argumenta que o mundo se dividiu em “dois setores”: o primeiro identificado por países de economias avançadas e o segundo, em regiões onde o processo de desenvolvimento econômico e político foi menos intenso. Desse modo, segundo Hobsbawm, “existia claramente um modelo geral referencial das instituições e estruturas adequadas a um país ‘avançado’, com algumas variações locais”.

- a) Indique três características de um país “avançado” no século XIX.  
b) Que continente se destacou como centro do processo de desenvolvimento capitalista durante o século XIX?  
c) Identifique três países considerados avançados durante este período.

- 26. Fuvest-SP 2015** Leia os dois fragmentos abaixo.

- I. É necessário, pois, aceitar como princípio e ponto de partida o fato de que existe uma hierarquia de raças e civilizações, e que nós pertencemos a raça e civilização superiores, reconhecendo ainda que a superioridade confere direitos, mas, em contrapartida, impõe obrigações estritas. A legitimação básica da conquista de povos nativos é a convicção de nossa superioridade, não simplesmente nossa superioridade mecânica, econômica e militar, mas nossa superioridade moral. Nossa dignidade se baseia nessa qualidade, e ela funda nosso direito de dirigir o resto da humanidade. O poder material é apenas um meio para esse fim.

Declaração do francês Jules Harmand, em 1910. Apud: Edward Said. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado.

- II. (...) apesar das suas diferenças, os ingleses e os franceses viam o Oriente como uma entidade geográfica — e cultural, política, demográfica, sociológica e histórica — sobre cujos destinos eles acreditavam ter um direito tradicional. Para eles, o Oriente não era nenhuma descoberta repentina, mas uma área ao leste da Europa cujo valor principal era definido uniformemente em termos de Europa, mais particularmente em termos que reivindicavam especificamente para a Europa — para a ciência, a erudição, o entendimento e a administração da Europa — o crédito por ter transformado o Oriente naquilo que era.

Edward Said. *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990

- a) Identifique a principal ideia defendida no texto I e explique sua relação com a expansão imperialista europeia no final do século XIX.  
b) Relacione o texto I com o texto II, quanto à concepção política neles presente.

- 27. UFPR 2012** Segundo o historiador Edward Said, “o lucro e a perspectiva de mais lucro foram, evidentemente, de enorme importância, mas o imperialismo não é só isso” (*Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 41).

Comente essa afirmação, demonstrando as principais motivações que impulsionaram o imperialismo europeu no século XIX.

- 28. Unicamp-SP** A biologia era essencial para uma ideologia burguesa teoricamente igualitária, pois deslocava a culpa das desigualdades humanas da sociedade para a natureza. As vinculações entre biologia e ideologia são evidentes no intercâmbio entre a eugenia e a genética. A eugenia era essencialmente um movimento político, que acreditava que as condições do homem e da sociedade só poderiam melhorar através do incentivo à reprodução de tipos humanos valorizados e da eliminação dos indesejáveis. A eugenia só passou a ser considerada científica após 1900, com o surgimento da genética, que parecia sugerir que o cruzamento seletivo dos seres humanos segundo o processo mendeliano era possível.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, *A Era dos Impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 351-353.)

- Quais as implicações políticas do desenvolvimento da genética, no início do século XX?
- Relacione a ciência do final do século XIX e a política externa europeia do período.

- 29. Unicamp-SP** No século XIX, surgiu um novo modo de explicar as diferenças entre os povos: o racismo. No entanto, os argumentos raciais encontravam muitas dificuldades: se os arianos originaram tanto os povos da Índia quanto os da Europa, o que poderia justificar o domínio dos ingleses sobre a Índia, ou a sua superioridade em relação aos indianos? A única resposta possível parecia ser a miscigenação. Em algum momento de sua história, os arianos da Índia teriam se enfraquecido ao se misturarem às raças aborígenes consideradas inferiores. Mas ninguém podia explicar realmente por que essa ideia não foi aplicada nos dois sentidos, ou seja, por que os arianos da Índia não aperfeiçoaram aquelas raças em vez de se enfraquecerem.

(Adaptado de Anthony Pagden, *Povos e Impérios*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 188-194.)

- Segundo o texto, quais as incoerências presentes no pensamento racista do século XIX?
- O que foi o imperialismo?

- 30. UFJF-MG 2018** Analise atentamente os documentos abaixo:

#### Documento 1

“Todos sabem que a Terra é um planeta e, portanto, redondo (ou quase). Bolas não têm meio, apenas centro e, nesse caso, qualquer indicação externa é arbitrária e convencional. A representação cartográfica do planeta é uma convenção e corresponde à matriz europeia de compreensão do mundo. (...) O mapa também se afirma como um instrumento de formação da cidadania, definindo-se como emblema de identidade da nação.”

(KNAUSS, Paulo; RICCI, Claudia e CHIAVARI, Maria Pace. *Brasil: uma cartografia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

#### Documento 2



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2019, p. 5.

Observando comparativamente o texto e a Tirinha da Mafalda é possível dizer que o modo de se compreender o espaço geográfico tem relação com o tema da identidade das nações. Sobre isso:

- Cite DUAS nações europeias que se expandiram para outras partes do mundo no século XIX;
- Explique como os mapas do século XIX serviram aos propósitos do imperialismo.

- 31. Fuvest-SP 2012** Leia este texto, que se refere à dominação europeia sobre povos e terras africanas.

Desde o século XVI, os portugueses e, trezentos anos mais tarde, os franceses, britânicos e alemães souberam usar os povos [africanos] mais fracos contra os mais fortes que desejavam submeter. Aliaram-se àqueles e somaram os seus grandes números aos contingentes, em geral pequenos, de militares europeus.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 98.

- Diferencie a presença europeia na África nos dois períodos aos quais o texto se refere.
- Indique uma decorrência, para o continente africano, dessa política colonial de estimular conflitos internos.



**36. Fuvest-SP 2018** A Índia exporta para a China vastas quantidades de ópio, para cujo cultivo possui facilidades peculiares. O ópio pode ser produzido em Bengala melhor e mais barato do que em qualquer outra parte do mundo; e a China oferece um mercado quase que ilimitado em suas dimensões. O gosto por essa droga espalhou-se pelo império, a despeito das severas regulações para sua exclusão, e se diz que ele entrou no próprio palácio. Não obstante o consumo desse estimulante pernicioso eventualmente ser reprimido de um ponto de vista moral, é certo que ele promove diversos objetos que são igualmente desejáveis tanto pela Índia como pela Inglaterra. A Índia, ao exportar ópio, auxilia o fornecimento de chá à Inglaterra. A China, ao consumir ópio, facilita as operações de receita entre a Índia e a Inglaterra. A Inglaterra, ao consumir chá, contribui para aumentar a demanda por ópio indiano.

(Edward Thornton, *India, its state and prospects*. Londres: Parbury, Allen & Co., 1835. Adaptado.)

- Indique como o texto caracteriza a cadeia mercantil do ópio e qual sua importância para a economia inglesa do século XIX e para as relações coloniais entre Grã-Bretanha e Índia.
- Identifique e explique um conflito posterior a 1835 que se relacione diretamente aos processos descritos no texto.

**37. UFG-GO 2012** Analise a charge apresentada a seguir.



**NOSSA GUARDA "IMPERIAL"**

Lord B. (Benjamin Disraeli) diz: — Você os tem ajudado continuamente, Madame.

Índia (soldado indiano) diz: — E, agora, eu venho para ajudar vocês.

[A Grã-Bretanha não sabe exatamente como a Índia fará isso]

Charge de maio de 1878. Disponível em: <[http://www.cartoonstock.com/vintage/directory/b/british\\_india.asp](http://www.cartoonstock.com/vintage/directory/b/british_india.asp)>. Acesso em: 26 mar. 2012. [Adaptado].

A charge apresentada ironiza o envio de tropas indianas pelo governo britânico para garantir a posse da Ilha de Malta, em 1878. Ela expressa um conceito que

permeia a política externa inglesa no período vitoriano. Considerando-se o exposto,

- identifique o conceito que sintetiza a ação política britânica, no período.
- Explique de que forma a charge faz referência ao tratamento reservado às populações coloniais.

**38. Unicamp-SP** No dia 1º de julho de 1997, a última colônia britânica na Ásia, Hong Kong, foi devolvida à China. O acordo que devolveu Hong Kong estipulou que o território se tornaria “região administrativa especial” da República Popular da China, segundo o princípio de “um país, dois sistemas”.

- Qual o conflito, no contexto do imperialismo do século XIX, que levou Hong Kong a pertencer à Grã-Bretanha?
- Explique dois motivos para a eclosão desse conflito.
- Quais são os dois sistemas que atualmente coexistem na República Popular da China?

**39. Udesc** É incorreto afirmar, sobre o imperialismo do final do século XIX:

- A unificação de Itália e Alemanha não se relaciona com as políticas imperialistas do período.
- O Nacionalismo foi um dos suportes da política imperialista.
- O sol nunca se põe no império Britânico é uma expressão que nos fornece uma ideia sobre as extensões das políticas imperialistas.
- O imperialismo provocou aumento da pobreza, em países como a Índia.
- A política imperialista não ficou restrita à África.

**40. UFSC 2019** O choque entre as práticas políticas, econômicas, sociais e religiosas africanas e a civilização moderna tem provocado um esmagador e duradouro impacto sobre os africanos. Num curto espaço de tempo, os africanos passaram de camponeses que viviam da produção das suas terras e do gado para uma incorporação forçada num universalizante sistema econômico e cultural mundial. A par destas transformações econômicas, suas vidas passaram também por transformações políticas, sociais e culturais através das quais as instituições e práticas culturais, sociais, econômicas e políticas foram suprimidas ou marginalizadas.

XABA, Thokozani. Prática médica marginalizada: A marginalização e transformação das medicinas indígenas na África do Sul. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). *Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 377.

No tempo em que vivemos e na crise que atravessam todas as indústrias europeias, a fundação de uma colônia é a criação de uma válvula de escape. [...] As raças superiores têm um direito perante as raças inferiores. Há para elas um direito porque há um dever para elas. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores [...]. Vós podeis negar, qualquer um pode negar que há mais justiça, mais ordem e moral, mais equidade, mais virtudes sociais na África do Norte desde que a França a conquistou? Jules Ferry, em discurso no parlamento francês, em 28 de julho de 1885.

Sobre os textos acima, as ações imperialistas e neocolonialistas das potências industriais e seus desdobramentos, é correto afirmar que:

- 01 a presença britânica na Índia no século XIX ocorreu de forma pacífica e foi marcada pela manutenção da autonomia política e pelo respeito às tradições culturais e religiosas locais.
- 02 a tradição pacifista belga foi confirmada por meio da experiência desenvolvimentista de integração do povo africano, simbolizada pelas ações humanitárias do Rei Leopoldo II, no Congo.
- 04 ao contrário das demais potências industriais, os Estados Unidos combatiam as ações imperialistas e agiam em defesa da autonomia política e econômica dos países latino-americanos.
- 08 o chamado “darwinismo social”, uma deturpação do pensamento de Charles Darwin, contribuiu para que as ações imperialistas justificassem a violência das conquistas e da dominação em função de uma suposta superioridade natural.
- 16 os discursos de superioridade racial europeia foram amplamente assimilados por africanos, asiáticos e americanos e resultaram num processo de dominação caracterizado pela ausência de movimentos de resistência.
- 32 quando era preciso justificar a dominação neocolonialista, governos e grupos dominantes da Europa recorriam a uma suposta missão civilizadora, pela qual aos povos ditos primitivos ou bárbaros eram impostos os valores da civilização ocidental e cristã.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS103

1. **Fuvest-SP** As agitações políticas e sociais que marcaram o período 1820-1848, no Ocidente, guiaram-se por concepções decorrentes tanto da Revolução Francesa de 1789, quanto da Revolução Industrial inglesa (em curso desde a década de 1780).
  - a) Descreva uma dessas concepções.
  - b) Relacione-as com um movimento social e/ou político do período (1820-1848).

EM13CHS101

### 2. Uerj

#### Discurso à câmara dos deputados de Paris

No momento em que estamos, creio que dormimos sobre um vulcão (...). Não ouvis então, por uma espécie de intuição instintiva que não se pode analisar, mas que é certa, que o solo treme de novo na Europa? Não ouvis então ... como direi? ... um vento de revolução que paira no ar?  
29 de janeiro de 1848

(TOCQUEVILLE, A. *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.)

As palavras de Tocqueville concretizaram-se ao longo do ano de 1848, marcado por uma série de revoluções que agitaram não só a Europa, como também a América.

Em relação a este ano, identifique:

- a) duas condições relacionadas às camadas populares que contribuíram para a eclosão das revoluções na França;
- b) um movimento revolucionário ocorrido no Brasil, apontando um fator para sua eclosão.

EM13CHS103

3. **Unicamp-SP** O industrial Henry Ford observou certa vez: Não pude constatar que o trabalho repetitivo cause dano de qualquer espécie homem. Especialistas de inclinações liberais asseguraram-me que o trabalho repetitivo destrói o físico e a mente, porém esse não foi o resultado de nossas investigações. A tarefa mais monótona de toda a fábrica é aquela na qual um homem pega uma engrenagem, a agita dentro de um tanque de óleo e a coloca em um cesto. Não requer energia muscular, nem inteligência. No entanto um homem está nessa tarefa há oito anos ininterruptos. Ele economizou, investiu seu dinheiro, e tem hoje cerca de mil dólares.

(Adaptado de Huw Beynon, *Trabalhando para Ford*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 150.)

- a) Qual foi o sistema de produção industrial introduzido por Henry Ford e em que ele consistia?
- b) Segundo Ford, quais as vantagens deste sistema de produção?
- c) Que críticas foram feitas a este sistema?

# Will you fight now or wait for **This**

Reprodução/Wikimedia Commons

Norman Lindsay, *Você vai lutar agora ou esperar por isso?*. Litografia, 1918.

FRENTE 2

CAPÍTULO

10

## A Paz Armada e a Primeira Guerra Mundial

“Você vai lutar agora ou esperar por isso?” diz a propaganda australiana para convocar soldados. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) superou, em perdas humanas, todos os conflitos anteriores. Neste capítulo, vamos estudar o panorama da Europa do final do século XIX e início do século XX, período denominado Paz Armada, no qual a confluência de imperialismo, capital monopolista e alianças políticas conduziu alguns países ao conflito armado de escala global. Vamos estudar também o desenvolvimento da guerra, das primeiras movimentações até a virada que conduziu ao seu fim. Por fim, veremos os tratados de paz (em especial, o Tratado de Versalhes) para compreender a relação entre a Primeira Guerra Mundial e a década de 1920.

## Primeira Guerra Mundial

### O breve século XX

O historiador britânico Eric Hobsbawm (1917-2012) chama o século XX de Era dos Extremos, título de um de seus livros. Segundo ele, as questões fundamentais do período situam-se entre 1914 e 1991, ou seja, entre o início da Primeira Guerra Mundial e o fim da União Soviética. Por um lado, trata-se de um século no qual cerca de 187 milhões de mortes foram relacionadas a aparelhos de Estado, de acordo com o cientista político Z. K. Brzezinski. Por outro lado, mais de 80% das descobertas científicas ocorreram nos últimos cem anos.

A Primeira Guerra Mundial marcou o fim da *Belle Époque*. O século XX, então, teve início com regimes socialistas e fascistas. Ainda nesse século, a democracia consolidou-se como regime de governo, e negros e mulheres conquistaram o direito ao voto.

Reprodução/Wikimedia Commons



Soldados búlgaros em uma trincheira, preparando-se para atacar um avião inimigo durante a Primeira Guerra Mundial.

O processo de descolonização da África, nesse século, foi acompanhado de grandes dificuldades sociais, econômicas e políticas. A América Latina, desde os anos 1930, conheceu governos populistas que promoveram, pela via autoritária, a industrialização do continente.

A retomada do liberalismo econômico, também conhecido como neoliberalismo, e o crescimento econômico das potências capitalistas marcaram o mundo a partir dos anos 1970. Paralelamente, na União Soviética, desde essa década, ocorreu uma desaceleração no crescimento econômico, que culminou com sua desagregação em 1991.

O breve século XX termina com a Nova Ordem Mundial, na qual os Estados Unidos se impuseram como nação hegemônica. Além disso, a década de 1990 também trouxe a globalização e o avanço do capitalismo da Terceira Revolução Industrial. Para entender todos esses processos, é importante voltar à Primeira Guerra Mundial, um marco histórico indispensável para compreender o século XX e também o século XXI.

## A Paz Armada (1871-1914)

A guerra teve início após o assassinato do herdeiro do trono austríaco, o arquiduque Francisco Ferdinando, na Bósnia, por um estudante, membro de um grupo terrorista sérvio. Como um episódio aparentemente pequeno, envolvendo três regiões periféricas da Europa (Bósnia, Sérvia, Áustria), ocasionou um conflito tão intenso entre as maiores potências do mundo? Para chegar a essa resposta, devemos retomar alguns pontos importantes.

A Era Napoleônica (1799-1815) redesenhou o mapa da Europa com a criação de trinta países, sob o teto de um grande império. O Congresso de Viena (1814-1815) buscou tanto retomar as antigas monarquias absolutistas quanto criar um equilíbrio anti-hegemônico, chamado de Concerto Europeu. Mesmo que as monarquistas absolutistas não tenham se sustentado após as revoluções de 1820 e 1830, a ideia anti-hegemônica teve certo sucesso, pois Inglaterra, França, Prússia, Áustria, Itália e Rússia travaram guerras entre si apenas durante 18 meses durante os cem anos seguintes.

Economicamente, a Inglaterra manteve sua posição como potência. Nesse período, ocorreram também a expansão dos Estados Unidos, o avanço da Segunda Revolução Industrial e, por fim, as unificações da Itália e da Alemanha.

O período entre a unificação alemã, em 1871, e o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, é chamado de Paz Armada, por ser um período de incubação de um grande conflito. Podemos descrever esse período por meio de três características:

- **Militarização da política:** formação de complexas alianças de proteção entre os países, impulsionada pela unificação alemã e pela mundialização da economia europeia, além das invasões imperialistas na África e na Ásia. Nascimento da ideia de Geopolítica.
- **Otimismo e crescimento econômico:** superação da crise de 1873 e início da *Belle Époque* (período de euforia e otimismo).
- **Nacionalismos:** na Europa central, o nacionalismo possuía um caráter de apoio ao Estado, enquanto na Europa oriental o nacionalismo era desestabilizador, pois era exercido por minorias étnicas em oposição aos impérios.

### Militarização da política e disputas imperialistas: Alemanha, Inglaterra e França

Após a unificação alemã, em 1871, Otto von Bismarck buscou manter a posição da Alemanha estabelecida naquele momento, na chamada política de saturação. Ele precisava isolar a França, que vivia um sentimento de forte revanchismo, pois, na Guerra Franco-Prussiana, havia perdido a rica Alsácia-Lorena para a Alemanha, e foi obrigada a desarmar sua guarda nacional e apagar uma indenização de 5 bilhões de francos.

A Áustria também saiu enfraquecida após a unificação da Alemanha, de modo que foi obrigada a fazer concessões a algumas minorias e criar, em 1867, o Império Austro-Húngaro. Então, para isolar a França e retomar as alianças

com a Áustria, Bismarck criou, em 1873, a Entente dos Três Imperadores (Guilherme I da Alemanha, Francisco José I da Áustria e Alexandre II da Rússia), com a entrada da Itália posteriormente. Tratava-se de uma aliança militar, monárquica e autocrática, para ilhar a França e afirmar o regime político.

Porém, Rússia e Áustria disputavam territórios nos Bálcãs e essa aliança logo se desfez, sendo substituída pela Tríplice Aliança, composta por Alemanha, Áustria e Itália. A Itália, contudo, logo se afastou da Aliança, para conseguir algumas províncias que continuavam sob domínio austríaco. Embora Bismarck fosse, inicialmente, contra o imperialismo, pois considerava dispendioso, ele se viu impelido a participar da corrida como forma de fortalecer a posição alemã diante dos outros países. Assim, entre 1884 e 1885, a Alemanha adquiriu, em um ano, mais de 600 mil quilômetros quadrados de colônias.

Em 1888, morreu Guilherme I, imperador da Alemanha, sucedido pelo liberal Frederico III, que faleceu três meses após coroado. Assumiu, então, Guilherme II, com 29 anos, defensor do imperialismo e da expansão naval. Sua posição é conhecida como *Weltpolitik* (política mundial), por englobar ambições imperialistas. Bismarck, contrário a essas posições, renunciou em 1890. Após esse ano, a Alemanha passou a reivindicar um *status* político internacional correspondente ao seu poder econômico, aproximando-se definitivamente da Áustria.

A Alemanha tinha projetos imperialistas, como a construção de uma grande ferrovia unindo Berlim e Bagdá e o pan-germanismo, uma forma de nacionalismo agressivo que postulava a união de vários povos germânicos (suíços, flamengos, alemães, austríacos) em uma “Grande Alemanha”. Nas palavras do filósofo húngaro Georg Lukács (1885-1971), “quando a Alemanha se converteu em uma grande potência capitalista, a divisão colonial do mundo já chegava ao fim. Isso fez com que a Alemanha imperialista, se desejasse adquirir um império colonial proporcional ao seu poder econômico, tivesse de apelar para a agressão, arrebatando aos outros suas colônias”. Por isso, na África do Sul, os alemães apoiaram os bôeres contra os ingleses.

Reagindo a isso, a França aliou-se à Rússia, fornecendo empréstimos ao czar e fomentando alianças defensivas. A Inglaterra, diante da nova ameaça, aproximou-se da França e da Rússia, retomando os investimentos na Marinha. Em 1904, foi formada a Entente Cordial, uma aliança entre França e Inglaterra, ancorada na defesa e no reconhecimento mútuos. A Inglaterra rompeu seu isolamento para buscar alianças, primeiramente com a Rússia: reconheceu a influência russa no norte da Pérsia, e os russos reconheceram a influência britânica na Índia, no Afeganistão e no sul da Pérsia. A partir disso, foi formada a Tríplice Entente, uma aliança militar defensiva entre Rússia, França e Grã-Bretanha.

### Alianças militares na Europa – 1914



Fonte: elaborado com base em O'BRIEN, Patrick (ed.). *Philip's Atlas of World History*. Londres: George Philip Limited, 2007. p. 216.

Um exemplo da Paz Armada foi a crise no Marrocos, que estava sob domínio francês desde 1904. Visando barrar a expansão francesa no Norte da África, Guilherme II, *kaiser* alemão, desembarcou tropas no Marrocos em 1905 e proclamou seu apoio à independência da região. Uma guerra franco-alemã, por pouco, não foi deflagrada. Após diversos acordos, em 1911, a Alemanha reconhecia a posse francesa sobre o Marrocos, em troca do recebimento do Congo. Tanto franceses quanto alemães ficaram descontentes com os resultados do acordo.

Nesse contexto, cabe destacar a posição ambígua da Itália, que ora oscilava em priorizar o irredentismo (movimento que defendia a anexação de regiões de costumes e língua italianos) e o expansionismo balcânico (o que significava aliar-se a franceses e ingleses contra alemães e austríacos), ora em lançar-se na “aventura” colonial (o que significava unir-se aos alemães). No final das contas, os italianos optaram pelo lado franco-inglês.

## Os impérios Austro-Húngaro, Russo e Turco-Otomano e a tentativa de sobrevivência do Antigo Regime

Antes da Primeira Guerra Mundial, o **Império Austro-Húngaro** era uma potência decadente, destroçada por várias guerras e governada pela Dinastia Habsburgo e aliada da Alemanha desde 1879. Esse império abrigava múltiplas nacionalidades, entre elas germânicos, húngaros, italianos e vários povos eslavos, como tchecos, eslovenos, croatas, búlgaros e bósnios. Essa realidade tornava o império bastante instável, pois muitos desses povos, estimulados pelo nacionalismo, lutavam por independência de forma violenta. Desse modo, o Império Russo e a Sérvia, para ampliar sua influência na região, incitavam os eslavos submetidos ao controle austríaco e turco-otomano a buscar a união de todos os povos dessa etnia. Era o chamado **pan-eslavismo**.

### Povos e etnias do Império Austro-Húngaro



Fonte: elaborado com base em Peoples and Languages of the Austrian Empire in 19th-Century Ethnographic Maps. European studies blog. *The British Library*. Disponível em: <https://blogs.bl.uk/european/2017/07/peoples-and-languages-of-the-austrian-empire-in-19th-century-ethnographic-maps.html>. Acesso em: 2 fev. 2022.

Ao leste, o gigantesco **Império Russo** era governado, de maneira autocrática, pelo czar Nicolau II. Ainda que predominantemente agrário, o país vivia um período de relativo crescimento econômico, graças ao desenvolvimento de uma indústria de ponta, que se afirmava entre as seis maiores da época. Entre 1904 e 1905, depois da derrota em uma guerra contra o Japão, a Rússia deixou de lado as pretensões de expansão para o Pacífico, um fator determinante para que a Inglaterra aceitasse a aliança. Então, como os russos reivindicavam o papel de protetor de povos eslavos, a atenção do império voltou-se para os Balcãs, criando uma situação de rivalidade e instabilidade na região. Além disso, a Rússia queria o controle dos estreitos de Bósforo e de Dardanelos, nos Balcãs, por onde teria acesso ao Mar Mediterrâneo. Como os alemães também desejavam controlar os Balcãs, criou-se uma oposição de interesses entre alemães e russos.

Já o **Império Turco-Otomano** era um sultanato decadente. O sultão possuía imensas dívidas com banqueiros franceses e ingleses, o que era uma grande humilhação para os orgulhosos nacionalistas otomanos. Em 1908, um levante de jovens oficiais do exército, os Jovens Turcos, tentou implantar uma Constituição liberal e um Parlamento multipartidário, sem sucesso. Assim como a Áustria, o império governava uma imensidade de povos não turcos, os quais cada vez mais reivindicavam suas independências.

Ao longo do século XIX, diversos grupos dos Balcãs, submetidos aos otomanos, conseguiram sua independência:

em 1830, Grécia; em seguida, Romênia (1877), Montenegro (1878), Sérvia (1882) e Bulgária (1885). Nos Balcãs, Trácia e Macedônia eram posses do Império Turco-Otomano. De um lado, sérvios e russos buscavam ampliar sua influência sobre as posses otomanas nos Balcãs; de outro, ingleses e franceses visavam transformar as posses do Império no Oriente Médio (Síria, Líbano, Palestina, Jordânia e Iraque), regiões ricas em petróleo, em suas colônias. Portanto, vários países desejavam partilhar o Império Otomano. É por isso que turcos e alemães se aproximaram e formalizaram o tratado da estrada de ferro Berlim-Bagdá. Os franceses, por sua vez, proclamaram-se defensores dos católicos no Império, ao passo que os russos diziam ser protetores dos ortodoxos: ambos justificavam suas pretensões também por meio da religião.

Elencamos, assim, os motivos para os alinhamentos Rússia-Inglaterra-França, de um lado, e Áustria-Turquia-Alemanha, de outro. Podemos afirmar que os interesses imperialistas contribuíram para a Primeira Guerra Mundial, no sentido de uma disputa por mercados, áreas de influência e territórios, fato que foi catalisado pela Segunda Revolução Industrial. Também podemos dizer que se trata de uma guerra ligada ao capitalismo monopolista em ascensão.

Da mesma forma, a guerra foi uma tentativa de os últimos remanescentes do Antigo Regime (Rússia, Áustria e, de certa forma, Alemanha) sobreviverem – afinal, as nobrezas e monarquias desses países seriam varridas do mapa após a guerra.

## A crise nos Balcãs e os primeiros anos da guerra

Os Balcãs eram o único território, desde as unificações da Itália e da Alemanha, ainda fragmentado e em disputa na Europa. Por isso, as crises nessa região deflagraram a guerra. São três crises principais.

Os problemas se iniciaram em 1908, quando o Império Austro-Húngaro, com apoio alemão, anexou as regiões eslavas da Bósnia e da Herzegovina. Essa anexação desagradou sérvios e russos. A Áustria-Hungria, assim, mostrava seu poder na região e dava um recado aos separatistas. A Rússia, então, passou a se contrapor abertamente aos austríacos, e os austríacos tornaram-se mais dependentes dos alemães. A Itália, ignorada na região, aproximou-se dos russos, ingleses e franceses.

Após isso, entre 1912 e 1913, formou-se uma aliança entre Rússia, Sérvia, Bulgária, Grécia e Montenegro – os três últimos recém-independentes da Turquia –, a chamada Liga Balcânica. Ela guerreou contra o Império Turco-Otomano com o objetivo de libertar os territórios que ainda estavam sob domínio turco. Essa foi a Primeira Guerra Balcânica, na qual os turcos foram derrotados e as regiões da Macedônia, Trácia e Creta conseguiram sua independência. Após o conflito, a Sérvia se afirmou como uma potência nos Balcãs, e os turcos foram expulsos da região.

Mal terminada essa guerra, em 1913 iniciou-se outro conflito, a Segunda Guerra Balcânica, pela divisão dos territórios recém-independentes da Turquia. Em junho desse ano, a Bulgária, com apoio austríaco, atacou a Grécia, a Romênia e a Sérvia, buscando distinguir-se como potência regional. Após um mês de combate e sucessivas derrotas, os búlgaros se renderam. Após o fracasso, a Bulgária aproximou-se do Império Austro-Húngaro e do Império Otomano, para fazer frente aos sérvios. A Sérvia duplicou seu território, mas foi obrigada pela Áustria a criar a Albânia, impedindo seu acesso ao mar Adriático, o que deixou ressentimento dos dois lados.

Os Balcãs mostravam-se como um barril de pólvora: de um lado, austríacos e turco-otomanos com suas posses na região, e alemães, com a ferrovia Berlim-Bagdá; do outro lado, sérvios em busca da união dos povos eslavos, e russos buscando o controle dos estreitos de Bósforo e Dardanelos.

Por meio de alguma forma de acordo, o arquiduque austríaco Francisco Ferdinando buscou a conciliação com a Bósnia, tentando minimizar o pan-eslavismo na região. Ele planejava dar a essa região plena autonomia, com parlamento e exército próprios. Dessa maneira, ele evitaria que a Bósnia se unisse à Sérvia. Era esse o motivo de sua visita a Sarajevo, capital da Bósnia, em 28 de junho de 1914. Entretanto, ele foi assassinado por um grupo nacionalista sérvio chamado Mão Negra.

Apesar de não existir um envolvimento direto do governo, a Áustria culpou a Sérvia pelo atentado. Em 28 de julho de 1914, a Áustria declarou guerra à Sérvia. A Rússia logo mobilizou suas tropas em favor da Sérvia contra os austríacos, pensando em estender definitivamente sua influência nos Balcãs. Os alemães, em aliança com os austríacos, declararam guerra aos russos no dia 1º de agosto. No entanto, os alemães, ao avançar em direção à Rússia,

ficariam com o *front* ocidental desprotegido e exigiram uma posição oficial de “não guerra” da França. Diante do impasse dos franceses, os alemães declararam guerra à França no dia 3 de agosto. Assim, antes de enfrentar a Rússia, os alemães decidiram se concentrar no conflito com a França, para derrotá-la rapidamente, como ocorreu na Guerra Franco-Prussiana, em 1871.



População nas ruas de Sarajevo após o atentado de 1914.

Esse primeiro momento da guerra foi chamado de “guerra de movimentos”. A invasão da França, contudo, ocorreria por meio da Bélgica, que estava neutra no conflito e não havia se envolvido em qualquer aliança. Negada a passagem, as tropas alemãs atacaram e mais de cinco mil civis belgas foram mortos. Isso abriu caminho para uma propaganda antialemã, associando-os à barbárie e à destruição. Após a invasão, a Inglaterra entrou na guerra ao lado dos franceses. O império Turco-Otomano, por sua vez, ingressou em novembro de 1914, depois de conflitos marítimos com os russos.

### 💡 Saiba mais

A expressão em inglês *They shall not pass* (“Eles não passarão”) era associada à Batalha de Verdun, na Primeira Guerra Mundial. Essa frase foi posteriormente imortalizada por um soldado britânico que lutou na Grande Guerra, o escritor J. R. R. Tolkien (1892-1973), autor do clássico *O Senhor dos Anéis*. Em sua extensa bibliografia, Tolkien faz muitas referências à Primeira e à Segunda Guerra Mundial.

Na guerra havia dois grupos:

- **Bloco dos Países Centrais (originário da Tríplice Aliança):** Alemanha, Império Austro-Húngaro, Império Turco-Otomano e Bulgária;
- **Bloco dos Países Aliados (originário da Tríplice Entente):** Inglaterra, França, Rússia, Sérvia e Bélgica.

O Japão entrou ao lado dos Aliados, uma vez que pretendia conquistar as colônias alemãs do Extremo Oriente. A Itália, inicialmente, proclamou neutralidade, mas, com o objetivo de anexar províncias italianas sob domínio austríaco (Trentino, Tirol Meridional, Trieste e Ístria), entrou ao lado da Entente, em maio de 1915.

Em toda Europa, havia um sentimento inicial de otimismo, pois acreditava-se que a guerra seria rápida. Onze mil trens partiam rumo ao *front*, um a cada dez minutos. Apenas 1,5% dos franceses se esquivaram do recrutamento. Na Grã-Bretanha, foram 750 mil voluntários em oito semanas. A guerra era financiada por meio da tributação, dos bônus de guerra vendidos ao público e da venda de títulos aos bancos. O conflito fez uso das tecnologias da Segunda Revolução Industrial, como a metralhadora e as armas químicas, embora isso violasse a Convenção da Haia de 1899.

Porém, o sonho de uma guerra rápida logo se dissipou. Dando continuidade ao Plano Schlieffen, sete exércitos alemães marcharam sobre a França, chegando ao rio Marne. No entanto, o exército francês, com auxílio inglês, deteve a ofensiva alemã. Foi uma batalha como nenhuma outra: durou 7 dias, envolveu 2 milhões de combatentes em uma área de 300 km<sup>2</sup>. Com a Batalha de Marne, tiveram fim a guerra de movimentos e o sonho da guerra curta, iniciando a segunda fase da guerra, denominada “guerra de trincheiras”.

Reprodução/Museu Imperial da Guerra, Londres, Inglaterra



Trincheira de exércitos irlandeses no primeiro dia da batalha mais sangrenta da guerra, a Batalha do Somme, em 1916.

A frente de batalha estabilizou-se nessa região, e nos setecentos quilômetros que iam do Mar do Norte aos Alpes foram construídos complexos sistemas de trincheiras, barreiras de arame farpado, blindagens, posições de tiros, postos de observação, cercas eletrificadas e terrenos minados. Os exércitos franceses, imobilizados, construíram labirintos abaixo do nível da terra, e lá permaneceram

atacando seus inimigos. A guerra, dessa maneira, era lenta e a mortalidade alta, ainda que os tanques de guerra e aviões tenham sido pouco utilizados nessa guerra.

Mais a leste, o exército russo entrou na Polônia, vencendo os austríacos. Logo depois, os russos foram barrados pela Alemanha, que dispunha de melhores tropas, comando e tecnologia, e destruiu o exército russo, que vivia uma grande crise. Auxiliada por turcos e austríacos, a Alemanha conquistou a região dos Bálcãs em 1916.

No Império Turco-Otomano, os ingleses incentivaram os povos dominados a se libertarem, prometendo, por exemplo, aos povos árabes independência após a guerra em troca de auxílio militar. Para garantir o apoio dos judeus, os ingleses chegaram a assinar, em 1917, a Declaração Balfour sobre a criação de um Estado judeu na Palestina. As tribos árabes, apoiadas por beduínos locais e unidades inglesas, avançaram pela Palestina e tomaram Damasco, ao passo que os ingleses ocupavam a Pérsia e tomavam Bagdá. Contra o domínio turco, lideranças islâmicas como Hussein bin Ali e seu filho Faisal I, descendentes de Maomé, atuaram junto aos ingleses.

Um dos episódios mais brutais da Primeira Guerra Mundial foi o genocídio armênio, quando, sob a acusação de aliança com os russos, o Império Otomano ordenou a matança e deportação de mais de um milhão e meio de pessoas de origem armênia, de maioria cristã.

É importante destacar o papel fundamental que as colônias desempenharam na guerra. A Índia, parte do Império Britânico, forneceu 1,5 milhões de homens para as linhas de frente. No mundo colonial, os alemães rapidamente se renderam diante da superioridade da marinha britânica. A única colônia alemã que resistiu até o fim da guerra foi a África Oriental Alemã (atual Tanzânia), onde 250 oficiais alemães e 12 mil soldados colonos resistiram aos britânicos, belgas e sul-africanos.

### Estabelecendo relações

Em Zurique, Suíça, o dadaísmo tomou forma como, segundo Eric Hobsbawm, “um angustiado e irônico protesto nihilista contra a guerra mundial e a sociedade que a incubara, inclusive contra sua arte”. O movimento surgiu em 1916 no chamado Cabaret Voltaire, fundado por um grupo de escritores e artistas plásticos liderado por Tristan Tzara (artista romeno e francês), Hugo Ball (alemão) e Hans Arp (alemão e francês).

Herdeiro do movimento dadaísta, o surrealismo foi fundado em Paris pelo poeta e crítico André Breton em 1924, quando publicou seu Manifesto Surrealista. O surrealismo, embora igualmente dedicado à rejeição da arte convencional e aos escândalos públicos, clamava pela imaginação, uma arte feita com base no inconsciente revelado pela psicanálise de Freud, com seus símbolos e sonhos.

Contudo, é importante mencionar que nem todas as vanguardas eram críticas à guerra. Há passagens no manifesto do poeta F. T. Marinetti, de 1909, como: “glorificaremos a guerra – a única higiene do mundo – o militarismo, o patriotismo, o festo destrutivo dos construtores da liberdade, belas ideias pelas quais vale a pena morrer”.

## A virada na guerra e os tratados de paz

Com o prolongamento da guerra, houve queda na qualidade de vida da população, aumento de preços e drástico racionamento dos gêneros alimentícios. Como muitos homens estavam em combate, a participação das mulheres nas indústrias aumentou. Ao redor do planeta, socialistas, sindicalistas, religiosos e artistas realizavam campanhas contra a guerra. Com a volta dos combatentes feridos e o acúmulo de mortes, acabou o antigo entusiasmo pela guerra que havia tomado conta da Europa.

Em 1917, a Rússia alterou seus rumos na guerra. Em outubro daquele ano, como veremos no próximo capítulo, os bolcheviques, liderados por Vladimir Lênin (1870-1924), tomaram o governo. Assim, em março de 1918, eles assinaram o Tratado de Brest-Litovski, no qual a Rússia formalizava sua saída da guerra e se comprometia a desmobilizar seu exército, ao mesmo tempo que aceitava a perda da Polônia, Ucrânia, Estônia, Letônia e Finlândia. Internamente, uma guerra civil começou após a retirada. Fora da Rússia, as elites temiam que uma guerra prolongada levasse-os também à Revolução. Por exemplo, na Alemanha, em janeiro de 1918, trezentos mil operários entraram em greve.

Paralelamente, a Alemanha havia iniciado, em 1917, uma guerra submarina indiscriminada, para cortar as comunicações marítimas da Entente: qualquer país, mesmo que não estivesse em guerra, poderia ter seu navio atacado. Essa guerra submarina afetou os Estados Unidos, governados pelo presidente Woodrow Wilson, defensor de uma paz sem vitoriosos. O ex-presidente Theodore Roosevelt, como deputado e adepto ferrenho do imperialismo, chamou os pacifistas de covardes profissionais.

Vários motivos levaram os Estados Unidos à guerra. Primeiramente, o bloqueio naval prejudicava o comércio, pois durante a guerra o país fornecia aos países europeus armas, produtos agrícolas e industrializados, etc. O superávit comercial do país com a Europa foi de 1,3 bilhões entre 1914 e 1915, 2,9 bilhões entre 1915 e 1916 e 3,7 bilhões entre 1916 e 1917. Em segundo lugar, os banqueiros estadunidenses temiam que seus empréstimos fossem perdidos, pois haviam emprestado quantias milionárias a Inglaterra e França. Em terceiro lugar, a Alemanha buscava uma aliança com o México, visando ganhar espaço na América. Em quarto lugar, os Estados Unidos viam com maus olhos a Revolução Russa e temiam que, com a continuidade da guerra, ela se alastrasse para outros países.

Então, após um ataque de um submarino alemão, os Estados Unidos entraram na guerra em abril de 1917, desequilibrando o conflito. Por todo o país, circulava o cartaz mais famoso da guerra: a emblemática figura do Tio Sam dizendo “Eu quero você para o exército dos EUA!”. Em 1918, mais de 1,5 milhão de soldados estadunidenses desembarcaram na Europa. Na esteira dos Estados Unidos, vários países americanos romperam as relações com a Alemanha, tais como Cuba, Panamá, Guatemala, Honduras, China, Portugal e Brasil. No dia 26 de outubro de 1917, após o navio Macau ser afundado, o Congresso brasileiro decretou estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha.



Reprodução/Biblioteca do Congresso, Washington, Estados Unidos

O Tio Sam é uma personificação do governo dos Estados Unidos. Esse personagem já era usado em charges e propagandas há mais de um século antes da Primeira Guerra.

Agravando a situação alemã, seus aliados saíram da guerra. Os turcos-otomanos foram completamente vencidos em outubro de 1918, ao passo que os búlgaros tinham sido vencidos em setembro. O Império Austro-Húngaro não conseguiu se manter, enfrentando, além da guerra, conflitos internos de nacionalidades que exigiam independência. Em novembro de 1918, a Áustria se rendeu. Paralelamente, a pandemia de gripe espanhola – mais mortal entre jovens do que entre os mais velhos – matou centenas de milhares de soldados. Vários exércitos alemães foram dissolvidos por falta de homens.

### ! Atenção

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o termo “guerra total” foi criado e associado a três elementos:

- a noção de que a guerra termina não com um acordo, mas com a destruição do adversário, que não possui direito racional de estabelecer acordos e não deve ser encarado como um igual;
- a crescente indistinção entre soldados e civis, de modo que ambos podem ser igualmente alvos de um ataque;
- a mobilização de todos os recursos possíveis de uma nação em função da guerra.

FRENTE 2

O imperador alemão considerou a guerra perdida: se continuassem em combate, uma revolução comunista ou uma invasão seria inevitável. Por isso, para evitar uma catástrofe, em 11 de novembro de 1918, a Alemanha assinou o Armistício de Compiègne. Guilherme II foi obrigado a abdicar e um novo regime foi implantado, a República de Weimar.

### Saiba mais

Algumas obras literárias e audiovisuais sobre a Primeira Guerra Mundial são notáveis. Do lado francês, o filme *A grande ilusão* (1937), de Jean Renoir. Do lado estadunidense, o livro *Adeus às armas* (1929), de Ernest Hemingway. Um livro que virou filme foi *Nada de novo no front*, escrito por Erich Maria Remarque, em 1929, filmado por Lewis Milestone e premiado com o Oscar de melhor filme em 1930. Em *Glória feita de sangue* (1957), o cineasta Stanley Kubrick conta a história dos motins da guerra. Mais recentemente, a produção cinematográfica *1917* (2019), de Sam Mendes, recebeu grandes elogios da crítica.

A Primeira Guerra Mundial resultou na morte de cerca de 8 milhões de soldados e 9 milhões de civis e deixou cerca de 20 milhões de inválidos, a maioria entre 19 e 40 anos. O conflito foi extremamente dispendioso para a economia: em 1918 chegou a custar 10 milhões de dólares por hora. A Inglaterra gastou 35% de sua riqueza nacional; a Alemanha, 24%; e França e Itália, 20% cada. A produção industrial diminuiu 40% na Europa, a agrícola, 30%. A população europeia envelheceu, e o número de mulheres ficou proporcionalmente maior. As mulheres chamadas para trabalhar nas fábricas tinham cada vez mais consciência de seus direitos, e esse foi um dos motivos para que o voto feminino, na maior parte do mundo, fosse efetivado nas décadas seguintes. A Grande Guerra também contribuiu com a propagação da pandemia de gripe espanhola, que matou, no mínimo, 50 milhões de pessoas ao redor do mundo.



Hospital de campanha durante a gripe espanhola. Kansas, Estados Unidos, 1918.

Os Estados Unidos foram os grandes beneficiados na guerra e saíram dela como a maior potência mundial. Além de terem seu território poupado, a destruição da indústria europeia triplicou suas exportações e os transformaram em credores mundiais. Depois da guerra, mais da metade do estoque de ouro internacional estava nos Estados Unidos. O Japão também saiu fortalecido com a guerra, ocupando o lugar da Inglaterra nos mercados do Pacífico. Na América, alguns países desenvolveram sua própria indústria, para

substituir as importações europeias, como foi o caso das indústrias em São Paulo.

Em meados de 1918, as conversações de paz entre os dois blocos beligerantes já haviam iniciado. Nos tratados, predominaram as decisões dos chamados “Três Grandes”: o presidente estadunidense Woodrow Wilson, e os primeiros-ministros Georges Clemenceau, da França, e David Lloyd George, da Grã-Bretanha. O primeiro-ministro da Itália, Vittorio Emanuele Orlando, também participou para defender as reivindicações de sua pátria.

Em janeiro de 1918, o presidente Wilson propôs os chamados **Catorze Pontos para a Paz**: a partir do aprendizado da guerra, os países deveriam garantir a paz internacional. Entre seus pontos, constavam:

- Estabelecimento da liberdade econômica e comercial de todos os países.
- Processo de paz aberto, com a abolição da diplomacia secreta.
- Diminuição dos armamentos nacionais em “grau compatível com a segurança e a paz”.
- Autonomia dos povos submetidos aos turcos e austríacos.
- Regulação imparcial das questões coloniais, reduzindo as expansões.
- Manutenção do direito de todas as nações de constituir seu próprio Estado, livre da tutela estrangeira.
- Criação da “Liga das Nações”, a qual garantiria a independência política e territorial de todos os Estados, pequenos ou grandes.

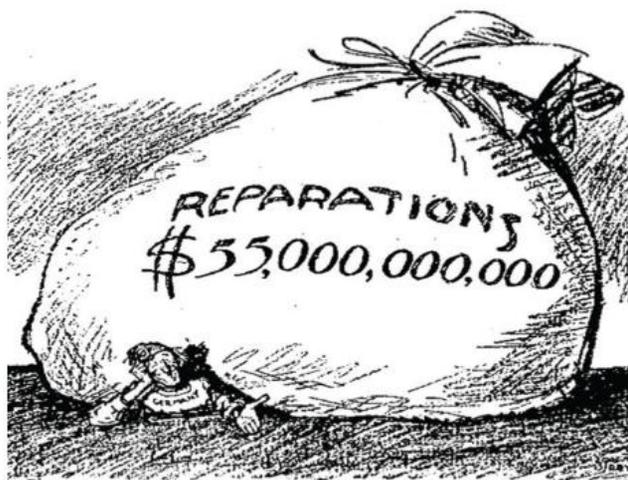
As propostas de Wilson foram recusadas, e os tratados foram feitos de maneira muito diferente do que ele havia proposto. Entretanto, houve uma pequena vitória de Wilson: com base no 14º ponto, foi formada a Liga ou Sociedade das Nações (LDN), cujos membros permanentes eram França, Estados Unidos, Inglaterra, Japão e Itália. A Liga, antecessora da atual Organização das Nações Unidas, tinha como objetivo arbitrar as relações internacionais, criando um “equilíbrio de poder” e evitando as guerras. Foram criadas quatro instituições ligadas à LDN: a Organização Internacional do Trabalho, a Corte Internacional de Justiça, o Banco dos Ajustes Internacionais e o Centro Internacional de Cooperação Intelectual.

Contudo, a Liga provou ter pouco poder de ação: a radicalização do período entreguerras, marcado pela ascensão dos regimes nazifascistas e pela maior crise da história do capitalismo, impediu a concórdia internacional.

Os franceses e ingleses, assim, consideraram a Alemanha a grande culpada pela guerra. Em 28 de junho de 1919, 25 países se reuniram para discutir os acordos de paz. Não estavam, entre eles, os países derrotados ou a Rússia, condenada tanto pela implantação do socialismo quanto pela saída da guerra em 1917. Assim, ao aceitar uma paz imposta, a Alemanha assinou o Tratado na Galeria dos Espelhos do Palácio de Versalhes, mesma sala onde anteriormente os alemães haviam coroado Guilherme I e humilhado os franceses. O famoso artigo 231 estabelecia que toda a culpa da guerra era reconhecidamente da Alemanha. Os elementos principais do Tratado de Versalhes foram:

- Os alemães perderam todas as suas colônias (Togo, Camarões e o sudoeste africano), que foram divididas entre França e Inglaterra. A região de Alsácia-Lorena retornou à França, que ocupava também a Renana e teria a exploração das minas de carvão do Sarre por 15 anos. Eupen e Malmedy ficaram para a Bélgica. A porção norte de Schleswig foi cedida para a Dinamarca. A Polônia tornava-se independente, ganhando trechos da Prússia Oriental, além de um “corredor”, atravessando o solo alemão, que lhe daria acesso ao mar Báltico pelo porto de Danzig. O tratado tirou da Alemanha 1/7 de seu território e 10% da população, equivalente a 6,5 milhões de habitantes.
- O exército alemão foi reduzido a um máximo 100 mil soldados e foi proibido de possuir armamento estratégico, como a artilharia pesada, veículos blindados, submarinos e força aérea. Milhares de locomotivas, vagões, canhões e aviões foram entregues às tropas aliadas e aos Estados Unidos. Todas as dezenas de navios da moderna esquadra alemã de alto-mar deveriam ser entregues à Inglaterra. Para não entregar os poderosos navios à Inglaterra, os alemães afundaram 52 dos seus 74 navios.
- A Alemanha reconhecia ter sido responsável pela eclosão do conflito, assumindo integralmente a culpa pelos prejuízos que a guerra causou aos governos aliados e aos seus cidadãos. Os alemães deveriam pagar uma indenização de 132 bilhões de marcos, o triplo de seu PIB da época. Os alemães perderam todas as suas patentes industriais e investimentos no exterior.

Reprodução/Wikimedia Commons



Charge estadunidense de 1921 criticando o valor irracional da indenização a ser paga pela Alemanha no pós-Primeira Guerra Mundial.

Os alemães foram obrigados a aceitar as condições dos vencedores, caso contrário, seriam imediatamente invadidos. O renomado economista inglês John Maynard Keynes (1883-1946) criticou o Tratado de Versalhes e renunciou à posição de representante do Tesouro britânico. Essas medidas levaram a Alemanha e seu povo à ruína e à miséria. Em 1923, o país sofreu uma das maiores inflações da história. Nesse momento, um dólar valia mais de quatro trilhões de marcos.

Com base nesses acontecimentos, e também porque a Alemanha não foi invadida, uma teoria da conspiração antisemita foi disseminada no país por homens como Adolf Hitler, que pregava que eles não haviam perdido no campo de batalha, mas sim nas mesas de negociação, devido à suposta atuação de setores da sociedade (como judeus, socialistas etc.) e do meio político alemão, graças a uma “punhalada nas costas” do imperador pelo ditado com a imposição do Tratado de Versalhes. Assim, ascendeu o nacionalismo alemão a partir da figura de Hitler. Em suma, o Tratado de Versalhes, ao contrário do que se pretendia, mais fomentou do que preveniu a eclosão de novas guerras.

Para a Itália, do mesmo modo, as condições foram injustas, pois, mesmo tendo sofrido muitas baixas, não foi atendida em suas pretensões imperialistas. O ministro italiano retirou-se das conversações de paz. Posteriormente, Benito Mussolini exploraria essas frustrações. O Japão, pelo Tratado de Shantung, deveria retirar-se das regiões ocupadas na China e Sibéria soviética, o que também causou frustração a esse país.

O Império Austro-Húngaro desapareceu do mapa, de acordo com o Tratado de Saint-Germain e o Tratado de Trianon, fragmentando-se em Hungria, Tchecoslováquia e Iugoslávia. Importante destacar que Áustria, Hungria, Tchecoslováquia e Iugoslávia constituíram-se, desde então, como uma espécie de cordão para conter a expansão dos socialistas russos. A Áustria foi reduzida a um pequeno país de 84 mil quilômetros quadrados e seis milhões de habitantes. Foi proibido a ela o *Anschluss*, ou seja, a união com a Alemanha, desejada por muitos austríacos. A Áustria também entregou as regiões da península Itálica para os italianos e outros territórios para a Polônia. A Hungria perdeu 75% de sua população e territórios para a Tchecoslováquia.

Pelo Tratado de Neuilly, a Bulgária cedeu a Trácia para a Grécia, a Macedônia para a Iugoslávia e a Dobrudja para a Romênia. Seu exército foi limitado a 20 mil homens e nenhum avião.

Pelos Tratados de Sèvres e Lausanne, o Império Turco-Otomano reconheceu a perda de todos os territórios não turcos. Seus domínios no Oriente Médio tornaram-se colônias europeias: pelos tratados secretos de Sykes-Picot, concluídos em maio de 1916, os franceses assumiram o controle da Síria e do Líbano, e os ingleses se apoderaram da Palestina, da Armênia, do Curdistão, da Arábia, da Jordânia e do Iraque. Sublevações no Iraque, na Síria e no Líbano foram brutalmente reprimidas pelos europeus. Com o que sobrou para os turcos-otomanos, nasceu a República da Turquia, primeiro Estado de maioria muçulmana e oficialmente laico.

Já o Brasil, devido ao apoio dos Estados Unidos, conseguiu que a Alemanha reembolsasse as perdas de café de navios afundados. Em 1920, o senado dos Estados Unidos rejeitou o Tratado de Versalhes e com ele a Liga das Nações. Nessa década, os Estados Unidos, embora fossem uma potência mundial, retomavam sua tradição isolacionista. Assim, apesar de terem a intenção de gerir uma economia mundial, não queriam criar um sistema político que lhe desse suporte, o que se tornou uma das causas dos distúrbios das próximas duas décadas.

## Revisando

- Unesp 2015** Entre os fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), podemos citar
  - a corrida espacial entre Estados Unidos e União Soviética.
  - o conflito étnico entre sérvios e croatas na região da antiga Iugoslávia.
  - o confronto entre Áustria e Hungria pelo controle dos Bálcãs.
  - a disputa comercial e industrial entre Inglaterra e Alemanha.
  - a invasão da Polônia pelas tropas da Alemanha.

- Uerj 2015** O patriotismo é o amor pelos seus; o nacionalismo é o ódio pelos outros.

GARY, Romain (1914-1980). Citado por Henri Deleersnijder. *O Globo*, 28/07/2014

A frase do escritor francês Romain Gary ajuda a compreender como reivindicações de autonomia de povos e sociedades variadas acabam por ocasionar disputas territoriais e políticas.

Um exemplo dessa situação é a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), para a qual contribuiu o seguinte fator:

- difusão do domínio soviético
- expansão do ideal pangermânico
- agravamento das crises balcânicas
- crescimento das ações antisemitas

- Enem 2014** Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

(ARENDETT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo Cia. das Letras, 2012.)

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- difundiu as teorias socialistas.
- acirrou as disputas territoriais.
- superou as crises econômicas.
- multiplicou os conflitos religiosos.
- conteve os sentimentos xenófobos.

- UFRGS 2015** Sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), considere as afirmações abaixo.

- Caracterizou-se pela chamada “guerra de trincheiras”, que resultou em um nível de mortandade sem precedentes na história europeia, como demonstrado na Batalha do Somme, ocorrida na França.
- Valeu-se da chamada “guerra química”, com a utilização de substâncias letais como o gás mostarda e o fosgênio, amplamente empregada

tanto pela Tríplice Aliança como pela Tríplice Entente.

- Caracterizou-se como o primeiro conflito em que a aviação militar e a guerra aérea tiveram um papel fundamental.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas I e II.
- Apenas I e III.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

- UEPG-PR 2019** Conflito que – por suas dimensões, efeitos políticos e econômicos e por suas consequências – simbolicamente marca o início do século XX, a I Guerra Mundial (1914-1918) terminou há 100 anos. A respeito desse importante acontecimento histórico, assinale o que for correto.

- Tríplice Aliança e Tríplice Entente formaram os dois blocos que se enfrentaram durante a Guerra.
- A assinatura do Tratado de Versalhes significou oficialmente o final do conflito.
- Ao contrário do que ocorreu na II Guerra Mundial, o Brasil manteve posição de neutralidade ao longo de toda a Guerra.
- Ao final da I Guerra, a Alemanha teve sua capital – Berlim – dividida por um muro e passou a ser controlada pelos países vencedores do conflito.

Soma:

- ESPM-SP 2018** À noite, arrastando-se pela cratera de projétil e enchendo-a, a lama observa, como um enorme polvo. Chega à vítima. Deita-lhe a sua baba venenosa, cega-a, aperta o círculo à volta dela, enterra-a. Mais um disparo, mais um que se foi... os homens morrem da lama, como morrem de balas, mas é mais horrível. A lama é onde os homens se afundam e – o que é pior – onde afundam suas almas. A lama esconde os galões das divisas, há apenas pobres bestas que sofrem. Vejam, ali, manchas vermelhas num mar de lama – sangue de um homem ferido. O inferno não é o fogo, isso não seria o máximo do sofrimento. O inferno é a lama!

(Martin Gilbert. *A Primeira Guerra Mundial*)

O texto, escrito por soldados franceses, testemunho do que ocorria em 1917, é uma perfeita descrição da:

- Guerra de movimento;
- Blitzkrieg;
- Guerra de trincheiras;
- Guerra de mentira;
- Guerra suja.

- ESPM-RJ 2019** A 8 de janeiro de 1918, o presidente Wilson num discurso ao Congresso dos Estados Unidos, estabeleceu um programa de paz para a Europa baseado em catorze pontos, na aparência democráticos e liberais.

(Martin Gilbert. *A Primeira Guerra Mundial*)



## Exercícios propostos

- 1. Uece 2017** O período que abrange os últimos anos do século XIX até o ano de 1914 apresenta inúmeros acontecimentos que contribuíram para criar, na Europa, um clima de tensão e rivalidade entre vários países, como a Áustria, a Sérvia, a Alemanha, a Rússia, a França e a Inglaterra. Mas foi uma questão territorialmente delimitada o estopim do maior conflito nunca antes visto na história da humanidade – a Primeira Guerra Mundial. Assinale a opção que corresponde ao evento que marcou o início desse conflito.
  - a) Obrigação da França de devolver os territórios da Alsácia e Lorena para a Inglaterra.
  - b) Assassinato do herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, gerando rivalidade entre a Áustria e a Sérvia.
  - c) Invasão Russa às regiões de população eslava (Bósnia, Croácia e Eslovênia).
  - d) Aliança entre a Áustria e a Rússia por expansão territorial mútua.
- 2. Unesp 2021** Entre as tensões anteriores à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que contribuíram para o desgaste das relações diplomáticas e para o início do conflito armado, é possível citar:
  - a) o acirramento das disputas geoestratégicas entre Estados Unidos e União Soviética.
  - b) o expansionismo territorial e político japonês no continente asiático e nas ilhas do Oceano Pacífico.
  - c) os esforços dos países capitalistas para conter o avanço do socialismo no Leste europeu.
  - d) as disputas, entre as potências europeias, por áreas coloniais no continente africano.
  - e) a incapacidade da Sociedade das Nações de coordenar as negociações entre os países membros.
- 3. Unicentro-PR 2018** Período conhecido como a “bela época”, na Europa, marcado por um clima de confiança e de otimismo, assim como por uma fase do capitalismo capaz de gerar crises. Sob a aparência de tranquilidade, de esbanjamento, de crença no progresso ilimitado e sem fronteiras, estavam presentes problemas econômicos sérios, que podiam ser sentidos nos movimentos operários. A informação refere-se ao ambiente que antecedeu à
  - a) Unificação da Itália e da Alemanha.
  - b) Conferência de Bandung.
  - c) Primeira Guerra Mundial.
  - d) Segunda Guerra Mundial.
- 4. Enem PPL** As transformações técnicas e tecnológicas apresentam impactos importantes nos processos produtivos, no avanço do conhecimento e na vida cotidiana das sociedades. Estão presentes nos mais variados aspectos da sociedade e influenciaram, de

forma variada, a história das civilizações, inclusive nas relações de poder entre os povos e na supremacia bélica. O aparato bélico foi um fator determinante para o sucesso em diferentes combates. Isso fica evidente, ao se tomar como exemplo o caso

- a) dos soldados da infantaria romana, que dispunham de armaduras e escudos mais resistentes, o que fazia que, em diferentes batalhas contra os persas, obtivessem resultados superiores em combates a curta distância.
  - b) dos espartanos, que desenvolveram armas pesadas imbatíveis nos ataques a fortalezas e muralhas e organizaram seu exército era de acordo com o equipamento e a experiência dos soldados.
  - c) dos povos germânicos, que, no início da Idade Média, invadiram a Península Ibérica, com uma força naval organizada, cujos barcos, com quilhas e velas, percorriam rapidamente longas distâncias, o que impossibilitava a defesa da península.
  - d) acelerado desenvolvimento bélico do final do século XIX e início do século XX, decorrente da fabricação de armas, como, por exemplo, metralhadora e cartuchos metálicos, como forma de se resolverem conflitos alimentados pela corrida imperialista.
  - e) do primeiro combate aéreo da história, que ocorreu no início da Segunda Guerra Mundial, quando os franceses abateram um avião alemão a tiros de metralhadora.
- 5. Enem** A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana. Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão
    - a) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
    - b) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
    - c) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
    - d) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
    - e) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.
  - 6. UEPG-PR 2017** Em seu livro *A Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)* (Cia. das Letras, 1995), o historiador inglês Eric Hobsbawm afirma que a I Guerra Mundial inaugurou um período de guerra total, destacando que não se pode compreender o século XX sem compreender esse conflito que se estendeu entre 1914 e 1918. A respeito da I Guerra Mundial, assinale o que for correto.  
**01** Uma das características da I GM foi a manutenção



Considerando esse documento, os conhecimentos sobre a Primeira Guerra Mundial e sobre a condição das mulheres no mundo do trabalho na virada do século XIX para o século XX, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- A Primeira Guerra Mundial foi marcada por uso limitado de propaganda, dirigindo-se a setores específicos das sociedades em guerra para mobilizar seu apoio.
- Após o término da guerra, as mulheres que ocuparam os postos de trabalho foram incentivadas a deixá-los para que retomassem seus papéis de mãe e esposa.
- O cartaz demonstra uma realidade vivida pelos Estados Unidos, enquanto os demais países da Tríplice Entente não incentivaram o trabalho feminino.
- O trabalho feminino em indústrias e setor de serviços já era uma realidade conhecida antes da Primeira Guerra, em decorrência da Revolução Industrial.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – F – V – V.
- b) V – V – F – F.
- c) F – V – F – V.
- d) V – V – V – F.
- e) V – F – V – V.

**9. UFRGS 2018** Observe a imagem abaixo.



Adaptado de: <imagehistoria.glogspot.com.br/2017/04/Charges+histórico-primeira-guerra\_22.html>.

Considere as seguintes afirmações sobre o Tratado de Versalhes.

- I. O acordo pressupunha a divisão igualitária dos custos da guerra entre as potências beligerantes, sem responsabilizar militar e materialmente apenas uma das partes envolvidas no conflito.
- II. O Tratado previa a desmilitarização mútua da França e da Alemanha, com o intuito de preservar um equilíbrio de poder mínimo no continente europeu.
- III. O documento impunha à Alemanha a perda de suas colônias africanas, a entrega de uma parte de seu território para os países fronteiriços e a redução do exército e do poder bélico.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

**10. UFG-GO 2013** Leia o fragmento a seguir.

Desde o primeiro conflito mundial, a “trégua dos diáloiros” se apaga e não reaparece mais, salvo de maneira excepcional; os feridos agonizam no local dos combates e, na maioria dos casos, o inimigo atira sobre os que lhes prestam socorro. Está livre o caminho para as atrocidades que têm o corpo como alvo.

AUDOIN-ROUZEAU, Stéphane. Massacres: o corpo e a guerra. In: COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo: as mutações do olhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 396. (Adaptado).

Ocorridas na primeira metade do século XX, as guerras mundiais causaram impacto na imagem civilizada que a Europa construía de si. Esse impacto decorre de uma mudança na concepção de guerra, explorada no fragmento, que se associa

- a) à precariedade técnica do trabalho médico nas ambiências de conflito, indicando as dificuldades de atendimento aos soldados.
- b) à ampliação da ideia de inimigo, demarcando a proteção física como um problema para os beligerantes, em meio à escalada da violência.
- c) à disseminação de imagens dos corpos dilacerados, traduzindo a morte como uma circunstância natural no cenário da guerra.
- d) à disciplina militar exigida dos socorristas, resultando em cursos de treinamento sobre métodos de sobrevivência em campo de batalha.
- e) ao desrespeito aos tratados assinados para a guerra, considerando a proibição de maus-tratos direcionados ao inimigo aprisionado.

## Texto complementar

### Prefácio escrito por Lênin para o livro *O imperialismo e a economia mundial*, de Nikolai Bukharin, político bolchevique russo

[...] A questão do imperialismo não é somente uma das mais essenciais; pode-se mesmo dizer que é a mais essencial no campo da ciência econômica em que se estudam as transformações contemporâneas do capitalismo. O conhecimento de fatos desta ordem [...] é incontestavelmente necessário a quem quer que se preocupe não apenas com a economia, mas com qualquer outra questão relativa à vida social de nossa época. É evidente que não poderemos emitir um julgamento histórico concreto sobre a guerra atual, se não nos basearmos em uma completa elucidação da natureza do imperialismo, tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista político. De outro modo, não chegaremos a compreender a situação econômica e diplomática, tal como se apresenta de algumas décadas para cá, e, por conseguinte, será ridículo pretendermos julgar corretamente a guerra.

[...] Houve uma época de capitalismo relativamente “pacífico”, quando, nos países avançados da Europa, o feudalismo vinha de ser completamente vencido: o capitalismo podia então desenvolver-se de maneira relativamente muito mais calma e regular, através de uma expansão “pacífica” por vastos territórios ainda não ocupados, e em países que não haviam sido arrastados de maneira definitiva em seu turbilhão. É bem verdade que, mesmo nessa época, fixada aproximadamente entre 1871 e 1914, o capitalismo “pacífico” criava condições de vida bastante afastadas de uma paz verdadeira: guerra externa e luta de classes. Para nove décimos da população dos países avançados, para centenas de milhões de homens nas colônias e nos países atrasados, essa época não foi de “paz”, mas de opressão, de torturas e de horrores ainda mais terríveis porque não se podia prever o seu fim. Esse período acabou para sempre: sucedeu-lhe esta fase de violências relativamente mais bruscas, manifestando-se aos arrancos, esta época de catástrofes e conflitos, quando o que se torna típico para as massas já não é mais tanto “o terror sem fim” mas “o fim no terror”. [...]

Pode-se, entretanto, negar que houve uma nova fase do capitalismo, posterior ao imperialismo — vale dizer, uma fase de superimperialismo —, seja, no abstrato, “concebível”? Não, já que podemos, teoricamente, imaginar uma fase desse tipo. Mas, na prática, quem quer que se atenha a essa concepção será um oportunista, que ignora os mais graves problemas da atualidade para sonhar com problemas menos graves, a surgirem no futuro. [...]

Dezembro de 1915.

LÊNIN, Vladimir. In BUKHARIN, Nikolai. *O imperialismo e a economia mundial*. *Marxists Internet Archive*. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/bukharin/1917/imperialismo/prefacio.htm>. Acesso em: 27 jan. 2022.

## Resumindo

Neste capítulo, conhecemos as tensões e disputas que, no século XIX e início do século XX, levaram a Europa à guerra. A Alemanha, após a queda de Bismarck, assumiu uma posição abertamente imperialista. A França, alimentada pelo sentimento revanchista, aliou-se à Inglaterra, que, por sua vez, buscava manter a hegemonia nos mares. A Rússia, ameaçada pelos alemães e pelos austríacos nos Bálcãs, aliou-se aos ingleses e franceses. Os decadentes impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano associaram-se aos alemães, como forma de evitar a própria desagregação. Sérvia e Rússia tornam-se grandes aliados nos Bálcãs. Em 1914, quando o arquiduque Francisco Ferdinando foi assassinado, o conflito entre Sérvia e Áustria, como uma reação em cadeia, despertou todos os sistemas de aliança e deu início ao conflito global. A saída da Rússia, a ameaça socialista, a gripe espanhola, a entrada dos Estados Unidos, a impopularidade do conflito e as derrotas austríaca e turca-otomana foram determinantes para a rendição alemã, em 1918. A derrota da Alemanha e de seus aliados foi confirmada por diversos tratados, em especial o Tratado de Versalhes.

## Quer saber mais?



### Livros

COGGIOLA, Osvaldo. *História do capitalismo: das origens até a Primeira Guerra Mundial*. Curitiba: Brasil Publishing, 2016.

O autor aborda o desenvolvimento do capitalismo por meio da base de análise da história contemporânea ao mesmo tempo que remete aos períodos históricos anteriores, sinalizando a historicidade do capitalismo.

MACMILLAN, Margaret. *A Primeira Guerra Mundial*. Porto Alegre: Globo Livros, 2014.

O livro apresenta as origens e os fatos relacionados à Primeira Guerra Mundial, analisando os atores sociais envolvidos no confronto e os seus efeitos para o mundo.

NICOLSON, Harold. *O Tratado de Versalhes: a paz depois da Primeira Guerra Mundial*. Porto Alegre: Globo Livros, 2014.

O autor analisa os desdobramentos da Conferência de Paz de Paris, a partir do acordo elaborado pelas nações envolvidas, que encerraria a Primeira Guerra Mundial. Problematiza o contexto sinalizando para o equívoco na crença de que o conflito não teria desdobramentos políticos e sociais.

SONDHAUS, Lawrence. *A Primeira Guerra Mundial: história completa*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

O livro aborda as principais consequências da Primeira Guerra Mundial, destacando mudanças significativas, como a nova organização cartográfica da Europa, o desmoronamento de impérios, a hegemonia dos Estados Unidos e a consolidação da União Soviética.

## Exercícios complementares

- Unicentro-PR 2017** Podem ser consideradas causas da Grande Guerra (Primeira Guerra Mundial), EXCETO:
  - Os desdobramentos da Guerra Franco-Prussiana.
  - A vinda da Família Real portuguesa ao Brasil.
  - A disputa entre as potências imperialistas.
  - As pretensões expansionistas de Otto von Bismarck.
  - A chamada “paz armada”.
- PUC-Rio 2018** Desde o último quartel do século XIX até o início da Primeira Guerra Mundial, no contexto de um capitalismo cada vez mais globalizado, grande parte do território africano foi partilhado entre um conjunto de Estados europeus. Indique qual destes Estados não fazia parte desse conjunto:
  - Bélgica
  - Grã-Bretanha
  - Império Russo
  - Itália
  - Países Baixos
- Fuvest-SP** A Primeira Guerra Mundial, (1914-1918), foi o primeiro conjunto de acontecimentos que abalou seriamente o domínio colonial e a existência de impérios europeus no século XX.

Tendo por base o texto, explique:

- A associação entre o colonialismo europeu e a Primeira Guerra.
  - A relação entre a Primeira Guerra e a destruição
- FGV-SP 2015** A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, os três países da Escandinávia e a Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora das suas regiões (...).

(HOBSBAWM, E. *Era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)*. Trad., São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 31.)

- Quais foram as motivações econômicas do conflito citado no texto?
- Como a guerra influenciou e dividiu os movimentos e partidos socialistas do período?
- Apresente duas transformações decorrentes diretamente do conflito.

### 5. Uerj 2012

A Europa antes...

e depois da Primeira Guerra Mundial



A Primeira Guerra Mundial provocou uma reorganização político territorial da Europa, como se observa nos mapas. Duas ideias orientaram essa reorganização: a do Estado-nação e, no caso da fronteira russa, a do cordão sanitário.

A partir da análise dos mapas, identifique a mudança ocorrida na organização política europeia após a Primeira Guerra.

Em seguida, indique o motivo que levou ao estabelecimento da política do cordão sanitário naquele momento.

**6. UFG-GO** Leia os documentos a seguir.

Os camponeses partem para o *front* com incrível entusiasmo; e as classes superiores da sociedade, quer sejam liberais ou conservadoras, os aclamam, desejando-lhes boa sorte [...] Habitualmente, os camponeses sentiam que não tinham nada a fazer a não ser beber; mas agora não é mais assim. É como se a guerra lhes desse uma razão para viver [...] No ardor dos soldados russos se percebe o entusiasmo que agita o coração dos antigos mártires se lançando para a morte gloriosa.

LE BON, Gustave. 1916 apud JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial. O confronto de imperialismos*. São Paulo: Atual, 1992. p.17.

Após um ano de massacre, o caráter imperialista da guerra cada vez mais se afirmou; essa é a prova de que suas causas encontram-se na política imperialista e colonial de todos os governos responsáveis pelo desencadeamento desta carnificina. [...] Hoje, mais do que nunca, devemos nos opor a essas pretensões anexionistas e lutar pelo fim desta guerra [...] que provocou misérias tão intensas entre os trabalhadores de todos os países.

CONFERÊNCIA DE ZIMMERWALD - 5 a 8 de setembro de 1915. Apud JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial: O confronto de imperialismos*. São Paulo: Atual, 1992. [Adaptado].

No início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), estabeleceu-se, sobretudo na Europa, uma disputa de ideias em torno do envolvimento nesse conflito. Com base na leitura de cada um dos documentos, explique as posições assumidas sobre a participação na guerra.

**7. Uerj** A Primeira Guerra Mundial não resolveu nada. As esperanças que gerou - de um mundo pacífico e democrático de Estados-nação sob a liga das nações; de um retorno à economia mundial de 1913; mesmo (entre os que saudaram a revolução russa) de capitalismo mundial derrubado dentro de anos ou meses por um levante dos oprimidos - logo foram frustradas. O passado estava fora de alcance, o futuro fora adiado, o presente era amargo, a não ser por uns poucos anos passageiros em meados da década de 1920.

ERIC J. HOBSBAWM. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

O período entreguerras (1919-1939) começou com uma combinação de esperança e ressentimento. Diversos acordos foram impostos pelos Estados vencedores aos derrotados. O mais conhecido deles é o Tratado de Versalhes de 1919. Outros tratados complementares também foram assinados e igualmente tiveram grande importância para a geopolítica mundial.

Indique duas transformações na geopolítica mundial decorrentes desses tratados complementares.

Em seguida, cite dois países que foram submetidos a eles.

**8. UERR 2015** Formou-se após a Primeira Guerra Mundial a partir de territórios que integravam os Impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano, mantendo-se unida após a Segunda Guerra Mundial. Nela habitavam etnias como: sérvios, eslovenos, croatas, montenegrinos, macedônicos e albanesas. Marque a alternativa que se refere à definição acima.

- a) Tchecoslováquia.
- b) Azerbaijão.
- c) Iugoslávia.
- d) Macedônia.
- e) Albânia.

**9. UFSC 2015**

A anexação da Crimeia pela Rússia, a guerra civil na Síria, a permanente tensão no Iraque e o fortalecimento nacionalista na Europa despertam um antigo debate: uma crise regional é capaz de provocar um conflito global, como ocorreu há cem anos?

Estudiosos consideram remota a chance do enredo que levou à Primeira Guerra, cuja origem é uma crise localizada entre a Sérvia e o Império Austro-Húngaro após o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, em Sarajevo.

O complexo sistema de alianças na Europa levou a uma reação em cadeia que provocou a ampliação do conflito. Em quatro anos, a guerra matou ao menos 11 milhões de pessoas.

Ao mesmo tempo, desmantelou impérios, instigou o nacionalismo étnico, delimitou novas fronteiras na Europa e desencadeou a Segunda Guerra (1939-1945).

“A guerra é o ponto de partida para compreendermos o contexto atual da Europa e do mundo. Marcou o início da era em que vivemos. Depois de 100 anos, ainda estamos lidando com consequências políticas e sociais dela”, diz Stephen Badsey, do departamento de História e Estudos sobre Guerra da Universidade de Wolverhampton.

COLON, Leandro. 100 anos da 1ª Guerra. *Folha de São Paulo*, 28 jun. 2014. Sessão Mundo, p. A17.

- a) Cite três novos países europeus resultantes dos tratados assinados com o fim da Primeira Guerra Mundial.
- b) A economia brasileira sofreu alguns impactos em decorrência da Primeira Guerra Mundial. Cite e explique um deles.

**10. UEL-PR 2018** O Dadaísmo foi, principalmente, um movimento artístico de contestação e desencanto, alimentado pelo impacto da Primeira Guerra Mundial. As intenções dos artistas que participaram do movimento são intensificadas em ações orientadas para provocar percepções das potências destrutivas e sem sentido do homem. Discorra sobre as características do movimento dadaísta e suas ideias de contestação.

EM13CHS104 e EM13CHS106

**1. UEG-GO**

Se alguém perguntar por que morremos,  
diga-lhe, porque nossos pais mentiram

(Epitáfio de um combatente da Primeira Guerra Mundial)  
SEVCENKO, N. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Cia das  
Letras, 1998. p. 333

No contexto da Primeira Guerra Mundial, é **INCORRETO** afirmar que o epitáfio

- a) é uma crítica ao nacionalismo chauvinista e xenó-fobo das potências europeias, responsável por mobilizar milhões de jovens para os combates.
- b) representa o fim do otimismo da Belle Époque (1890-1914), período em que os países europeus gozavam de tranquilidade social e dos benefícios materiais propiciados pela tecnologia.
- c) expressa a frustração dos europeus com o não cumprimento da promessa norte-americana de intervir diretamente no conflito militar.
- d) demonstra a desilusão dos contemporâneos com a Primeira Guerra Mundial, pois contrariamente à crença de que seria uma guerra rápida, foi uma guerra de trincheiras, longa e sangrenta.

EM13CHS102

**2. Mackenzie-SP 2018**

Pierre A. Renoir, artista francês, ao realizar seu trabalho, Baile no Moulin de la Galette, em 1876, registrou a alegria, otimismo e a intensa movimentação em Paris, no final do século XIX: a Belle Époque. Esse período, marcado por um intenso progresso científico e tecnológico que, de forma acelerada, apontava para um período de prosperidade e paz.

Todavia, sob a aparente tranquilidade e segurança desse cenário, desenrolavam-se inúmeros fatores de insatisfação, que acabaram por levar à Grande Guerra

de 1914. A respeito dos precedentes que levaram ao conflito mundial, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a Alemanha, para combater a concorrência comercial, adotou uma política de expansão pelo uso da força militar, fechando-se perante qualquer solução diplomática, provocando inúmeros atritos com os demais países, que só foram solucionados por meio da guerra.
- b) apesar de persistirem antigas rugas, entre Inglaterra e França, os mesmos se aliaram, junto com a Rússia, em 1907, formando a Tríplice Entente, com o objetivo de combater os interesses imperialistas alemães, sobre os mercados chineses e africanos.
- c) mesmo apresentando um cenário tranquilo, várias nações europeias se dedicaram em fortalecer o exército, marinha, e adotar o serviço militar obrigatório. Esse período, de corrida armamentista e ausência de guerras, ficou conhecido como Paz Armada (1870-1914).
- d) os países europeus tinham necessidade de expandirem seus mercados consumidores e, na disputa pelos mesmos, fizeram surgir diversas zonas de tensão, além de despertarem o sentimento cívico e patriótico, nas regiões sob o domínio estrangeiro.
- e) o atentado de Sarajevo acabou se tornando o estopim para o início da guerra, não tanto pela gravidade do fato em si, mas, sobretudo, devido à série de acordos e alianças, que foram estabelecidos entre vários países, que se comprometiam a se auxiliarem mutuamente.

EM13CHS103

**3. UFG-GO** A Primeira Guerra Mundial foi denominada por seus contemporâneos como “Grande Guerra”. Essa denominação aponta para uma diferença substantiva desse conflito. Comparada às guerras do século XIX, na Primeira Guerra,

- a) a duração do conflito foi maior, pois a guerra de trincheiras impedia os avanços militares.
- b) a infantaria destacou-se como opção estratégica no combate ao inimigo.
- c) os acordos diplomáticos foram responsáveis pelo fortalecimento do equilíbrio europeu.
- d) as ações bélicas tiveram alcance mundial porque se desenvolveram em todos os continentes.
- e) de, em ambas as guerras mundiais, o conflito ter sido travado por motivos ideológicos, mais do que imperialistas.



Tate Images

Manifestação em  
Petrogrado, Rússia, 1917.

FRENTE 2

CAPÍTULO

11

## A Revolução Russa e a União Soviética até 1945

A fotografia desta página foi tirada em 4 de julho de 1917 e mostra a população tomando as ruas de Petrogrado, na Rússia. Entre 1922 e 1991 a União Soviética era o maior país em extensão territorial e constituiu a primeira experiência socialista da história. Os impactos da Revolução Russa foram sentidos no mundo inteiro. Este capítulo apresenta uma abordagem panorâmica da Rússia, passando pelo século XIX com ênfase nas revoluções que culminaram na Revolução Russa, tais como a Revolução de 1905 (o Ensaio Geral), a Revolução de Fevereiro de 1917 (menchevique) e a Revolução de Outubro de 1917 (bolchevique). Em seguida, vamos estudar os governos de Lênin e Stálin até a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

# Revolução Russa

## Introdução

Desde a Revolução Francesa de 1789 até a Comuna de Paris de 1871, a França afirmava-se como epicentro revolucionário do Ocidente. A partir de 1917, a Rússia substituiu a França e, diferentemente da Comuna, que durou 73 dias, a experiência soviética manteve-se por 74 anos (1917-1991), período que considera a deflagração da Revolução Russa em 1917, passando pela criação da União Soviética, em 1922, até sua dissolução, em 1991. Não é possível compreender o século XX sem analisar a Revolução Russa e seus efeitos diretos e indiretos. Trinta anos depois de os bolcheviques tomarem o poder, 1/3 da humanidade vivia sob regimes autodeclarados “sociais”, entre eles o país mais extenso do mundo (União Soviética) e o mais populoso (China). Segundo o historiador Eric Hobsbawm, a Revolução Russa tornou-se

tão fundamental para a história deste século [XX] quanto a Revolução Francesa de 1789 para o século XIX [...] A Revolução de Outubro produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna. Sua expansão global não tem paralelo desde as conquistas do islã em seu primeiro século. Apenas trinta ou quarenta anos após a chegada de Lênin à Estação Finlândia em Petrogrado, um terço da humanidade se achava vivendo sob regimes diretamente derivados dos “Dez dias que abalaram o mundo” [...].

Foi feita não para proporcionar liberdade e socialismo à Rússia, mas para trazer a revolução do proletariado mundial. Na mente de Lênin e seus camaradas, a vitória bolchevique na Rússia era basicamente uma batalha na campanha para alcançar a vitória do bolchevismo numa escala global mais ampla [...].

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 62-63.

Na Segunda Guerra Mundial, a União Soviética foi o Estado que mobilizou o maior número de homens e recursos para derrotar o nazismo. Também foi o primeiro Estado a criar grandes planejamentos para a economia, inspirando planos no mundo capitalista. O “medo do socialismo” foi determinante na história do Ocidente, tanto para incentivar governos capitalistas a criar políticas sociais mais efetivas, como para justificar golpes de Estado e regimes ditatoriais.

Os historiadores estão longe de apresentar algum consenso sobre o regime soviético, principalmente sobre a época de Stálin. A filósofa Hannah Arendt (1906-1975) e o cientista político Zbigniew Brzezinski (1928-2017) aproximam o regime soviético de outras formas de ditadura, usando o termo “totalitarismo”. Historiadores de esquerda críticos ao regime soviético, como Isaac Deutscher (1907-1967), tendem a ver o stalinismo como um retrocesso de uma revolução ainda inacabada. Críticos da ideia de “totalitarismo” tendem a lembrar as diferenças entre a burocracia soviética e a burocracia nazifascista, além do fato de que, diante do tamanho e da complexidade da União Soviética,

seria um erro atribuir medidas a um único nome – o termo “totalitarismo”, assim, igualaria regimes políticos muito diferentes. Além do mais, as circunstâncias da primeira metade do século XX (crise econômica, guerra generalizada e ameaça nazista) explicariam muitas das medidas soviéticas. Outros historiadores, como Charles Bettelheim (1913-2006), afirmam que a União Soviética substituiu uma classe dominante burguesa por uma burocracia de Estado. Trata-se de um debate que permanece até os dias atuais.

## A Rússia antes da Revolução

No início do século XX, a Rússia era um conjunto heterogêneo de etnias, povos e culturas (muçulmanos, judeus cristãos etc.), ocupando o maior território do mundo, 22 milhões de quilômetros quadrados. Seus habitantes viviam sob um regime absolutista, isto é, forma de governo no qual não existe uma Constituição que restrinja formalmente o poder do governante.

Desde o século XIX, a Rússia era considerada uma área geopoliticamente estratégica, por localizar-se entre as regiões mais ricas da Europa e da Ásia. Tratava-se também de um império antigo, cujo início se deu por volta dos anos 1500, e de um reino em expansão: entre o século XVI e o XIX, houve uma expansão média de 140 km<sup>2</sup> por dia. Entre 1860 e 1917, de acordo com o historiador Daniel Arão Reis Filho, a população crescia entre 1 e 2 milhões de habitantes por ano. A oeste, expandia em direção à Polônia; a noroeste, aos Estados Bálticos e Finlândia; a sudoeste, rumo aos Bálcãs; e ao sul, às montanhas do Cáucaso, litoral do mar Negro e norte da Pérsia.

Do ponto de vista político, tratava-se de um Estado absolutista e despótico, que era comandado desde o século XVI pela mesma dinastia, os Romanov. No século XVIII, czares como Pedro, o Grande e Catarina II sistematizaram a burocracia russa em níveis. O czar Alexandre II (r. 1855-1881) aboliu a servidão, o que melhorou as finanças do Estado e provocou o ressurgimento das *obshchinas*, isto é, as terras cultivadas comunitariamente pelos camponeses. O cristianismo ortodoxo, atrelado ao Estado, ainda era a religião mais poderosa do país. O czar é considerado o representante de Deus na Terra.

Às vésperas da revolução, Nicolau II (1894-1917) contava com uma polícia política e a economia do país estava em expansão. No início do século XX, a Rússia já era a 5ª maior indústria do mundo (embora 40% das riquezas estivessem nas mãos de estrangeiros), atrás, apenas, da França, Inglaterra, Alemanha e dos Estados Unidos. O império implementou políticas econômicas que estabeleceram altas tarifas alfandegárias para ampliar a reserva de mercado, incentivando a criação de uma moeda forte, ao mesmo tempo que estimulava a indústria de armas bélica (com encomendas de armamentos), além de controlar ferrovias e buscar arregimentar capital estrangeiro. O capitalismo industrial mostrava um intenso desenvolvimento na Rússia em dois setores: a indústria têxtil, em cidades como Varsóvia, Lodz, Petrogrado (um dos nomes da cidade de São Petersburgo) e Moscou; e a indústria metalúrgica, na região dos montes Urais e na bacia do Don. A população urbana na Rússia chegou a 21 milhões de pessoas.

Apesar do crescimento econômico, a burguesia russa tinha influência limitada no aparelho estatal e era dependente da ação do Estado e da aristocracia. Ao mesmo tempo, 103 milhões de russos, cerca de 80% da população, viviam no espaço rural. A classe operária era formada por pessoas que haviam deixado o campo e que trabalhavam 12 a 15 horas por dia na nova indústria, e sem direitos trabalhistas.



Biblioteca do Congresso, Washington, EUA

Czar Nicolau II da Rússia, em foto de 1912.

A Rússia, naquele momento, tinha o maior número de camponeses e o maior número de analfabetos da Europa. Ao mesmo tempo, destacava-se na pintura (Wassily Kandinsky), no teatro (Vladimir Maiakóvski), na literatura (Fiódor Dostoiévski e Leon Tolstói), na música (com Pyotr Tchaikovsky e Igor Stravinsky) e na filosofia política (com Lênin e Leon Trótski).

Múltiplas nacionalidades compunham a população da Rússia: 57% era “não russa”, viviam nas fronteiras, oprimidas pelo czarismo. Eram poloneses, ucranianos, bielorrussos, letões, estonianos, lituanos, finlandeses, georgianos, armênios, azerbaijanos e pessoas de diversas regiões da China, como a Manchúria. A repressão não era apenas étnica, mas também religiosa: o cristianismo ortodoxo russo esmagava judeus, católicos, protestantes e islâmicos. Nas fábricas, as tarefas mais penosas e degradantes eram executadas por não russos. Nas universidades, judeus eram vítimas de discriminação e poloneses eram obrigados a adotar a religião ortodoxa. Todo esse panorama era respaldado por uma ideologia nacionalista: a de que o povo russo apresentaria uma “superioridade natural” sobre as outras nacionalidades.

Desde o século XIX, os movimentos sociais russos já se destacavam, chamando a atenção do filósofo alemão Karl Marx. O movimento dos populistas russos (*narodniks*) era constituídos de jovens, a maioria filhos

de nobres, sacerdotes, funcionários ou comerciantes, que procuravam explicar ao povo os problemas do país e buscar por soluções. Muitos pensamentos e propostas de revolucionários se destacaram nas décadas de 1850 (Herzen, Pisarev, Ogarev, Tchernychevski), 1860 (Netchaev, Zassulitch, Figner, Lavrov, Mikhailovsly) e 1890 (Breckhovskaia, Tchernov, Natanson).

Em comum, todos apresentavam um projeto de socialismo com base na aldeia e na comuna rural. Reprimidos, centenas de *narodniks* foram presos ou mortos. Em 1881, o czar Alexandre II é assassinado pela organização *Narodnaia Volia* (Vontade do Povo).

Em 1901 foi formalmente fundado o Partido Socialista Revolucionário (os SRs), que propôs uma frente ampla de classes na luta contra o czarismo, pela democracia e pela constituição de um socialismo de base agrária. A partir de 1905, havia também dois grandes partidos liberais, os Kadetes (KDs, os constitucionalistas democráticos), adeptos do liberalismo, e os Outubristas, defensores de um regime constitucional.

Antes disso, em 1898, foi criado o Partido Operário Social-Democrático (POSDR). O fundador do partido, Georgi Plekhanov (1856-1918), seguia as doutrinas clássicas do marxismo e defendia uma revolução feita não pelos camponeses, mas pelo proletariado urbano. As divergências internas deram origem, em 1903, a duas correntes socialistas russas, marcadas por concepções diferentes acerca da revolução.

Aqueles que defendiam um partido mais fluido, que chegasse ao poder pacificamente, por meio de alianças e eleições, eram os **mencheviques** (*menche*, minoria em português), liderados por L. Martov e P. Axelrod. Para eles, a Rússia ainda não estava pronta para chegar ao socialismo: uma revolução seria prematura e poderia culminar em autoritarismo. Era preciso, primeiramente, aliar-se à burguesia para tomar o poder na Rússia.

Quando as forças produtivas do país estivessem em um estágio mais avançado, ou seja, com uma indústria mais difundida e uma burguesia mais forte, o socialismo poderia ser implantado.

Os socialistas-marxistas leninistas, defensores apaixonados de um partido militante, disciplinado, organizado, profissional e centralizado, com exército forte, capaz de conduzir a classe operária na luta armada, eram os **bolcheviques** (*bolche*, maioria). A estrutura do partido bolchevique inspirou a maioria dos Partidos Comunistas do mundo. Podemos definir três princípios básicos do partido bolchevique:

- A Rússia deveria se tornar socialista imediatamente. Não havia necessidade de uma aliança com a burguesia.
- Centralismo democrático. As decisões seriam tomadas em uma discussão democrática proposta pelo partido, na qual todos poderiam argumentar e votar. Tomada a decisão, todos convergiam, para garantir a efetividade de ação.
- Os membros deveriam ser intelectuais, profundos conhecedores do marxismo, além disso, deveriam ter uma base teórica sólida. Lênin era avesso à ideia de “revolução espontânea”.

## A Revolução de 1905

Em 1904, os japoneses atacam de surpresa Port Arthur, na China, região sob influência russa. Em resposta, a Rússia czarista atacou o Japão, mas foi surpreendida ao se deparar com um Japão industrializado, pós-Era Meiji. Assim, em 1905, as esquadras russas foram massacradas e o exército batido e desmoralizado. A guerra desorganizou a produção na Rússia e colocou em evidência as fragilidades do regime czarista e os problemas nacionais. A Rússia, então, abdicava dos interesses de expansão sobre o Pacífico, fator fundamental para que a Inglaterra se aproximasse do czar.

Persistia uma visão entre a população russa, difundida pela Igreja Ortodoxa, de que o czar era um bom homem, e os males da nação advinham de seus funcionários, que o enganavam. Assim, em janeiro de 1905, uma multidão, incluindo crianças e idosos, participaram de uma manifestação pacífica e sem armas. As autoridades, no entanto, se recusaram a receber os manifestantes e ordenaram disparos contra a multidão. Esse episódio trágico ficou conhecido como **Domingo Sangrento** ou Domingo Sombrio, no qual cerca de mil pessoas foram mortas, e que foi fundamental para fazer cair por terra o mito do czar bondoso.

Reprodução/Wikimedia Commons



Desenho de autoria desconhecida retratando o Domingo Sangrento, na Rússia, em 1905. No ocorrido, centenas de pessoas foram fuziladas pela Guarda Imperial em frente ao Palácio de Inverno, em São Petersburgo.

Após o Domingo Sangrento, a Rússia é tomada por uma onda de greves e protestos. Ainda em janeiro, cerca de 250 mil operários fizeram greve em Petrogrado. Assim, surgiram os primeiros **soviets**, que eram assembleias criadas para administrar uma fábrica, um setor rural, uma região ou uma cidade, para gerir a produção, os salários e a distribuição de bens, além de cuidar da coleta de lixo, distribuir alimentos, etc. Organizações políticas democráticas, os soviets eram abertos aos partidos socialistas e populares, excluindo os burgueses. Porém, os soviets logo se tornaram organismos de poder popular, no qual só tinham vozes as classes trabalhadoras. Entre 19 de dezembro de 1905 e 2 de janeiro de 1906, o soviete de Moscou chegou a controlar a cidade e resistir às investidas do exército.

Diante desse quadro, o czar fez concessões. Ele prometeu respeitar as liberdades individuais e convocar um Parlamento com poderes legislativos, a Duma, que tornaria a Rússia oficialmente uma monarquia constitucional. Contudo, na prática, o czar ainda mantinha imensos poderes: a Duma não poderia influenciar no orçamento e na política externa da Rússia, e o czar podia fechá-la quando bem entendesse. A polícia política se manteve, e o governo continuou a reprimir os movimentos sociais. Apesar das frustrações, a Revolução de 1905 é o primeiro ato de uma série de movimentos que terminariam por instaurar o socialismo, por isso é chamada de “Ensaio Geral”.

## A Revolução de Fevereiro de 1917

Como vimos no capítulo anterior, em 1914 eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Devido aos interesses nos Bálcãs (contra os austríacos), às alianças com a Sérvia e aos conflitos com a Turquia (controle dos estreitos de Bósforo e Dardanelos), a Rússia alinhou-se aos ingleses e franceses. Nicolau II foi obrigado a ocupar-se com assuntos militares, e velhos socialistas, como Plekhanov, defenderam a guerra como necessidade. Outros, como Lênin e Trótski, viram na guerra imperialista uma oportunidade: convertê-la em uma guerra civil e destruir o capitalismo. Oito milhões de russos participam do combate e cerca de 5,5 milhões de soldados russos foram mortos, feridos ou presos. A guerra foi catastrófica para a Rússia.

Uma crise econômica acompanhou o desastre militar, provocando a diminuição da produção de cereais e uma inflação intensa, acompanhadas da má distribuição de alimentos. Com uma indústria mobilizada para a guerra, em 1915 começaram a faltar alimentos. Nesse cenário, as greves já mobilizavam meio milhão de trabalhadores.

Em 23 de fevereiro, uma passeata de mulheres declarou apoio à greve. No dia seguinte quase todas as fábricas soviéticas entraram em greve. Os soldados mostravam-se indiferentes ou até simpáticos aos manifestantes. Nos bairros operários, a polícia já não aparecia. Estradas de ferro, comunicações e edifícios públicos estavam nas mãos dos rebeldes. As autoridades czaristas foram destituídas. Ucrânios, poloneses, finlandeses, lituanos e letônios pediam independência ou autonomia.

Foi assim que o regime czarista acabou: o czar Nicolau II foi colocado em prisão domiciliar e acabou assassinado pelos bolcheviques em 1918, que temiam que os exércitos reacionários o recolocassem no poder.

Sem o czar, constituíram-se dois poderes paralelos: a Duma (Parlamento) que elegeu um Governo Provisório em fevereiro de 1917, com capital em Petrogrado, e que era dirigido por kadetes, mencheviques e SRs; e, além da Duma, os soviets, que governavam outras regiões. Vale ressaltar que alguns soviets ligaram-se à Duma e governaram junto a ela; em outros locais, os soviets eram a única autoridade legítima. Para os bolcheviques, os soviets, órgãos de poder popular, eram os verdadeiros embriões do socialismo. Então, o choque entre os poderes da Duma e dos soviets foi um elemento de tensão no mundo russo ao longo de 1917.

Por isso, o historiador Daniel Aarão Reis diz: “a Rússia não viveria um processo de duplo-poder, mas de múltiplos poderes, entrecruzando-se, em curto-circuito, uma cacofonia, numa indisciplinada e indisciplinável Babel”. Isto é, apesar da dualidade “Duma × soviets”, dentro da Duma havia divergências entre liberais e socialistas de várias vertentes, e os próprios soviets estavam longe de apresentar qualquer unidade de ação e programa.

## A Revolução de Outubro de 1917

O Governo Provisório durou até outubro de 1917, quando foi derrotado pela esquerda bolchevique, que tomou o poder, permanecendo até a década de 1990. A pergunta fundamental é: por que o Governo Provisório fracassou? De uma maneira direta, ele não teve a radicalidade que a época exigia. Com receio de uma desagregação, o Governo Provisório evitou dar autonomia às populações não russas e adiou as promessas de direitos trabalhistas e reforma agrária. Com medo da hostilidade dos países ocidentais, e ainda ambicionando os estreitos de Bósforo e Dardanelos, a Rússia se manteve na guerra. Consequentemente, com novas derrotas, a guerra tornou-se o problema central do novo regime.

Em abril, Lênin chegou de trem a Petrogrado, onde foi recebido por uma multidão de trabalhadores, marinheiros e soldados. Algumas das suas palavras de ordem foram “Todo poder aos soviets”, “Pão, paz e terra”. Também conhecido como *Teses de Abril*, os direcionamentos de Lênin exigiram o fim da guerra sem qualquer anexação territorial, a nacionalização de terras, bancos e fábricas, controle da produção pelos operários, armamento do povo e realização de uma nova Internacional dos Trabalhadores. Paralelamente, as greves não perderam sua força.

Em julho, o Governo Provisório se recompôs, e Aleksandr Kerensky (1881-1970) foi eleito presidente do conselho de ministros, com apoio de SRs e mencheviques. Kerensky promoveu uma intensa repressão aos bolcheviques, que caíram na clandestinidade. Vários dirigentes da esquerda são presos, entre eles Trótski. Acusado de ser um agente alemão infiltrado, Lênin foi perseguido e acabou fugindo.

Em setembro, o general Lavr Kornilov tenta dar um golpe militar contrarrevolucionário. Irritado com as greves e a mobilização popular, ele envia um ultimato para Kerensky, exigindo a lei marcial, a demissão de socialistas e o esmagamento das greves e dos soviets. Kerensky resistiu. Ele conclamou o povo a reagir, e os bolcheviques apoiaram Kerensky contra o que entendiam ser um “mal maior”. Os generais de Kornilov, sem apoio, foram presos ou fugiram. A tentativa de golpe alimentou a crise de legitimidade do governo menchevique.

Em outubro, a Rússia era o retrato da decomposição: crise na indústria e nos transportes, escassez de alimentos, inflação, revoltas de camponeses, operários e soldados, etc. Quase todos os regimentos das Forças Armadas e a Guarda Vermelha proclamaram seu apoio oficial aos soviets. Diante de uma grande revolta, Kerensky reprimiu diretamente os bolcheviques, fechando o jornal soviético *Soldat* de Petrogrado e chamando tropas das frentes de batalha para controlar a situação. No dia seguinte, os bolcheviques reabriram o jornal, ato que marcou o início da tomada de poder.

O Palácio de Inverno caiu na madrugada do dia 25 para 26 de outubro de 1917. Enquanto os canhões disparavam, o II Congresso dos Soviets foi aberto. Após o golpe, os mencheviques e social-democratas retiraram-se da Duma, declarando o governo ilegítimo. Com maioria bolchevique, a Duma oficializou a deposição do Governo Provisório. Lênin e Trótski, líderes da revolução, são aclamados e as primeiras proposições foram paz, coletivização das terras, democracia no exército, controle da produção, convocação de uma Assembleia Constituinte e garantia dos direitos das nações russas. No mesmo dia, aprovaram a abolição da pena de morte, liberdade de reunião para os soldados e ordem de prisão para Kerensky e Kornilov.



Marcha de soldados em Petrogrado, março de 1917.

Reprodução/Wikimedia Commons

O primeiro governo revolucionário seria integrado exclusivamente por membros do partido bolchevique: Lênin (Presidência), Aleksei Ivanovitch Rikov (comissário do povo para o Interior), Miliutino (Agricultura), Leon Trótski (Relações Exteriores), Joseph Stálin (Ministério das Nacionalidades), Noguine (Comércio e Indústria), Skvorcov (Finanças), Anatoli Vassilievitch Lunatcharski (Educação), Lomov (Justiça) e Aviolv (Correios); e as Forças Armadas foram confiadas a um comitê de três membros: Krilenko, Antonov Ovsenko e Dybenko.

Uma rápida observação: naquele momento, a Rússia ainda adotava o calendário juliano, e seguimos aqui as datas dos russos. Nesse sentido, o final de outubro dos russos era, no calendário gregoriano do mundo ocidental, início de novembro.

## Governo Lênin (1917-1924)

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, realizadas em novembro de 1917, os bolcheviques receberam cerca de 25% dos votos; por isso, quando os deputados eleitos se recusaram a ratificar os decretos sobre a paz, o confisco de terras e a transferência do poder aos soviéticos, a Assembleia foi dissolvida. O Partido Bolchevique recebeu o nome de Partido Comunista Russo e, a partir de 1921, seria o único, pois os outros partidos seriam abolidos.

Em março de 1918, por meio do Tratado de Brest-Litovski, a Rússia saiu da Primeira Guerra Mundial por meio das seguintes concessões: o país cedeu à Alemanha as províncias bálticas, a Polônia e parte da Bielorrússia e reconheceu a independência da Finlândia e da Ucrânia. A Bessarábia passou à soberania da Romênia.

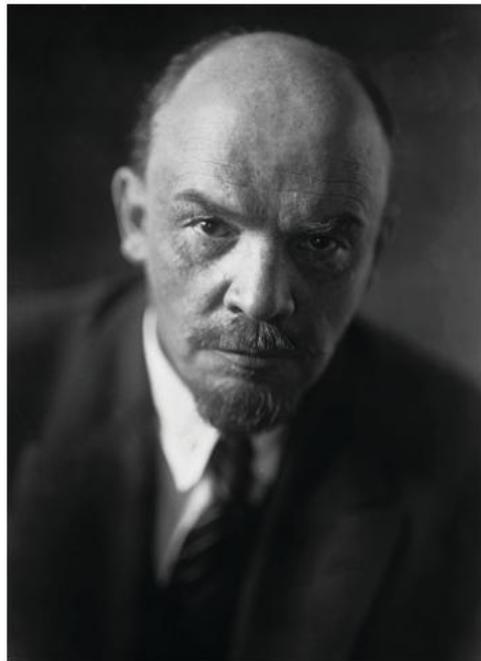
A Rússia passou a ter uma força militar que atuava em defesa da Revolução: a Comissão Extraordinária de Combate à Contrarrevolução e à Sabotagem. No mundo inteiro, o governo socialista foi acusado de ser ditatorial. Lênin pontuava a exclusão das mulheres, que ocorria na maior parte do planeta, e a segregação racial, que ainda vigorava nos Estados Unidos, e dizia que o governo socialista possuía “um processo mil vezes mais democrático que a mais democrática das democracias burguesas”.

Logo após a Revolução, tem início a Guerra Civil (1918-1921) entre:

- **Exércitos Brancos:** setores da esquerda não bolchevista indignada com a dissolução da Assembleia, junto a generais czaristas, grandes proprietários, capitalistas, liberais e camponeses contrarrevolucionários, com auxílio de franceses, ingleses e japoneses. Nas regiões sob controle dos Brancos, as medidas do governo eram desrespeitadas, e as terras expropriadas eram devolvidas aos antigos donos.
- **Exércitos Vermelhos:** bolcheviques que buscavam vencer a oposição. O comando geral do exército, que no auge chegou a ter quase 5 milhões de homens, foi entregue a Trótski.

Durante a guerra, o regime soviético iniciou uma série de medidas com a finalidade de instalar uma economia socialista centralizada e vencer o conflito interno: era o chamado Comunismo de Guerra. Dessa forma, Lênin decretou

a nacionalização de terras, bancos e estradas de ferro, sem nenhuma indenização. Os setores de minas, têxtil, metalúrgico, elétrico, madeira, tabaco, vidro, óleos, cerâmica, couro, cimento, ferrovias, além de todas as fábricas movidas a vapor foram nacionalizados. A terra seria distribuída levando em consideração condições locais, possibilidades de trabalho e a necessidade de cada família.



Lênin, em julho de 1920.

Como a propriedade foi abolida, toda a terra distribuída aos camponeses seria considerada “usufruto”, não podendo, por isso, ser comprada ou vendida. A economia do país passou a ser controlada pelo Conselho Supremo da Economia Nacional – o *Vesenkha*. Uma emissão de moeda desmesurada causou uma inflação de grandes proporções, o que acabou anulando o dinheiro. Os salários passaram a ser pagos em gêneros, e o governo passou a distribuir os bens. O comércio privado era legalmente proibido. Foi introduzido o trabalho coletivo forçado: todo cidadão adulto tinha de trabalhar onde e quando fosse ordenado. Os bolcheviques mandaram operários armados ao campo (“destacamentos de ferro”) para descobrir celeiros de grãos e outros objetos de primeira necessidade, expropriá-los e enviá-los às cidades.

A Guerra Civil terminou com a vitória dos Vermelhos, mas os custos foram altos: a produção industrial em queda livre, a produção agropecuária desestruturada, as estradas de ferro destruídas e a fome generalizada. O resultado somado das guerras, mundial e civil, foi de milhões de mortos. Lênin, então, apresentou ao X Congresso do Partido Comunista um novo plano econômico: a **Nova Política Econômica** (NEP, que vigorou entre 1921 e 1928). A NEP marcou o fim do “comunismo de guerra” e retomou algumas formas de produção capitalista para garantir a sobrevivência do país. Nas palavras de Lênin, era preciso “dar um passo para trás para dar dois para frente”.

As pequenas empresas foram deixadas para a iniciativa privada, embora os setores-chave da economia tenham se mantido nas mãos do Estado. As fábricas estatais assumiram formas de trustes com a obrigação de investir seus lucros e competir livremente no mercado; os salários foram hierarquizados; o comércio interno foi liberado; e os investidores estrangeiros foram aceitos nos setores de energia e matéria-prima. A necessidade de se entregar a produção agrícola ao Estado foi abolida. Mercados livres, com preços que regulavam a oferta e procura, aumentaram a produção agrícola.

O banco do Estado, fundado em 1921, emitiu moeda e funcionou como instituição de crédito. Foi criado um imposto único. O país cresceu cerca de 10% ao ano. A fome foi progressivamente eliminada, recuperou-se a produção local, e o desemprego caiu a taxas muito menores do que no período czarista. O comércio interno e a produção quadruplicaram entre 1922 e 1924. Em alguns poucos meses foi possível acabar com a hiperinflação, de forma que o rublo, a moeda russa, recuperou sua conversão e estabilidade no mercado internacional.

Durante a Guerra Civil, explodiram os nacionalismos dos povos não russos. Aliás, as regiões não russas ocupadas pelo Exército Vermelho durante a guerra foram anexadas à Rússia soviética: Ucrânia, Azerbaijão, Armênia e Geórgia. Em 6 de Julho de 1923, entrou em vigor uma nova Constituição, em tese, ela seria responsável pelas relações e comércio exteriores, defesa, comunicações, economia etc. Cada República, por sua vez, teria autonomia para administrar as áreas de justiça, educação e saúde.

Quando a União Soviética foi constituída, era composta de quatro repúblicas, com capital em Moscou: Rússia, Ucrânia, Bielorrússia e Transcaucásia. Outras foram incorporadas nos anos seguintes: desde o Turcomenistão e o Uzbequistão, em 1924, até a adesão de Moldávia, Estônia, Letônia e Lituânia, depois de 1940. No total, foram 15 repúblicas unidas. Em 1924, o Reino Unido foi o primeiro país a reconhecer a União Soviética e, no espaço de um ano, todas as potências seguiram o exemplo, com exceção dos Estados Unidos.

Para muitos russos, era fundamental que os princípios soviéticos se difundissem pelo mundo. É nesse sentido que foi realizada a III Internacional dos Trabalhadores (Comintern) em Moscou, com 200 delegados, representando 35 países. Para participar do Congresso, os partidos deveriam atuar como vanguardas revolucionárias, lutando para levar a revolução a outros países do Ocidente. A Comintern seria um ramo do Partido Comunista, com a finalidade de difundir o socialismo. No entanto, as tentativas de difusão fracassaram, e, com a ascensão de Stálin ao poder, a perspectiva internacionalista do movimento perdeu força.

No campo artístico, o governo de Lênin apresentou um grande grau de tolerância. Representantes desse período são os futuristas, liderados pelo poeta Vladimir Maiakóvski (1893-1930), e os construtivistas, equivalentes russos ao grupo de *design*, artes plásticas e arquitetura de Bauhaus, que surgiu na Alemanha. No teatro e cinema, estavam em voga experiências em encenação e montagem influenciadas por Max Reinhardt e D. W. Griffith.

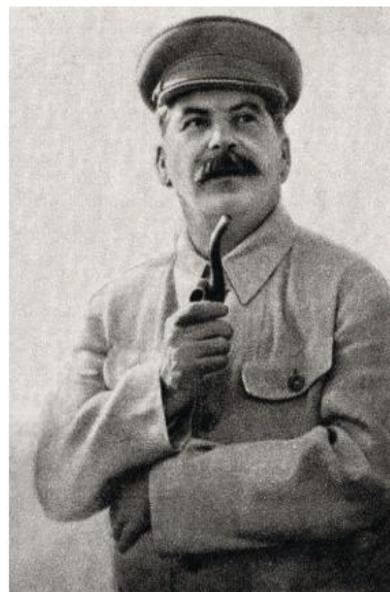
## Governo Stálin (1927-1953)

Em 1923, Lênin sofreu um derrame do qual nunca se recuperou totalmente. Ele morreu em Gorki, perto de Moscou, em 1924. A morte de Lênin desencadeou uma disputa pelo poder, especialmente entre Trótski e Stálin. Para Trótski, o sucesso do socialismo soviético dependeria das revoluções operárias nos países vizinhos; a Revolução Socialista nunca deveria se estabilizar em um único país, mas ser permanente e expansionista até o sucesso definitivo. Afinal, a ideia de socialismo era antagônica à ideia de nação burguesa: se o socialismo se restringisse a um só país, ele ficaria isolado, debilitado economicamente e correria o risco de se burocratizar, tornar-se uma ditadura, caindo nas mãos de uma elite do partido. Um país socialista isolado não se sustentaria economicamente também. Era a ideia de uma revolução permanente ou internacionalismo revolucionário.



Reprodução/Wikimedia Commons

Leon Trótski em cerca de 1921.



Reprodução/Wikimedia Commons

Stálin em 1937.

Joseph Djughachvili, conhecido como Stálin (pseudônimo que significa “homem de aço”), pretendia consolidar o socialismo em um só país, na União Soviética, e expandi-lo apenas quando alcançasse uma prosperidade tão grande quanto o resto da Europa. Ele via o socialismo como meio de desenvolvimento econômico e acreditava que, no mundo, não havia perspectiva concreta de um sucesso revolucionário. A máquina do partido e os meandros da burocracia eram controlados por Stálin, que era secretário-geral do Partido Comunista. A oposição entre trotskistas e stalinistas marcou de forma determinante a história da esquerda no século XX. Isolado no partido e mais tarde afastado de suas funções no governo, por ordens de Stálin, Trótski perdeu forças até ser expulso da União Soviética em 1929 e assassinado na Cidade do México, em 1940.

O período stalinista foi marcado pelo processo de centralização do poder político e pela repressão de dissidências, muitas das quais foram lideranças na época da Revolução Russa e do governo Lênin. Em 1934, dos 139 membros eleitos pelo Partido Comunista, 115 foram presos, assim como muitos de seus delegados, o que provocou uma descontinuidade em relação ao período anterior. Muitas execuções só foram reveladas ao mundo na década de 1950, como veremos adiante.

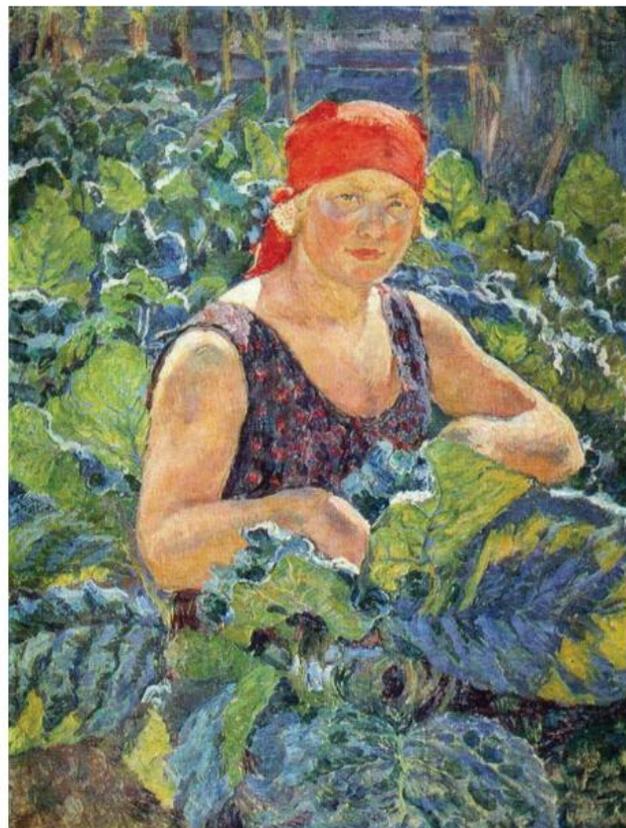
Sob a Constituição de 1936, o Soviete Supremo tinha duas câmaras: o Soviete da União, com 750 membros eleitos por todo o eleitorado, e o Soviete das Nacionalidades, com 750 representantes das repúblicas da União Soviética, das províncias e dos distritos autônomos. No campo econômico, Stálin extinguiu definitivamente a NEP e, por meio da Gosplan (Comitê Estatal de Planejamento), efetivou os **Planos Quinquenais** soviéticos. Os planos garantiram à economia soviética um crescimento de 12 a 13% ao ano.

O Primeiro Plano Quinquenal (1928-1933) foi responsável pela industrialização acelerada da União Soviética, estimulando as indústrias pesadas de base e geração de energia. Em cinco anos, a produção metalúrgica triplicou, e a produção de eletricidade quintuplicou. No mundo agrário, esse plano quinquenal promoveu a coletivização no campo: a propriedade privada e as antigas comunas russas foram abolidas. Os camponeses deveriam associar-se em fazendas cooperativas camponesas (*kolkhozes*) ou cooperativas controladas pelo Estado (*sovkhozes*), seguindo certas normas e metas de produção e entrega de grãos ao Estado. Caso não cumprissem essas metas ou não entregassem parte dos grãos ao Estado, os camponeses sofriam penalidades. Além disso, quem estivesse fora das fazendas coletivas receberia terras piores e seria taxado com impostos extras. Enquanto isso, no Ocidente, a crise de 1929 abalou os países capitalistas, e o fato de a União Soviética ter ficado praticamente imune à Grande Depressão fez crescer no mundo o prestígio do socialismo.

O Segundo Plano Quinquenal (1933-1937) continuou a estimular a indústria pesada, mas também os demais tipos de indústria. Nesse período, foram fabricadas locomotivas, tratores e ônibus. As ferrovias foram ampliadas e aperfeiçoadas, o metrô de Moscou foi construído, assim como um canal navegável entre os mares Báltico e

Negro. Consolidaram-se os complexos industriais de Moscou, Kharkov, Stalingrado, Gorki e Sverdlovsk. Planos de assistência às mães garantiram o ingresso da mulher russa no mercado de trabalho, ampliando a mão de obra nas indústrias. Se, em 1932, 78% das máquinas soviéticas eram importadas, em 1937 esse número chegou a menos de 10%. Em 1937, a União Soviética atingiu sua autossuficiência básica industrial e era a segunda maior economia do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Um Terceiro Plano Quinquenal teve início em 1938, mas não foi concluído, interrompido pela Segunda Guerra Mundial.

No período, o Estado determinou uma nova estética conhecida como **realismo socialista**. Elaborado por Andrei Zdanov, o realismo socialista pensava o teatro, a literatura e as artes visuais como um compromisso para a formação das massas no socialismo em construção no país. Uma arte “proletária e progressista”, empenhada politicamente, envolvida com os temas nacionais e com as questões do povo russo: essa seria a aspiração da tendência artística. Nas artes plásticas predominava a figura que comunicaria ao povo uma ideia revolucionária. A música deveria ser melódica, tonal e épica, de fácil memorização. Na literatura, seria central o tema do herói, forte e revolucionário. Desenhos, telas e cartazes publicitários mostram proletários, camponeses, soldados, líderes e heróis nacionais, frequentemente idealizados, seja pela exaltação de corpos vigorosos (indicando força e saúde), seja pela celebração de movimentos sociais e feitos políticos.



Ilya Mashkov, *Garota na plantação de tabaco*, 1930. Pintura representativa do realismo socialista.

Do ponto de vista geopolítico, o aspecto fundamental a ser enfatizado são as relações com a Alemanha. Os soviéticos voltaram-se contra Hitler e o regime nazista, que eram ostensivamente anticomunistas. A União Soviética aderiu à Liga das Nações em 1934 e realizou alianças com a França, Tchecoslováquia, Polônia e Finlândia.

No entanto, em agosto de 1939, para surpresa mundial, o governo soviético assinou em Moscou o pacto de não-agressão com a Alemanha nazista, chamado Pacto Molotov-Ribbentrop. O objetivo imediato da aliança era fortalecer a posição da União Soviética antes de um possível enfrentamento com os nazistas. A Alemanha prometia não colocar obstáculos à ação soviética em áreas de interesse de Moscou. Por isso, as tropas soviéticas invadiram a Polônia em setembro de 1939, e seu território foi partilhado com a Alemanha. Ainda pelo pacto, Finlândia e Bessarábia também foram invadidas pelos soviéticos.

Enquanto o pacto vigorou, a União Soviética acelerou sua industrialização. No entanto, as vitórias alemãs na Segunda Guerra Mundial tornaram Hitler confiante o bastante para invadir a União Soviética. O ataque alemão aos soviéticos começou em 22 de junho de 1941.

Nos próximos capítulos, vamos retomar a história da Europa pós-Primeira Guerra antes de avançarmos nessa questão.

## Revisando

1. **UEG-GO 2018** Observe a charge a seguir:



Disponível em: <<http://causaoperaria.org.br/blog/2017/08/03/100-anos-da-revolucao-russa-por-jota-camelo/>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

A charge citada, produzida no contexto das reflexões sobre o centenário da Revolução Russa, ironiza

- a difusão da servidão e ruralização da economia a partir do fechamento do país durante o governo do Czar Alexandre II.
  - o despotismo czarista em relação aos operários, como foi o caso do massacre no chamado Domingo Sangrento de 1905.
  - a proeminência da Igreja Católica Ortodoxa, principalmente do monge Rasputin, sobre os membros da família real czarista.
  - o domínio ideológico da burguesia no chamado Governo Provisório, que acarretou o empobrecimento de camponeses e operários.
  - a insatisfação dos soldados combatentes da I Guerra Mundial, obrigados a lutar em condições precárias, enfrentando a fome e o frio.
2. **Uefs-BA 2018** Uma política foi sendo aos poucos colocada em prática, desde 1919, pelos países vencedores na Primeira Guerra Mundial: não intervir, porém conter o bolchevismo. Formar uma “barragem contínua”, apoiando-se no exército polonês e no exército romeno. Era o primeiro esboço do mais tarde chamado “cordão sanitário”.

(Jean-Jacques Becker. *O Tratado de Versalhes*, 2011. Adaptado.)

O historiador alude, implicitamente,

- à irrelevância da revolução russa nas relações internacionais.
- à ausência de plano no combate dos capitalistas ao socialismo soviético.
- à aliança entre nações capitalistas e forças czaristas no combate ao socialismo.
- à defesa pelo Ocidente das liberdades democráticas nos estados socialistas.
- à consolidação da revolução socialista na Rússia soviética.

3. **UEM-PR 2017** A eclosão da Revolução, em outubro de 1917, abalou e transformou as estruturas econômicas e políticas internas da Rússia. Sobre a situação da Rússia no contexto da Revolução de outubro de 1917, assinale o que for **correto**.

- 01 Durante o processo revolucionário, os rebeldes contaram com o apoio de exércitos estrangeiros, principalmente da Inglaterra e dos Estados Unidos da América.
- 02 Enquanto os mencheviques (minoridade) defendiam uma aliança política entre trabalhadores e burguesia para conquistar o poder, os bolcheviques (maioria) defendiam a conquista do poder pelos trabalhadores por meio da luta revolucionária.
- 04 A servidão existiu no País até a segunda metade do século XIX, quando foi oficialmente abolida. No entanto os trabalhadores camponeses continuaram a viver na precariedade.
- 08 A Rússia já era um dos países europeus mais desenvolvidos militarmente e, mesmo assim, buscou expandir sua indústria bélica anexando territórios dos países vizinhos.
- 16 Ainda que a industrialização tenha começado no século XX, a burguesia industrial russa tinha pouco peso na economia do País, pois o capital advinha da Inglaterra e da França.

Soma:

4. **Unimontes-PR 2013** A primeira fase da Revolução Russa iniciou-se com a abdicação forçada do Czar e foi marcada pela/pelo

- a) estabelecimento de um governo de característica socialista.
- b) estabelecimento de uma ditadura proletária como Marx imaginava.
- c) implantação de uma democracia liberal burguesa.
- d) substituição da autocracia czarista por uma monarquia constitucional.

**5. UPE 2018** Observe a imagem a seguir:



V. N. Deni, *Camarada Lenin livra a Terra de todo lixo*, 1920. In: GRECO, Patrícia. *Arte e Revolução na Rússia Bolchevique*. Fonte: <http://www.uff.br/revistacontracultura/Arte%20Revolucao%20Greco.pdf>

A imagem de 1920 evidencia uma das principais características sociopolíticas da Revolução Russa de 1917. Trata-se da

- a) constituição de um Estado anarquista.
- b) adoção de uma política externa imperialista.
- c) implementação de um capitalismo de mercado.
- d) criação da política econômica desenvolvimentista.
- e) ascensão dos soviets com a adoção do lema paz, terra e pão.

**6. UEG-GO 2019** Leia o texto a seguir.

A revolução permanente é uma utopia: a guerra permanente é uma realidade. 1914-1985: Primeira Guerra Mundial, Guerra do Rif, Guerra Civil Espanhola, Segunda Guerra Mundial, guerras da Indochina, da Coreia, do Vietnã, da Argélia, a chamada “Guerra Fria”.

VICENT, G; PROST, A. *História da Vida Privada*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. p. 201. v. 5.

Após a morte de Lênin houve um racha entre os líderes da Revolução Russa. Como contraposição à tese da “revolução em um só país”, a concepção de Revolução Permanente, uma proposta que pretendia transformar o processo revolucionário em ação incessante e global, foi defendida por

- a) Stálin, sucessor de Lênin.
- b) Trotsky, líder do exército vermelho.
- c) Nicolau II, último czar da Rússia.
- d) Gorbachov, criador da Perestroika.
- e) Marx, principal teórico do comunismo.

**7. Unioeste-PR 2018** Para muitos, ela foi (e continua sendo) reconhecida como a maior revolução ocorrida desde o século XX; outros, porém, associam-na a um regime extremista que pregou o medo e a repressão; e, para outros tantos (talvez a maioria), as marcas de sua existência (caso explícito do “comunismo”) ainda rondam a memória individual e coletiva de homens e mulheres por todo o planeta, independentemente de suas colorações políticas e ideológicas. Neste ano de 2017, lembramos dos cem anos da chamada “Revolução Russa” ou “Revolução Bolchevique” (outubro de 1917), um dos eventos históricos mais importantes do século XX – cujos debates ainda são acalorados – na medida em que, durante várias décadas, passou a disputar a hegemonia mundial com o capitalismo.

Sobre a Revolução Russa e seus desdobramentos históricos, é CORRETO afirmar.

- a) A participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi um dos grandes elementos desencadeadores de uma série de greves e revoltas populares pelo País que culminaram com a derrubada do regime czarista de Nicolau II.
- b) Uma das memórias mais vivas em nosso tempo presente acerca da chamada “Revolução Russa” – conhecida pela internet e em livros didáticos – e a imagem de Leon Trotsky discursando para os trabalhadores na Praça Vermelha em maio de 1919.
- c) A consolidação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1922, depois de uma guerra civil de quase cinco anos, teve como seu grande líder Josef Stálin, um liberal democrata que defendia a necessidade de implantar uma reforma socialista.
- d) Na Rússia do século XXI, em pleno ano do centenário da “Revolução Russa”, o governo de Vladimir Putin decidiu construir uma estátua em homenagem a Josef Stálin, o grande líder daquele evento histórico.
- e) Os bolcheviques, liderados por Plekhanov e Tolstói e que representavam a ala mais conservadora dos revolucionários russos, foram derrotados pelos mencheviques nas jornadas de outubro de 1917.

**8. UEM-PR 2017** Sobre a história da Rússia pós-1917, assinale o que for **correto**.

- 01** A Nova Política Econômica (NEP) instituiu um planejamento estatal sobre a economia, mas também estimulou a pequena manufatura privada, o pequeno comércio e a venda livre de produtos nos mercados locais, por camponeses.
- 02** A *Perestroika* e a *Glasnost* foram políticas adotadas pelo presidente russo Vladimir Putin para combater a corrupção e o tráfico de drogas.
- 04** A partir de 1928, com a adoção dos planos quinquenais, foi realizada a coletivização agrícola, com a implantação de dois tipos de estabelecimentos rurais: as fazendas estatais (*sovkhozes*) e as cooperativas (*kolkhozes*).

- 08 Os chamados “processos de Moscou” foram ações de julgamentos, condenações, expulsões e fuzilamentos adotadas por Stalin contra líderes políticos e cidadãos russos que ousaram discordar de sua política centralizadora.
- 16 A Primavera de Praga é o nome do acordo assinado entre a União Soviética e os países do leste europeu, em 1968, visando democratizar os países socialistas e acabar com a economia planejada.

Soma:

9. **UFMG** Inesperadamente, um acontecimento abalou toda a Rússia. Em 5 de março de 1953, morreu Stalin. Não conseguia imaginá-lo morto. Ele era parte de mim mesmo e não compreendia como poderíamos nos separar. Um torpor tomou conta de todos. Os homens já se haviam habituado à ideia de que Stalin pensava por eles. Sem ele sentiam-se perdidos.

EVTUCHENCKO, E. *Autobiografia precoce*. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1967. p. 117.

Caracterize o papel desempenhado por Stalin como líder da União Soviética de modo a esclarecer esse texto.

---

---

---

---

10. **Unimontes-PR 2013** Levando em consideração o cenário internacional no período entre 1919 e 1939, assinale a alternativa que NÃO apresenta uma característica desse período.
- O agravamento da situação econômica ocidental, em decorrência da crise agrícola e industrial que se abateu sobre a Rússia após a guerra.
  - A formação de governos autoritários fundamentados em princípios militaristas, racistas, nacionalistas e anticomunistas.
  - O desenvolvimento de um espírito revanchista entre os povos europeus, especialmente nos países que perderam a Primeira Grande Guerra.
  - A grande participação norte-americana nas decisões políticas e econômicas que envolviam os países europeus derrotados em 1918.

## Exercícios propostos

1. **Udesc 2014** Leia o documento abaixo:

Um terço do país se encontra submetido a um regime de vigilância especial, isto é, fora da lei. As forças policiais, sejam visíveis ou secretas, aumentam dia a dia. Nas prisões e nas colônias penais, além das centenas de milhares de criminosos comuns, há uma enorme quantidade de condenados políticos, e agora ali se encontram até mesmo os operários. [...] As perseguições religiosas nunca foram tão frequentes nem tão cruéis. Em todas as cidades e centros industriais, agrupam-se tropas enviadas, de armas nas mãos, contra o povo. [...] Apesar do orçamento do Estado, que aumenta de maneira desmesurada [...], essa intensa e terrível atividade do governo acentua de ano a ano o empobrecimento da população agrícola, isto é, os cem milhões de homens sobre os quais repousa a potência da Rússia. Por esta razão, a fome agora é um fenômeno normal. O descontentamento geral de todos os grupos sociais e sua hostilidade para com o governo também são um fenômeno normal.

Carta do escritor Leon Tolstói ao czar Nicolau II, 16 de janeiro de 1902. In: SALOMONI, Antonella. *Lênin e a Revolução Russa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 16-17.

Analise as proposições considerando as informações da carta acima e o contexto histórico da Rússia, no início do século XX.

- Leon Tolstói, em sua carta, está criticando o governo do Czar russo devido às perseguições políticas e religiosas e por causa da pobreza, na qual viviam milhões de pessoas na Rússia.
- Apesar do crescimento industrial e urbano, ocorrido no final do século XIX e início do século XX, a maioria da população russa vivia em condições miseráveis no campo, uma vez que muitos camponeses não eram proprietários das terras nas quais trabalhavam.
- O governo da Rússia, neste período, era uma monarquia absolutista, governado pelo Czar. Este tipo de governo é caracterizado pela divisão igualitária do poder entre o monarca e os representantes eleitos pelo povo.
- Nas duas primeiras décadas do século XX, na Rússia, ocorreram inúmeras revoltas populares, entre as quais a que ficou conhecida como Domingo Sangrento, que ocorreu em janeiro de 1905, quando centenas de pessoas foram mortas, durante uma manifestação que reivindicava direito à greve, melhores condições de vida e convocação de uma Assembleia Constituinte.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

2. **Unesp 2011** Os operários das fábricas e das usinas, assim como as tropas rebeldes, devem escolher sem demora seus representantes ao governo revolucionário provisório, que deve ser constituído sob a guarda do povo revolucionário amotinado e do exército.

(Manifesto de 27 de fevereiro de 1917, In: FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917, 1974*.)

O manifesto, lançado em meio às tensões de 1917 na Rússia, revela a posição dos

- a) czaristas, que buscavam organizar a luta pela retomada do poder.
- b) bolcheviques, que chamavam os operários a se mobilizarem nos sovietes.
- c) social-democratas, que pretendiam controlar o governo provisório.
- d) mencheviques, que defendiam o caráter democrático do novo governo.
- e) militares, que tentavam controlar a revolta popular.

3. **FMP-RJ 2014** Em 1921 o país estava em ruínas. No inverno de 1921-1922, houve uma grande fome que, com as epidemias, matou cerca de cinco milhões de pessoas. As revoltas locais, as greves, a insurreição revolucionária do Kronstadt configuravam um quadro de descontentamento generalizado.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *As revoluções russas e o socialismo soviético*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 77.

A situação socioeconômica da Rússia no início da década de 1920, resumida no texto, foi causada, dentre outros motivos, pelo

- a) extermínio dos *kulaks*
- b) conflito militar contra Hitler
- c) isolamento internacional do país
- d) aperfeiçoamento do regime czarista
- e) fim das restrições ao comércio externo

4. **UFPR 2015** O lema dos bolcheviques a partir de abril de 1917 era “Paz, Pão e Terra”, conhecido também como Teses de Abril. Assinale a alternativa que identifica e justifica corretamente qual entre as palavras do lema tem correspondência direta com os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial.

- a) A palavra é “Paz”, pois reivindicava que a Rússia conduzisse o Tratado de Versalhes, e retirasse vantagens dos países perdedores.
- b) A palavra é “Terra”, pois reivindicava que a Rússia fizesse reforma agrária nas terras conquistadas durante o conflito.
- c) A palavra é “Terra”, pois reivindicava que a Rússia anexasse territórios para a constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

- d) A palavra é “Paz”, pois reivindicava que a Rússia se retirasse imediatamente da guerra, para livrar sua população do sofrimento e iniciar uma nova ordem socialista.
- e) A palavra é “Pão”, pois reivindicava que a Rússia se retirasse da guerra para cessar o desabastecimento que ocorreu no país após a invasão alemã.

5. **UEM-PR 2015** Em 1917, o mundo foi sacudido com a notícia da Revolução Russa, que derrubou a monarquia absolutista liderada pelo Czar Nicolau II e instaurou a ditadura do proletariado, liderada por Lênin. Sobre a tomada do poder pelos bolcheviques, é **correto** afirmar que:

- 01 Lênin assinou um pacto de não agressão mútua com Hitler, em que os dois líderes se comprometiam a não atacar outros países da Europa.
- 02 A Rússia adotou a política de “paz imediata”, retirando seus combatentes do *front* da I Guerra Mundial e assinando um acordo bilateral de paz com a Alemanha, por meio do tratado de Brest-Litovsk.
- 04 Milhões de hectares de terras foram confiscados da nobreza russa e da Igreja Ortodoxa e distribuídos aos camponeses.
- 08 O novo governo passou a intervir na economia, nacionalizando diversas empresas, sobretudo fábricas e bancos, e elaborando planejamentos para todos os setores econômicos.
- 16 Com o fim da I Guerra Mundial, em 1918, os bolcheviques receberam apoio dos Estados Unidos e da Inglaterra e com isso conseguiram derrotar o czarismo e instituir o regime soviético democrático.

Soma:

6. **Unesp 2015** A influência e o domínio do povo pelo “partido”, isto é, por alguns recém-chegados (os ideólogos comunistas procedem dos centros urbanos), já destruiu a influência e a energia construtiva desta promissora instituição que eram os sovietes. No momento atual, são os comitês do partido e não os sovietes que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática.

KROPOTKIN, Piotr. “Carta a Lênin (04.03.1920)”. *Textos escolhidos*, 1987.

As críticas do anarquista Kropotkin a Lênin, presentes nessa carta de 1920, indicam a sua

- a) crença de que o partido bolchevique consiga reconhecer o poder supremo dos sovietes e extinguir a injustiça social, a hegemonia burguesa e o autoritarismo.
- b) insatisfação em relação à diminuição da influência das associações de soldados e trabalhadores e ao aumento da influência política das lideranças bolcheviques.
- c) disposição de anular a influência dos sovietes, para que o Estado russo seja eliminado e se

- instale uma nova organização política, baseada na supressão de toda forma de poder.
- d) avaliação de que o partido social-democrata se tornou, após a Revolução de Outubro de 1917, o único grupo político capaz de conter as manifestações sociais e reestruturar o Estado russo.
  - e) discordância diante do esforço organizativo do país, empreendido pelos bolcheviques, e sua aposta no retorno da monarquia parlamentar derubada pela Revolução de Outubro de 1917.

**7. Unisc-RS 2015** O impacto da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia foi largamente revisitado. Naquele contexto, John Reed descreveu este acontecimento como “os dez dias que abalaram o mundo”, mas, mais do que isso, talvez, a instauração do Socialismo, com a Revolução Russa, serviu como inspiração para outras revoluções que se desenrolaram ao longo do século XX, como a Revolução Chinesa e a Revolução Cubana – guardadas as devidas particularidades de cada uma naturalmente.

Sobre esse contexto na Rússia é correto afirmar que

- I. os Mencheviques (minoridade) eram membros de um partido político russo de tendências revolucionárias moderadas que se contrapunha aos Bolcheviques; Os Bolcheviques (maioria) eram mais radicais do que os Mencheviques e defendiam a revolução socialista, a instalação da ditadura do proletariado, com a aliança de operários e camponeses.
- II. o Narodnik foi um partido czarista que buscou um diálogo constante com os Mencheviques e Bolcheviques.
- III. os Sovietes eram comitês que reuniam operários, camponeses e soldados.
- IV. a Revolução de 1905 é considerada um ensaio geral para a Revolução de Outubro de 1917.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
  - b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
  - c) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
  - d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
  - e) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- 8. Unesp 2014** No final da primavera de 1921, um grande artigo de Lenin define o que será a NEP [Nova política econômica]: supressão das requisições, impostos em gêneros (para os camponeses); liberdade de comércio; liberdade de produção artesanal; concessões aos capitalistas estrangeiros; liberdade de empresa – é verdade que restrita – para os cidadãos soviéticos. [...] Ao mesmo tempo, recusa qualquer liberdade política ao país: “Os mencheviques continuarão presos”, e anuncia uma depuração do partido, dirigida contra os revolucionários oriundos de outros partidos, isto é, não imbuídos da mentalidade bolchevique.

(Victor Serge. *Memórias de um revolucionário*, 1987.)

O texto identifica duas características do processo de constituição da União Soviética:

- a) a reconciliação entre as principais facções social-democratas e a implantação de um sistema político que atribuía todo poder aos soviets de soldados, operários e camponeses.
- b) o reconhecimento do fracasso político e social dos ideais comunistas e o restabelecimento do capitalismo liberal como modo de produção hegemônico no país.
- c) a estatização das empresas e dos capitais estrangeiros investidos no país e a nacionalização de todos os meios de produção, com a implantação do chamado comunismo de guerra.
- d) a aguda centralização do poder nas mãos do partido governante e o restabelecimento temporário de algumas práticas capitalistas, que visavam à aceleração do crescimento econômico do país.
- e) o fim da participação russa na Guerra Mundial, defendida pelas principais lideranças do Exército Vermelho, e a legalização de todos os partidos socialistas.

**9. Ufla-MG** A história permite associar fatos históricos que ocorreram em lugares e tempos diferentes, como, por exemplo, as Revoluções Francesa, de 1789, e Russa, de 1917. Assinale a alternativa em que as correlações entre ambas as Revoluções NÃO estão corretas.

- a) Na Revolução Francesa, as massas populares eram representadas pelos Sans Culottes, que pertenciam aos Jacobinos e, na Revolução Russa, eram os soviets de trabalhadores, que pertenciam aos bolcheviques.
- b) Na Revolução Francesa e na Revolução Russa, as massas populares revoltaram-se, tomando o poder da nobreza e da burguesia, a exemplo do “Terror Branco” (1794 - 1795), na Revolução Francesa, e os acontecimentos de dezembro de 1905 e janeiro de 1906, na Revolução Russa.
- c) Na Revolução Francesa e na Revolução Russa, a situação das massas era de extrema pobreza e miséria, devido à carestia dos alimentos e da exploração por parte da aristocracia rural, parasitária de origem feudal.
- d) Tanto na Revolução Francesa como na Revolução Russa, as massas promoveram assassinatos de nobres, após assumirem o poder.

**10. Unisc-RS 2018** Neste ano de 2017, comemora-se o centenário da queda da autocracia czarista que ocorreu em duas etapas: em fevereiro de 1917 e em outubro do mesmo ano com a tomada do poder pelo Partido Bolchevique, liderado por Lênin. Como as ideias socialistas ganharam amplitude na Rússia no período imediatamente anterior à Revolução de 1917? Considere as seguintes afirmativas:

- I. A violenta repressão à manifestação pacífica de 1905 – Ensaio Geral – gerou um ódio generalizado ao regime czarista e uma onda de descontentamento que tomou conta do país.
- II. O sentimento antiguerra foi um fator decisivo para que a população encontrasse no socialismo a força contra uma guerra sem sentido.
- III. A NEP (Nova Política Econômica) anunciada pelo czar Nicolau II em 1905 foi talvez a única esperança que a população encontrou após o período conhecido como “Ensaio Geral”.
- IV. Os Soviéticos foram certamente os lugares mais importantes de tomada de consciência do socialismo, às vésperas da revolução, na medida em que canalizaram os anseios dos trabalhadores russos.
- V. Nem mesmo o acordo de paz de Brest-Litovsk, que retirou a Rússia da I Guerra Mundial no final de 1916, impediu a eclosão da Revolução que derrubou o regime czarista no ano seguinte.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- c) Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

## Texto complementar

### Entrevista dada por Stálin ao escritor inglês H. G. Wells em 1934

**Wells:** Fico-lhe muito grato, senhor Stálin, por ter aceitado ver-me. Estive recentemente nos Estados Unidos. Mantive longa conversa com o Presidente Roosevelt e procurei saber quais eram suas ideias principais. Agora venho perguntar ao senhor o que está fazendo para mudar o mundo...

**Stálin:** Na verdade, não muita coisa...

**Wells:** Vagueio pelo mundo, e, como um homem comum, observo o que se passa em volta de mim.

**Stálin:** Os homens públicos importantes, como o senhor, não são “homens comuns”. Evidentemente, só a história pode determinar quão importante foi este ou aquele homem público. Em todo o caso, o senhor não vê o mundo como um “homem comum”.

**Wells:** Não pretendi ser modesto. Quis dizer que procuro ver o mundo com os olhos do homem comum, e não como um político de partido ou um estadista. A minha visita aos Estados Unidos me causou forte impressão. O velho mundo financeiro está desabando, e a vida econômica do país está sendo reorganizada sobre novas linhas. Lênin disse que era “preciso aprender a fazer negócios” aprendendo com os capitalistas. Hoje, os capitalistas têm de aprender com os senhores, devem captar o espírito do socialismo. [...]

O senhor e Roosevelt partiram de dois pontos de vista diferentes. Porém, não há uma relação de ideias, uma espécie de parentesco de ideias, entre Washington e Moscou?

[...]

**Stálin:** Os Estados Unidos buscam propósito diverso do que buscamos na U.R.S.S. O propósito que perseguem os norte-americanos surgiu das dificuldades econômicas, da crise econômica. Os norte-americanos pretendem desembaraçar-se das crises à base da atividade capitalista privada sem mudar a base econômica. Estão tratando de reduzir ao mínimo a ruína, as perdas causadas pelo sistema econômico existente. Aqui, entretanto, como o senhor sabe, foram criadas, em lugar do velho sistema econômico destruído, bases inteiramente diferentes; uma nova base econômica.

[...] O senhor jamais conseguirá que um capitalista aceite uma taxa de lucro menor para satisfazer as necessidades do povo. Por isso, sem se desembaraçar dos capitalistas, sem se abolir o princípio da propriedade privada sobre os meios de produção, é impossível criar-se uma economia planificada.

**Wells:** Estou de acordo com muita coisa que o senhor disse, porém gostaria de insistir sobre o fato de que se um país adota o princípio da economia planificada, se os governantes, de modo gradual, passo a passo, começam consequentemente a aplicar esse princípio, a oligarquia financeira será por fim abolida e se estabelecerá o socialismo, no sentido anglo-saxão da palavra. O efeito das ideias do New Deal de Roosevelt é muito poderoso, e elas são, na minha opinião, ideias socialistas. Parece-me que, em vez de se pôr em tensão o antagonismo entre os dois mundos, deveríamos, nas circunstâncias atuais, esforçarmo-nos por estabelecer uma linguagem comum para todas as forças construtivas.

**Stálin:** Ao falar da impossibilidade de realizar os princípios da economia planificada enquanto se conserva a base econômica do sistema capitalista, não desejo, de forma alguma, diminuir as destacadas qualidades pessoais de Roosevelt, sua iniciativa, sua coragem e determinação. Indubitavelmente, Roosevelt se projeta como uma das figuras mais fortes entre todos os capitães do mundo capitalista contemporâneo. Por isso gostaria, ainda uma vez, de repisar que a minha convicção de que a economia planificada é impossível sob as condições do capitalismo, não significa que tenha dúvidas sobre a qualidade pessoal, o talento e a coragem do Presidente Roosevelt. Mas quando as circunstâncias são desfavoráveis, nem o capitão de maior talento pode atingir a meta a que o senhor se referiu.

[...]

**Wells:** Talvez eu creia mais fortemente que o senhor na interpretação econômica da política. As invenções e a ciência moderna puseram em movimento enormes forças dirigidas para a organização melhor, para o melhor funcionamento da comunidade, isto é, para o socialismo. [...]

Socialismo e individualismo não se opõem como o preto ao branco. Há muitos estados de permeio entre eles. [...] A introdução da economia planificada depende, em grau considerável, dos organizadores da economia, dos técnicos, os quais, passo a passo, podem ser convertidos aos princípios socialistas de organização. E isso é da maior importância, porque a organização precede o socialismo. Sem organização, a ideia socialista não passa de mera ideia.

**Stálin:** Não há, nem deve haver, contraste irreconciliável entre o indivíduo e a coletividade, entre os interesses individuais e os interesses da coletividade. Não deve haver tal contraste, porque o coletivismo, o socialismo, não nega e sim combina os interesses individuais com os interesses da coletividade.

[...] Porém, podemos negar o contraste entre as classes, entre a classe dos proprietários, a classe dos capitalistas, e a classe dos trabalhadores, a classe dos proletários? De um lado, temos a classe dos proprietários [...]. Tais pessoas não veem senão seus próprios interesses, sua ambição pelos lucros. Não se submetem à vontade da coletividade; esforçam-se, isso sim, por subordinar cada coletividade à sua vontade.

**Wells:** Oponho-me a essa classificação simplista da Humanidade em pobres e ricos. [...] Na minha opinião, há uma classe numerosa de pessoas capazes que admitem ser o sistema atual não-satisfatório e que estão destinadas a um grande papel na futura sociedade socialista. [...]

**Stálin:** O senhor se opõe à classificação simplista das pessoas em ricos e pobres. E claro que há as camadas médias, há a intelectualidade técnica a que o senhor se referiu e, entre elas, há pessoas muito boas e honradas. Entre elas há também pessoas desonestas e perversas, toda espécie de gente. Porém, antes de mais nada, a Humanidade está dividida em ricos e pobres, entre proprietários e explorados; e abs-trair-se dessa divisão fundamental e do antagonismo entre pobres e ricos significa abstrair-se do fato fundamental. [...] Esta luta continua e continuará. O resultado dela será determinado pela classe proletária, a classe dos trabalhadores.

[...]

**Wells:** Contudo há muitas classes diferentes de capitalistas. Há capitalistas que só pensam nos lucros; mas há também os que estão preparados para fazer sacrifícios. [...] Desejaria insistir no fato de que recentemente se deu importante mudança de opinião a respeito da U.R.S.S. nos países de língua inglesa [...], refiro-me ao reconhecimento, por muita gente, do fato de que o sistema baseado no lucro privado está desmoronando. Sob estas circunstâncias, parece-me que não devemos pôr em primeiro plano o antagonismo entre os dois mundos, e sim devemos nos esforçar para combinar todos os movimentos construtivos, todas as forças construtivas, na medida do possível. Parece-me que estou mais à esquerda do que o senhor, pois considero que o mundo está mais próximo do fim do velho sistema.

**Stálin:** Quando falo dos capitalistas que se esforçam somente em obter lucros, somente em tornarem-se ricos, não quero dizer que sejam os últimos dos homens, incapazes de mais nada. [...] Parece-me, Senhor Wells, que o senhor subestima enormemente a questão do poder político, que fica excluída da sua concepção. Que podem fazer os que, ainda que com as melhores intenções do mundo, não estão em condições de traçar o problema da tomada do poder e não têm esse poder em suas mãos? Quando muito, poderão ajudar à classe que toma o poder, porém não podem mudar o mundo. Isso só o pode fazer uma grande classe que tome o lugar da classe capitalista e venha a ser senhor soberano, como esta o era. Tal classe é a classe operária. [...] Para esta grande tarefa precisa-se de uma grande classe. Para viagens longas, grandes barcos.

**Wells:** Sim, mas para uma longa viagem é preciso um capitão e um navegador.

**Stálin:** E certo, porém o que se requer em primeiro lugar, para uma viagem longa, é um grande barco. Que é um navegante sem um grande barco? Um homem ocioso.

**Wells:** O grande barco é a Humanidade, não uma classe.

**Stálin:** O senhor parte da presunção de que todos os homens são bons. Eu, entretanto, não posso esquecer que há muitos homens perversos. Não creio na bondade da burguesia.

[...]

**Wells:** Senhor Stálin, melhor do que ninguém o senhor sabe algo sobre as revoluções, no lado prático. As massas levantam-se? Não é uma verdade estabelecida que todas as revoluções são feitas pelas minorias?

**Stálin:** Para levar-se a cabo uma revolução é necessária uma minoria revolucionária dirigente, porém a mais inteligente, apaixonada e enérgica minoria seria impotente se não contasse com o apoio, pelo menos passivo, de milhões.

**Wells:** Pelo menos passivo? Talvez subconsciente?

**Stálin:** Digamos semi-instintivo e semiconsciente, mas sem o apoio de milhões de homens a minoria mais capaz será impotente.

[...]

Reformismo ou Revolução? *Marxists Internet Archive*. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/stalin/1934/07/23.htm>. Acesso em: 10 dez. 2021.

## Resumindo

A Rússia vivia, desde o século XV, um regime czarista em permanente expansão. No século XX, tratava-se de uma monarquia ainda com traços absolutistas, de modo que a servidão havia sido abolida na segunda metade do século XIX. Ao mesmo tempo, na passagem do século XIX para o século XX, vivia uma série de reformas, com o crescimento da produção industrial e o aumento da população das cidades. Desde os “populistas” do século XIX, a Rússia também conhecia uma longa tradição revolucionária, materializada, no século XX, na divisão entre bolcheviques e mencheviques. A Revolução Russa, nesse sentido, consiste em três revoluções: em 1905, após a derrota na guerra contra o Japão, uma ampla mobilização obriga o czar a aceitar a existência de um Parlamento (Duma) e uma Constituição; em fevereiro de 1917, dado o desastre da Primeira Guerra Mundial, o czar é derrubado; em outubro de 1917, após o fiasco do governo menchevique, os bolcheviques tomaram o poder e tiraram a Rússia da guerra. Após a Revolução de Outubro, sucedeu uma guerra civil, que terminou em 1921 com a vitória bolchevique ancorada numa série de medidas conhecidas como “comunismo de guerra”. O governo Lênin, após o fim da guerra civil, empreende uma série de reformas conhecidas como NEP, a qual, após a sucessão de Stálin, é substituída pelos Planos Quinquenais. Vale lembrar, por fim, as distintas concepções revolucionárias de Trótski (revolução permanente) e Stálin (revolução em um só país), terminando com a vitória do último.

## Quer saber mais?



### Livros

FITZPATRICK, Sheila. *A revolução russa*. São Paulo: Todavia, 2017.

O livro aborda os principais fatos relacionadas à Revolução Russa, desde sua instauração aos efeitos provocados na Europa e no mundo.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *As revoluções russas e o socialismo soviético*. São Paulo: Unesp, 2003.

O autor problematiza o processo revolucionário russo indicando-o como uma mudança radical no período e de proporções que transcendiam a Europa e a América, servindo, inclusive, de inspiração para outros processos socialistas no mundo.

TRAGTENBERG, Maurício. *A revolução russa*. São Paulo: Unesp, 2007.

O livro faz uma análise apurada dos momentos finais do desmoronamento da União Soviética recorrendo à historicidade do processo revolucionário e os caminhos percorridos pelas principais autoridades políticas que comandaram a nação.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *Os paradoxos da revolução russa: ascensão e queda do socialismo soviético (1917-1991)*.

Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

O autor aborda novas teses sobre o stalinismo, as guerras e a queda da URSS cem anos após o advento da Revolução Russa e vinte cinco anos depois da queda do socialismo soviético.



### Sites

EGRILLO, Angelo. Historiografia da Revolução Russa: antigas e novas abordagens. *Projeto História*, v. 41, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6535/4734>. Acesso em: 21 fev. 2022.

O artigo busca apresentar um mapeamento e um balanço historiográfico da literatura sobre a Revolução Russa revisitando autores clássicos sobre o assunto.

SECCO, Lincoln. O centenário da Revolução Russa. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 91, p. 81-95, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/articleview/141906/137020>. Acesso em: 21 fev. 2022.

O artigo tem como objetivo central debater os principais acontecimentos de 1917 na Rússia, mostrando um panorama das questões que os historiadores discutem nos dias de hoje.

## Exercícios complementares

1. **Unesp** A Revolução Russa é o acontecimento mais importante da Guerra Mundial.

(LUXEMBURGO, Rosa. *A revolução russa*. Lisboa: Ulmeiro, 1975.)

A frase de Rosa Luxemburgo, polonesa então radicada na Alemanha, associa diretamente a ocorrência da Revolução Russa com a Primeira Guerra Mundial.

Indique e analise possíveis vínculos entre os dois processos, destacando os efeitos da Guerra na vida interna da Rússia.

2. **Unicentro-PR 2018** A Revolução ocorrida na Rússia em 1917, teve dois momentos vitais: fevereiro e outubro. Esses dois meses marcaram a ascensão de partidos políticos que tinham em comum a ideia de que o czarismo era uma forma anacrônica de poder e, por esta razão, deveria acabar. No entanto, o partido que teve êxito nesse processo foi aquele cujo ideário era mais radical. Exemplo dessa “radicalidade” foi o assassinato de toda a família Real. A qual partido o fragmento de texto se refere?
- Menchevique
  - Bolchevique
  - Soviets
  - Comunista
  - Socialista

3. **Unicentro-PR 2018** A Revolução Russa, de 1917, foi norteada pelos princípios da teoria de:

- Augusto Comte.
- Karl Marx.
- Marc Block.
- Adam Smith.
- Fernando Braudel

4. **Unicamp-SP 2012** A Primeira Guerra Mundial abalou profundamente todos os povos envolvidos, e as revoluções de 1917-1918 foram, acima de tudo, revoltas contra aquele holocausto sem precedentes, principalmente nos países do lado que estava perdendo. Mas em certas áreas da Europa, e em nenhuma outra mais que na Rússia, foram mais que isso: foram revoluções sociais, rejeições populares do Estado, das classes dominantes e do *status quo*.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 262-263.)

- Relacione a Primeira Guerra Mundial e a situação da Rússia na época.
  - Cite e explique um princípio da Revolução Russa de 1917.
5. **UFJF-MG 2018** Neste ano de 2017, a Revolução Russa completa 100 anos. Leia os textos abaixo e, em seguida, responda às questões propostas:

### TEXTO 1

A história do Breve Século XX não pode ser entendida sem a Revolução Russa e seus efeitos diretos e indiretos.

(HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.89).

### TEXTO 2

Pouco depois da unificação de Berlim [1989], todos os monumentos dedicados a recordar a memória de Lênin desapareceram da cidade, incluindo um busto esculpido em mármore que decorava a entrada principal da suntuosa Embaixada russa na avenida Unter den Linden.

Fonte: *Berlim proíbe desenterrar Lênin*. <https://goo.gl/waW1qT>

### TEXTO 3

Há um novo apelo pela União Soviética. Pelo culto a Stálin. Metade dos jovens de dezenove a trinta anos consideram Stálin 'um grande político'. (...) Tudo que é soviético está de novo na moda. Na televisão, dezenas de programas, e na internet dezenas de sites de nostalgia 'soviética'.

(ALEKSIÉVITCH, Svetlana. *O fim do homem soviético*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p.29). [livro originalmente publicado em 2013]

- a) Cite e analise **UM** dos efeitos globais da Revolução Russa de 1917 no século XX.
  - b) Comparando-se os fragmentos de textos 2 e 3, identifique **UMA** diferença envolvendo os modos de se interpretar a Revolução Russa ao longo dos séculos XX e XXI.
- 6. USF-SP 2017** A Revolução Russa comemora cem anos, em novembro de 1917 (de acordo com o calendário gregoriano), ou em outubro de 1917 (de acordo com o calendário juliano). Foi uma revolução destinada a mudar os rumos da história. À frente de uma insurreição popular, o Partido Bolchevique toma o poder e institui, pela primeira vez na história, um regime socialista. Depois desse acontecimento, o mundo nunca mais seria o mesmo.

Arruda, JJ de A. *Toda História: história geral e história do Brasil*. Editora Ática, 1998. p. 461 (Adaptado).

- a) Explique uma causa econômica que desencadeou a Revolução apontada no texto.
- b) Cite duas medidas adotadas pelos bolcheviques ao tomar o poder em 1917.

### 7. Unesp 2013

O Governo Provisório foi deposto; a maioria de seus membros está presa. O poder soviético proporá uma paz democrática imediata a todas as nações. Ele procederá à entrega aos comitês camponeses dos bens dos grandes proprietários, da Coroa e da Igreja... Ele estabelecerá o controle operário sobre a produção, garantirá a convocação da Assembleia Constituinte para a data marcada... garantirá a todas as nacionalidades que vivem na Rússia o direito absoluto de disporem de si mesmas.

O Congresso decide que o exercício de todo o poder nas províncias é transferido para os Soviets dos deputados operários, camponeses e soldados, que terão de assegurar uma disciplina revolucionária perfeita. O Congresso dos Soviets está persuadido de que o exército revolucionário saberá defender a Revolução contra os ataques imperialistas.

(Proclamação do Congresso dos Soviets, outubro de 1917. *Apud* Marc Ferro. *A Revolução Russa de 1917*, 1974.)

O documento, divulgado em outubro de 1917, relaciona diversas decisões do novo governo russo.

Quais eram as principais diferenças políticas e sociais entre o governo que se iniciava (Congresso dos Soviets) e o que se encerrava (Governo Provisório)? Cite uma das realizações do novo governo, explicando o contexto em que se deu.

- 8. Unesp** Discorra sobre a experiência socialista iniciada na Europa no período entre as duas Guerras Mundiais.
- 9. Fuvest-SP** Há oitenta anos, a Rússia era forte por causa do dinamismo revolucionário do comunismo, incluindo o poder de atração da sua ideologia. Há quarenta anos, a Rússia Soviética era forte por causa do poderio do Exército Vermelho. Hoje, a Rússia de Putin é forte por causa do gás e do petróleo.

(Timothy Garton Ash, historiador inglês, janeiro de 2007)

Do texto, depreende-se que a Rússia

- a) manteve inalterada sua posição de grande potência em todo o período mencionado.
  - b) recuperou, na atualidade, o seu papel de país líder da Europa.
  - c) conheceu períodos de altos e baixos em função das conjunturas externas.
  - d) passou de força política, a força militar e desta, a força econômica.
  - e) conservou, sempre, a sua preeminência graças ao incomparável poderio militar.
- 10. Unicamp-SP** Alguns comunistas franceses encontravam conforto na ideia de que as atitudes de Stalin em relação aos opositores do regime político vigente na União Soviética eram tão justificadas pela necessidade quanto havia sido o Terror de 1793-1794, liderado por Robespierre. Talvez em outros países, onde a palavra Terror não sugerisse tão prontamente episódios de glória nacional e triunfo revolucionário, essa comparação entre Robespierre e Stálin não tenha sido feita.

(Adaptado de Eric Hobsbawm. *Ecoss da Marselhesa: dois séculos reveem a Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 67-68.)

- a) De acordo com o texto, o que permitiu aos comunistas a comparação entre os regimes de Robespierre e de Stalin?
- b) Quais os princípios políticos que definiam o regime soviético?

**EM13CHS105**

- 1. PUC-Rio 2018** A Revolução Socialista na Rússia, em 1917, foi um dos acontecimentos mais significativos do século XX, uma vez que derrubou o regime tsarista e estabeleceu o socialismo no país. Sobre o contexto sociopolítico anterior à Revolução, analise as afirmativas a seguir:
- I. A maior parte da população estava no campo, submetida a condições de trabalho muito precárias devido a um sistema fundiário concentrado.
  - II. A indústria e o setor financeiro se desenvolveram muito ao longo do século XIX e se tornaram a base de uma forte burguesia nacional.
  - III. A igreja ortodoxa mantinha forte influência sobre a elite aristocrática e era um dos pilares ideológicos do regime monárquico.
  - IV. No decorrer do século XIX, o operariado russo tornou-se a principal oposição ao regime monárquico através de uma sólida rede de sindicatos e partidos.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) III e IV.

**EM13CHS101**

- 2. UPE 2017** Com o advento da Revolução Russa, os líderes revolucionários perceberam a necessidade de se criar uma identidade visual que representasse a Revolução e seus ideais. Dos signos adotados, a foice e o martelo foram os mais importantes e se tornaram símbolos universais do socialismo.

SANTOS, Leonardo. *Construtivismo Russo. A arte e o design gráfico dos cartazes soviéticos*. Lajeado: Monografia de final de curso. Univates, 2014.



- Esses dois símbolos representam, respectivamente, a
- a) dissolução do Estado para a implementação do socialismo real.
  - b) luta da URSS na primeira Guerra Mundial contra Tríplice Entente.
  - c) união da classe operária com a camponesa em prol de melhores condições sociais.
  - d) dissolução dos soviets na regulamentação da produção de material para indústria e campo.
  - e) sociedade comunista composta pelos operários, camponeses, militares, intelectuais e pela juventude.

**EM13CHS103**

- 3. PUC-Campinas 2017** Após a Revolução Russa, com a instauração do regime socialista, foram empregadas muitas medidas governamentais que representavam intervenções violentas do Estado na sociedade, a fim de que o Partido Comunista, no poder, pudesse ter grande controle sobre todas as atividades praticadas. Um exemplo dessas medidas foi a
- a) execução da NEP, Nova Política Econômica, cujo objetivo era o de planificar a economia, centralizar o controle da mesma pelo Estado, que passava a organizar todas as etapas dos processos de produção e exportação, nos mais diversos setores.
  - b) criação da Proletkult, entidade do Partido Comunista formada por escritores cuja função era fiscalizar e censurar as obras artísticas e literárias, cobrando dos intelectuais que direcionassem suas criações para o proletariado.
  - c) fundação da Internacional Comunista, instância superior ao Partido Comunista Soviético, que regulamentava a política externa e os acordos bilaterais firmados pela URSS, contando com o apoio e a participação das diretorias dos partidos comunistas de outras nações.
  - d) prática dos “expurgos”, empregados por meio de julgamentos públicos coordenados pelos Tribunais Revolucionários, diante dos quais aqueles considerados traidores da Revolução ou acusados de ações opositivas ao governo eram punidos, em muitos casos, com o banimento e a execução.
  - e) instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que substituiu formalmente o Império Russo e determinou que cada província fosse governada pelo Partido Comunista eleito localmente, de forma descentralizada, porém preservando o modelo autoritário e as milícias anteriores.

Frente 1

Capítulo 8 – Primeira República (1889-1930)

Revisando

1. Soma:  $02 + 04 + 16 = 22$
2. D
3. B
4. B
5. E
6. D
7. B
8. C
9. A
10. D

Exercícios propostos

1. E
2. A
3. E
4. C
5. D
6. A
7. D
8. Soma:  $02 + 04 + 08 = 14$
9. A
10. B
11. C
12. E
13. B
14. E
15. D
16. E
17. D
18. B
19. E
20. A
21. A
22. B
23. C
24. E

25. E
26. E
27. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
28. C
29. B
30. A
31. D
32. D
33. B
34. D
35. C

Exercícios complementares

1. A
2. É possível analisar a noção de cidadania considerando a questão do voto. De acordo com a Constituição de 1891, podiam votar homens maiores de idade que fossem brasileiros natos. Também ficou estipulado que analfabetos, soldados rasos e o baixo clero não tinham direito ao voto. Embora a Constituição não explicitasse que mulheres não podiam votar, esse direito não foi concedido a elas.
3. A figura feminina foi usada como alegoria das ideias de República e de pátria. Na tela, as mulheres que costuram a bandeira estão ligadas à mãe que amamenta, à criança que observa e ao bebê que brinca deitado. Todos, de alguma forma, estão cobertos pelo grande tecido.
4. O lema “ordem e progresso”, que consta na bandeira nacional instituída na República, integrava o ideário positivista. O positivismo, corrente filosófica de natureza cientificista, a despeito de sua heterogeneidade, concebia a República como um regime que simbolizava a modernização. Apenas os mais capazes, no caso os “homens de ciência”, deveriam exercer o governo. Para os positivistas, as instituições monárquicas e seus problemas representavam o “atraso”, cuja superação abriria caminho para uma nova ordem política em que o progresso pudesse ser alcançado.
5. C
6. A corrente liberal defendia uma proposta de República caracterizada pelos seguintes pontos: autonomia dos poderes do Executivo, autonomia dos estados da federação – o chamado federalismo – e pouca intervenção por parte do Governo Federal no que se relacionava à economia e à política. A vitória dos liberais estaria consagrada com a “política dos governadores” implantada por Campos Salles. Para o jacobinismo, havia a defesa de um projeto de República clássica e idealizada, cuja base seria a democracia direta, marcada pela intervenção direta do povo. O positivismo, por sua vez, defendia um projeto de República amplo, cujo ideal seria a “idade do ouro”, na qual os homens se realizariam por meio de uma humanidade “superior”. No projeto em questão havia espaço para uma ditadura republicana, marcada pela separação entre Estado e Igreja, e eram rejeitadas as ideias de governo parlamentar e de participação popular.
7. B
8. Duas características que podem ser citadas são a especulação da Bolsa de Valores e a abertura de empresas-fantasma. Um exemplo de falsa notícia difundida no século XX são as cartas

- atribuídas a Artur Bernardes, que levaram à eclosão do tenentismo em 1922.
9. B
10. Uma das características que mais se destacam no que diz respeito à limitação do exercício da cidadania é a exigência da alfabetização. Estavam excluídos do voto, além dos analfabetos, as mulheres, os militares de baixa patente e os religiosos de ordens monásticas.
11. C
12. a) Um dos episódios conflituosos foi a Primeira Revolta da Armada, que eclodiu em virtude de Deodoro da Fonseca ter implementado um golpe de Estado, fechando o Congresso e decretando estado de sítio no Rio de Janeiro.
- b) As Forças Armadas se tornaram detentoras da ordem, sobretudo o Exército.
13. a) Os fatores que motivaram a campanha foram a oposição da Igreja Católica e dos proprietários de terras a Canudos. A Igreja não queria perder fiéis e considerava a falta de ortodoxia praticada em Canudos um problema. Os proprietários de terra, por sua vez, tinham seus interesses políticos e econômicos contrariados pela existência da comunidade.
- b) A desilusão que assolava a população sertaneja em função do abandono institucional foi canalizada pela liderança do religioso Antônio Conselheiro, que constituiu uma alternativa ao que estabelecia a Igreja Católica e a oligarquia local, representada pelos coronéis. A violenta campanha militar foi justificada pelo caráter messiânico e popular de Canudos.
14. a) Na charge, a ironia de que Antônio Conselheiro “estaria pintando o diabo” estabelece uma relação com a religiosidade popular, que encara o diabo como a representação do mal. Nesse sentido, a crítica relaciona-se à demonização de Antônio Conselheiro, disseminada durante o período republicano, quando sua figura passou a ser associada ao monarquismo e ao fanatismo religioso. Ao mesmo tempo, há a referência a um líder resistente, que “está dando o que fazer” e “pintando o diabo”.
- b) Era importante para o governo republicano disseminar uma imagem negativa de Canudos, visto que a resistência dessa comunidade às incursões militares associava a República à fraqueza político-administrativa.
15. Uma das formas de sobrevivência econômica foi a produção agrícola de subsistência e uma das práticas espirituais que pode ser mencionada é o messianismo.
16. a) A população de Canudos era originária de diversos estados do Nordeste, caracterizados por pobreza e marginalidade. A pobreza da região estava associada à decadência das lavras tradicionais, às secas – destacando-se a de 1877 – e à concentração fundiária. Além disso, eram comuns as práticas coronelísticas na região, e em geral a população estava submetida à ignorância.
- b) Canudos é considerado um movimento messiânico e sebastianista, pois seu líder, Antônio Conselheiro, pregava a volta do rei D. Sebastião, que salvaria todos seus seguidores. Quanto à luta política da população, os habitantes de Canudos eram considerados monarquistas, o que se deve em parte às críticas de Conselheiro à República, em parte ao fato de se colocarem contra a ordem vigente, a recém-proclamada República.
17. Canudos originou-se de um contexto político e social que era típico do sertão nordestino, caracterizado pela concentração fundiária e de renda. Nos primeiros anos da República ocorreu a destruição do arraial, uma vez que o governo estava preocupado com a possível restauração monárquica.

18. Entre as principais características da política dos governadores é possível citar o fato de que o governo central era responsável pelos grupos dominantes nos estados e a instituição da Comissão Verificadora de Poderes, instrumento que validava os mandatos dos deputados federais alinhados com os grupos hegemônicos.
19. a) Dois dos principais motivos da insatisfação popular que gerou a Revolta da Vacina foram o rígido regulamento destinado a promover a campanha de vacinação contra a varíola e a falta de esclarecimento público sobre a vacinação e sua importância.
- b) Canudos e Contestado.
20. a) Uma vez que, no limiar do século XX, o Rio de Janeiro ainda preservava uma estrutura urbana tipicamente colonial, “ficou evidente o anacronismo [...] diante das demandas dos novos tempos”. Por um lado, suas ruas estreitas dificultavam a crescente circulação de produtos que cruzavam a zona portuária; por outro, sua arquitetura arcaica não refletia os anseios de uma elite nacional que almejava elevar a capital federal à condição de metrópole moderna: verdadeira vitrine da ordem e do progresso.
- b) No início do século XX, o Rio de Janeiro testemunhou o aumento vertiginoso do comércio internacional ligado à exportação do café, além dos primórdios de uma produção industrial que só viria a crescer nos anos seguintes.
21. B
22. B
23. C
24. C
25. C
26. B
27. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 + 16 = 31$
28. A
29. B
30. a) A charge faz referência ao contexto político da Primeira República (1889-1930), no qual se desenvolveu a política do café com leite, que consistia em alternância de poder no executivo federal entre São Paulo, grande produtor de café, e Minas Gerais, grande produtor em leite.
- b) O voto de cabresto era prática comum, e a força dos coronéis imperava no pleito eleitoral. A cidadania era restrita, já que a Constituição de 1891 não permitiu o voto a analfabetos. Havia muitas fraudes eleitorais. A Comissão Verificadora de Poderes foi a justiça eleitoral da época, que “diplomava” os candidatos apoiados pelos coronéis e “degolavam” os candidatos de oposição.
31. Entre as características que podem ser sinalizadas, destacam-se a presença, entre os operários, de um grande contingente de imigrantes, sobretudo de italianos e espanhóis, a exploração do trabalho de menores, e as longas jornadas de trabalho a que eram submetidos, muitas vezes em torno de onze horas diárias.
32. Como movimentos ou acontecimentos, podem ser mencionados o tenentismo e a Semana de Arte Moderna ocorrida em 1922.
33. a) O movimento cultural é a Semana de Arte Moderna, ocorrida em fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. Fazia parte dele a classe artística, entre pintores, escultores, poetas e músicos. Os modernistas reivindicavam uma nova abordagem para a expressão artística no Brasil, mais alinhada com a modernidade europeia, mas sem abdicar da brasilidade.
- b) A Primeira República no Brasil (1889-1930), foi marcada, no plano econômico, pelo domínio das atividades agrárias e

pelo modelo agroexportador. No plano político, a elite agrária comandava as ações por meio do voto de cabresto e desenvolvia-se a política do café com leite, nome que alude às oligarquias do eixo Minas Gerais-São Paulo. A República mantinha as práticas centralizadoras do Império com base na política dos governadores, que controlavam o poder local por intermédio dos coronéis e sustentavam os presidentes.

34. a) São características ligadas ao cangaço a concentração fundiária, o prestígio social e o poder político e econômico, que, sobretudo durante a Primeira República, eram originários da posse da terra. Havia, ainda, a violência nos sertões, a ação organizada do cangaço e a concepção de justiça.
- b) Na imagem, as principais características atribuídas ao cangaço são a violência, a ação organizada dos cangaceiros e a masculinidade ligada ao heroísmo.
35. a) Pode-se destacar a superprodução dos Estados Unidos que decorreu do fim da Primeira Guerra Mundial.
- b) A diminuição das exportações do café nacional.

### BNCC em foco

1. D
2. C
3. B

## Capítulo 9 – Era Vargas

### Revisando

1. A
2. D
3. A
4. C
5. B
6. C
7. Soma:  $02 + 04 + 08 + 16 = 30$
8. D
9. C
10. B

### Exercícios propostos

1. A
2. D
3. D
4. C
5. A
6. C
7. D
8. D
9. D
10. B

11. D
12. E
13. E
14. D
15. Soma:  $01 + 04 = 05$

### Exercícios complementares

1. A frase destaca o teor do novo regime político, liderado por Vargas, que instituiu ampla legislação social e focou nas questões trabalhistas e previdenciárias com o objetivo de facilitar a interação entre o capital e o trabalho. No entanto, todas as camadas sociais que não se enquadrassem na nova estrutura política estariam submetidas a repressão.
2. a) No cartaz, em primeiro plano um bandeirante foi representado como símbolo da coragem e do pioneirismo paulista ao fazer expedições no sertão brasileiro. Na mão do bandeirante, Getúlio Vargas, apontado como ditador, aparece de modo ridicularizado. No fundo, há um soldado paulista, representando a adesão social e militar ao movimento contra Vargas.
- b) O contexto ao qual o cartaz pertence é o da Revolução de 1932. Nela, a elite paulista, com apoio popular e militar, estabeleceu um levante contra o governo varguista. Uma das principais demandas do movimento consistia na troca do interventor de fora de São Paulo que havia sido indicado por Vargas para o estado, além da convocação da Assembleia Constituinte.
- c) Os principais desdobramentos do conflito foram a conciliação entre o governo federal e as elites paulistas, a reforma das forças armadas e a convocação de uma Assembleia Constituinte em 1933.
3. a) Os paulistas criticavam a ausência de uma Constituição, a nomeação de um interventor militar para o estado e mostravam insatisfação com possíveis alterações no Código Eleitoral que poderiam alijar de vez os oligarcas do poder.
- b) Os paulistas buscavam a normalidade política sem grandes mudanças, de forma que pudessem exercer novamente o poder assim que a situação se normalizasse.
4. a) Foi no governo de Getúlio Vargas que o voto feminino foi promulgado e incorporado à Constituição de 1934. Essa foi uma conquista proveniente das lutas de mulheres como Nísia Floresta, Bertha Lutz, Celina Guimarães Fonseca, entre outras.
- b) Tanto a charge quanto o texto trabalham com a inversão do que seria o papel das mulheres no começo do século XX. O fragmento da revista, nesse sentido, faz uma crítica a essa inversão e defende que o voto feminino deve ser contemplado na Constituição.
5. a) Os cartazes simbolizam a ideia de poder cívico de cada cidadão de lutar por uma causa maior, além do apelo do Estado pelo alistamento.
- b) O primeiro cartaz está relacionado à Revolução Constitucionalista de 1932, momento em que os paulistas se rebelaram contra o Governo Provisório de Vargas, e o segundo cartaz pertence à Ação Integralista Brasileira, movimento político brasileiro de extrema-direita que se inspirava no fascismo europeu.
- c) A similaridade entre os cartazes está no fato de que ambos apelam para que a população se mobilize em torno dos movimentos. A divergência entre eles está na relação que estabeleceram com as estruturas e a democracia.
6. a) O regime mencionado é o Estado Novo, liderado por Vargas. Amparado pela Constituição de 1937, foi implementado um governo autoritário e centralizado.

- b) Com a saída de Vargas, foi iniciado um movimento em direção à redemocratização marcado pela disputa eleitoral entre PSD e UDN. A Constituição promulgada em 1946 teve como principal objetivo restabelecer o regime democrático.
7. A sequência de imagens mostra a alteração de humor de Vargas, o que sugere momentos de insatisfação pessoal e também de tranquilidade, que se refletem no enfrentamento à Revolução Paulista de 1932 e na posse de Getúlio à presidência da República, respectivamente.
8. a) O excerto é de uma marchinha carnavalesca que faz alusão aos dois candidatos à Presidência da República – Armando de Salles Oliveira e Osvaldo Aranha.
- b) A marchinha diz respeito à implantação do Estado Novo, em 1937, momento em que Vargas cancelou as eleições e anunciou em uma transmissão de rádio que continuaria governando com amplos poderes.
9. O Estado Novo se caracterizou como uma estrutura de governo autoritária e repressiva. Apesar disso, o período no qual vigorou foi bastante difuso, apresentando, por vezes, práticas violentas de repressão e ao mesmo tempo progresso social e econômico para o país. A questão enfatiza o controle dos meios de comunicação por Vargas, com a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) a fim de exercer censura. O objetivo de Vargas era divulgar a sua figura como chefe da nação e minimizar a imagem repressora de seu mandato.
10. a) O direito ao voto e a regulamentação do trabalho feminino na CLT.
- b) O papel que o Estado Novo pregava para as mulheres consistia na maternidade e no exercício dos serviços do lar.
11. De acordo com o fragmento, a educação se tornou um elemento de valorização da figura do presidente, estabelecendo um culto à personalidade de Getúlio no qual ele era retratado como um guia para toda a nação. Durante essa fase, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) serviu como instrumento de propaganda positiva do governo, e a atuação na educação demonstrava essa estratégia do órgão, que produzia obras de apoio ao governo e a Getúlio.
12. a) A ironia no diálogo exposto na charge está relacionada ao posicionamento do personagem de Getúlio Vargas ao sinalizar para a importância da liberdade de expressão quando se sabia que no Estado Novo haviam sido estabelecidas políticas de perseguição aos opositores.
- b) A contradição que pode ser assinalada gira em torno do fato de que ao mesmo tempo que a guerra possibilitou o desenvolvimento da indústria de base, do qual decorreu a implementação da Companhia Siderúrgica Nacional de 1941, provocou também, mesmo que indiretamente, o fim do regime ditatorial, já que, com a vitória dos Aliados, tornava-se difícil manter no Brasil um regime autoritário. Nesse sentido, Vargas começou a avaliar as dificuldades que teria para manter um governo ditatorial e começou a ceder.
13. A expansão territorial japonesa e o pacto com o Eixo fizeram com que, ao entrar na guerra, os japoneses fossem tratados como perigosos e não confiáveis.
14. a) Entre os direitos garantidos, estavam o salário mínimo, a carteira de trabalho, a jornada de oito horas, as férias remuneradas, a previdência social e o descanso semanal. A CLT regulamentou ainda o trabalho da mulher e do menor de idade e estabeleceu a obrigatoriedade do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).
- b) Centralização do poder, censura aos meios de comunicação e às produções artísticas, e nacionalismo anticomunista com grande inspiração fascista.
- c) Tanto os Estados Unidos como a Alemanha eram parceiros comerciais importantes. Até meados de 1942, não era

possível saber o desfecho da guerra. Assim, manter-se neutro era uma maneira de não prejudicar as relações com nenhum dos lados. A adesão do Brasil à Segunda Guerra Mundial foi definida, em parte, pela política externa dos Estados Unidos de manter sua influência sobre a América Latina. Por exemplo, para que Vargas rompesse com os países do Eixo e aderisse à guerra ao lado dos Aliados, os Estados Unidos assumiram o financiamento da construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), berço da industrialização brasileira.

15. Os dois principais motivos do apoio do governo aos Aliados foram o bombardeamento de navios brasileiros por submarinos da Alemanha nas águas atlânticas e o caráter estratégico do litoral do nordeste brasileiro na dinâmica da guerra no norte da África. No que diz respeito às mudanças na vida política, é possível destacar a crise do governo do Estado Novo e o aumento das pressões pela democratização.

### BNCC em foco

1. C
2. E
3. a) A primeira canção pertence a um contexto histórico e político específico – o Estado Novo – e a segunda canção corresponde ao período democrático do primeiro governo Lula.
- b) Na letra da primeira canção há a valorização do trabalhador, numa visão “romântica” do trabalho em oposição à boemia e à malandragem, enquanto na letra da segunda canção há uma crítica à condição do trabalhador, com baixos salários e condições de trabalho precárias, demonstrando que o trabalhador é pouco valorizado.

## Capítulo 10 – Populismo na América Latina

### Revisando

1. B
2. E
3. A
4. Soma:  $02 + 08 = 10$
5. D
6. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$
7. Soma:  $04 + 16 = 20$
8. A
9. D
10. C

### Exercícios propostos

1. C
2. D
3. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$
4. Soma:  $01 + 08 = 09$
5. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
6. B
7. B

8. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$

9. C

10. B

### Exercícios complementares

1. a) Dois governos latino-americanos que podem ser citados e suas lideranças são Getúlio Vargas, no Brasil, e Juan Domingo Perón, na Argentina.  
b) Ambos trabalharam com a ideia de “inimigos externos” implementando perseguição e repressão aos opositores, além de terem aprovado extensa legislação trabalhista. No que diz respeito às diferenças, Perón era militar de carreira e Getúlio Vargas civil, além da postura diferente que eles adotaram em relação aos partidos políticos, Perón encontrou suporte no Partido Justicialista, e Vargas extinguiu os partidos durante o Estado Novo.
2. B
3.
  1. a) A política do *Big Stick* implementada nas primeiras décadas do século XX foi usada como justificativa para realizar intervenções militares nos países da América Latina, além de subordinação econômica e domínio da América Latina pelos oligopólios estadunidenses.  
b) A aproximação artístico-cultural entre Estados Unidos e América Latina foi estabelecida pela política da Boa Vizinhança, simbolizada pelas representações de Carmen Miranda e Zé Carioca.
  2. a) A política foi implementada no contexto da política imperialista estadunidense, como continuidade da Doutrina Monroe.  
b) A política da boa vizinhança foi implementada após a Grande Depressão e antes da Segunda Guerra Mundial. Seu objetivo era promover uma imagem positiva dos Estados Unidos na América Latina.
4. E
5. Com relação a Vargas, a exaltação da pátria, com a obrigação de amor ao país e, com relação, a Perón, a exaltação da política bem-exercida como um bem para o país e para o futuro das crianças argentinas. No que diz respeito ao DIP, a fiscalização das produções artísticas e jornalísticas do país e a censura aplicada a tudo que fosse contra o governo de Vargas.
6. E
7. A relação entre Eva Duarte e o movimento peronista diz respeito ao comando de postos sociais assumidos por ela e a prática de medidas assistencialistas, sempre envolvida na luta pelos direitos do povo e dos trabalhadores. Geralmente, ela atuava em eventos políticos oficiais.
8. a) O texto menciona as estratégias da propaganda política e aproximação dos líderes peronistas com seus aliados, em um regime de massas.  
b) A promoção de direitos trabalhistas; o controle de seus movimentos e associações, regulamentados pelo Estado argentino; a perseguição aos setores de oposição, a repressão e o autoritarismo do período.  
c) Eva Perón, como primeira-dama e personagem central no peronismo, por suas práticas consideradas assistencialistas e sua liderança ao lado de Perón.
9. A política de massas exercida por Perón esteve acompanhada da distribuição de remédios, roupas e alimentos, que era intermediada pela Fundação Eva Perón, além do aumento de salários mediados pelo governo e a reestruturação da CGT. Com o controle dos meios de comunicação e universidades, o governo incentivou o nacionalismo e difundiu a imagem do governo como protetor da classe operária.

10. Soma:  $02 + 08 = 10$

### BNCC em foco

1. E

2. A

3. C

## Frente 2

### Capítulo 9 – O longo século XIX

#### Revisando

1. A

2. A

3. E

4. B

5. D

6. D

7. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$

8. E

9. A

10. D

#### Exercícios propostos

1. B

2. C

3. E

4. B

5. C

6. A

7. D

8. E

9. E

10. B

11. A

12. B

13. D

14. A

15. C

16. E

17. C

18. D

19. B

20. C

21. A

22. D  
 23. A  
 24. A  
 25. B  
 26. D  
 27. C  
 28. E  
 29. B  
 30. E  
 31. A  
 32. C  
 33. D  
 34. C  
 35. A  
 36. B  
 37. D  
 38. D  
 39. D  
 40. Soma: 02 + 04 + 08 + 16 = 30

### Exercícios complementares

1. a) O ideário marxista se baseava na luta entre as classes e em uma revolução socialista.  
 b) A atualidade do *Manifesto* pode ser percebida pelo fato de os trabalhadores continuarem sendo abusados diariamente, não somente pela indústria, mas de diversas maneiras.
2. a) O texto de Engels critica os efeitos da Revolução Industrial, um direto agente na vida dos trabalhadores, que enfrentavam péssimas condições de trabalho e moradia, baixos salários, exploração do trabalho feminino e infantil e o acúmulo de riquezas na mão dos industriais. A miséria a qual Engels critica está relacionada a esses abusos.  
 b) A burguesia e o operariado.
3. C
4. a) Robert Owen criou uma comunidade ideal na qual as pessoas trabalhavam dez horas por dia e tinham acesso à educação de qualidade. A proposta dele era de uma cooperativa que chegasse a um alto padrão, diferente da realidade que era vivida no período.  
 b) Segundo Karl Marx, o meio para a mudança dessa realidade era a destruição do capitalismo, das classes sociais e da propriedade privada.
5. B
6. A
7. a) Bakunin defendia o anarquismo, que entrava em embate com a corrente ideológica de Marx, o socialismo científico.  
 b) O movimento de Bakunin pregava o fim da propriedade privada e a abolição das decisões estatais; não havia um grande projeto, mas era necessário que as pessoas se associassem e soubessem viver livres da dependência do Estado.
8. a) Para os socialistas científicos, apenas os trabalhadores poderiam se organizar para fazer uma ação revolucionária contra o poder vigente. Apenas eles poderiam transformar a sociedade capitalista. Entre essas transformações estavam as melhorias das condições de trabalho e de salário.  
 b) Para Robert Owen, os socialistas deveriam se organizar em associação de trabalhadores, transformando os meios de produção em coletivos. Outros visavam uma sociedade de iguais, como Saint-Simon.
9. a) O individualismo, o livre-comércio e a liberdade desse indivíduo.  
 b) A participação da iniciativa privada e o livre-comércio.  
 c) O socialismo e o anarquismo.
10. C
11. A Revolução de 1830 foi um movimento que se espalhou por vários países europeus. Em Paris, foi uma reação liberal contra Carlos X, que tentava restaurar políticas absolutistas. Os elementos semelhantes à Revolução Francesa são a participação das pessoas comuns, como pode ser observado na figura do garoto parisiense no primeiro plano da tela. Os pedidos por liberdade também são atestados pela presença do barrete frígio, símbolo da liberdade utilizado em 1789.
12. O Congresso de Viena visava reorganizar o mapa europeu. Outros objetivos eram a restauração do Antigo Regime e o impedimento de Napoleão de retornar ao trono francês. Contudo, a Unificação Alemã rompeu o que havia sido estabelecido pelo Congresso, além de iniciar uma corrida armamentista.
13. a) O contexto da Comuna de Paris foi marcado pela derrota dos franceses para os prussianos e pela prisão do imperador Napoleão III. A ideia era apaziguar os ânimos após a guerra. Todavia, os operários se revoltaram e tomaram o poder em Paris e os integrantes eram escolhidos por sufrágio universal e tentaram realizar reformas. Entretanto, eles foram destituídos e massacrados.  
 b) Os *communards* tiveram de sair com a chegada das tropas, em um confronto que deixou milhares de mortos. A partir de então, os movimentos operários viram a Comuna como um modelo, uma possibilidade de acesso ao poder.
14. B
15. a) A Comuna de Paris foi uma revolta protagonizada pelos operários contra a decisão da França de subordinar-se às exigências de Otto von Bismarck. Para os alemães, o evento significou a conclusão da unificação; para os franceses, o fim da ditadura de Napoleão III e a perda de territórios para a Alemanha.  
 b) As políticas estavam voltadas para a classe operária; houve a abolição do trabalho noturno, a redução da jornada e a concessão de pensão a viúvas e órfãos.  
 c) A mulher no centro da imagem representa a liberdade, assim como no quadro *A Liberdade guiando o povo*, de Delacroix. Essa liberdade está associada ao ponto de vista dos trabalhadores: os dois homens na figura representam o trabalhador rural e o da cidade, reforçando a presença popular e o socialismo como inspiração para o movimento.
16. O primeiro conflito entre França e Alemanha ocorreu no momento da Unificação Alemã. Os franceses perderam esse conflito, e o império foi substituído pela III República Francesa. Ocorreu o pagamento de indenizações à Prússia e perda de parte do território. Já na Primeira Guerra Mundial, a França recuperou a Alsácia-Lorena, região que estava com a Alemanha, e houve a assinatura do Tratado de Versalhes, que culpava a Alemanha pela guerra e a punia duramente.
17. E
18. A
19. A

20. B
21. E
22. C
23. C
24. a) O processo de industrialização permitiu que os meios de transporte fossem aprimorados, e a chegada de novos alimentos se tornava cada vez mais eficiente.
- b) A dieta europeia melhorou devido a novas técnicas agrícolas que foram descobertas com o auxílio das indústrias e também em virtude da inovação de combinar diferentes áreas do conhecimento. Dessa maneira, outros alimentos puderam ser estudados.
25. a) Um Estado nacional homogêneo, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico;
- b) A organização social e política representativa, do tipo Liberal-Democrática;
- c) Fortes noções de cidadania que têm relação direta com as instituições do governo nacional.
26. a) O *boom* econômico e industrial do Ocidente está relacionado à Segunda Revolução Industrial e às inovações tecnológicas como a eletricidade, o petróleo e o desenvolvimento das ferrovias e dos meios de transporte. Outras características que podem ser citadas são: o imperialismo e o neocolonialismo na África e na Ásia, a ampliação de mercados consumidores, a exploração da classe operária e a difícil situação da vida nas cidades.
- b) O ideário caracterizava-se pela classificação das sociedades rumo a um futuro promissor e desenvolvido. Esse desenvolvimento estava associado ao modo europeu de pensar. Essas noções estavam ligadas à Primeira Guerra Mundial, pois a onda de inovações contribuiu para a melhoria das armas usadas no conflito e, conseqüentemente, a capacidade de destruir.
27. A perspectiva de lucro demonstra o principal interesse econômico das potências que expandiam a industrialização, no sentido de explorar recursos minerais e promover investimentos nas áreas dominadas. Ao mesmo tempo, os países imperialistas promoveram a dominação militar, usando a força para desestruturar as economias naturais e as formas tradicionais de organização social, além de se utilizarem das religiões cristãs para impor novos valores éticos e morais.
28. a) A partir da leitura do enunciado, vemos que o desenvolvimento da genética, no início do século XX, deu um estatuto científico à eugenia. A partir de então, segundo o texto citado, pareceu ser possível o cruzamento seletivo dos seres humanos segundo o processo mendeliano. Pode-se dizer, então, que naquele momento o desenvolvimento da genética favoreceu o desenvolvimento do racismo, sob uma aparência científica.
- b) Um dos traços marcantes da política externa europeia do final do século XIX foi o imperialismo, isto é, a expansão colonial rumo à África e à Ásia. Ao favorecer o desenvolvimento do racismo, a ciência do final do século XIX forneceu uma justificativa pretensamente científica para o domínio europeu sobre os povos colonizados, baseada na superioridade dos brancos europeus em relação a africanos e asiáticos.
29. a) O fato de uma população ariana impor sua dominação sobre outra; a crença de que a miscigenação provocaria necessariamente a decadência da raça "superior".
- b) O processo de invasão de colônias na África e na Ásia orquestrado pelas potências industriais no final do século XIX e início do século XX, objetivando principalmente a abertura dos mercados e a obtenção de matérias-primas.
30. a) Podem ser mencionados: França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Itália e Alemanha.
- b) Os mapas contribuíram para difundir a interpretação de uma cartografia de base eurocêntrica alinhada ao discurso de superioridade europeia.
31. a) No primeiro período mencionado, a presença europeia se dá no contexto da expansão do capitalismo comercial, por meio da instalação de feitorias, cuja preocupação é o comércio, não gerando povoamento. No segundo período mencionado, a presença europeia ocorre no contexto de expansão imperialista do capitalismo industrial, ocupando o território em busca de matérias-primas e mercados consumidores.
- b) Tratado de Berlim; descolonização afro-asiática.
32. a) A partilha da África levou ao fortalecimento das potências europeias, sobretudo de Inglaterra e França. O capitalismo entra em sua fase monopolista, aproveitando-se da disponibilidade de matérias-primas, mercados consumidores e mercados de trabalho provenientes das colônias africanas.
- b) Para além de uma série de outros conflitos que acabaram por contribuir para a eclosão da Primeira Guerra Mundial, destaca-se o clima de disputa em torno da partilha da África, bem como de sua expansão para a Ásia. A Alemanha, pouco beneficiada com a partilha de territórios e incomodada com a expansão inglesa, buscou-se fortalecer estendendo sua área de influência à Europa central.
33. a) O império espanhol foi criado e mantido no contexto do Antigo Sistema Colonial e sua principal área de atuação foi o continente americano.
- b) O império inglês foi criado e mantido durante o período monopolista do capitalismo a partir dos desdobramentos da Revolução Industrial e atuou principalmente nos continentes africano e asiático.
34. A imagem 1 apresenta a fauna típica da África, o que enfatiza o aspecto natural e exótico. Na imagem 2 estão representados rostos e tipos humanos, evidenciando a valorização da diversidade étnica e cultural do continente. Os dois principais processos históricos contemporâneos são o pan-africanismo e as repercussões internacionais do fim do *apartheid*.
35. a) Dois grandes problemas que afetam grande parte da população africana atualmente são a pobreza extrema, que se encontra em determinadas regiões do continente, e o sucateamento dos serviços sociais básicos.
- b) Esses problemas foram gerados e fomentados pelo histórico de exploração e violência que se estabeleceu em diversos territórios do continente em função do processo de colonização que ocorreu no século XIX.
36. a) O texto caracteriza a cadeia mercantil do ópio como perniciosa e reprimida moralmente, ao mesmo tempo, ela promovia "diversos objetos que são igualmente desejáveis tanto pela Índia como pela Inglaterra". Para a economia inglesa do século XIX, o negócio do ópio representou a possibilidade de melhorar a balança comercial com a China e, dessa forma, segundo o texto, estimular a importação do chá. Considerando o aspecto das relações coloniais, o texto aponta que o negócio do ópio "facilita as operações de receita entre a Índia e a Inglaterra".
- b) Com o propósito de interromper a evasão de divisas e combater a difusão do consumo de ópio pela população, o que causava sérios problemas de saúde pública e de ordem social, o Império Chinês tomou medidas para reprimir o negócio, entre as quais destacam-se o confisco e a destruição de milhares de caixas de ópio. Tais medidas, entre outros aspectos, levaram à primeira Guerra do Ópio (1839-1842), encerrada com a vitória britânica e a instituição de um tratado (Tratado de Nanquim), que deu início ao domínio de portos chineses por outras potências, a começar pela Inglaterra.

37. a) O conceito que sintetiza a ação britânica no final do século XIX é o imperialismo, que também passou a ser chamado de neocolonialismo.
- b) Por meio da representação de um soldado que veste roupas orientais e integra a guarda imperial, a charge expressa o fato de que as populações coloniais comumente faziam parte dos corpos militares britânicos. O cartunista, quando utiliza o termo “Imperial” entre aspas, ironiza a presença de populações coloniais nas tropas britânicas. A ironia desvela-se no diálogo entre Benjamin Disraeli, lorde inglês, e as figuras que representam o Império Britânico e a Índia.
38. a) A Guerra do Ópio.
- b) Os motivos que levaram à eclosão da Guerra do Ópio foram o interesse inglês pelo mercado chinês e a reação chinesa à difusão do consumo de ópio entre os chineses, incentivada pelos ingleses.
- c) Os dois sistemas que atualmente coexistem na República Popular da China são o Estado socialista e a economia de mercado, particularmente em Hong Kong, que foi reincorporado à China em 1997.
39. A
40. Soma:  $02 + 08 + 32 = 42$

### BNCC em foco

1. a) Uma das concepções foi o socialismo, que se originou da tensão proveniente da Revolução Industrial.
- b) A Revolução de 1848, marcada pela mobilização popular, como o movimento do cartismo.
2. a) O desemprego e as péssimas condições de vida e trabalho das populações urbanas, juntamente com o sistema eleitoral censitário. A partir das revoltas, o rei foi deposto e começou a Segunda República da França por um governo provisório que agrupava liberais e socialistas.
- b) No Brasil ocorreu a Revolução Praieira em 1848. Entre as causas estavam a concentração fundiária nas mãos de uma pequena aristocracia e as más condições de vida das pessoas nas cidades de Recife. Havia o pedido por garantia de trabalho.
3. a) O sistema de produção industrial de Henry Ford consistiu na separação de tarefas dentro da produção das fábricas. O trabalhador fazia o trabalho de forma mecanizada e repetitiva até atingir a montagem completa do automóvel. O objetivo dessa maneira era a velocidade e o aumento da produção.
- b) Para Ford esse sistema agia mais rapidamente, pois cada um dos trabalhadores estava em uma área específica do trabalho. A tarefa em sua maioria não requeria muitos conhecimentos técnicos, então a produtividade era baseada na repetição. Esse trabalhador poderia receber mais dinheiro se o seu ritmo fosse maior e economizasse mais durante esse processo.
- c) Entre as críticas feitas ao sistema, é possível destacar a desmedida especialização do trabalhador, que podia ser comparado a uma peça fabril, e sua alienação do processo produtivo.

## Capítulo 10 – A Paz Armada e a Primeira Guerra Mundial

### Revisando

1. D
2. D
3. B

4. E
5. Soma:  $01 + 02 + 08 = 11$
6. C
7. D
8. A
9. B
10. D

### Exercícios propostos

1. B
2. D
3. C
4. D
5. A
6. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$
7. B
8. C
9. C
10. B

### Exercícios complementares

1. B
2. C
3. a) A Primeira Guerra Mundial teve entre suas principais causas as disputas imperialistas entre as grandes nações europeias, principalmente pelo controle de territórios na Ásia e na África. Um exemplo dessas tensões foi a famosa Questão Marroquina, que acirrou as rivalidades entre França e Alemanha.
- b) As derrotas militares do Império Russo diante da Alemanha durante a guerra aceleraram o processo de desagregação do regime do czar Nicolau II. A fome, o alistamento compulsório, o grande número de mortes e a corrupção generalizada ajudaram a precipitar o desfecho revolucionário de 1917.
4. a) A Primeira Guerra Mundial foi motivada sobretudo pelas disputas imperialistas dos países europeus na África e Ásia. Ambos serviam como fonte de matérias-primas, mão de obra barata (em muitos casos em condições análogas à escravidão), minerais e mercados para compra de seus produtos. Além dessas disputas, a região dos Bálcãs interessava à Rússia, ao Império Austro-húngaro e à Sérvia.
- b) A Primeira Guerra Mundial influenciou os partidos socialistas no sentido em que eles se dividiram internamente: nem todos eram a favor da participação na guerra, outros apoiavam concordando com o lado mais nacionalista europeu. Além disso, uma parte concordava que esse conflito se reduzia a uma briga imperialista de interesse do capital e por isso estava longe de qualquer reivindicação dos trabalhadores. Essa divisão ocorreu na Revolução Russa de 1917 entre bolcheviques e mencheviques.
- c) O conflito resultou em mudanças geopolíticas e econômicas em todo o mundo. A Alemanha saiu derrotada, e tanto o Tratado de Versalhes como o pós-guerra impuseram duras punições ao país, que perdeu suas colônias na África e foi obrigado a devolver a Alsácia-Lorena à França. Os grandes impérios anteriores ao conflito deixaram de existir e formaram novos países,

como foi o caso do Austro-Húngaro, que se dividiu em Hungria e Áustria, do Turco-Otomano, que virou a Turquia, além do surgimento da Polônia. No caso dos Estados Unidos, foi o único país que conseguiu sair fortalecido e sem destruição em seu território, o que o possibilitou a oferecer ajuda financeira aos países europeus, visando seu próprio crescimento.

5. A principal mudança ocorrida em relação à organização europeia foi a alteração das fronteiras, que deu origem à formação de novos Estados. A política do cordão sanitário foi estabelecida devido a um temor por parte dos países capitalistas no que se referia ao avanço do socialismo russo para os outros territórios europeus.
6. No primeiro documento, expressa-se uma posição favorável à participação no conflito, em acordo com o princípio nacionalista. Para os nacionalistas, a guerra se associava à defesa da pátria, o que exigia a unidade do povo para defender os interesses internos. No segundo documento, a posição é contrária à guerra, e trata-se da expressão de um princípio socialista. Mesmo considerando as tensões internas ao movimento e a existência de alguns socialistas que apoiavam a participação no conflito, a guerra é interpretada como sintoma de disputa imperialista e como um entrave aos interesses dos trabalhadores.
7. Entre as principais transformações na geopolítica mundial decorrentes desses tratados complementares, destaca-se o desaparecimento de impérios centrais multiétnicos e pluriculturais e o surgimento de novos Estados no leste europeu. Dois países que podem ser citados são a Áustria e a Hungria. As duas principais características são o desenvolvimento urbano e o desenvolvimento industrial.
8. C
9. a) Áustria, Estônia, Finlândia, Hungria, Irlanda, Islândia, Iugoslávia, Letônia, Lituânia, Polônia, Tchecoslováquia, Turquia, Albânia e Romênia.  
b) Os impactos sobre a economia brasileira foram relacionados à produção cafeeira, à industrialização e aos investimentos estrangeiros.
10. Os efeitos da Primeira Guerra Mundial eram sentidos pelos artistas do movimento dadaísta como um indicativo do fim da racionalidade. Músicos, poetas e atores misturavam propositalmente elementos de diferentes origens para sabotar a lógica linear iluminista que justificaria a constituição de uma estética formalista. Estavam se sentindo indignados, revoltados, agressivos por um lado, e, por outro, contraditoriamente pacíficos. Suas ações eram de ataque ao bom senso e ao bom gosto. O movimento era orientado contra o capitalismo burguês e pretendia atacar a arte tradicional. A arte tradicional, como um sistema de dogmas religiosos e moralistas, tornou-se alvo de ataques dos artistas dadaístas.

### BNCC em foco

1. C
2. E
3. A

## Capítulo 11 – A Revolução Russa e a União Soviética até 1945

### Revisando

1. B
2. E
3. Soma:  $02 + 04 + 16 = 22$

4. C
5. E
6. B
7. A
8. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$

9. Stálin desempenhava um papel central nas decisões políticas, econômicas e sociais. As pessoas o enxergavam como o grande líder que industrializaria o país e o desenvolveria. Assim, o período em que esteve no poder foi marcado por propagandas nacionais e pela perseguição a opositores políticos. Toda essa ação fez com que uma dupla imagem fosse associada a ele: por um lado, a de quem fez a União Soviética crescer, por outro, a daquele que perseguiu e matou muitos de seus rivais.

10. A

### Exercícios propostos

1. D
2. B
3. C
4. D
5. Soma:  $02 + 04 + 08 = 14$
6. B
7. D
8. D
9. B
10. D

### Exercícios complementares

1. A Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial têm muitos pontos em comum; os principais estão relacionados à situação em que a Rússia se encontrava: era um país agrário, liderado por um czar que não dava importância aos anseios populares e queria que os russos lutassem na guerra mesmo sem oferecer condições mínimas de sustento à população. Por isso, a guerra afetou uma situação que já era grave no território russo: a fome, a morte dos trabalhadores e a desigualdade.
2. B
3. B
4. a) A Rússia, por decisão do czar Nicolau II, deveria participar da Primeira Guerra Mundial, o que não era sustentável considerando que a população estava morrendo de fome e não tinha condições mínimas de moradia, alimentação e saúde. Nesse contexto, o país teve várias baixas durante a guerra, e as pessoas começaram a se recusar a fazer parte do exército.  
b) A Revolução Russa de 1917 tinha como princípio a instauração do socialismo na Rússia, e para isso era preciso abandonar as antigas estruturas, como o czarismo, a concentração de terras e a posse de terras pela Igreja ortodoxa.
5. a) Um dos principais efeitos da Revolução Russa foi a possibilidade de surgimento de um outro regime, um outro sistema que não o capitalismo e a sua forma de exploração. Dito isso, a Revolução trouxe consigo a perspectiva de transformação da sociedade e de mudanças políticas e econômicas, a exemplo de Cuba e China.

- b) O texto 2 trata do fim da Guerra Fria e da tentativa de apagar a memória de Lênin e da Revolução Russa, enquanto o texto 3 apresenta uma ideia de saudação, uma tentativa de retomada e valorização da memória.
6. a) A principal causa econômica que desencadeou a revolução estava associada à falta de alimentos para a população, pois ela não possuía terras para plantio, e o governo de Nicolau II não previa assistência aos camponeses e trabalhadores.
- b) Depois que os bolcheviques venceram a Guerra Civil contra os mencheviques, eles oficializam o unipartidarismo, transformando o Partido Bolchevique em Partido Comunista, quando mudaram o nome da Rússia para União Soviética, simbolizando essa junção da Rússia com os outros países que apoiariam o socialismo.
7. O novo governo que se iniciava propunha uma revolução mais acelerada; a mudança deveria ocorrer rapidamente, e não de vagar, como propunha o governo provisório. Além disso, o novo governo colocava o poder de decisão nos soviets, os conselhos populares formados por trabalhadores. As novas realizações do governo foram a proposta da Nova Política Econômica (NEP) e o assassinato da família imperial czarista.
8. No ano de 1917, houve a Revolução Russa que se iniciou com a Guerra Civil entre mencheviques e bolcheviques, antes aliados em

um mesmo partido, mas nesse momento já separados. Os bolcheviques venceram o conflito e criaram a União Soviética, a união da Rússia com os países do Leste Europeu. Dessa forma, Lênin, o seu grande líder, apresentou a Nova Política Econômica (NEP) para tentar iniciar a solução de tantos problemas econômicos e sociais. Após a morte de Lênin, Stálin consolidou o socialismo, primeiro com a reforma agrária e a implementação dos Planos Quinquenais.

9. D
10. a) De acordo com o texto, a comparação entre os regimes se baseia na noção de que ambos perseguiram seus opositores; alguns até a morte.
- b) O regime soviético defendia a Revolução Socialista Internacional, o poder dos trabalhadores por meio dos soviets e a soberania do Partido Comunista. Além disso, havia a defesa de que a participação política deveria ser feita por um partido único, o Comunista.

### BNCC em foco

1. C
2. D
3. C